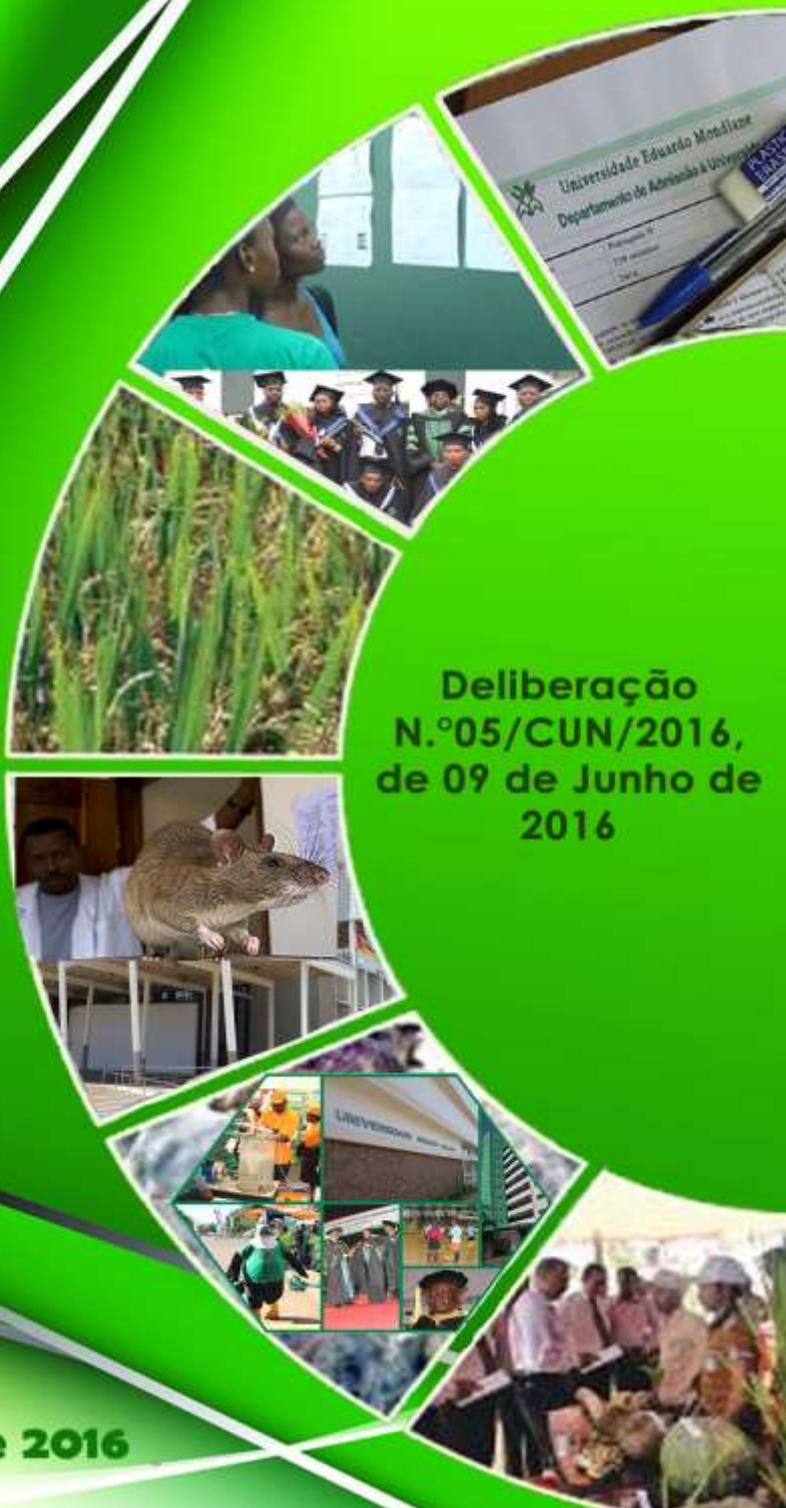




UNIVERSIDADE
E D U A R D O
M O N D L A N E

RELATÓRIO ANUAL DE ACTIVIDADES E FINANCEIRO DE 2015



Deliberação
N.º05/CUN/2016,
de 09 de Junho de
2016

Maio de 2016

Índice

ÍNDICE.....	I
TABELAS	V
GRÁFICOS.....	VII
ACRÓNIMOS.....	VIII
MENSAGEM DO REITOR	XII
SUMÁRIO EXECUTIVO	XIV
PARTE I	1
1. GOVERNAÇÃO E GESTÃO UNIVERSITÁRIA.....	1
1.1. Conselho Universitário.....	1
1.2. Conselho Académico.....	4
1.3. Conselho de Directores.....	5
1.4. Conselho de Reitoria.....	7
PARTE II	8
2. PRINCIPAIS ACTIVIDADES REALIZADAS POR ÁREAS	9
2.1. ENSINO E APRENDIZAGEM	9
2.1.1. População Estudantil – Licenciandos, Mestrandos e Doutorandos	10
2.1.2. Novos ingressos.....	11
2.1.3. Cursos do Regime Pós-laboral	11
2.1.3.1. População Estudantil - Cursos de Pós-graduação - Mestrados.....	13
2.1.3.2. População Estudantil - Cursos de Pós-graduação - Doutoramento	14
2.1.4. Graduações.....	14
2.1.5. Bolsas de Estudos.....	17
2.1.5.1. Atribuição de Bolsas de Estudo	19
2.1.6. Alumni	20
2.1.7. Autenticidade de Documentos.....	21
2.1.8. Ensino a Distância.....	22
2.1.9. Reforma Curricular.....	23
2.1.10. Gestão Pedagógica	25
2.1.10.1. Reunião com os directores adjuntos para a Graduação.....	25
2.1.10.2. Monitoria Pedagógica	25
2.1.10.3. Manual de Procedimentos Pedagógicos	25
2.1.11. Apoio aos estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE).....	26
2.1.12. Reflexão sobre a Fraude Académica na UEM	26
2.1.13. Processo sobre Exames de Admissão	26
2.1.14. Gabinete para a Qualidade Académica da UEM	29
2.1.15. Direcção dos Serviços de Documentação.....	31
2.1.16. Associação dos Estudantes Universitários	32
2.2. INVESTIGAÇÃO	32
2.2.1. Gestão da Investigação a Nível da Direcção Científica	33
2.2.2. Apoio na aquisição e manutenção de equipamentos laboratoriais.....	35
2.2.3. Gestão de processos no âmbito do programa de Cooperação Moçambique – Itália (1ª e 2ª Fases).....	36
2.2.4. Proposta de Criação do Parque Científico da UEM.....	40
2.2.5. Promoção de actividades de investigação científica.....	40
2.2.5.1. Participação em eventos científicos	40
2.2.5.2. Publicação	41
2.2.5.3. Jornadas Científicas	42

2.2.5.4.	Atribuição de subsídio de investigação científica	42
2.2.5.5.	Monitoria e Desenvolvimento da Investigação.....	42
2.2.5.6.	Gestão e monitoria de projectos de investigação FIC-2014	43
2.2.6.	Desenvolvimento da Pós-graduação.....	44
2.2.6.1.	Apreciação dos currículos dos cursos de Pós-graduação.....	44
2.2.6.2.	Atribuição de bolsas de estudo de Pós-graduação.....	44
2.2.6.3.	Coordenação do projecto Capacity Building no âmbito do Programa DESAFIO	45
2.2.6.4.	Monitoria dos estudantes bolsheiros do Fundo de Pós-graduação.....	46
2.2.6.5.	Resultados da monitoria dos estudantes bolsheiros beneficiários do Fundo de Pós-graduação	46
2.2.6.6.	Resultados das recomendações da monitoria dos estudantes bolsheiros beneficiários do Fundo de Pós-graduação	47
2.2.6.7.	Elaboração da proposta de criação da unidade de gestão de Pós-Graduação.....	47
2.2.6.8.	Criação de uma base de dados de monitoria dos Cursos de Pós-graduação.....	48
2.2.6.9.	Workshop sobre Métodos de Investigação	49
2.2.6.10.	Seminário Científico do Programa DESAFIO	49
2.2.6.11.	Cerimónia de atribuição do título Doutor Honoris Causa à atleta Maria de Lurdes Mutola	49
2.2.6.12.	Cerimónias de promoção à Categoria de Professor Catedrático	50
2.2.7.	Desenvolvimento de Recursos Humanos/Corpo Docente	50
2.2.7.1.	Promoção à categoria de Professor Catedrático	51
2.2.7.2.	Promoção à categoria de Professor Associado	51
2.2.7.3.	Promoção à categoria de Professor Auxiliar.....	51
2.2.7.4.	Promoção à categoria de Assistente Universitário.....	51
2.2.8.	Identificação de Oportunidades de Financiamento.....	52
2.2.9.	Investigação a nível das faculdades e escolas superiores.....	53
2.2.10.	Unidade Editorial da Revista Científica	61
2.3.	<i>UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS.....</i>	<i>64</i>
2.3.1.	Centro de Biotecnologia	64
2.3.2.	Centro de Coordenação dos Assuntos do Género	65
2.3.3.	Centro de Estudos Africanos.....	66
2.3.4.	Centro de Estudos Industriais, Segurança e Ambiente	67
2.3.5.	Centro de Estudos sobre o Direito da Integração Regional da SADC (CEDIR)	68
2.3.6.	Centro de Estudos de Políticas e Programas Agro-alimentares.....	69
2.3.7.	Museu de História Natural	69
2.3.8.	Arquivo Histórico de Moçambique	70
2.4.	<i>EXTENSÃO.....</i>	<i>73</i>
2.5.	<i>ADMINISTRAÇÃO, GESTÃO E MARKETING UNIVERSITÁRIO</i>	<i>80</i>
2.5.1.	Planificação	80
2.5.2.	Administração e Desenvolvimento Institucional	81
2.5.3.	Administração do Campus Universitário.....	83
2.5.4.	Logística e Aprovisionamento.....	84
2.5.5.	Gabinete de Auditoria Interna	85
2.5.6.	Comunicação e Marketing	86
2.5.7.	Imprensa Universitária	87
2.6.	<i>COORDENAÇÃO DE COOPERAÇÃO</i>	<i>88</i>
2.6.1.	A nível nacional.....	88
2.6.2.	A nível regional (SADC - Comunidade para o Desenvolvimento da Africa Austral).....	90
2.6.3.	A nível internacional.....	91
2.6.3.1.	Interuniversitárias	91
2.6.3.2.	Com Governos.....	91
2.6.3.3.	Com o Governo do Reino da Suécia	92
2.6.3.4.	Com o Governo Flamengo (Bélgica).....	94
2.6.3.5.	Com o Governo do Reino dos Países Baixos	95
2.6.3.6.	Com o Governo da Itália	96
2.6.3.7.	Com o Governo da China	98
2.6.3.8.	Com a Coreia do Sul.....	99
2.6.3.9.	Com o Governo de Cuba	99
2.6.3.10.	Com o Governo do Brasil.....	101
2.6.3.11.	Empresas Públicas	102
2.6.3.12.	Empresas Privadas	103

2.6.3.13.	Organismos	103
2.6.4.	Mobilidade e Internacionalização	103
2.6.4.1.	Gestão da mobilidade académica.....	104
2.6.4.2.	Mobilidade Intra-institucional	104
2.6.4.3.	Mobilidade Inter-institucional	104
2.7.	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS.....	111
2.7.1.	Corpo Docente.....	111
2.7.2.	Corpo Técnico Administrativo (CTA)	112
2.7.3.	Formação e Desenvolvimento de Recursos Humanos	112
2.7.3.1.	Promoções do corpo docente	113
2.7.3.2.	Contratações do corpo docente	114
2.7.3.3.	Progressão na carreira do corpo docente.....	116
2.7.3.4.	Transferências	116
2.7.3.5.	Admissões do Corpo Técnico Administrativo	117
2.7.3.6.	Contratos do CTA	117
2.7.3.7.	Mudança de Carreira do CTA.....	118
2.7.3.8.	Promoção Automática do CTA.....	118
2.7.3.9.	Promoção por Concurso do CTA.....	118
2.8.	PLANTA FÍSICA	119
2.9.	APOIO SOCIAL	121
2.9.1.	Alojamento de Estudantes bolsheiros e rendeiros nacionais e estrangeiros.....	121
2.9.2.	No âmbito de Aprovisionamento.....	125
2.9.3.	Alimentação	125
2.9.4.	Assistência Social	126
2.10.	DESENVOLVIMENTO DA CULTURA	126
2.11.	FORTALEZA	127
2.12.	CASA AMARELA/MUSEU NACIONAL DA MOEDA	129
2.13.	COLECÇÃO DE ARTE/GALERIA.....	131
2.14.	OUTRAS EXPOSIÇÕES.....	131
2.14.1.	Música e Outras Artes	132
2.14.2.	Teatro.....	133
2.14.3.	Dança	134
2.15.	CENTRO CULTURAL UNIVERSITÁRIO (CCU).....	134
2.16.	DESENVOLVIMENTO DO DESPORTO.....	136
PARTE III	138	
3.	INFORMAÇÃO FINANCEIRA DA UEM EM 2015	138
3.1.	AMBIENTE SOCIO-ECONÓMICO DE MOÇAMBIQUE EM 2015	138
3.2.	EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA UEM EM 2015	141
3.2.1.	Evolução do Orçamento Global de 2011 a 2015.....	141
3.2.2.	Orçamento Global em 2015	142
3.2.2.1.	Caracterização do Orçamento Global em 2015	144
3.2.2.2.	Análise da despesa por unidades orgânicas.....	145
3.2.2.3.	O Orçamento do Estado para a UEM	146
3.2.3.	Orçamento Corrente	148
3.2.3.1.	Fundo de Salários	148
3.2.3.2.	Fundo de Gastos Correntes	149
3.2.4.	Orçamento de Investimento.....	151
3.2.5.	As Doações à UEM.....	151
3.2.6.	As Receitas Próprias da UEM.....	155
PARTE V	157	
4.	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	157
4.1.	CONCLUSÕES.....	157
4.2.	RECOMENDAÇÕES.....	158
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	160	

Tabelas

Tabela 1: Evolução do universo da População Estudantil (graduação e pós-graduação) entre 2013 à 2015, por Faculdade, Escola e Género	10
Tabela 2: Evolução do número de candidatos vs número de admissões	11
Tabela 3: População Estudantil nos cursos do regime Pós-laboral (Licenciatura) em 2013/2015	12
Tabela 4: Evolução da População Estudantil nos cursos de Mestrado em 2013/ 2015	13
Tabela 5: Evolução da População Estudantil nos cursos de Doutoramento em 2013 /2015.....	14
Tabela 6: Distribuição de Graduados do nível de Licenciatura por Unidade Académica e Género, 2013-2015	15
Tabela 7: Distribuição de Graduados do nível de Mestrado por Unidade Académica e Género, 2013-2015	16
Tabela 8: Distribuição de Graduados do nível de Doutoramento por Unidade Académica e Género, 2013-2015.....	16
Tabela 9: Relação de Bolsas de Estudos atribuídas OGE em 2015 por género	19
Tabela 10: Cumulativo de Bolsas OGE até 2015.....	20
Tabela 11: Bolsas de Parceiros da UEM.....	20
Tabela 12: Base de dados de Alumni por Faculdade/Escola da UEM	21
Tabela 13: Autenticidade de Documentos.....	21
Tabela 14: Número de candidatos aprovados para financiamento de trabalhos de culminação de estudos de Pós-graduação na 1ª fase do concurso.....	34
Tabela 15: Número de candidaturas aprovadas para financiamento de trabalhos de culminação de estudos de Pós-graduação na 2ª fase do concurso.....	35
Tabela 16: Projectos aprovados para o financiamento no âmbito do FIAM (1ª Fase).....	38
Tabela 17: Projectos pré-seleccionados pelo Comité Científico, na 2ª Fase do FIAM	39
Tabela 18: Calendário das Jornadas Científicas realizadas em 2015	42
Tabela 19: Propostas submetidas ao Fundo de Desenvolvimento Institucional (FDI).....	52
Tabela 20: Resumo das modalidades de contratação	85
Tabela 21: Instrumentos de Cooperação a nível da região em 2015	90
Tabela 22: Lista de Programas financiados por fundos da Suécia no ano de 2015	93
Tabela 23: Projectos financiados por fundos da Bélgica no ano de 2015	95
Tabela 24: Projectos financiados por fundos do Reino dos Países Baixos	96
Tabela 25: Projectos financiados por fundos da Itália	97
Tabela 26: Instituições brasileiras envolvidas na mobilidade da UEM em 2015, para implementação de 21 projectos no âmbito da CAPES/AULP	102
Tabela 27: Mobilidade de Emissão 2015	105
Tabela 28: Mobilidade de recepção.....	108
Tabela 29: Evolução do Corpo Docente (CD) por nível de formação, e género ao longo dos últimos 5 anos	111
Tabela 30: Evolução do CTA por nível de formação, e género ao longo dos últimos 5 anos	112
Tabela 31: Formação e Desenvolvimento de Recursos Humanos.....	113
Tabela 32: Promoção de Assistentes Estagiários.....	113

Tabela 33: Promoção de Assistentes Estagiários.....	113
Tabela 34: Promoção de docentes em diferentes categorias	114
Tabela 35: Contratação de monitores.....	114
Tabela 36 : Admissão e contratação do pessoal docente	115
Tabela 37: Contratação de docentes do Ensino a Distância	116
Tabela 38: Transferências de e para UEM	116
Tabela 39: Admissão do CTA	117
Tabela 40: Mudança de carreira do CTA.....	118
Tabela 41: Promoção Automática	118
Tabela 42: Promoção do CTA por concurso	119
Tabela 43: Ilustração da capacidade das RUEs.....	122
Tabela 44: Estudantes nacionais e estrangeiros ingressados em 2015 e alojados nas RUE´s	123
Tabela 45: Relação total de estudantes alojados nas Residências Universitárias Estudantís em 2015.....	123
Tabela 46: Relação de estudantes estrangeiros, por proveniência e categoria, alojados nas Residências Universitárias Estudantís em 2015	124
Tabela 47: Donativos recebidos em 2015	125
Tabela 48: Comparação de refeições consumidas (Unid) em 2015 e 2014.....	125
Tabela 49: Visitas Realizadas ao Longo do Ano	126
Tabela 50: Orçamento Aprovado e Disponibilizado em 2015	142
Tabela 51: Recursos disponibilizados vs. Despesas realizadas em 2015	143
Tabela 52: Despesa global da UEM em 2015 por unidades orgânicas	145
Tabela 53: Fundos do OE Orçamentados, Recebidos e Utilizados em 2015.....	148
Tabela 54: Distribuição das despesas do fundo de salários em 2015.....	148
Tabela 55: Distribuição das despesas do fundo de Gastos Correntes por órgão em 2015	150
Tabela 56: Fundos aprovados vs. Fundos disponibilizados no OI em 2015.....	151
Tabela 57: Doações na UEM em 2015	154
Tabela 58: Distribuição de Fundo de Doações por Órgãos.....	154
Tabela 59: Doações por rubricas e doadores em 2015.....	155
Tabela 60: Receitas Próprias da UEM em 2015	156
Tabela 61: Despesas Financiadas pelas RP em 2015	156

Gráficos

Gráfico 1: Distribuição de candidatos por província	27
Gráfico 2: Distribuição por género pelos cursos mais concorridos	28
Gráfico 3: Distribuição por género pelos cursos menos concorridos.....	28
Gráfico 4: Evolução dos projectos nas faculdades, escolas e centros ao longo dos quatro anos	53
Gráfico 5: Número de instrumentos de cooperação assinados em 2015 a nível nacional	89
Gráfico 6: Evolução do número de docentes chineses a leccionar na UEM.....	98
Gráfico 7: Evolução do número de docentes cubanos a leccionar na UEM	100
Gráfico 8: Evolução de instrumentos assinados pela UEM com instituições internacionais.....	103
Gráfico 9: Emissão de estudantes por região	106
Gráfico 10: Emissão de CTA por CTA.....	107
Gráfico 11: Variação da mobilidade de docentes, estudantes e CTA, por região (2013 – 2015)	107
Gráfico 12: Mobilidade de recepção de estudantes por região (2013-2015)	109
Gráfico 13: Variação da mobilidade de recepção de docentes/investigadores, estudantes e CTA, por região (2013 – 2015).....	109
Gráfico 14: Fontes de Financiamento da despesa pública, Moçambique 2015	140
Gráfico 15: Evolução do Orçamento Global da UEM no período 2011-2015.....	141
Gráfico 16: Fontes de Financiamento do Orçamento Global da UEM em 2015	144
Gráfico 17: Distribuição do Fundo de OE 2015, por rubrica	146
Gráfico 18: Evolução do peso percentual do Fundo de Salários no Orçamento do Estado	149
Gráfico 19: Fontes do Fundo de Doações efectivamente disponibilizado em 2015.....	153

Acrónimos

ACBF	African Capacity Building Foundation
ACSS	Sociedade Africana das Ciências Agrárias
AHM	Arquivo Histórico de Moçambique
ASDI	Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional
AULP	Associação das Universidades de Língua Portuguesa
BIUEM	Boletim Informativo da UEM
BM	Banco Mundial
BRU	Bairro Residencial Universitário
CA	Conselho Académico
CADE	Centro Académico para o Desenvolvimento
CAICC	Centro de Apoio à Informação e Comunicação Comunitária
CAP	Centro de Análises Políticas
CCU	Centro Cultural Universitário
CD	Corpo Docente
CDA	Centro de Desenvolvimento Académico
CDI	Corpo Docente e Investigador
CEA	Centro de Estudos Africanos
CEAGRE	Centro de Estudos de Agricultura e Gestão de Recursos Naturais
CEAP	Centro de Estudos e Apoio Psicológico
CeCAGe	Centro de Coordenação dos Assuntos do Género
CECOMA	Centro de Comunicação e Marketing
CEDAS	Centro de Desenvolvimento Agrário do Sábìe
CeDeP	Centro de Desenvolvimento Profissional
CEE-UP	Centro de Estudos de Engenharia-Unidade de Produção
CEISA	Centro de Estudos Industriais, Segurança e Ambiente
CEND	Centro de Ensino à Distância
CIDOC	Instituto Médio de Ciências Documentais
CIUEM	Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CTA	Corpo Técnico Administrativo

CTB	Cooperação Técnica Belga
CUN	Conselho Universitário
CUT	Conta Única do Tesouro
DACU	Direcção de Administração do Campus Universitário
DAPDI	Direcção de Administração do Património, Manutenção e Desenvolvimento Institucional
DAPM	Direcção de Administração do Património e Manutenção
DAU	Departamento de Admissão Universitária
DC	Direcção Científica
DCU	Direcção de Cultura
DFIN	Direcção de Finanças
DIM	Direcção de Infra-estruturas e Manutenção
DLA	Direcção de Logística e Aprovisionamento
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
DP	Direcção Pedagógica
DSS	Direcção de Serviços Sociais
ECA	Escola de Comunicação e Artes
ESAM	Ensino Secundário Aberto Moçambicano
ESCIDE	Escola Superior de Ciências do Desporto
ESCMC	Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras
ESDRS	Escola Superior de Desenvolvimento Rural do Sábiè
ESHTI	Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane
ESNEC	Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto
ESUDER	Escola Superior de Desenvolvimento Rural
FACED	Faculdade de Educação
FAEF	Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal
FAF	Faculdade de Filosofia
FAPF	Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico
FC	Faculdade de Ciências
FD	Faculdade de Direito
FE	Faculdade de Engenharia

FAC	Faculdade de Economia
FLACSO	Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais
FLCS	Faculdade de Letras e Ciências Sociais
FM	Faculdade de Medicina
FaVet	Faculdade de Veterinária
GC	Gabinete de Cooperação
GIZ	Cooperação Técnica Alemã
GJ	Gabinete Jurídico
GPLAN	Gabinete de Planificação
IESE	Instituto de Estudos Sociais e Económicos
IESs	Instituições do Ensino Superior
IIAM	Instituto de Investigação Agrária de Moçambique
INGC	Instituto Nacional de Gestão de Calamidades
IPAJ	Instituto do Patrocínio e Assistência Jurídica
ISAP	Instituto Superior de Administração Pública
ISCAM	Instituto Superior de Contabilidade e Auditoria de Moçambique
ISCISA	Instituto Superior de Ciências de Saúde
ISCTEM	Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique
ISPG	Instituto Superior Politécnico de Gaza
ISPM	Instituto Superior Politécnico de Manica
ISPS	Instituto Superior Politécnico do Songo
ISPU	Instituto Superior Politécnico e Universitário
ISRI	Instituto Superior de Relações Internacionais
ISTEG	Instituto Superior de Tecnologia e Gestão
MASC	Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil
MEF	Ministério da Economia e Finanças
NORAD	Norwegian Agency for Development & Cooperation
NUFFIC	Netherlands Organization for International Cooperation in Higher Education
OE	Orçamento do Estado
OG	Orçamento Global
OI	Orçamento de Investimento
PARPA	Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta

PIB	Produto Interno Bruto
QuC	Quadro Curricular
RP	Receitas Próprias
SADC	Southern African Development Community/Comunidade dos Países da África Austral
SAREC	Swedish Agency for Research Cooperation
SIBUEM	Sistema de Bibliotecas da UEM
SIGF	Sistema de Gestão Financeira
SisQual	Sistema de Qualidade
SISTAFE	Sistema de Administração Financeira do Estado
TDM	Telecomunicações de Moçambique
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
TVM	Televisão de Moçambique
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UNICEF	United Nations Children's Fund
UNIFEM	United Nations Development Fund for Women
UP	Universidade Pedagógica
USD	Dólares norte-americanos

Mensagem do Reitor

Todos os anos, a Universidade Eduardo Mondlane elabora o seu Relatório Anual de Actividades e Financeiro, que é apresentado à comunidade universitária e parceiros, dando a conhecer o estado da universidade.

À toda comunidade universitária constituída pelos **1.790** docentes/investigadores, **2.780** técnico-administrativos e **39.078** estudantes endereçamos os nossos agradecimentos pelo seu envolvimento na realização das actividades planificadas. Durante o ano de 2015, realizamos actividades que esperamos terem contribuído para o alcance dos mais nobres objectivos da Universidade Eduardo Mondlane.

O ano transacto foi marcadamente distinto pela quantidade e qualidade de trabalhos realizados para, cada vez mais, melhorarmos as condições de ensino e aprendizagem, investigação e extensão bem como a capacidade de prestação de serviços à comunidade universitária. Isso traduziu-se na conclusão da avaliação do Plano Estratégico 2008-2014; do início de elaboração do Plano Estratégico 2016 – 2026; da introdução de novos cursos de mestrados e de licenciatura, do aumento da capacidade analítica dos laboratórios através da sua modernização, da aprovação de alguns instrumentos que irão dinamizar a gestão universitária; do incremento do uso das TIC's no ensino e investigação, da inauguração do edifício da Faculdade de Educação, conclusão da construção do Complexo Pedagógico II.

Na componente das graduações a UEM graduou **2.278** estudantes, sendo **2.185** com o grau de licenciatura, dos quais **826** mulheres e **1.359** homens e **92** com o grau de mestrado, dos quais **48** mulheres e **44** homens e **um** homem com o grau de doutoramento.

Neste ano, e face aos inúmeros desafios que nos são colocados, nomeadamente, a contínua melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem, o apetrechamento das bibliotecas e laboratórios, a ampliação da planta física, a disponibilização de melhores condições de trabalho para o corpo docente e técnico administrativo e o melhoramento dos mecanismos de administração e gestão, continuaremos a defender uma urgente descentralização dos processos de tomada de decisão, mais transparência na distribuição e aplicação dos recursos financeiros, democratização

da gestão universitária, e um carácter participativo e impessoal da administração, que impeçam tratamentos diferenciados em razão das opções, crenças e condição física.

Um dos grandes desafios para o ano de 2016 é a conclusão da elaboração do novo Plano Estratégico da UEM 2016-2026, alinhado com a nova Visão e Missão, aprovada pela Deliberação Nº 22/CUN/2013, do Conselho Universitário.

Reafirmamos, ainda, nosso compromisso com a formação do corpo docente e técnico administrativo, na melhoria das condições dos estudantes e dos funcionários, no desenvolvimento institucional, oferecendo condições de trabalho mais dignas.

Sonhamos com uma universidade de referência nacional, regional e internacional cujos processos de ensino e aprendizagem e extensão estão alicerçados na investigação. Acreditamos que essa universidade não é possível apenas nos nossos sonhos, mas que pode ser materializada, com o apoio e a colaboração de todos e de cada um de nós.

Por isso, gostaríamos de reiterar o nosso sincero reconhecimento e agradecimento aos gestores, docentes, investigadores, estudantes, CTA, parceiros nacionais e internacionais.

O Reitor

Prof. Doutor Orlando António Quilambo

Sumário Executivo

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) tinha, em 2015, **60** órgãos entre faculdades, escolas, centros e órgãos centrais, e uma comunidade universitária de **43.648** efectivos, a qual integrava **39.078** estudantes, **1.790** docentes/investigadores e **2.780** membros do CTA.

No seguimento da sua missão, a *UEM* tem envidado esforços no sentido de oferecer cada vez mais e melhores serviços no contexto da educação, ciência, cultura e tecnologia, preparando para a vida, profissionais com capacidade de assumir responsabilidades no processo de inovação e de transferência de conhecimentos, de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável do País.

Dentre as actividades realizadas ao longo de 2015, merecem destaque as seguintes: (i) aceleração da revisão e implementação da revisão curricular; (ii) continuação das visitas do Magnífico Reitor às unidades para verificar o grau de implementação das recomendações do Relatório de Auscultação a Comunidade Universitária; (iii) realização do balanço da governação do Magnífico Reitor; (iv) conclusão da avaliação do Plano Estratégico 2008 – 2014; (v) início da elaboração do Plano Estratégico 2016 – 2026; (vi) realização da 3ª Edição do Dia Aberto; (vii) realização da Reunião Anual, entre outras.

No âmbito da investigação, as unidades orgânicas continuaram a estabelecer e aprofundar as redes bilaterais de investigação científica com instituições nacionais e internacionais, elevando, deste modo, o nome da *UEM* e o seu reconhecimento na arena da investigação e produção científica.

Na componente da planta física foi o que registou maiores avanços, sendo de destacar as seguintes: (i) conclusão da reabilitação da R1; (ii) conclusão da construção do Campus da ESUDER; (iv) inauguração do Bloco de salas de aula da FACED; (v) conclusão do Complexo Pedagógico II; (vi) construção de salas de aula para a ESCMC de Quelimane; (vii) reabilitação e expansão do Centro Florestal de Machipanda, entre outras.

Para assegurar o desenvolvimento das suas actividades, o *Orçamento Global (OG) da UEM* aprovado para 2015, foi de **3.120,47** milhões de MT, tendo sido disponibilizados **3.379,55** milhões de MT, o que significa um superavit de **259,29** milhões de MT em relação ao previsto. Este superavit (que representa cerca de **8%** em relação ao orçamento aprovado) é fundamentalmente explicado pelo facto de ter havido um reforço do OE decorrente da necessidade adicional para financiar despesas de investimento.

Em 2015, as principais fontes de financiamento da *UEM* foram as seguintes: (i) *Orçamento de Estado* com **2.428,67** milhões de MT, o equivalente a **72%** do total dos recursos disponibilizados; (ii) *Receitas Próprias* contribuindo com **553,90** milhões de MT, correspondente a **16%** incluindo o saldo de **90,47** milhões de MT que transitou de 2014; e (iii) *Doações* com **396** milhões de MT, equivalentes a **12%**.

Do valor disponibilizado, foram realizadas despesas na ordem de **3.099,99** milhões de MT, o que corresponde a uma execução de **92%**. Do valor executado, aproximadamente **8%** foram mantidos como saldo para 2016, correspondentes a **279,56** milhões de MT.

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Parte I

1. Governação e Gestão Universitária

De um modo geral, o conceito de governação refere-se a processos através das quais uma entidade se organiza de modo a realizar a sua missão. O processo de governação é expresso através de políticas, legislação, normas e códigos de conduta. São estes instrumentos que permitem a definição de estruturas e procedimentos que orientam a tomada de decisão, responsabilização, monitoria e avaliação de processos institucionais.

Nesta linha, a maior parte dos documentos preparados pelas unidades e órgãos centrais foram apresentados e apreciados em diferentes órgãos colegiais, o que demonstra o carácter colegial e democrático da governação da UEM. Neste exercício, foram remetidos **45** propostas de documentos ao Conselho Universitário (CUN), depois de discutidos e enriquecidos em órgãos inferiores (Conselho Académico (CA), Conselho de Directores (CD) e Conselho de Reitoria (CR).

1.1. Conselho Universitário

Ao longo do ano de 2015 foram realizadas três sessões ordinárias do CUN e uma sessão extraordinária, em Março de 2016, para tratar de pontos não abordados na última sessão de 2015, por imperativos de agenda. Nestas sessões, foram discutidas quarenta e cinco (**45**) propostas de documentos avançadas pelos mais diversos órgãos e unidades da UEM, das quais foram aprovadas quarenta e quatro (**44**), a saber:

1. Quatro (**4**) propostas de Currículos de Cursos de Licenciatura:

- Licenciatura em Química Industrial;
- Licenciatura em Química Ambiental;
- Licenciatura em Língua, Cultura e Literatura Chinesa; e
- Licenciatura em Ciência e Tecnologia Animal.

2. Cinco (**5**) propostas de Currículos de Cursos de Mestrado:

- Mestrado em Educação à Distância;
- Mestrado em Antropologia Social;
- Mestrado em Sociologia do Desenvolvimento;
- Mestrado em Engenharia de Processamento de Hidrocarbonetos; e
- Mestrado em Economia e Gestão de Petróleo e Gás.

3. Duas (2) propostas de Revisão de Currículos de Cursos de Mestrado:

- Mestrado em Pescarias Sustentáveis; e
- Mestrado em Produção Animal.

4. Oito (8) propostas de Currículos de Cursos de Doutorado:

- Doutorado em Biociências e Saúde Pública;
- Doutorado em Desenvolvimento e Sociedade;
- Doutorado em Arquitectura e Urbanismo;
- Doutorado em Gestão e Políticas Agro-Alimentares;
- Doutorado em Agronomia;
- Doutorado em Recursos Florestais;
- Doutorado em Gestão; e
- Doutorado em Economia.

5. Duas (2) propostas de Políticas e Quadros de Referência:

- Linhas de Investigação da UEM; e
- Política de Publicação da UEM.

6. Cinco (5) propostas de Normas e Regulamentos:

- Manual de Procedimentos dos Processos de Gestão Pedagógica;
- Procedimentos para Atribuição do Prémio “Conservação da Natureza - Professor Travassos Dias”;
- Procedimentos para Atribuição do Prémio “Educação Ambiental - Dr. Augusto Cabral”;
- Delegação de Competências do Conselho Universitário ao Presidente do mesmo para Aprovação dos Regulamentos Internos das Escolas Superiores da UEM; e
- Regulamento do Direito de Atribuição de Nome na UEM.

7. Duas (2) propostas de Revisão de Normas e Regulamentos:

- Normas de Eleição e Propositura de Candidatos a Director de Faculdade, Escola Superior e Centro Universitário da UEM; e
- Regulamento da Carreira Docente.

8. Sete (7) propostas de Calendários, Planos e Relatórios de Actividades:

- Relatório de Actividades e Financeiro de 2014;
- Plano de Actividades e Distribuição do Orçamento para o Ano de 2015;
- Relatório dos Exames de Admissão de 2015;
- Edital de Exames de Admissão de 2016;
- Calendário Académico para 2016;

- Termos de Referência de uma Parceria Público-Privada para a Construção da II Fase da Biblioteca Central Brazão Mazula; e
- Plano de Desenvolvimento de Infraestruturas da UEM.

9. Sete (7) Informes e Relatórios produzidos por Unidades, Comissões e Grupos de Trabalho:

- Informe sobre o Início do Ano Lectivo de 2015;
- Informe sobre a Verificação da Observância das Recomendações do CUN na Revisão do Documento sobre as Linhas de Investigação da UEM;
- Informe sobre a Verificação da Revisão das Normas de Selecção e Propositura de Directores de Faculdades, Escolas Superiores e Centros Universitários;
- Informe sobre o Acordo entre a UEM e o Ministério de Indústria e Comércio sobre a Cedência de Parte das Instalações do Edifício da Reitoria;
- Informe sobre a Construção do Centro Cultural Moçambique-China, da Escola de Comunicação e Artes e do Instituto Confúcio no Campus Universitário Principal;
- Informe sobre os Resultados do Processo de Auscultação da Comunidade Universitária e Revisão do Regulamento da Carreira Docente; e
- Relatório do Processo de Auscultação da Comunidade Universitária e Revisão do Regulamento da Carreira Docente.

10. Duas (2) propostas de Criação de Unidades Administrativas e Institucionalização de Estratégias de Desenvolvimento Institucional:

- Criação do Gabinete de Estudos Institucionais; e
- Iniciativa de Excelência da UEM.

Das quarenta e cinco (45) propostas de documentos avançadas em 2015, apenas não foi aprovado o Currículo de Licenciatura em Educação de Jovens e Adultos e Desenvolvimento, que se recomendou que fosse aperfeiçoado e resubmetido à discussão logo que oportuno.

Entre outros aspectos, a aprovação de 5 novos cursos de mestrado e 8 de doutoramento merece destaque nas actividades do CUN, uma vez indicar uma resposta das unidades ao desiderato institucional de se transformar numa universidade de investigação, onde a pós-graduação é assumida como a alavanca da investigação.

1.2. Conselho Académico

O CA realizou três sessões ordinárias e duas extraordinárias, tendo apreciado e deliberado sobre trinta e duas (32) propostas de documentos, a saber:

1. Cinco (5) propostas de Currículos de Cursos de Licenciatura:

- Licenciatura em Língua, Cultura e Literatura Chinesa;
- Licenciatura em Química Industrial;
- Licenciatura em Química Ambiental;
- Licenciatura em Educação de Adultos e Desenvolvimento;
- Licenciatura em Ciência e Tecnologia Animal;

2. Nove (9) propostas de Currículos de Cursos de Mestrado:

- Mestrado em Educação à Distância;
- Mestrado em Multimédia e Audiovisual (não aprovada);
- Mestrado em Antropologia Social;
- Mestrado em População e Desenvolvimento;
- Mestrado em Sociedade e Desenvolvimento;
- Mestrado em Produção Animal;
- Mestrado em Pescarias Sustentáveis;
- Mestrado em Engenharia de Processamento de Hidrocarbonetos; e
- Mestrado em Economia e Gestão de Petróleo e Gás.

3. Oito (8) propostas de Currículos de Cursos de Doutoramento:

- Doutoramento em Biociências e Saúde Pública;
- Doutoramento em Arquitectura e Urbanismo;
- Doutoramento em Agronomia;
- Doutoramento em Recursos Florestais;
- Doutoramento em Gestão e Políticas do Sector Agro-alimentar;
- Doutoramento em Sociologia e Desenvolvimento;
- Doutoramento em Gestão; e
- Doutoramento em Economia.

4. Duas (2) propostas de Políticas, Normas e Regulamentos:

- Política de Publicação na UEM; e
- Linhas de Investigação na UEM.

5. Uma (1) proposta de Revisão de Normas e Regulamentos:

- Revisão dos Artigos 21 e 22 do Regulamento Pedagógico.

6. Quatro (4) propostas de Informes e Relatórios produzidos por Comissões e Grupos de Trabalho:

- Informe Sobre o Início do ano Lectivo de 2015;
- Informe sobre o Estágio das Actividades do Novo Acordo entre a UEM e o Governo da Suécia;
- Relatório dos Exames de Admissão de 2015; e
- Relatório do Estudo sobre Taxas de Graduação na UEM.

7. Duas (2) propostas de Calendários e Editais:

- Calendário Académico 2016; e
- Edital de Exames de Admissão 2016.

8. Uma (1) proposta de Criação de Centro:

- Centro de Investigação em Tecnologia de Alimentos e Nutrição.

1.3. Conselho de Directores

Em 2015, o Conselho de Directores reuniu-se em quatro sessões ordinárias e uma extraordinária, nas quais discutiu e deliberou sobre trinta e sete (37) propostas de documentos, a saber:

1. Cinco (5) propostas de Criação de Novas Unidades, Órgãos e/ou Sectores:

- Centro de Investigação em Tecnologia de Alimentos;
- Unidade de Coordenação para a Qualidade Académica;
- Gabinete de Estudos Institucionais;
- Centro de Pesquisas em Energia; e
- Revitalização do Centro de Electrónica e Instrumentação.

2. Treze (13) propostas de Políticas, Regulamentos, Normas e Quadros de Referência:

- Política de Comunicação da UEM e Estratégia de Comunicação na UEM;
- Regulamento Interno da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane;
- Regulamento Interno da Faculdade de Letras e Ciências Sociais;
- Regulamento Interno da Direcção dos Serviços de Documentação;
- Regulamento Interno da Escola de Comunicação e Arte (não provado);
- Regulamento Interno da Escola Superior de Ciências do Desporto;

- Regulamento Interno da Faculdade de Filosofia;
- Regulamento Interno da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico;
- Regulamento Interno do Centro de Habitat da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico;
- Regulamento do Prémio Chimunda;
- Normas de Selecção de Directores de Faculdades, Escolas Superiores e Centros Universitários da UEM;
- Iniciativa de Excelência da UEM (IdE-UEM); e
- Normas do Fundo de Incentivo à Publicação Científica no âmbito da IdE-UEM.

3. Uma (1) proposta de Revisão de Normas e Regulamentos:

- Revisão da Aplicação dos Artigos 21 e 22 do Regulamento Pedagógico.

4. Quatro (4) propostas de Calendários, Planos, Programas e Relatórios de Actividades:

- Calendário Académico de 2016;
- Relatório dos Exames de Admissão de 2015;
- Edital dos Exames de Admissão de 2016; e
- Plano Estratégico e Estratégica de Pesquisa do CEDIR 2015-2019.

5. Catorze (14) Informes e Relatórios produzidos por Órgãos, Comissões e Grupos de Trabalho:

- Informe sobre o Ponto de Situação do Início do Ano Lectivo de 2015;
- Informe sobre o Mês da Mulher Celebrado de 4 de Março a 7 de Abril de 2015;
- Informe sobre os 16 dias de Activismo Contra a Violência Baseada no Género;
- Informe sobre o “Kaya Clinic”;
- Informe sobre o *Projecto Tuning África*: Harmonização do Ensino Superior;
- Informe sobre o Ponto de Situação do Processo de Informatização da Direcção do Registo Académico;
- Informe sobre a Metodologia de Elaboração do Quadro de Pessoal da UEM;
- Informe sobre a Introdução do Crachá para Funcionários da UEM;
- Informe sobre a Participação da UEM nas Chamadas par Bolsas de Investigação, Estágios e Intercâmbios;
- Eleições de três (3) Representantes do Conselho de Directores para fazerem parte do Conselho de Directores;
- Informe sobre o Estágio de Preparação da Actividade do Novo Acordo entre a UEM e o Governo da Suécia;
- Informe sobre a produção da Nota Conceptual e Proposta do Programa da 1ª Conferência do CeCAGE sobre a Igualdade do Género e Empoderamento das Mulheres;
- Informe sobre a Realização da 1ª Conferência do CeCAGE sobre a Igualdade do Género e Empoderamento das Mulheres, intitulada: “Mulheres Empreendedoras e o Acesso ao Crédito em Moçambique”; e
- Relatório Sobre o Conselho de Directores Alargado de 2015.

1.4. Conselho de Reitoria

O Conselho de Reitoria reuniu-se em nove (9) sessões ordinárias e uma (1) extraordinária, nas quais apreciou e deliberou sobre cinquenta e cinco (55) documentos propostos por diversas unidades, órgãos, comissões e grupos de trabalho, nomeadamente:

1. Duas (2) propostas de Criação de uma Unidades e um Departamento:

- Unidade de Estudos Institucionais da UEM; e
- Departamento de Avaliação da Qualidade Académica a nível das Faculdade/Escolas.

2. Catorze (14) propostas de Políticas, Regulamentos, Normas e Quadros de Referência:

- Política de Comunicação e Estratégia de Comunicação na UEM;
- Política de Premiação da UEM;
- Regulamento do Prémio Guarda Chimunda;
- Regulamento do Código de Conduta e Contrato-tipo do Parque Habitacional;
- Regulamento Interno da Direcção dos Serviços de Documentação;
- Regulamento Interno da Direcção de Infraestruturas e Manutenção;
- Regulamento da Direcção dos Serviços Sociais;
- Regulamento da Direcção dos Recursos Humanos;
- Regulamento de Casas Partilhadas;
- Regulamento do *Naming*;
- Regulamento do Centro de Saúde /Clínica da UEM;
- Estatutos do Centro de Saúde/Clínica da UEM;
- Metodologia de Elaboração do Quadro de Pessoal da UEM; e
- Iniciativa de Excelência da UEM: Rumo a uma Universidade de Investigação.

3. Dezassete (17) propostas de Calendários, Planos, Programas e Relatórios de Actividades:

- Calendário Académico de 2016;
- Edital dos Exames de Admissão de 2016;
- Relatório Anual de Actividades e Financeiro de 2014;
- Relatório dos Exames de Admissão de 2015;
- Plano e Distribuição do Orçamento de 2015;
- Plano Económico e Social e Orçamento de 2016;
- Plano de Melhorias Central para os Cursos de Licenciatura;
- Plano de Desenvolvimento de Infraestruturas da UEM;
- Plano Estratégico de Investigação da Estação de Biologia Marítima de Inhaca;
- Plano de Acção para Implementação da Política de Publicação da UEM;

- Nota Conceptual sobre a Actualização do Plano Director do Campus Universitário Principal;
- Construção do Projecto Multi-Desportivo;
- Sistema Integrado de Planificação;
- Modelo de Remuneração dos Docentes do Ensino à Distância;
- Cooperação entre a UEM e o Governo da Suécia;
- Memorando de Entendimento entre a UEM e o Ministério do Interior; e
- Introdução do Crachá para Funcionários da UEM.

4. Vinte e dois (22) Informes e Relatórios produzidos por Órgãos, Comissões e Grupos de Trabalho:

- Informe sobre a Actividade Financeira de 2014;
- Informe sobre a Participação da Unidade da Revista Científica e da Direcção dos Serviços de Documentação da UEM na CONFOA, realizada em Coimbra;
- Informe sobre o Plano Estratégico do Museu 2015-2019;
- Informe sobre o Ponto de Situação do Processo de Informatização da Direcção do Registo Académico;
- Informe sobre a Normas de Chancela de Documentos da UEM;
- Informe sobre o Ponto de Situação dos Despachos Electrónicos;
- Informe sobre o Ponto de Situação da Implementação do Sistema de Gestão Académica (SIGA) da UEM;
- Informe sobre o Cadastro e Prova de Vida dos Funcionários e Agentes do Estado da UEM;
- Informe sobre o Engarrafamento na Entrada na Rua da França;
- Informe sobre a 2ª Cerimónia de Graduação de Maputo de 2015;
- Informe sobre a Conferência Internacional de Arquivos, intitulada “Arquivos e Investigação Científica”;
- Informe sobre a Conferência Internacional “*African Peering and Internation*”;
- Informe sobre a Sugestão de Temas para o Conselho de Directores Alargado de 2015;
- Informe sobre o Relatório do Conselho de Directores Alargado de 2015;
- Informe sobre o Portal da UEM;
- Informe sobre os Resultados do Estudo sobre a Mobilidade dos PhD com Fundos do Governo da Suécia no período 1990-2013;
- Relatório de Avaliação do Plano Estratégico da UEM 2008-2014;
- Resultados da Análise do Quadro de Pessoal das Unidades da UEM;
- Regulamentação da Comissão de Trabalho do Conselho de Reitoria;
- Revisão do Sistema de Avaliação de Desempenho (SADE/CDI);
- Proposta de Acções da UEM em Seguimento das Recomendações da AAU; e
- Pedido de Autorização para Negociar o *Naming* na UEM;

Parte II

2. PRINCIPAIS ACTIVIDADES REALIZADAS POR ÁREAS

2.1. ENSINO E APRENDIZAGEM

Para efeitos operacionais do presente relatório define-se como ensino e aprendizagem a “interacção entre os processos comportamentais, isto é, um complexo sistema de interacções entre o docente e o estudante. Ensinar pode ser definido como uma actividade que visa promover a aprendizagem, e que é praticada de modo a respeitar a integridade intelectual do estudante e sua capacidade para julgar de modo independente o que aprendeu. Já a aprendizagem é definida como o processo pelo qual o estudante adquire as competências, habilidades, conhecimento, comportamento ou valores, como resultado de experiências, estudo, observação, etc.”¹.

É nesta perspectiva que o presente relatório apresenta, neste capítulo, as actividades realizadas no âmbito de ensino e aprendizagem, sendo este, uma das principais funções da Universidade Eduardo Mondlane.

A UEM é constituída por **17** unidades de ensino, **11** Faculdades e **6** Escolas Superiores designadamente: (i) Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (FAEF); (ii) Arquitectura e Planeamento Físico (FAPF); (iii) Ciências (FC); (iv) Direito (FD); (v) Economia (FE); (vi) Educação (FACED); (vii) Engenharia (FE); (viii) Filosofia (FAF); (ix) Letras e Ciências Sociais (FLCS); (x) Medicina (FD); (xi) Veterinária (FV); (xii) Escola de Comunicação e Artes (ECA); (xiii) Escola Superior de Desenvolvimento Rural (ESUDER); (xiv) Escola Superior de Ciências do Desporto (ESCIDE); (xv) Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI); (xvi) Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC); e (xvii) Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras de Quelimane (ESCMCQ).

Durante o ano de 2015, para além da conclusão e da apresentação do Relatório da avaliação do Plano Estratégico 2010 – 2014, teve início a elaboração do novo Plano Estratégico 2016 – 2026 um documento que propõe o alinhamento estratégico com a visão e missão da UEM, para os próximos dez anos. A elaboração do Plano Estratégico (PE) que será

¹ Extraído do “Relatório de Avaliação do Plano Estratégico da UEM 2008-2014, p. 2”.

concluído em 2016, é um momento muito importante no processo de planificação na UEM. Através do PE serão definidos os objectivos estratégicos que corporizarão as principais acções rumo à realização da visão e missão da UEM de torná-la numa universidade que destaca a *investigação como alicerce dos processos de ensino-aprendizagem e extensão e promove a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão.*

2.1.1. População Estudantil – Licenciandos, Mestrandos e Doutorandos

No ano de 2015 a UEM possuía um corpo discente total de **39.078** estudantes, que representou um aumento de **2.214** estudantes em relação ao ano de 2014, em termos percentuais representou um aumento de **6%**. Este aumento poderá estar associado, entre outros, à introdução de novos cursos de graduação e de pós-graduação, e à oferta de cursos em Regime Pós-laboral.

Tabela 1: Evolução do universo da População Estudantil (graduação e pós-graduação) entre 2013 à 2015, por Faculdade, Escola e Género

Escola / Faculdades	2013			2014			2015			Evol% 14/15
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	
Escola de Comunicação e Arte	521	332	853	599	390	989	652	442	1094	11%
Escola Sup. Ciências Desporto	117	67	184	143	74	217	143	130	273	26%
Escola Sup. Ciências Marinhas e Costeiras	244	153	397	289	147	436	354	190	544	25%
Escola Sup. Desenvolvimento Rural	846	412	1258	788	405	1193	756	391	1147	-4%
Escola Sup. Negócios e Empreendedorismo de Chibuto	542	347	889	568	381	949	532	375	907	-4%
Escola Sup. Hotelarismo e Turismo de Inhambane	769	606	1375	713	512	1225	641	538	1179	-4%
Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal	988	361	1349	1065	397	1462	1119	428	1547	6%
Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico	323	85	408	342	85	427	409	97	506	19%
Faculdade de Ciências	3474	1011	4485	3847	1135	4982	4064	1303	5367	8%
Faculdade de Direito	1388	696	2084	1449	724	2173	1482	755	2237	3%
Faculdade de Economia	2593	1156	3749	2767	1341	4108	2948	1427	4375	6%
Faculdade de Educação	808	1108	1916	952	1287	2239	1083	1459	2542	14%
Faculdade de Engenharia	4043	495	4538	4317	574	4891	4571	626	5197	6%
Faculdade de Filosofia	309	176	485	443	230	673	492	245	737	10%
Faculdade de Letras e Ciências Sociais	5015	3555	8570	5128	3709	8837	5357	3946	9303	5%
Faculdade de Medicina	748	780	1528	802	815	1617	826	833	1659	3%
Faculdade de Veterinária	223	206	429	226	220	446	232	232	464	4%
Total	22951	11546	34497	24438	12426	36864	25661	13417	39078	

Fonte: Direcção do Registo Académico, UEM

Na Tabela 1, onde está apresentada a evolução da população estudantil, nos últimos três anos (2013 a 2015), por Faculdade, Escola e Género. Na Tabela, nota-se que de 2013 para 2014 houve um aumento de cerca de **(2.367)** que corresponde a **7%** de estudantes matriculados. De

2014 para 2015 houve um aumento de **(2.214)** que corresponde a **6%** de estudantes matriculados. Do universo de estudantes em 2015, **13.417** (cerca de **33%**) eram do sexo feminino. Comparativamente ao ano anterior (2014), em relação a população estudantil feminina, houve um aumento de cerca de **8%**. Este cenário mostra que os esforços que têm sido feitos junto às escolas do ensino secundário para aumentar o ingresso da população estudantil feminina são encorajadores, todavia ainda não surtiram os efeitos desejados.

As faculdades que ao longo dos três anos apresentam um maior número de mulheres em relação aos homens são as de Educação (**1.459** mulheres para **1.083** homens) e de Medicina (**833** mulheres para **826** homens). Nelas, alguns cursos continuam, infelizmente, a ser os mais preferidos por candidatos do sexo feminino. Na Faculdade de Veterinária houve equilíbrio de género.

2.1.2. Novos ingressos

A UEM tem estado a diversificar os cursos, quer através da introdução de novos cursos bem como a oferta de cursos de Graduação e de Pós-graduação nos regimes Laboral e Pós-laboral, quer através da oferta de cursos do Ensino à Distância. O número de vagas disponibilizadas em 2015, aumentou cerca de **2%** comparativamente ao ano 2014. Os dados apresentados, na (Tabela 2), ilustram o fosso que continua a existir entre a procura e a capacidade de oferta na UEM. Em relação ao número de candidatos **51.140**, em 2014 houve uma ligeira descida em cerca de **26.429 (52%)**. Este facto, deve-se entre outras razões à abertura de novas instituições do ensino superior a nível nacional.

Tabela 2: Evolução do número de candidatos vs número de admissões

Ano	Vagas	Candidatos	Admitidos	(%) Admitidos
2009	4273	17051	3979	23%
2010	4262	23807	4254	18%
2011	4552	25029	4394	18%
2012	4602	30229	4394	15%
2013	4047	25755	3876	15%
2014	4515	51140	4446	9%
2015	4609	24711	4375	18%

Fonte: Comissão de Exames e Direcção do Registo Académico, 2016

2.1.3. Cursos do Regime Pós-laboral

Os cursos do regime pós-laboral, com um universo de **11.072** estudantes (Tabela 3), dos quais **38%** são mulheres e **62%** são homens, ao mesmo tempo que respondem à crescente demanda, permitem às faculdades obter receitas adicionais que ajudam a minimizar algumas dificuldades.

A Tabela 3, apresenta as estatísticas da população estudantil do regime Pós-Laboral (licenciatura) em 2013, 2014 e 2015, é possível verificar que em relação ao universo dos estudantes do regime pós-laboral dos três anos houve um aumento gradual de estudantes matriculados. Um exemplo ilustrativo é o da Faculdade de Economia, que em 2013 tinha **1.294** estudantes matriculados, em 2014 passou para **1.423** estudantes matriculados e em 2015 tinha **1.526** estudantes matriculados no regime pós-Laboral. Desta forma, a UEM responde à crescente demanda, pelos cursos oferecidos, permitindo às Faculdades e Escolas Superiores a obterem receitas adicionais que ajudam a minimizar algumas dificuldades.

Com efeito, as receitas provenientes dos cursos pós-laborais têm servido para ajudar a melhorar as condições de ensino e aprendizagem nas respectivas faculdades, o que deve ser estimulado.

Tabela 3: População Estudantil nos cursos do regime Pós-laboral (Licenciatura) em 2013/2015

Escola / Faculdades	2013			2014			2015		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Escola de Comunicação e Arte	15	17	32	41	51	92	65	78	143
Escola Sup. Ciências Desporto	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Escola Sup. Ciências Marinhas e Costeiras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Escola Sup. Desenvolvimento Rural	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Escola Sup. Negócios e Empreendedorismo de Chibuto	98	54	152	110	56	166	96	55	151
Escola Sup. Hotelarismo e Turismo de Inhambane	239	198	437	0	0	0	0	0	0
Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Faculdade de Ciências	978	267	1245	1102	292	1394	1201	344	1545
Faculdade de Direito	563	272	835	593	284	877	618	299	917
Faculdade de Economia	881	413	1294	902	521	1423	971	555	1526
Faculdade de Educação	231	389	620	271	452	723	298	517	815
Faculdade de Engenharia	1310	226	1536	1469	268	1737	1603	296	1899
Faculdade de Filosofia	70	74	144	125	110	235	146	122	268
Faculdade de Letras e Ciências Sociais	1935	1791	3726	1851	1811	3662	1918	1890	3808
Faculdade de Medicina	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Faculdade de Veterinária	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	6320	3701	10021	6464	3845	10309	6916	4156	11072

Fonte: Direção do Registo Académico

2.1.3.1. População Estudantil - Cursos de Pós-graduação - Mestrados

Os cursos de mestrado na UEM, têm um universo de **3.207** estudantes, dos quais **1.297** mulheres e **1.910** homens. Fazendo comparação do universo dos estudantes do nível de mestrado nos últimos três anos, (2013 com um universo de **2.480** estudantes; em 2014 com um universo de **2.850** estudantes matriculados e em 2015 com **3.207** estudantes matriculados) torna-se evidente o incremento gradual de estudantes matriculados nos cursos de mestrado, devido a abertura de novos cursos, Tabela 4.

Os cursos de mestrado que infelizmente, continuam a ser os mais preferidos por candidatos do sexo feminino são os cursos de medicina com o universo de **267** mulheres contra **215** homens. Relativamente aos cursos das faculdades de Educação (**209** mulheres contra **210** homens) e Veterinária (**17** mulheres contra **18** homens) nota-se um equilíbrio de género.

Tabela 4: Evolução da População Estudantil nos cursos de Mestrado em 2013/ 2015

Escola / Faculdades	2013			2014			2015			Evol% 14/15
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	
Escola de Comunicação e Arte	29	14	43	42	27	69	42	27	69	0%
Escola Sup. Ciências Desporto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Escola Sup. Ciências Marinhas e Costeiras	9	6	15	0	0	0	5	3	8	
Escola Sup. Desenvolvimento Rural	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Escola Sup. Negócios e Empreendedorismo de Chibuto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Escola Sup. Hotelarismo e Turismo de Inhambane	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal	234	130	364	260	140	400	295	150	445	11%
Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico	25	13	38	25	13	38	75	22	97	155%
Faculdade de Ciências	102	67	169	136	76	212	137	82	219	3%
Faculdade de Direito	184	116	300	210	128	338	221	136	357	6%
Faculdade de Economia	202	115	317	258	136	394	293	144	437	11%
Faculdade de Educação	196	197	393	195	200	395	210	209	419	6%
Faculdade de Engenharia	43	18	61	43	18	61	65	25	90	48%
Faculdade de Filosofia	0	0	0	19	4	23	19	4	23	0%
Faculdade de Letras e Ciências Sociais	252	183	435	278	195	473	315	211	526	11%
Faculdade de Medicina	136	184	320	186	226	412	215	267	482	17%
Faculdade de Veterinária	14	11	25	18	17	35	18	17	35	0%
Total	1426	1054	2480	1670	1180	2850	1910	1297	3207	

Fonte: Direcção do Registo Académico, UEM

2.1.3.2. População Estudantil - Cursos de Pós-graduação - Doutoramento

De 2013 a 2015 os cursos de pós-graduação no nível de doutoramento na UEM não registaram crescimento em termos de número de cursos. Comparando o número de estudantes matriculados nos últimos três anos, o ano de 2014 teve um decréscimo de **23%** em relação ao ano de 2013 e **24%** em relação ao ano de 2015 (Tabela 5).

Tabela 5: Evolução da População Estudantil nos cursos de Doutoramento em 2013 /2015

Escola/Faculdade	2013			2014			2015		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Faculdade de Ciências	5	2	7	5	2	7	10	3	13
Faculdade de Direito	24	6	30	12	4	16	12	4	16
Faculdade de Letras e Ciências	16	8	24	16	8	24	22	11	33
Total	45	16	61	33	14	47	44	18	62

Fonte: Direção do Registo Académico, UEM

2.1.4. Graduações

A UEM realizou durante o ano de 2015 duas cerimónias de graduação na Cidade de Maputo e uma cerimónia de graduação em cada uma das escolas localizadas em Gaza e Inhambane, sendo que a cerimónia de graduação da Zambézia foi adiada. Das graduações realizadas incluem os níveis de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento, discriminadas por unidade académica, nível e género de forma exaustiva.



Fonte: Direção do Registo Académico, UEM

A UEM, em 2015 graduou um total de **2.278** estudantes distribuídos em **1.404 (62%)** do sexo masculino e **874 (38%)** do sexo feminino. Do universo dos graduados, **2.185** são do nível de Licenciatura, **92** graduados do nível de Mestrado e **um** graduado do nível de Doutoramento. A Faculdade que mais graduou foi a de Letras e Ciências Sociais com um total de **643 (28%)** do total dos estudantes graduados. De uma forma geral, os estudantes do sexo masculino são os que mais graduam com a excepção dos cursos da Faculdade de Educação em que **74 (65%)** e Faculdade de Medicina, em que **69 (57%)** são do sexo feminino. O curso de Licenciatura em Veterinária é o único cuja percentagem de graduados é igual em ambos os géneros, i.e., **18** graduados cada de um total de **36 (50%)** conforme mostra a Tabela 6.

Tabela 6: Distribuição de Graduados do nível de Licenciatura por Unidade Académica e Género, 2013-2015

	2013			2014			2015		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Escola de Comunicação e Arte	7	2	9	24	29	53	18	23	41
Escola Sup. Ciências do Desporto	0	0	0			0	0	0	0
Escola Sup. Ciências Marinhas e Costeiras	0	0	0	31	17	48	0	0	0
Escola Sup. Desenvolvimento Rural	150	72	222	115	54	169	138	84	222
Escola Sup. Negócios e Empreendedorismo de Chibuto	35	83	118	71	33	104	112	64	176
Escola Sup. Hotelaria e Turismo de Inhambane	49	30	79	69	48	117	63	55	118
Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal	15	33	48	30	16	46	47	14	61
Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico	4	12	16	11	6	17	13	2	15
Faculdade de Ciências	69	19	88	125	56	181	160	46	206
Faculdade de Direito	138	104	242	70	40	110	67	40	107
Faculdade de Economia	58	28	86	83	57	140	89	55	144
Faculdade de Educação	40	20	60	40	70	110	38	62	100
Faculdade de Engenharia	132	15	147	152	9	161	164	20	184
Faculdade de Filosofia	0	0	0	9	5	14	34	13	47
Faculdade de Letras e Ciências Sociais	349	308	657	319	182	501	349	266	615
Faculdade de Medicina	63	58	121	51	60	111	49	64	113
Faculdade de Veterinária	4	5	9	13	5	18	18	18	36
Total	1113	789	1902	1213	687	1900	1359	826	2185

Fonte: Direcção do Registo Académico, UEM.

Em 2014, a percentagem de graduações no nível de Licenciatura, registou um decréscimo de **0,1** em relação ao ano de 2013. Em 2015 a UEM registou um crescimento de **15%** comparativamente ao ano de 2014. O incremento do número de graduados é um facto animador. Porém, ainda está aquém do desejável, em particular considerando o número de ingressos por ano.

Ao nível do mestrado, as graduações registam um crescimento lento. Comparando os últimos três anos, o aumento registado em 2014 foi de **5%** em relação ao ano de 2013 e em 2015 o aumento registado foi de **3%** em relação ao ano de 2014.

A Tabela 7 sistematiza o número de graduados do nível de Mestrado por unidade académica e por género. Em qualquer um dos graus obtidos, os estudantes graduados do sexo masculino são os mais proeminentes.

Tabela 7: Distribuição de Graduados do nível de Mestrado por Unidade Académica e Género, 2013-2015

	2013			2014			2015		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Escola de Comunicação e Arte	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Escola Sup. Ciências do Desporto	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Escola Sup. Ciências Marinhas e Costeiras		0	0	11	7	18	0	0	0
Escola Sup. Desenvolvimento Rural	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Escola Sup. Negócios e Empreendedorismo de Chibuto	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Escola Sup. Hotelaria e Turismo de Inhambane	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal	3	9	12	10	9	19	8	8	16
Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Faculdade de Ciências	3	1	4	2	3	5	6	0	6
Faculdade de Direito	1	2	3	2	0	2	6	2	8
Faculdade de Economia	8	9	17	7	7	14	4	9	13
Faculdade de Educação	6	3	9	8	6	14	1	11	12
Faculdade de Engenharia	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Faculdade de Filosofia	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Faculdade de Letras e Ciências Sociais	18	12	30	6	4	10	15	12	27
Faculdade de Medicina	5	6	11	2	5	7	4	5	9
Faculdade de Veterinária	0	0	0	1	0	1	0	0	0
Total	44	42	86	49	41	90	44	48	92

Fonte: Direcção do Registo Académico, UEM

Ao nível dos cursos de doutoramento a UEM neste período ofereceu apenas três cursos. O número de graduados também ainda é muito reduzido. Em 2013 graduaram seis estudantes, em 2014 não houve nenhuma graduação e em 2015 apenas graduou **um** estudante conforme Tabela 8.

Tabela 8: Distribuição de Graduados do nível de Doutoramento por Unidade Académica e Género, 2013-2015

Escola/Faculdade	2013			2014			2015		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Faculdade de Ciências	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Faculdade de Direito	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Faculdade de Ciências Sociais	4	2	6	0	0	0	1	0	1
Total	4	2	6	0	0	0	1	0	1

Fonte: Direcção do Registo Académico, UEM

2.1.5. Bolsas de Estudos

Bolsa de estudo é o apoio em bens e/ou serviços de que é beneficiário o estudante carente de recursos financeiros, destinado a suportar parte dos encargos para a frequência e conclusão de um curso ministrado na UEM. O “Regulamento Sobre Bolsas de Estudos, Isenção e Redução de Propinas de Inscrição”, de 2005, em vigor, prevê 5 tipos de bolsas, a saber: Bolsa de mérito², bolsa completa³, bolsa reduzida⁴, isenção de propinas⁵ e Redução de propinas⁶. Ressalve-se que o regulamento em alusão abrange apenas os estudantes do curso de graduação.

Em 2015, a DRA fez uma revisão do regulamento, em anexo, sob a seguinte fundamentação:

- (i) O título do regulamento mudou de “Regulamento de Bolsas de Estudos, Isenção e Redução de Propinas” para “Regulamento de Bolsa de Estudo da UEM”. O argumento por detrás desta mudança prende-se ao facto de a designação proposta ser abrangente pois a Isenção e Redução de propinas serem tipos de

² **Bolsa de mérito**, uma bolsa completa conforme definida no número 1, cujo seu benefício é condicionado ao aproveitamento pedagógico de Muito Bom a Excelente, independentemente da idade e da situação económica do beneficiário.

³ **Bolsa completa** tem por beneficiário o estudante comprovadamente desprovido de meios financeiros para suportar os seus estudos superiores, que seja residente em unidades territoriais distantes do local de localização de faculdade ou escola superior, seja mais novo em relação aos outros candidatos para a mesma bolsa.

⁴ **Redução de propinas** tem por benefício o estudante; independentemente da sua condição financeira, idade e residência; filho de docente de qualquer subsistema de educação, no activo e ao serviço do Ministério que superintende a Educação em Moçambique incluindo as suas instituições, cujo subsídio corresponde a 50% do valor da propina de inscrição.

⁵ **Isenção de propinas** tem por benefício o estudante comprovadamente desprovido de meios financeiros para suportar os seus estudos superiores, independentemente da sua idade e local de residência. É igualmente beneficiário da isenção de pagamento de propinas de inscrição o estudante que se encontre em uma das seguintes condições: a) ser membro do Corpo Técnico e Administrativo da UEM; b) ser filho ou enteado, cônjuge do membro do Corpo Técnico Administrativo (CTA) ou do Corpo Docente ou Investigadores da UEM; c) ser atleta federado ou integrar os grupos culturais e desportivos da Universidade; d) Ser membro da Direcção da Associação de Estudantes Universitários.

⁶ **Redução de propinas** tem por benefício o estudante; independentemente da sua condição financeira, idade e residência; filho de docente de qualquer subsistema de educação, no activo e ao serviço do Ministério que superintende a Educação em Moçambique incluindo as suas instituições, cujo subsídio corresponde a 50% do valor da propina de inscrição.

bolsa previsto no Regulamento, bem como o facto de a designação anterior não incluir os outros tipos de bolsas de estudo, nomeadamente: Bolsa de alojamento e alimentação, bolsa alojamento e bolsa de mérito;

- (ii) Melhorou-se a estrutura geral do Regulamento anterior, ao se reduzir de **34** para **20** artigos e se ter colocado os principais conceitos operatórios do presente regulamento no artigo reservado às definições, artigo 1.
- (iii) Inseriu-se o artigo que dá conta das obrigações, acrescentando-se-lhe e reestruturando-se lhe aos deveres;
- (iv) Alargou-se o prazo do “aviso prévio” para o abandono da residência resultante do cancelamento ou suspensão da bolsa de estudo de trinta (30) para sessenta (60) dias condicionada à data da publicação do despacho no sítio da DRA (www.dra.uem.mz). De facto, este sítio será o mesmo para a publicação de toda matéria relativa a bolsas de estudo na UEM;
- (v) Distinguiu-se a definição dos conceitos de bom rendimento pedagógico (aprovação em **100%** das disciplinas do currículo regular inscritas) e de aproveitamento pedagógico positivo (aprovação a **75%** das disciplinas do currículo regular), sendo o primeiro reservado às candidaturas e o segundo às renovações;
- (vi) Eliminou-se o artigo que falava de bolseiros renumerados, sobre o argumento de que excepto na bolsa de mérito, a carência de meios financeiros é inerente à candidatura de bolsas de estudo.
- (vii) Retirou-se a Bolsa de Alimentação e de Alojamento e Alimentação porque é impraticável, visto ser de difícil definição nos critérios de atribuição e se remeter os assuntos a eles no último artigo ou de gestão da Direcção dos Serviços Sociais.

Contudo, o regulamento revisto não passou sob o argumento se cinge aos estudantes de graduação quando deveria incluir também para os de pós-graduação. Na sequência desta recomendação, a DRA foi de opinião de que seria difícil prever e regular os cursos de pós-graduação dada as especificações de cada grau pretendido e considerou que as “Normas de Acesso ao Fundo de Pós-Graduação” era suficiente para dar conta da bolsa para os estudantes de Mestrado e Doutoramento.

Por o assunto superar o âmbito da DRA, esta contactou a Direcção Científica para em conjunto elaborar o Regulamento pretendido, ao que o Director Científico disse ter proposto a nomeação de uma comissão multidisciplinar para trabalhar no regulamento. Desde essa altura a esta parte, aguarda-se que a Comissão inicie com os seus trabalhos.

2.1.5.1. Atribuição de Bolsas de Estudo

O processo de atribuição de Bolsas de estudo do Orçamento Geral do Estado (OGE) inicia por um anúncio anual pela Direcção de Finanças da UEM do número total de bolsas a atribuir para o novo ano. Normalmente, o número em referência varia de **400** a **500** bolsas de estudo distribuídas em 4 tipo de bolsa a saber: Bolsa de mérito, Bolsa completa, Bolsa reduzida, Isenção de propinas e Redução de propinas. Para além das bolsas OGE, a UEM contou, em 2015, com bolsas de parceiros, nomeadamente: Banco Comercial e de Investimento (BCI), Millennium BIM e More Promotions. Em 2015, a UEM atribuiu 449 bolsas de estudo do OGE, como mostra a Tabela 9.

Tabela 9: Relação de Bolsas de Estudos atribuídas OGE em 2015 por género

Tipo de Bolsa	Masculino	%	Feminino	%	Total
Completa	83	68,03	39	31,97	122
Reduzida	208	74,55	71	25,45	279
Isenção	28	58,33	20	41,67	48
Total	319	71,05	130	28,95	449

Fonte: Direcção do Registo Académico, UEM

A Tabela 9 mostra que, de uma forma geral, a maior parte das bolsas foram atribuídas a estudantes do sexo masculino **319 (71%)**. Olhando para o tipo de bolsa, depreende-se que a maior parte das camas das residências universitárias são ocupadas por homens **83 (68%)**, o mesmo se diga em relação às beneficiações de Reduzida e Isenção. Nenhum estudante concorreu para a bolsa de mérito nem à redução de propinas.

O benefício esmagador masculino das bolsas de estudo prende-se ao facto de ser este o género que mais se candidata a bolsas de estudo e também o que mais admite à UEM.

A Tabela 10 mostra o cumulativo de bolsas de estudo atribuída na UEM até 2015, i.e., o número total de bolsas para a graduação activas até o ano de 2015.

A Tabela 10 mostra que actualmente a UEM tem **1.912** estudantes beneficiários de bolsas de estudo. De uma forma geral, confirma-se a tendência de que os homens são os que mais de

beneficiam das bolsas de estudo da UEM com **1.372 (72%)**. O facto de serem os que mais se candidatam a bolsas na UEM em detrimento das mulheres justifica, em parte, os resultados da Tabela 10.

Tabela 10: Cumulativo de Bolsas OGE até 2015

Tipo de Bolsa	Masculino	%	Feminino	%	Total
Completa	302	65,51	159	34,49	461
Reduzida	726	78,83	195	21,17	921
Isenção	319	64,31	177	35,69	496
Redução 50 %	24	75,00	8	25,00	32
Total	1372	71,76	540	28,24	1912

Fonte: Direcção do Registo Académico, UEM

Para além das bolsas do OGE, a UEM contou com bolsas de parceiros, que se apresenta na Tabela 11:

Tabela 11: Bolsas de Parceiros da UEM

Doadores/Parceiros	M	%	F	%	Total
Banco Comercial e de Investimentos (BCI)	6	60,00	4	40,00	10
Millennium BIM	11	84,62	2	15,38	13
More Promotions	4	100,00	0	0,00	4
Total	21	77,78	6	22,22	27

Fonte: Direcção do Registo Académico, UEM

A Tabela 11 apresenta os **3** parceiros da UEM que ofereceram bolsas de estudo em 2015, dos quais (**78%**) foram atribuídos a estudantes do sexo masculino.

2.1.6. Alumni

Sobre a Comunidade Alumni-UEM, em 2015, a DRA realizou as seguintes actividades: (i) Elaboração de um documento conceptual do que é Alumni no geral e que modalidade Alumni a UEM poderia adoptar; (ii) Actualização da lista nominal, por curso e por ano de conclusão dos estudantes que frequentaram e concluíram os cursos de curta de duração nas décadas 70-90; (iii) Fixação da última graduação de Maputo (06 de Novembro de 2015), como o *marco-zero* no registo sistemático da Comunidade Alumni-UEM; (iv) Início do levantamento, a partir do arquivo da DRA, dos graduados dos primeiros cursos da UEM, nomeadamente: Direito, Economia, Engenharia Electrónica; Engenharia Electrotécnica, Engenharia Química e Engenharia Civil. Este levantamento, também em anexo, intitulado “Comunidade Alumni-UEM: Cursos de Graduação”. Note-se que o processo de criação da base de dados, apenas iniciou e está em

progresso; e (v) A última actividade de 2015 consistiu na preparação com o auxílio de um parceiro de um evento congregante da Comunidade Alumni-UEM.

No que toca à criação da base de dados, a Tabela 12 apresenta os Alumni cadastrados em 2015

Tabela 12: Base de dados de Alumni por Faculdade/Escola da UEM

Nr	Faculdade/Escola	Total	%
1	Direito	1143	20.23
2	Economia	632	11.19
3	Agronomia	40	0.71
4	Filosofia	24	0.42
5	Letras e Ciências Sociais	1078	19.08
6	Ciências	129	2.28
7	Engenharia	1017	18.00
8	Medicina	798	14.13
9	Medicina Veterinária	377	6.67
10	Educação	70	1.24
11	Arquitectura e Planeamento Físico	272	4.82
12	ECA	36	0.64
13	ESCIDE	0	0.00
14	ESUDER	21	0.37
15	ESNEC	4	0.07
16	ESHTI	5	0.09
17	ESCMC	3	0.05
	Total	5649	100.00

Fonte: Direcção do Registo Académico, UEM

A Tabela 12 indica que dos **5.649** Alumni cadastrados na base de dados da DRA, a maior parte são da Faculdade de Direito seguida da de Letras e Ciências Sociais e Engenharia.

2.1.7. Autenticidade de Documentos

A DRA anualmente é solicitada pelos empregadores dos graduados da UEM e outros *stakeholders* a proceder com a verificação da autenticidade dos documentos, nomeadamente: Certificado de disciplinas feitas, Certificado de conclusão e de Diplomas. A Tabela 13 que se segue mostra os documentos solicitados para a autenticidade na DRA em 2015 e relação da sua vasão:

Tabela 13: Autenticidade de Documentos

Nr	Tipo de Documento	Autênticos	%	Falsos	%	Total
----	-------------------	------------	---	--------	---	-------

1	Certificado de Cadeiras Feitas	160	98	4	2	164
2	Certificado de Conclusão	150	99	1	0.6	151
3	Diploma	66	100.00	1	1.5	66
	Total	376	98.69	6	2	381

Fonte: Direcção do Registo Académico, UEM

A Tabela 13 mostra que a maior parte dos documentos solicitados, foi avaliada de autênticos **376 (99%)**. Contudo, a percentagem de documentos falsos remete a uma melhor reflexão de como melhor proteger os seus certificados, bem como os documentos afins emitidos pela DRA.

2.1.8. Ensino a Distância

O Centro de Ensino a Distância (CEND) é um órgão da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) criado em 2002 (através da deliberação 13/ CUN/2002 do Conselho Universitário), com a missão de coordenar, incentivar, estimular e promover as iniciativas de ensino à distância (EaD) na instituição.

A UEM procura com o EaD expandir as oportunidades de acesso ao ensino superior dos cidadãos, sobretudo daqueles que, por várias razões, não têm tido a possibilidade de frequentar o ensino presencial.

Em 2015, foram oferecidos nesta modalidade, **3** Cursos de Licenciatura em: (i) Gestão de Negócios, pela Faculdade de Economia; (ii) Organização e Gestão Escolar, pela Faculdade de Educação; (iii) Administração Pública, pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais e a Universidade Federal de Juiz de Fora do Brasil; **2** Cursos de Mestrados em: (i) Economia Agrária, pela Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal; e (ii) Saúde Pública, pela Faculdade de Medicina.

No âmbito da coordenação, gestão e desenvolvimento do EaD na UEM, várias actividades foram executadas com vista à organização, implementação e melhoria do processo de ensino-aprendizagem a distância, nomeadamente: (i) Configuração e alojamento dos módulos na plataforma, agregando docentes e estudantes aos respectivos módulos no início do bloco ou semestre, bem como os DIs (Desenhadores Instrucionais: assistentes do CEND) para o acompanhamento do processo pedagógico; (ii) Participação no grupo de trabalho de

instalação e customização da plataforma Moodle para os cursos à distância da UEM, que decorreu de forma satisfatória, o que resultou na utilização da mesma pelos estudantes matriculados no ano lectivo de 2015; (iii) Participação no processo de elaboração da proposta do Regulamento Pedagógico de EaD; (iv) Identificação e quantificação do material informático, técnico e bibliográfico para equipar os futuros Centros de Tutoria; (v) Testagem da plataforma moodle.

No âmbito de formação realizou as seguintes actividades: (i) Formação de docentes do CEND em metodologias de EaD (actividade contínua, realizada de forma permanente); (ii) Formação de docentes do CEND em informática e multimédia (actividade contínua, realizada de forma permanente); (iii) Formação de docentes das faculdades em matérias de EaD e uso de ferramentas da Web. 2.0 aplicada ao ensino: A formação de docentes ocorreu sempre que novos docentes foram integrados no processo de leccionação dos módulos para estudantes à distância; nos meses de Fevereiro e Julho, a leccionação foi orientada para as faculdades de Educação, Economia e Letras e Ciências Sociais e no mês de Outubro, para a Faculdade de Educação, ou seja, no início do bloco ou semestre; (iv) Formação de estudantes novos ingressos de EaD, 2015 e de estudantes antigos, em Maputo e nas províncias; (v) Marketing: feita a gestão e actualização contínua do site da unidade; e (vi) Marketing: feita a divulgação de EaD e das actividades do CEND nas escolas e ministérios, apoiada por material afim (um *quit* de divulgação e publicidade de EaD constituído por desdobráveis bonés, canetas, e chaveiros, após a realização de palestras sobre o EaD, com uma exibição prática sobre o funcionamento das ferramentas da plataforma Moodle em uso nos cursos à distância ministrados na UEM).

2.1.9. Reforma Curricular

A Direcção Pedagógica (DP) é a unidade central da UEM, responsável pela coordenação e gestão do processo de ensino e aprendizagem.

No âmbito da revisão curricular em curso na UEM, a DP realizou um encontro sobre a revisão curricular cujo objectivo foi de partilhar os resultados da auto avaliação dos cursos, colher experiências sobre a revisão curricular e discutir e definir a metodologia a usar para realização da Revisão Curricular (RC), incluindo a revisão do Quadro curricular em vigor de modo a adequar os currículos à actual visão e missão da Universidade. Propôs-se a criação da

Comissão de Revisão do Quadro Curricular que é composta por membros da DP, de outros órgãos de Faculdades e Escolas. Este processo está a ser realizado com o apoio do Projecto “Reforma Académica e Inovação Tecnológica” financiado pela Cooperação Italiana.

Foi feita também a avaliação dos currículos submetidos para análise e aprovação pelos Conselhos Académico e Universitário. Refira-se que no ano em análise foram emitidos 16 currículos de graduação de seis unidades, nos seguintes cursos: (i) ECA - Licenciatura em Teatro, Arquivística, Biblioteconomia, Marketing e Relações Públicas; (ii) Ciências – Licenciatura em Informação Geográfica, Química Industrial, Química Ambiental, Estatística, Informática e Matemática; (iii) Educação – Licenciatura em Educação de Jovens e Adultos e Desenvolvimento; (iv) Letras e Ciências Sociais – Licenciatura em Língua, Cultura e Literatura Chinesa; (v) Escola Superior de Ciências do Desporto – Ciências do Desporto; (vi) Veterinária – Licenciatura em Ciência e Tecnologia Animal.

Destes currículos, 4 são de cursos novos aprovados designadamente os de Licenciatura em Química Ambiental, Química Industrial, Ciência e Tecnologia Animal e Língua e Literatura Chinesa. O Curso de Licenciatura em Educação de Jovens e Adultos e Desenvolvimento não foi aprovado pelo CUN, devendo ser revisto e submetido para nova apreciação. De salientar que constitui constrangimento o facto de as Faculdades e as Escolas não cumprirem com a implementação das recomendações do CUN, para posterior publicação dos mesmos no Boletim da República.

Para melhor se inteirar dos processos de pedagógicos e de revisão Curricular, realizaram-se visitas às Universidades do Porto, Aveiro e Coimbra tendo constituído a delegação membros da DP, GAQ e a Coordenadora da Comissão de Revisão do Quadro Curricular.

No que se refere à mobilidade académica foi também criada a comissão para a elaboração dos procedimentos para a implementação do SNATCA na UEM. Foram elaborados os Termos de Referência (TORS).

A nível interuniversitário, a DP coordena a Comissão que está a trabalhar no SNATCA e mobilidade académica interuniversitária no país. A equipa é constituída pela Universidade Eduardo Mondlane (UEM), a Universidade Pedagógica (UP), a Universidade Católica de Moçambique (UCM) e a Universidade a Politécnica.

2.1.10. Gestão Pedagógica

No contexto da orientação e supervisão e melhoria da gestão Pedagógica, foram desenvolvidas as actividades previstas no plano de actividades destacando-se a aprovação do manual de Procedimentos de Gestão do Processo Pedagógico, a realização de visitas às Faculdades e Escolas e a implementação do regulamento de monitores.

2.1.10.1. Reunião com os directores adjuntos para a Graduação

Durante o ano de 2015 foram realizadas duas reuniões com os Directores Adjuntos para a Graduação conforme planificado tendo sido discutidos nestas reuniões aspectos relativos ao funcionamento dos órgãos, o regulamento da carreira docente e de investigação, módulo de ética, educação e cidadania, assuntos relativos às necessidades especiais entre outros.

2.1.10.2. Monitoria Pedagógica

Neste domínio foram elaborados e propostos os Termos de Referência de visitas à Faculdades e Escolas, bem como o Guião de Visitas. Foi elaborado um Plano de Visitas para 2015. Este plano foi cumprido em cerca de **75%** tendo sido realizadas **9** visitas de monitoria das doze previstas.

Como resultado das visitas, na verificação do grau do cumprimento das recomendações, constatou-se que o seguimento destas continua a ser um grande desafio, facto que deverá ser melhorado em 2016.

Por outro lado, a realização das visitas de monitoria suscitou inquietações que obrigam à uma nova reflexão sobre o processo de monitoria, por forma a torná-lo mais efectivo na contribuição para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem na UEM.

2.1.10.3. Manual de Procedimentos Pedagógicos

Sobre esta matéria foi aprovado pelo Conselho Universitário o Manual de Procedimentos de Gestão do Processo Pedagógico. Após a aprovação fez-se a edição do mesmo. Para garantir a implementação do Manual, foi elaborado um plano de implementação e iniciada a

preparação de uma capacitação dos Directores-Adjuntos e Directores de Curso que será realizada no início de 2016.

2.1.11. Apoio aos estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE)

Para se efectivar uma política concernente ao apoio aos estudantes com necessidades educativas especiais, a DP coordena a Comissão de elaboração da proposta da Estratégia de Apoio aos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais. Pretende-se igualmente, propor o estabelecimento de um Serviço de Apoio aos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais.

Estes documentos continuam em elaboração tendo sido feito o acompanhamento do trabalho da Comissão. Por outro lado, a DP continua envolvida no processo de finalização de um Memorandum com a ACAMO, que está a ser elaborado em coordenação com o Gabinete de Cooperação (GC).

Foram elaborados e aprovados em articulação com a DSD as normas de funcionamento da sala de Braille, instalada na Biblioteca Brazão Mazula, que já se encontra em uso pelos estudantes da UEM portadores de deficiência visual.

2.1.12. Reflexão sobre a Fraude Académica na UEM

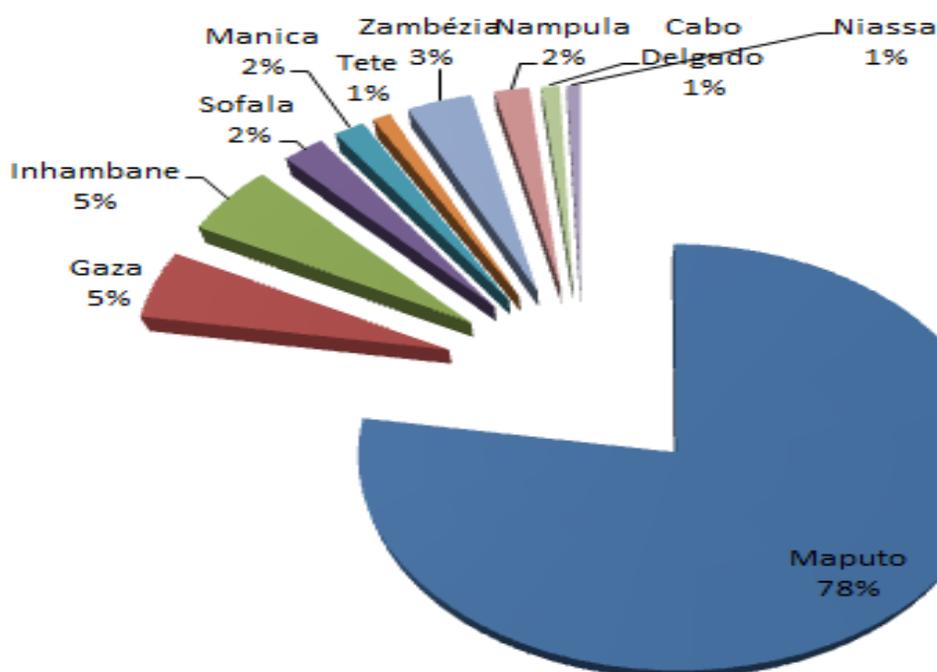
A Universidade Eduardo Mondlane está a levar a cabo uma reflexão sobre a integridade académica, especificamente no que se refere à dimensão Fraude Académica na instituição. A DP coordena a Comissão nomeada para realizar a reflexão, tendo sido realizadas as seguintes actividades: (i) Entrevistas aos diferentes intervenientes; (ii) Palestras com estudantes e mesas redondas; (iii) Administração do inquérito sobre a fraude académica aos estudantes; (iv) Elaboração do relatório final que incluirá as constatações e recomendações; e (v) Iniciado o processo de aquisição do pacote anti-plágio Turnitin, processo precedido por uma apresentação do pacote pelos fornecedores num trabalho realizado em articulação com a Direcção de Finanças.

2.1.13. Processo sobre Exames de Admissão

O processo de exames de admissão à UEM decorreu de 11 á 15 de Janeiro 2016. A preparação para esta fase compreendeu a elaboração do Edital de Exames de Admissão para 2016 e sua respectiva aprovação pelo CUN.

Concorreram às **4.425** vagas oferecidas pelos diferentes cursos da UEM no ano lectivo de 2015, **24.710** candidatos. Deste número cerca de **78%** são da província de Maputo. As províncias da região centro e norte são as menos representadas, sendo Tete e Niassa as que menos candidatos oferecem e Zambézia com a maior percentagem de participação, vide Gráfico 1.

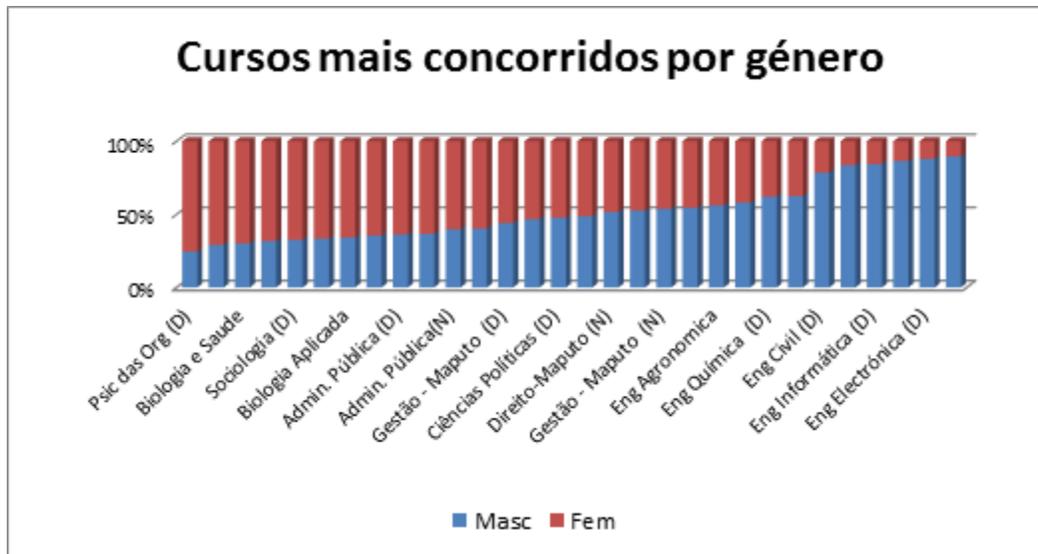
Gráfico 1: Distribuição de candidatos por província



Fonte: Direcção Pedagógica

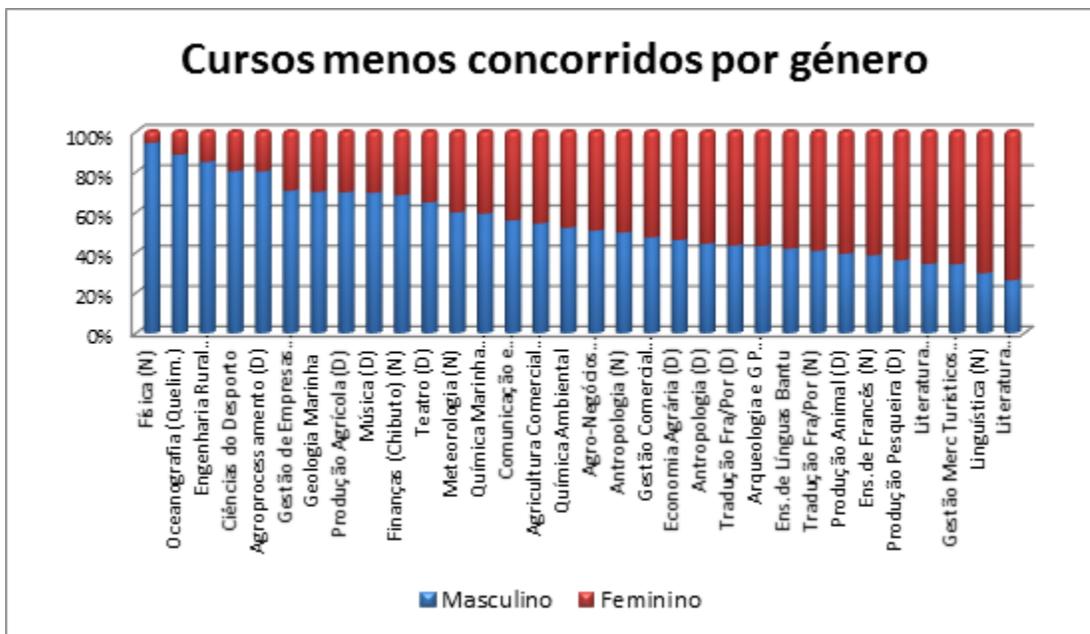
Os Gráficos 2 e 3 seguintes mostram os cursos com o maior e menor número de candidatos por género respectivamente. Pode-se ver que a tendência do sexo feminino é para a área de Letras, havendo um número muito reduzido que prefere a área de Ciências e Engenharias.

Gráfico 2: Distribuição por género pelos cursos mais concorridos



Fonte: Direcção Pedagógica

Gráfico 3: Distribuição por género pelos cursos menos concorridos



Fonte: Direcção Pedagógica

A DP, no âmbito da colaboração com outras instituições públicas do país seleccionou os candidatos aos exames às Universidade Zambeze (UZ) e Lúrio (UL), ao Instituto Superior de Contabilidade e Auditoria de Moçambique (ISCAM), ao Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI) e ao Instituto Superior de Ciências de Saúde (ISCISA). Os exames à UL/UZ realizaram-se em simultâneo com o processo de admissão à UEM.

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Constrangimentos

Como resultado do esforço da Direcção máxima da UEM, os constrangimentos apresentados anualmente são atendidos e/ou ultrapassados. Não obstante, o quadro actual ainda não satisfaz na totalidade alguns aspectos relacionados com a gestão e a coordenação pedagógica. Há registo de alguns constrangimentos com destaque para:

(i) Relativamente ao processo de exames de admissão o maior constrangimento continua a ser o período entre o fim do ano lectivo nas escolas e o início do ano lectivo seguinte que é muito curto e exerce muita pressão sobre o departamento para a publicação dos resultados a tempo de se realizar o processo matrículas;

(ii) No concernente ao ensino e aprendizagem, continua-se a registar a ausência massiva de estudantes na primeira semana de aulas e a falta de docentes em alguns cursos;

(iii) Os resultados das visitas realizadas às Escolas e Faculdades e os relatórios apresentados nas reuniões com os Directores Adjuntos para a Docência, apontam o não cumprimento do Regulamento Pedagógico, principalmente, no que respeita ao tempo de estudos, isto é, os artigos 21 e 22 constituem um enorme constrangimento, sobretudo, nas Faculdades, pois há um número considerável de estudantes que excederam o tempo de estudos;

(iv) A contratação de Monitores para actividades de apoio à docência, tem sido um processo de difícil tratamento pois as unidades submetem um número elevado de candidatos a monitor por disciplina e por unidade, em alguns casos, de estudantes sem os requisitos pré-definidos. Regista-se a falta de definição atempada do número total de monitores a serem admitidos por unidade e a subsequente verba financeira, assim como atrasos na submissão de candidaturas à Direcção Pedagógica;

(v) Em termos de Recursos Humanos a DP continua a ressentir-se do facto de não ter ainda o quadro de pessoal preenchido. Em termos de gestão financeira, continuam as dificuldades de gestão manual da informação contabilística do processo de exames.

2.1.14. Gabinete para a Qualidade Académica da UEM

Gabinete para a Qualidade Académica (GQA), é uma unidade administrativa, criada em 2013, que tem como missão promover a melhoria contínua da qualidade académica na UEM, garantindo a avaliação regular da qualidade das actividades de ensino, investigação e extensão da UEM, consistentes com padrões e critérios estabelecidos e reconhecidos nacional e internacionalmente, e contribuindo para a implementação do Sistema de Garantia de Qualidade Académica (SISQUAL - UEM).

No que concerne às actividades realizadas no ano de 2015, o destaque vai para: (i) Avaliação de **11** cursos de Licenciatura e **8** cursos de Mestrado; (ii) Realização de visitas às faculdades e escolas na Cidade de Maputo; (iii) Realização do 1º Seminário dos Centros e Unidades de Investigação e/ou Extensão; (iv) Elaboração do guião do Plano de Melhorias ao nível central, nas Faculdades e Escolas; (v) Elaboração do Manual para auto-avaliação dos cursos de pós-graduação; (vi) Elaboração do manual de auto-avaliação dos centros e unidades de investigação e/ou extensão da UEM; (vii) Elaboração e testagem de inquéritos para avaliação das unidades curriculares pelos estudantes no âmbito do Manual de Procedimentos de Gestão Pedagógica; (viii) Elaboração de Normas para a Instalação, Funcionamento e Gestão dos Laboratórios da UEM; (ix) Elaboração do manual para auto-avaliação de cursos de EaD; (x) Orientação das Faculdades e Escolas na elaboração dos seus planos de melhoria ao nível central para os cursos de licenciatura; (xi) Coordenação na elaboração do Plano de Melhorias ao nível central para cursos de licenciatura; (xii) Elaboração da proposta de criação e Normas do fundo para implementação do plano de melhorias (FIPlaM) a nível das escolas e faculdades; (xiii) Coordenação de estudo sobre taxas de graduação na UEM em colaboração com a DP; (xiv) Publicação do Relatório Global do 1º Ciclo de Auto-avaliação dos cursos de licenciatura; (xv) Formação no uso do Manual de Auto-avaliação de Cursos de Licenciatura e de Pós-graduação para membros das comissões de auto-avaliação das faculdades e escolas da UEM; (xvi) Formação em administração e digitação de inquéritos de opinião; (xvii) Formação em análise de dados para membros das comissões de Auto-avaliação das faculdades e escolas; (xviii) Formação/*workshop* em orçamentação para ajudar aos membros das comissões de elaboração do plano de melhorias das faculdades e escolas da UEM na elaboração do orçamento; (xix) Publicação de artigos sobre a experiência de implementação do SISQUAL na UEM e (xx) Elaboração da proposta de criação da Unidade de Coordenação para a Qualidade Académica nas faculdades, escolas e centros.

Constrangimento

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

O Gabinete para Qualidade Académica enfrentou os seguintes constrangimentos durante o ano de 2015:

- a) Falta de recursos humanos afectos a tempo inteiro no GQA e morosidade no processo de concurso interno;
- b) Não priorização, em algumas faculdades, das actividades de avaliação da qualidade, resultando na falta do acompanhamento e suporte aos coordenadores de qualidade. Assim, algumas faculdades não realizaram, em 2015, nenhuma actividade de avaliação nem de planificação de melhorias, nomeadamente: Faculdade de Letras e Ciências Sociais, a Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal e a Faculdade de Direito;
- c) Coordenadores de Qualidade que desempenham outras funções;
- d) Inexistência nas faculdades e escolas de uma organização de suporte ao coordenador para Qualidade que permita a institucionalização do sistema de qualidade académica ao nível das faculdades;
- e) Como o processo é recente na Universidade, os indicadores, instrumentos, procedimentos da avaliação da qualidade e a elaboração e implementação de planos de melhoria estão em fase experimental e, portanto, sujeitos a mudanças por vezes não planificadas.

2.1.15. Direcção dos Serviços de Documentação

Para proporcionar recursos de informação necessária ao ensino, investigação e extensão, a Direcção dos Serviços de Documentação (DSD), no ano de 2015, emvidou esforços na execução de várias actividades entre as quais se salientam as seguintes: (i) Aquisição bibliográfica de **5.059** livros dos quais **3.935** foram fornecidos pela Escolar Editora e **1.124** pela Livraria Conhecimento; (ii) Manutenção pontual das instalações; (iii) Reconfiguração de servidor; (iv) Constituição da AMOBAP; (v) Optimização do acesso aos recursos de informação; (vi) Introdução de registos no sistema ABCD no SIBUEM; (vii) Centralização da instalação do sistema ABCD; (viii) Ampliação da actividade de recolha e inserção de documentos no saber; (ix) Estabelecimento de áreas específicas para uso de multimeios no BCE; (x) Redefinição das políticas de recolha e inserção dos conteúdos no saber; (xi) Introdução de registos no sistema ABCD no BCE (Servidor Central) subscrição de recursos electrónicos de informação técnico-

científica; e (xii) Monitoria do funcionamento do sistema nas bibliotecas sectoriais localizadas em Maputo e em outras províncias.

2.1.16. Associação dos Estudantes Universitários

A Associação dos Estudantes Universitários da UEM (AEU-UEM) é uma organização representativa dos estudantes da UEM, sem fins lucrativos, não partidária, dotada de personalidade jurídica. Goza de autonomia administrativa, financeira e patrimonial e constitui-se essencialmente para representar e realizar os interesses legítimos dos estudantes vinculados juridicamente à UEM.

Ao longo do ano de 2015, várias actividades foram realizadas com vista a garantir a execução do plano de actividades, com destaque para as seguintes actividades: (i) Recepção dos novos ingressos; (ii) Colaboração com a Direcção dos Serviços Sociais e a Direcção do Registo Académico com vista a melhorar os serviços prestados por estes órgãos da UEM; (iii) Realização do baile dos caloiros; (iv) Visitas aos núcleos das unidades com a finalidade de apurar determinadas preocupações legítimas apresentadas pelos estudantes; (v) Coordenação na realização das eleições nas unidades; (vi) Realização do Sétimo Conselho Coordenador; (vii) Realização da Taça Universitária; (viii) Realização da terceira edição do festival cultural universitário; e (ix) Organização do Dia Internacional do Estudante que culminou com a realização da marcha, feiras de saúde e gastronomia, desporto e outras actividades que marcaram o célebre dia 17 de Novembro.

2.2. INVESTIGAÇÃO

A investigação, como o estudo minucioso e sistemático, com a finalidade de descobrir ou detectar fatos ou princípios relativos às diversas áreas do conhecimento humano, é uma actividade fundamental no processo de ensino e aprendizagem para a construção do conhecimento e para a promoção do desenvolvimento da Universidade em particular, e do País, em geral. Os resultados de uma pesquisa científica são divulgados em forma de publicação, que pode ser um livro, um artigo de periódico, uma comunicação em congresso ou conferência, uma dissertação, tese ou outro suporte físico.

Em 2013, com a aprovação da nova Visão e Missão da UEM, a investigação começou a figurar-se como alicerce dos processos de ensino-aprendizagem, extensão e inovação. Em alinhamento com a nova visão e missão, a UEM concebe a investigação como alicerce fundamental do processo de ensino e aprendizagem e coloca-a em primeiro lugar, como polo e base para um ensino e aprendizagem de qualidade e para uma extensão coordenada.

Em resultado da crescente qualificação académica e do aumento considerável do financiamento de infra-estruturas, equipamentos e bolsas de investigação através de programas no âmbito do Orçamento do Estado e de financiamentos externos, através de diversos doadores, as actividades de investigação e desenvolvimento da UEM têm registado um grande incremento qualitativo e quantitativo. Os centros de investigação da UEM apresentam dimensões, finalidades e estruturas organizativas muito variáveis: desde pequenas unidades a centros de dimensões maiores, integrados em faculdades ou autónomos.

Uma parte significativa dos projectos de investigação realizados ou em curso enquadram-se em três programas principais: o programa ASDI (Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional), financiado pelo Governo Sueco; o Programa Desafio, financiado pelo Governo da Bélgica; e o Programa NUFFIC, financiado pelo Governo Holandês. O destaque vai para a cooperação com a (ASDI) e universidades suecas, da qual resultou o apoio a **13** programas de investigação, cobrindo um total de **65** projectos de investigação nas várias áreas, tais como HIV/Sida, águas, agricultura, clima e meio ambiente, educação, processamento de produtos alimentares e energia alojados em diferentes unidades da UEM (vide anexos).

Como fruto de investigação na UEM, foram produzidos e publicados vários livros, artigos e revistas científicas (vide anexos). Além das actividades de formação nos níveis de mestrado e de doutoramento, destacaram-se, também, a realização de conferências, seminários, *workshops*, simpósios e cursos de capacitação, (vide anexos).

2.2.1. Gestão da Investigação a Nível da Direcção Científica

A Direcção Científica (DC) é o órgão central da Universidade Eduardo Mondlane que assessora o Reitor e o Vice-Reitor Académico, os Órgãos Colegiais e a Unidades Orgánicas na

actividade científica de investigação, extensão, formação pós-graduada, desenvolvimento de recursos humanos e promoção da academia científica.

Ao longo do Ano Académico de 2015, no âmbito das Actividades de Investigação e Extensão foram realizadas as seguintes actividades: (i) Tramitação dos processos dos beneficiários do fundo para trabalhos de culminação de cursos de pós-graduação (1ª e 2ª Fases). Para esta actividade em Novembro de 2014, a DC lançou o primeiro edital para o financiamento de trabalhos de culminação de estudos para estudantes de pós-graduação da UEM a serem efectivados em 2015 e, em Julho de 2015, foi lançado o segundo edital. Na primeira fase de lançamento foram seleccionados **42** candidatos de um universo de **46** e, na subsequente, foram **24** candidatos seleccionados de um total de **34**. De referir que os concursos lançados são competitivos e na base de critérios estabelecidos pelo fundo de investigação e que incluem: (i) qualidade da proposta de investigação; e (ii) desempenho pedagógico na componente curricular do curso igual ou superior a 14 valores. Para a avaliação, foi designado um júri composto por docentes seniores da UEM. As tabelas 14 e 15 ilustram os dados numéricos, por faculdade, de estudantes aprovados para financiamento.

Tabela 14: Número de candidatos aprovados para financiamento de trabalhos de culminação de estudos de Pós-graduação na 1ª fase do concurso.

Unidade Académica	Nome do curso	N.º de candidatos aprovados
ESCMC	Mestrado em Aquacultura Sustentável	7
FAEF	Mestrado em Economia Agrária	1
FC	Mestrado em Química e Processamento de Recursos Locais	6
	Mestrado em Física	5
	Mestrado em Gestão de Recursos Minerais	1
	Doutoramento em Ciências e Tecnologia de Energia	2
FDUEM	Mestrado em Direitos Humanos	3
	Doutoramento em Direito	2
FACED	Mestrado em Estudo do Ensino Superior e Desenvolvimento	1
FLCS	Mestrado em História de Moçambique e África Austral	4
	Mestrado em Sociologia Rural e Gestão de Desenvolvimento	1
FAMED	Mestrado em Saúde Pública	4
FAVET	Mestrado em Segurança de Alimentos	2
	Mestrado em Produção Animal	2
	Mestrado em Medicina Veterinária Preventiva	1
Total		42

Fonte: Direcção Científica, 2016

Observa-se, a partir da Tabela 14, que das **42** candidaturas aprovadas para financiamento de trabalhos de culminação de cursos na primeira edição, o maior número pertenceu à Faculdade de Ciências correspondendo a **33%**, seguida pela ESCMC representando **17%** do total de candidaturas e, por fim, a FLCS com **12%** do total de beneficiários. Do universo das

candidaturas, quatro dizem respeito ao nível de Doutoramento, sendo duas provenientes da FC e duas da FDUEM. De referir que em 2015, aquelas faculdades foram as únicas juntamente com a FLCS a oferecer cursos de Doutoramento na UEM.

Tabela 15: Número de candidaturas aprovadas para financiamento de trabalhos de culminação de estudos de Pós-graduação na 2ª fase do concurso.

Unidade Académica	Nome do curso	N.º de Candidaturas aprovadas
FAEF	Mestrado em Maneio e Conservação da Biodiversidade	1
FC	Mestrado em Gestão de Recursos Minerais	2
FEUEM	Mestrado em Tecnologia de Alimentos	6
FLCS	Mestrado em História de Moçambique e África Austral	1
	Mestrado em Sociologia Rural e Gestão de Desenvolvimento	3
	Mestrado em Governação e Administração Pública	1
FAF	Mestrado em Filosofia	1
FAVET	Mestrado em Produção Animal	5
	Mestrado em Medicina Veterinária Preventiva	4
Total	-	24

Fonte: Direcção Científica, 2016

Nesta edição, do total de **24** candidaturas aprovadas constatou-se que o maior número pertenceu à FAVET com **38%** do total de beneficiários, seguida pela FEUEM com **25%** e, por último, pela FLCS representando **21%** do total.

Importa referir dois aspectos: primeiro, o facto de ter havido uma redução de **18** aprovações, a qual que pode estar associada ao menor número de candidaturas; segundo, o facto de na segunda fase não ter havido candidaturas do nível de Doutoramento. No cômputo geral, verifica-se uma regularidade no que diz respeito às candidaturas da FAEF, da FC e da FAVET.

2.2.2. Apoio na aquisição e manutenção de equipamentos laboratoriais

No âmbito do fundo que cobre estas despesas (FAME), foi lançada, a 30 de Maio de 2014, uma circular às Unidades Orgânicas para submissão de candidaturas de projectos para a aquisição e manutenção de equipamento. Dos **12** projectos aprovados para financiamento, apenas três deles foram financiados em 2015, designadamente o da Escola Superior de

Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC), da Escola Superior de Desenvolvimento Rural (ESUDER) e da Faculdade de Medicina (FAMED), representando **25%** das aprovações.

Quanto à ESNEC, a candidatura prendia-se com a necessidade de aquisição e instalação de uma estufa de produção vegetal com 306m², no valor orçado em 1.370.071,52 Mt que beneficiaria os docentes, estudantes e produtores agrícolas locais. Já a ESUDER, cujo projecto estava orçado em 4.665.894,00 Mt, pretendia adquirir equipamento laboratorial para as áreas de *Remote Sensing* e *Microscopia* para o benefício directo da Unidade. Por último, o projecto da FAMED foi aprovado para financiamento de compra de equipamento básico para uso conjunto nos diferentes laboratórios para aulas práticas num montante orçado em 11.608.458,00Mt.

A aprovação dos doze (**12**) projectos em 2014 foi feita com o intuito de não se lançar mais um edital em 2015. A compra ou manutenção de equipamento seria feita gradualmente, atendendo à ordem da classificação e à disponibilidade financeira até que fossem comprados todos os equipamentos necessários e apontados nos projectos aprovados. O início da compra seria no ano de 2014 mas, por razões de vária ordem e porque também estavam sendo ainda desembolsados os fundos para o pagamento das requisições anteriores, não chegou a ser efectuada. Por isso, em 2015 iniciou-se com a compra de apenas equipamento de três unidades académicas acima referidas.

Importa também referir que a avaliação não foi feita apenas em função do montante existente para financiamento, mas também considerando a qualidade dos projectos submetidos. O não financiamento das restantes candidaturas em 2015 não significa a sua reprovação mas sim a colocação na lista das elegíveis para financiamento quando disponibilizados os fundos, dado que o valor disponível em 2015 não podia cobrir todas necessidades.

2.2.3. Gestão de processos no âmbito do programa de Cooperação Moçambique – Itália (1ª e 2ª Fases)

O programa de Cooperação Moçambique - Itália (*Apoio à UEM para a reforma académica, inovação tecnológica e investigação científica*) circunscreve-se às áreas de gestão universitária, promoção de ensino de qualidade e da investigação e inovação. A DC, na qualidade de

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

entidade gestora, teve sob sua coordenação 2 (**dois**) projectos e 4 (**quatro**) subprojectos, nomeadamente:

Projecto 4: Reforço da oferta formativa

SUB-PROJECTO 4.1: Apoio à diversificação da oferta formativa nos temas relevantes para o desenvolvimento local e a valorização, preservação e utilização sustentável dos recursos ambientais e territoriais.

No âmbito deste sub-projecto foi avaliado e recomendado para financiamento o Curso de *Valorização das Coleções de História Natural*, levado a cabo pelo Museu da História Natural da UEM. O curso contou com a participação de **23** formandos dentre os quais técnicos efectivos e estagiários do Museu, de outras unidades da UEM incluindo docentes e estudantes de graduação (finalistas) e técnicos do Aeroporto Internacional de Maputo. O curso contou com a participação de facilitadores especialistas de renome internacional provenientes do Museu Nacional de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa (MUHNAC).

Ainda no âmbito do sub-projecto 4, foi enviado um técnico da DC para duas formações de curta duração, uma no mês de Abril em matéria de Angariação de Fundos decorrida na África do Sul, e outra em Outubro em matéria de Gestão de Projectos realizada na cidade de Lisboa, Portugal.

SUB-PROJECTO 4.2: Constituição de uma plataforma multifuncional para a investigação científica nas áreas de interesse ambiental.

No âmbito deste sub-projecto não foram realizadas actividades.

Projecto 5: Reforço das capacidades da UEM na promoção da investigação científica

SUB-PROJECTO 5.1: Capacitação institucional da UEM no âmbito da Investigação Aplicada

Neste âmbito, foi tramitado o expediente da Faculdade de Engenharia para aquisição de equipamento de laboratório para o Curso de Engenharia do Ambiente.

SUB-PROJECTO 5.2: Apoio à realização de projectos de Investigação Aplicada nas áreas de interesse para o desenvolvimento socioeconómico territorial

No âmbito do sub-projecto 5.2 foram tramitados os processos correspondentes aos sete projectos de investigação aprovados em 2014, envolvendo a elaboração de contratos de financiamento bem como a comunicação com os investigadores por forma a iniciar a implementação dos projectos. A Tabela 16 indica os detalhes dos projectos financiados através do FIAM para o ano de 2015.

A Tabela 16 apresenta o sumário dos projectos aprovados para financiamento em 2014. De referir que as Faculdades de Veterinária e de Agronomia e Engenharia Florestal foram as que tiveram o maior número (duas) de projectos aprovados representando **29%** cada do universo das aprovações.

Tabela 16: Projectos aprovados para o financiamento no âmbito do FIAM (1ª Fase)

N.º	Título do projecto	Unidade Orgânica
1	Entre a biomedicina e as terapias locais: Olhares cruzados sobre a saúde mental em Moçambique	CEA
2	Melhoramento sustentável de solos ácidos de Moçambique: Aplicação de rochas fosfatadas, calcários e bio-carvão locais	FAEF
3	Avaliação dos efeitos do mercúrio usado na exploração artesanal de ouro sobre a saúde e o ambiente nas áreas minerais do distrito de Manica.	
4	Avaliação da viabilidade dos embriões produzidos por vacas <i>Landim</i> superovuladas e inseminadas artificialmente	FAVET
5	Criação do vondo " <i>Thryonomys swinderianus</i> " em cativeiro e estudo das variações populacionais na Região Sul e Centro de Moçambique	
6	Aplicação dos SIG e da Teledeteção na Formulação de Estratégias de Mitigação e Adaptação à Variabilidade Climática em Zonas Áridas e Semiáridas em Moçambique	FLCS
7	Uso de Argilas e extractos de plantas no tratamento de água para consumo humano	FC

Fonte: Direcção Científica, 2016

No âmbito do *Programa de apoio à Universidade Eduardo Mondlane para a reforma académica, inovação tecnológica e investigação científica* (2ª Fase), a DC recebeu **24** projectos de investigação e, deste número, **17 (70%)** mereceram uma apreciação preliminar positiva e recomendadas à fase seguinte.

Em Fevereiro de 2015 foi lançado o segundo anúncio do FIAM (Edital no Jornal Notícias e na página Web da UEM), o qual culminou em Julho com a recepção de **24** propostas de investigação. Neste contexto, a DC esteve envolvida na organização das actividades do comité

científico do FIAM por forma a se efectuar a triagem dos projectos que cumpriam os requisitos iniciais. Após a triagem as **17** propostas pré-seleccionadas (**70%** do número total) foram devidamente encaminhadas ao comité científico para a selecção final, fase que se encontra ainda em execução (Tabela 17).

Dos **17** projectos pré-seleccionados, a FAEF, a FAVET e o CB tiveram uma maior representatividade atingindo **18%** cada. A não aprovação dos restantes projectos deveu-se ao não preenchimento dos requisitos que norteiam a existência do FIAM.

Tabela 17: Projectos pré-seleccionados pelo Comité Científico, na 2ª Fase do FIAM

N.º	Título do Projecto	Unidade Orgânica
1	Causas de morte súbita em patos no sector familiar e estratégias de controlo para a melhoria de segurança alimentar e geração de renda nas zonas rurais de Maputo e Gaza	FAVET
2	Estudo zootécnico de um manejo sustentável no cultivo de espécies de peixe de água doce em cativeiro, Tilapia do Nilo (<i>Oreochromis niloticus</i>) e Carpa comum (<i>Cyprinus carpio</i>)	
3	Tecnologias inovadoras e sustentáveis na produção hortícola: abordagens de género e participativos	
4	Estabelecimento de uma plataforma aplicada a Ciências Biológicas	CB
5	O papel da diversidade genética na adaptação as mudanças ambientais: análise de <i>mtDNA</i> na fauna aquática da reserva de Marromeu	
6	Desafios sanitários na interface Homem, animais domésticos, fauna bravia no Parque Nacional do Limpopo	
7	Melhoramento da produtividade na agricultura familiar para aumentar a segurança alimentar	FAEF
8	Estudo do índice da radiação ultravioleta (IUV) nas regiões Norte, Centro e Sul de Moçambique	
9	Uma abordagem multidisciplinar para o estudo dos efeitos das mudanças climáticas e queimadas sobre as florestas de Miombo na Reserva Nacional do Niassa, Norte de Moçambique	FAEF
10	Preparação e caracterização de compostos de <i>blendas poliolefinicas</i> /asfalto para pavimentação flexível	FC
11	Recursos microbianos para agricultura: fungos <i>micorrizicos arbusculares</i> no algodão e o seu potencial uso como <i>biofertilizante</i>	
12	Dinâmicas e padrões condicionantes de saúde pública nos novos Pólos de desenvolvimento Económico em Moçambique: os casos de Palma (Cabo Delgado) e Moatize (Tete)	CEA
13	Ser menina, ser adolescente e ser aluna - pesquisa acção sobre as determinantes da permanência e do sucesso escolar das adolescentes em Moçambique	FLCS
14	Caracterização molecular e tendências da resistência <i>antimicrobiana a serotipos de escherichia coli diarreiogênica</i> colhidos de pacientes e alimentos em uma área endémica de Moçambique	FAMED

N.º	Título do Projecto	Unidade Orgânica
15	Sustentabilidade socioeconómica face às mudanças climáticas e eventos extremos: agricultura na província de Gaza	ESNEC
16	Alternativa de fertilização com pós de rocha associados às substâncias húmidas nas culturas de milho e feijão vulgar na província de Gaza	
17	Reutilização da biomassa como solução para a gestão dos resíduos e valorização dos recursos naturais para melhorar o acesso à energia a nível doméstico, reduzir o desmatamento e melhorar as condições ambientais da Vila de Vilanculo	ESUDER

Fonte: Direcção Científica, 2016

2.2.4. Proposta de Criação do Parque Científico da UEM

Em relação a esta iniciativa, a DC organizou e realizou, conjuntamente com os membros da Comissão para a criação do Parque, visita ao Centro de Investigação em Saúde de Manhiça (CISM) com intuito de aferir os modelos de implementação e gestão de programas de investigação e colher experiências. Da visita, chegou-se à conclusão de que seria necessário realizar mais visitas tanto no país, sobretudo às instituições de investigação, quanto no estrangeiro, a algumas instituições de ensino superior que já se estabeleceram nesta matéria. E, paralelamente, efectuar auscultações junto às Unidades internas da UEM visando propor um modelo de parque consentâneo aos ideais por detrás da sua criação e alinhado com as prioridades de desenvolvimento do país.

2.2.5. Promoção de actividades de investigação científica

No panorama da promoção de actividades de investigação científica, a DC recebeu e apreciou vários expedientes sob propósitos que abaixo se descrevem.

2.2.5.1. Participação em eventos científicos

Com o objectivo de promover a disseminação dos resultados de investigação praticada na UEM, a DC apreciou favoravelmente e recomendou o financiamento das despesas de deslocação e participação em eventos científicos de **26** docentes e investigadores. Neste processo, para além de emitir pareceres que seguidamente foram enviados ao Gabinete do Magnífico Reitor, a DC, depois do deferimento do Magnífico Reitor, endereçou à Direcção de Finanças (DF) os expedientes de financiamento dos respectivos solicitantes.

Comparativamente ao ano de 2014, houve um decréscimo de **23%**, ou seja, em 2014 foram aprovadas **37** solicitações representando **74%**, enquanto no ano de 2015 foram aprovadas

26 representando **51%**. Quanto às não aprovadas, houve uma alteração de **13** para **25** solicitações representando uma subida de **23%**.

Constata-se, que o número de solicitações aprovadas para financiamento com vista à participação em evento científico reduziu se comparado ao número do ano precedente. Em 2015, a DC registou um total de **51** solicitações mais duas em relação ao ano anterior. Deste número, **26** tiveram solicitações deferidas contra **36** do ano anterior o que significa uma redução em dez pedidos. Das participações, em termos de destino, a Europa ocupa posição de destaque, observando-se pouca participação em eventos realizados no país provavelmente devido à fraca realização de eventos de natureza. A Faculdade de Ciências foi a que observou maior número de participações correspondendo a **53.8%**.

Em suma, de 2014 para 2015, houve uma subida em termos de solicitações, todavia uma diminuição no que diz respeito às aprovações. Esta diminuição deveu-se à má instrução de alguns processos e à insuficiência financeira anunciada no último trimestre do ano para custear a participação de docentes e investigadores em eventos científicos realizados tanto no país quanto no estrangeiro, tendo passado de **13** reprovações registadas no ano de 2014 para **25** solicitações em 2015.

Ainda em virtude de participação em eventos científicos, a DC atendeu alguns pedidos de autorização para deslocação com vista à participação nestes eventos. Estes pedidos tiveram tratamento diferenciado pelo facto de os seus peticionários necessitarem apenas de autorização para participar dada a garantia de pagamento de outras despesas por parte das instituições organizadoras.

2.2.5.2. Publicação

No âmbito de publicação de produto científico, a DC recebeu solicitações de financiamento para publicação de **8** obras entre artigos, cadernos e livros provenientes de diversas Unidades com maior destaque para a Faculdade de Letras e Ciências Sociais, das quais **5** foram aprovadas para financiamento. As que tiveram desfecho diferente mereceram, por parte da DC, respeitosa orientação no sentido de as propostas serem transformadas em artigos para posterior publicação na Revista Científica da UEM, em caso de livro, e de se encontrar alternativas de financiamento para satisfação dos pedidos. A tabela a seguir ilustra os dados das propostas aprovadas.

2.2.5.3. Jornadas Científicas

No âmbito da promoção da Investigação Científica, a DC emitiu parecer favorável ao financiamento para a realização das Jornadas Científicas da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane. Para além destas Jornadas, a DC acompanhou a realização de mais Jornadas ao longo do ano em referência como se observa na Tabela 18.

Tabela 18: Calendário das Jornadas Científicas realizadas em 2015

N.º	Unidade Académica	Lema	Período de realização
1	ESNEC	Investigação e Extensão Rumo ao Desenvolvimento Sustentável Local	14-16 de Setembro de 2015
2	FAEF	–	17-18 de Setembro de 2015
3	FACED	Pela excelência na investigação em Ciências de Educação e Comportamentais	15-17 de Setembro de 2015
4	ESHTI	Turismo: Uma aposta para o desenvolvimento local	15-18 de Setembro de 2015
5	FACECO	Crescimento inclusivo em Moçambique	16 de Setembro de 2015
6	FC	Contribuindo para a adaptação aos efeitos de desastres naturais	17 de Setembro de 2015
7	ECA	Iniciação Científica - os primeiros passos para a Investigação Científica	19 de Setembro de 2015
8	ESUDER	Um Ensino para Segurança Alimentar, Empregabilidade e Sustentabilidade Ambiental	8 e 9 de Outubro

Fonte: Direcção Científica, 2016

2.2.5.4. Atribuição de subsídio de investigação científica

A DC apreciou **14** solicitações para o efeito, das quais **12** foram aprovadas. A Faculdade de Ciências e a Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto tiveram maior número de atribuição de subsídio de investigação com três aprovações cada representando **50%** no total, seguidas pela Faculdade de Veterinária com duas aprovações representando **17%**.

2.2.5.5. Monitoria e Desenvolvimento da Investigação

Na perspectiva de aferir o ponto de situação de projectos de investigação submetidos e implementados na UEM, a DC por meio dos modelos de gestão legalmente instituídos, monitorou os projectos de investigação no quadro do Fundo de Investigação Científica (FIC).

2.2.5.6. Gestão e monitoria de projectos de investigação FIC-2014

Em relação aos **50** projectos financiados entre os anos de 2013 e 2014, no ano de 2015 foi feita apenas a monitoria, ou seja, a recepção de relatórios finais de investigação que deviam ser entregues no âmbito de cumprimento dos contratos celebrados entre a DC e os Coordenadores de cada projecto aos quais se exigiu o cumprimento de todos os princípios contratuais instituídos. Os referidos projectos vigoraram entre Abril de 2013 e 31 de Dezembro de 2014.

Do grupo em alusão, verificam-se duas situações distintas relativamente à apresentação de relatórios finais de actividade científica que comprovam a execução da actividade para qual foi solicitado o financiamento.

Do universo de **50** projectos financiados pelo Fundo de Investigação Científica, apenas **30** investigadores submeteram os relatórios e os restantes ainda não submeteram seus relatórios. Esta situação apresentada não satisfaz as expectativas, uma vez que do contrato constava, conforme o artigo 3, a obrigatoriedade de submissão de relatório de progresso e findos sessenta dias após o término a submissão do relatório final como forma de se aferir o nível de execução das actividades previstas e o grau de cumprimento das cláusulas do referido dispositivo legal. Ademais, como impera o artigo 4 do mesmo dispositivo, o Segundo Outorgante, neste caso o investigador/coordenador do projecto, comprometia-se a publicar os resultados em forma de artigo, facto que não se observou tendo em conta que algumas actividades não foram desenvolvidas com sucesso.

Em termos de submissão por unidade, verificou-se maior número de projectos das Faculdades de Ciências (**10**), de Agronomia e Engenharia Florestal (**9**) e a de Letras e Ciências Sociais (**9**) perfazendo **56%** do total dos projectos. Da lista, apenas recebemos **30** relatórios de conclusão das actividades facto que corresponde a **60%** das actividades executadas o que mostra a falta de cumprimento do preconizado nos contratos assinados. A não submissão dos relatórios de conclusão das actividades por parte dos coordenadores esteve associada, provavelmente, ao facto de não terem conseguido concluir o processo e, associado a este facto, à insuficiência de razões para justificar este incumprimento. A DC recebeu pedidos de prorrogação de prazo de entrega uma vez que estiveram na origem do incumprimento alguns factores externos à própria investigação, nomeadamente sociais e ambientais não previstos, mas não houve satisfação a estes pedidos.

2.2.6. Desenvolvimento da Pós-graduação

Relativamente ao Desenvolvimento da Pós-graduação, foram levadas a cabo as seguintes actividades: (i) Apreciação de currículos dos cursos de Pós-graduação; (ii) Atribuição de bolsas de estudo de Pós-graduação; (iii) Coordenação do Projecto *Capacity Building* no âmbito do Programa DESAFIO; (iv) Monitoria dos estudantes bolseiros do Fundo de Pós-graduação; (v) Análise de processos de continuação de estudos; (vi) Análise de processos de promoção na Carreira Docente; (vii) Abertura do Ano Académico 2015; (viii) Cerimónia de atribuição do título *Doutor Honoris Causa* à atleta Maria de Lurdes Mutola; (ix) Cerimónia de promoção à Categoria de Professor Catedrático; (x) Elaboração da proposta de criação da unidade de gestão de Pós-graduação, e (xi) Criação de uma base de dados de monitoria dos Cursos de Pós-graduação.

2.2.6.1. Apreciação dos currículos dos cursos de Pós-graduação

No ano de 2015 foram submetidas à DC 14 propostas de currículos dos cursos de Pós-graduação, sendo **7** de Doutoramento e **7** de Mestrado.

Em relação ao ano de 2014, verificou-se um acréscimo de **16.7%** no número de propostas de currículos analisados. Das **13** propostas de currículos enviadas à DC e posteriormente submetidas aos órgãos colegiais da UEM, após a verificação de todos aspectos inerentes à sua aprovação segundo o estipulado no Quadro Curricular da Pós-graduação, todas foram aprovadas pelo Conselho Universitário. Uma proposta de currículo, a de Mestrado em Epidemiologia de Campo e Laboratorial, pertencente à Faculdade de Medicina foi devolvida para ajustes adicionais com vista ao cumprimento do estipulado no Quadro Curricular da Pós-graduação e o Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação. O processo de análise dos currículos envolveu a leitura dos documentos enviados à DC e a comparação com os instrumentos reguladores vigentes na UEM, nomeadamente o Quadro Curricular da Pós-graduação e o Regulamento dos Cursos de Pós-graduação.

2.2.6.2. Atribuição de bolsas de estudo de Pós-graduação

Em 2015 foram efectuadas duas chamadas para a atribuição de Bolsas de Estudo para a Pós-graduação no âmbito do Fundo de Pós-graduação da UEM. A primeira chamada do concurso foi aberta através do Edital publicado a 12 de Dezembro de 2014 e a segunda a 9 de Junho

de 2015. Todos os concursos foram abertos para candidatos individuais internos e externos à UEM. Na primeira chamada participaram **97** candidatos (**57** novas candidaturas e **40** pedidos de renovação de bolsa).

A segunda chamada do concurso (2ª edição), centrou-se apenas na renovação de bolsas para os estudantes que beneficiaram da mesma no segundo semestre do ano de 2014. Após avaliação dos requisitos e selecção segundo critérios, foram aprovadas **22** bolsas de pós-graduação. Ainda no mesmo período foi aprovado, por excepção, um estudante à prorrogação de bolsa de estudo, de Julho até Dezembro de 2015. O estudante beneficiou da bolsa no período de 2013 e 2014.

Assim sendo, no ano de 2015, foram registadas **113** aprovações. Comparativamente ao ano de 2014 (**124** aprovações), neste ano registou-se uma redução em cerca de **8.8%** no número de candidaturas aprovadas.

Os processos de atribuição de bolsas pelo Fundo de Pós-graduação foram sujeitos à avaliação por uma Comissão Técnica nomeada pelo Magnífico Reitor para o efeito.

Para a avaliação, a Comissão Técnica usou os critérios estabelecidos nas Normas de Acesso ao Fundo de Pós-graduação. Contudo, para tornar o processo menos subjectivo, foram atribuídos pesos aos diferentes critérios, nomeadamente: Avaliação das declarações de intenção de pesquisa (**50%**), nota de culminação do último grau académico (**30%**), experiência na área a que se candidata (**10%**), idade (**5%**) e declaração de rendimento (**5%**). Para a aprovação, os candidatos deveriam obter a pontuação mínima de **10**.

Seguidos todos os critérios acima expostos, no ano de 2015, das **97** candidaturas submetidas à DC, **90 (92.7%)** foram aprovadas e **7 (7.3%)** foram reprovadas. Em termos numéricos, as Faculdades de Agronomia e Engenharia Florestal, de Ciências, de Letras e Ciências Sociais e de Medicina obtiveram maior número de bolsas.

2.2.6.3. Coordenação do projecto Capacity Building no âmbito do Programa DESAFIO

A DC é responsável pela coordenação do projecto de capacitação institucional no âmbito do Programa DESAFIO. Neste contexto, a DC é responsável pela gestão e monitoria dos 30 estudantes de Mestrado e Doutoramento. Assim, foram realizadas as seguintes actividades: (i) Coordenação da atribuição de bolsas de estudo de Mestrado e Doutoramento; (ii) Solicitação e avaliação de relatórios de progresso; (iii) Identificação de supervisores nacionais e

internacionais; (iv) Reunião com os estudantes para aferir o seu progresso; (v) Início do estabelecimento de um sistema de monitoria; e (vi) Participação nos encontros do *Local Steering Committee* e do *Joint Steering Committee* realizado em Moçambique.

2.2.6.4. Monitoria dos estudantes bolsеiros do Fundo de Pós-graduação

No âmbito do processo de atribuição de bolsas de estudo, a DC levou a cabo um processo de avaliação do grau de desempenho dos estudantes bolsеiros (2012-2014) do Fundo de Pós-graduação. O processo foi coordenado pelo Departamento Editorial, Pós-graduação e Carreira Docente, e contou com a colaboração da Comissão Técnica de Avaliação das candidaturas a bolsas de estudo. Da metodologia usada, constou a elaboração de critérios de avaliação e uma ficha de recolha de dados que foi enviada às unidades académicas que possuem estudantes bolsеiros, tendo coberto o período de 2012-2014.

2.2.6.5. Resultados da monitoria dos estudantes bolsеiros beneficiários do Fundo de Pós-graduação

Dos resultados obtidos no âmbito de monitoria (i) As Faculdades de Ciências e de Letras e Ciências Sociais foram as que tiveram maior benefício desde 2012, sendo de destacar igualmente as Faculdades de Agronomia e Engenharia Florestal e de Medicina; (ii) Mais de **50%** dos estudantes bolsеiros terminaram a fase curricular com média das disciplinas/módulos igual ou superior a **14** valores; (iii) Existe uma elevada percentagem (> **50%**) de bolsеiros para os quais não existe informação quer sobre a nota da componente curricular quer sobre a situação actual. Isto indica o baixo grau de coordenação e de controlo por parte das unidades académicas e da DC; (iv) A fase de culminação de estudos constitui o principal entrave para a graduação dos estudantes. Este facto surge em virtude de, nesta fase, o único laço que liga o estudante à UEM ser o supervisor. Dependendo da dinâmica desta relação, o estudante pode sentir-se desvinculado e sem a pressão natural que é geralmente exercida pelos colegas e a motivação para concluir pode ser muito baixa; (v) Nenhum dos estudantes bolsеiros em fase de culminação obteve apoio financeiro por parte da unidade académica, tal como estipulado nas Normas de Acesso ao Fundo de Pós-Graduação; e (vi) Os dados sobre a fase de culminação não são conclusivos visto que apenas foi fornecida informação sobre o tema e o supervisor. Todavia, a situação real de cada estudante (ex. se culminou a fase de colheita de dados, se submeteu algum documento, etc.) não está patente na informação fornecida.

2.2.6.6. Resultados das recomendações da monitoria dos estudantes bolseiros beneficiários do Fundo de Pós-graduação

- (i) As Unidades Académicas devem possuir um melhor registo de informação sobre cada estudante (bolseiro ou não) matriculado nos cursos de Pós-graduação. Para tal, para além das pautas dos resultados do apuramento, deve ser enviado o contrato de formação à Unidade;
- (ii) Há uma necessidade de se estabelecer um mecanismo para manter o vínculo do estudante com a UEM na fase de culminação de estudos através de, por exemplo: contacto directo com o supervisor ou com a Direcção do Curso e do envio de relatórios semestrais à Direcção da Faculdade/Escola/Centro;
- (iii) Deve-se estabelecer a obrigatoriedade de iniciar a elaboração e defesa do protocolo de investigação ainda no primeiro ano;
- (iv) Os contratos de formação devem estipular claramente as regras de jogo, incluindo a submissão de relatórios e as condições para a continuidade da bolsa de estudo;
- (v) Rever os moldes de responsabilização da UA no processo de gestão das bolsas através de um contrato ou compromisso com a DC para o retorno de informação, por exemplo.
- (vi) Melhorar o sistema de comunicação e coordenação entre a DC e a UA;
- (vii) Algumas destas recomendações devem ser aplicadas aos estudantes bolseiros do ano de 2015; e
- (viii) A nível institucional, a UEM deve repensar os moldes actuais da Pós-graduação por forma a torná-la mais institucionalizada.

2.2.6.7. Elaboração da proposta de criação da unidade de gestão de Pós-Graduação

No âmbito da sua reestruturação, a DC esteve envolvida na discussão e elaboração da proposta de criação da Unidade de Coordenação de Pós-graduação, a qual foi apresentada e aprovada pelo Conselho de Directores da UEM. Na sequência, foi recomendada a submissão da proposta ao Conselho de Reitoria da UEM, em 2016.

2.2.6.8. Criação de uma base de dados de monitoria dos Cursos de Pós-graduação

A DC esteve envolvida na criação da base de dados de monitoria dos cursos de Pós-graduação junto com o Centro de Informática da UEM (CIUEM), no âmbito do processo de informatização.

A concepção desta base de dados teve início em 2014 e estava prevista a sua entrega até Novembro de 2015. Por várias razões, a mesma ainda não está de acordo com o pedido feito para sua criação, pois apresenta alguns pontos que precisam de esclarecimento, como: (i) O atraso na parametrização dos dados dos estudantes devido a problemas que o sistema apresentava; (ii) O sistema foi desenhado apenas para o Programa DESAFIO e não para a Pós-graduação da UEM no geral; (iii) Erros constantes do processo de introdução de dados dos estudantes na base de dados; (iv) A não integração dos dados no sistema de gestão em suas várias dimensões; (v) O sistema ainda não está terminado faltando a concepção de várias análises estatísticas dos vários intervenientes; e (vi) O sistema não reflecte a intervenção de alguns autores hierárquicos de intervenção importante no sistema como os Directores Adjuntos, Vice-Reitor e Reitor.

A concepção da mesma seria na perspectiva de integrar vários subsistemas para a monitoria dos estudantes de Pós-graduação da UEM e de várias identidades (Parceiros, Projectos, e/ou fundos independentes da UEM).

Até o momento, a plataforma do Sistema de Gestão de Pós-graduação não corresponde à expectativa pela qual foi desenhada, sendo que a abrangência refere-se apenas aos estudantes do Programa DESAFIO. Assim, foi criada uma Comissão de Trabalho que envolve Directores Adjuntos de três Faculdades a fim de responder aos anseios levantados pelos gestores dos programas de Pós-graduação através de uma melhor concepção do sistema. Neste âmbito, foi elaborada uma matriz de tudo quanto se pretende com o sistema e suas atribuições para cada perfil destacado. A matriz foi entregue ao grupo que integra a Comissão do CIUEM, para desenvolvimento dos aspectos contidos na matriz e os mesmos foram discutidos em uma sessão posterior para esclarecimento.

2.2.6.9. Workshop sobre Métodos de Investigação

O Workshop sobre Métodos de Investigação teve lugar na Faculdade de Medicina da UEM. Este foi uma iniciativa financiada pelo Programa DESAFIO em coordenação com a DC para os estudantes dos cursos de Pós-graduação da UEM.

Teve como objectivos: apoiar os estudantes de Pós-graduação no desenho das suas propostas de investigação; contribuir para a melhoria da capacidade de escrita académica; dotar os estudantes de Pós-graduação de ferramentas para a elaboração de propostas de investigação inovadoras e concretas; e promover a discussão académica entre estudantes de Pós-graduação. O curso contou com a participação de sete licenciados correspondendo **25%**, **20** estudantes do nível de Mestrado, representando **71.42%** do total de participantes, e um participante cursando o nível de Doutoramento o que corresponde a **3.57%**.

2.2.6.10. Seminário Científico do Programa DESAFIO

Este evento foi realizado no Complexo Pedagógico da UEM, tendo sido financiado e organizado pelo Programa DESAFIO em coordenação com a DC. O Seminário Científico teve como tema “Saúde Reprodutiva e HIV/SIDA”, através de Investigação Multidisciplinar e Inter-universitária entre os Conselhos das Universidades Flamengas e a Universidade Eduardo Mondlane, com o objectivo de fortalecer a UEM nas áreas de ensino, investigação e extensão.

O programa esteve dividido em quatro áreas temáticas organizadas em sessões paralelas, nomeadamente: *Right oriented aspects*, *Health oriented aspects*, *Social and cultural oriented aspects* e *Cross-cutting oriented Issues*. O Seminário contou com a participação de mais de **90%** dos estudantes de Doutoramento do Programa DESAFIO. Em relação aos estudantes de Mestrado, a participação foi extremamente fraca, tendo menos de **50%** dos estudantes apresentado o *Poster*.

2.2.6.11. Cerimónia de atribuição do título Doutor Honoris Causa à atleta Maria de Lurdes Mutola

A proposta de atribuição do título Doutor *Honoris Causa* à atleta Maria de Lurdes Mutola foi avaliada pela DC e enviada aos Órgãos Colegiais da UEM, tendo sido aprovada. A referida cerimónia realizou-se no Centro Cultural Universitário.

2.2.6.12. Cerimónias de promoção à Categoria de Professor Catedrático

No âmbito da progressão na Carreira Docente, a DC coordenou o processo de organização das provas de **6** docentes da UEM. Este processo envolveu, para além da análise do processo do docente, as seguintes actividades: (i) A tramitação do processo de participação dos membros do júri (estrangeiro e nacional); (ii) A organização dos materiais (projector, computador, ornamentação) na sala do evento; (iii) Elaboração da acta da respectiva prova; e (iv) Organização do jantar de gala em honra dos candidatos.

2.2.7. Desenvolvimento de Recursos Humanos/Corpo Docente

Para o desenvolvimento de recursos humanos, foram realizadas várias actividades, designadamente: (i) Sobre análise e tramitação de processos de formação pós-graduada do Corpo Docente e Investigador deram entrada **59** processos de docentes e investigadores solicitando continuação de estudos, prorrogação de contratos de formação, pedidos de pagamento de passagens aéreas e pedidos de financiamento ou bolsa de estudos. Para dar seguimento dos foram feitas consultas à Direcção de Recursos Humanos (DRH) da UEM. Após a apreciação técnica pela DRH, as fichas técnicas foram anexas aos referidos processos e procedeu-se à elaboração de pareceres pela DC, para despacho pelo Magnífico Reitor. Dos despachos exarados, mais de metade teve a sua situação de pedido de continuação de estudos favorável. No ano de 2015, a Faculdade de Letras e Ciências Sociais teve o maior número de submissões com **13** sendo que todas foram aprovadas, seguida pela Faculdade de Ciências com **11** processos e, por fim, a Escola Superior de Desenvolvimento Rural com cinco processos tramitados e com parecer favorável.

Ainda sobre o mesmo assunto, foram indeferidos por despachos exarados pelo Magnífico Reitor, dois processos de pedido de continuação de estudos, respectivamente o da Direcção de Finanças e o da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane. No mesmo âmbito, foram devolvidos dois processos pela DC, um referente à Faculdade de Veterinária e outro à Faculdade de Ciências por falta de documentação completa e pela demora na sua tramitação após o pedido dos documentos em falta. Comparativamente ao ano de 2014, no ano de 2015 registaram-se mais seis processos, representando uma subida em **11.7%** no número de processos tramitados.

2.2.7.1. Promoção à categoria de Professor Catedrático

Para a tramitação dos processos de promoção à categoria de Professor Catedrático deram entrada na DC dez processos, dos quais sete foram promovidos, dois estão em tramitação e um foi devolvido por incumprimento dos requisitos previstos no Regulamento da Carreira Docente em vigor na UEM. Da Faculdade de Ciências, quatro docentes foram promovidos à categoria de Professor Catedrático, seguindo-se a Faculdade de Letras e Ciências Sociais com dois processos submetidos um dos quais já aprovado e outro em tramitação e, finalmente, a Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeira com uma candidatura aprovada.

2.2.7.2. Promoção à categoria de Professor Associado

Foram tramitados **20** processos de promoção à categoria de Professor Associado, tendo sido nove aprovados, três não aprovados e oito processos estão em tramitação. Comparativamente ao ano de 2014, registou-se um acréscimo de **40%** no número total dos pedidos de promoção recebidos pela DC, mas de salientar que o maior número de processos ainda está em situação não conclusiva.

2.2.7.3. Promoção à categoria de Professor Auxiliar

Foram tramitados **28** processos no âmbito da promoção à categoria de Professor Auxiliar. Destes foram promovidos **10** a Professores Auxiliares, sendo que **10** estão em tramitação e **9** não conseguiram a sua promoção. Este número representa **50%** de acréscimo no número de pedidos de promoção que deram entrada na DC comparativamente ao ano de 2014 (**14** casos deram entrada naquele ano).

2.2.7.4. Promoção à categoria de Assistente Universitário

Foram registados, no ano de 2015, **15** processos de promoção à categoria de Assistente Universitário, representando um acréscimo na ordem de **80%** de pedidos de promoção a esta categoria em relação ao ano de 2014. Dos **15** processos submetidos no ano de 2015, todos encontram-se ainda em tramitação, por razões associadas à má instrução dos mesmos pelas faculdades o que resultou em devolução para melhor instrução. A maior parte das candidaturas são provenientes da Faculdade de Economia, seguida pela Faculdade de Veterinária.

2.2.8. Identificação de Oportunidades de Financiamento

No âmbito do programa de divulgação de oportunidade de Bolsas de Estudo, associado à divulgação de actividades de pesquisa científica e de financiamento das mesmas, o DC difundiu, no cômputo geral, **136** oportunidades diversas durante o ano 2015, das quais **62** no primeiro semestre e as restantes **74** no segundo semestre.

Fundo de Desenvolvimento Institucional (FDI)

Foram tramitadas as propostas para o concurso do FDI. O Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano, através da Direcção para a Coordenação do Ensino Superior (DICES), lançou um concurso para submissão de propostas para o 1.º ciclo de candidaturas de assistência financeira aos projectos no âmbito do Fundo Competitivo. Neste âmbito, a DC divulgou o edital e submeteu **17** propostas de algumas Unidades Orgânicas para o FDI (Tabela 19).

Tabela 19: Propostas submetidas ao Fundo de Desenvolvimento Institucional (FDI).

N.º	Proveniência	Tema
1	FAEF	Aplicação de meios para a melhoria do ensino-aprendizagem no Centro Agro - Florestal de Machipanda.
2		Mutação Genética com base na cultura de tecidos para melhoramento qualitativo da raiz da mandioca
3	FC	Mutação Genética com base na cultura de tecidos para melhoramento qualitativo da raiz da mandioca.
4	FLCS	Introdução do mestrado em ordenamento territorial e ambiente
5		Fortalecimento e implementação dos Cursos de Pós-Graduação do Departamento de Sociologia
6		Implementação e Fortalecimento do Mestrado em Antropologia Social/Departamento de Arqueologia e Antropologia
7	FACED	Criação do curso de Doutoramento em Multimédia em Educação
8	ECA	Mestrado em Multimédia e Áudio -Visual
9	FU	Mapeamento e Produção de Website sobre o Quadro Geral dos Laboratórios nas Universidades Públicas de Moçambique.
10	GQA	Desenvolvimento de capacidades para a melhoria do sistema de garantia de qualidade na UEM
11	ESCIDE	Desenvolvimento Didáctico Pedagógico na Escola Superior de Ciências do Desporto-UEM
12	ESHTI	Fortalecimento do Processo de Formação e Investigação na ESHTI
13		Implementação do Manual de Procedimentos de Gestão do processo pedagógico (MPGPP)
14		Ajustamento do Curricular da Graduação na ESHTI
15	DP	Implementação do Manual de Procedimentos de Gestão do processo pedagógico (MPGPP)
16		Reforço da qualidade de formação e garantia da mobilidade e reconhecimento mútuo de graus

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

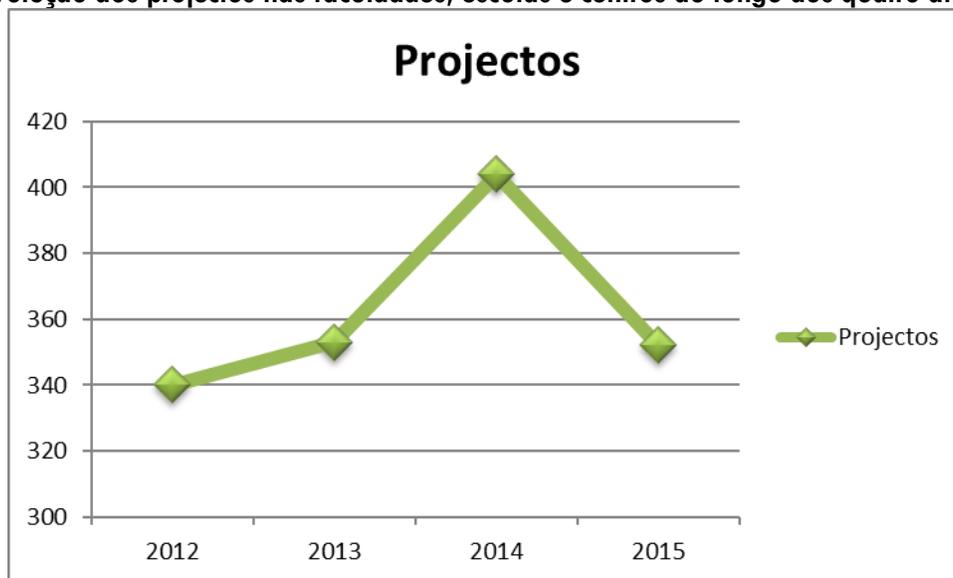
N.º	Proveniência	Tema
17	CEA	Reorganização, Digitalização e Disseminação do Acervo Bibliográfico do CEA/UEM

FONTE: DIRECÇÃO CIENTÍFICA, 2016

2.2.9. Investigação a nível das faculdades e escolas superiores

A nível das faculdades, escolas e centros, a investigação científica registou um decréscimo substancial na UEM. Em 2015, estavam em curso mais de **352** projectos de investigação nas diferentes unidades académicas, correspondendo a um decréscimo em mais de **52** projectos de investigação individuais e colectivos, o que representa uma descida de **13%** em relação ao ano de 2014. Para além dos **352** projectos individuais e colectivos, docentes e investigadores estiveram envolvidos em vários projectos no âmbito de formação nos níveis de mestrado e doutoramento. Vale destacar neste relatório, que estes projectos incluem formação e capacitação institucional no sentido mais lato, vide no Gráfico 4.

Gráfico 4: Evolução dos projectos nas faculdades, escolas e centros ao longo dos quatro anos



Fonte: Faculdades, Escolas e Centros

A Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (FAEF), por sua vez, conta com três centros de investigação, extensão e prestação de serviços, nomeadamente o Centro Agro-Florestal de Machipanda (CEFLOMA), Centro de Desenvolvimento Agrário do Sábie (CEDAS) e o Centro de Estudos de Agricultura e Gestão de Recursos Naturais (CEAGRE).

A FAEF realizou, neste âmbito, cerca de **54** projectos de investigação individuais e colectivos entre os quais (i) *Low-Cost Technologies for Monitoring and Evaluating Water Productivity in Irrigation Schemes in Mozambique*; (ii) *Água pela Comida, EAU4Food*; (iii) *Improving Nitrogen and Water Use Efficiency of Maize Varieties in Conservation Agriculture under Smallholder Farming Systems*; (iv) *Land Access and Impact of Innovative Approaches of Improving Land tenure Security in the Era of Agricultural Transformation in Mozambique: The Case of DUAT and Community Land Delimitation (CLD) Initiative*; (v) *Impact Evaluation of the Innovation for Agribusiness (InovAgro) Project in Mozambique*; (vi) *Monitoring and Analyzing Food and Agriculture Policies (MAFAP) in Mozambique*; (vii) *Abrupt Changes in Ecosystem Services and Well being in Mozambique*; (viii) *Avaliação do papel das áreas protegidas na conservação da biodiversidade e redução da pobreza: o caso da Reserva Especial de Maputo*; (ix) *Reducing knowledge gaps for active participation of civil society in biodiversity conservation in the Chimanimani region of Mozambique*; (x) *Avaliação dos efeitos da frequência de queimadas na biodiversidade do Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo*. As actividades de extensão encontram-se citadas na área de extensão.

Na Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico (FAPF), as actividades de investigação estão, na sua maioria, centradas no Centro de Estudos de Desenvolvimento do Habitat (CEDH), instituição inserida na estrutura da Faculdade. Como resultado, várias actividades de investigação (seminários, workshops e palestras) foram realizadas com destaque para: (i) Seminário sobre “Protecção do Património Cultural Nacional”; (ii) *Workshop e Palestra subordinada ao tema “Compreender e Imaginar as Habitações Informais nas Cidades Africanas”*; (iii) Palestra “Património e Cidades”; (iv) Palestra “A importância da Preservação do Património”; e (v) Tese de doutoramento denominada “Processo Urbano – Forma Urbana; Restruturação Urbana e Governação no Grande Maputo.

A Faculdade de Ciências (FC) organizou os seguintes eventos científicos: (i) IV Jornadas Científicas de Docentes e Investigadores; (ii) Seminário Pedagógico sobre Rendimento Pedagógico; (iii) 23ª Conferência Anual da SAARMSTE; (iv) Seminário sobre o carbono de Mangais; (vi) Semana da biodiversidade; (vii) Conferência Mar Nosso II; e (viii) Seminário sobre Geoscience Information in Africa.

Em relação as actividades de investigação, a FC realizou **56** projectos de investigação com destaque para: (i) *A Global Research Program in Mathematics, Statistics and Informatics*; (ii) *Strengthening of Biological and Oceanographic research Capacity*; (iii) *Environment and Climate Research Programme*; (iv) *Medical Radiation Physics*; (v) *ICT4D.MZ: Strengthening Universities*

Capacities for Improved Access; (vi) Use and Application of ICT for Social Development and Economic Growth in Mozambique; (vii) ISD4D - A Holistic Information System Development Approach for Societal Development; (viii) REACT - Social Representations of Community Multimedia Centres and Actions for Cooperation; (ix) REACT - Social Representations of Community Multimedia Centres and Actions for Cooperation; e (x) MSc. Program in Chemistry and Processing of Local Resources.

A Faculdade de Direito (FD) desenvolveu os seguintes projectos (i) Programa de emponderamento Sócio-Económico das Mulheres – PESED; (ii) Direitos Humanos (Programa Desafio); (iii) Direitos das pessoas Portadoras de Deficiência; (iv) Direitos Sociais (Programa Desafio); (v) Pesquisa e produção da 1ª Edição da Revista sobre Direitos Humanos (Direitos Humanos Sexuais e Reprodutivos), (vi) Advancing Disability Rights through Legal Education; (vii) LLM Human Rights and Democratisation in Africa 2015; (viii) Licenciamento de Negócios em Moçambique; e (ix) Audit of Pre-Trial Detainees in Mozambique.

A Faculdade de Economia (FEC) realizou várias actividades que contribuíram para o fortalecimento da investigação e extensão, nomeadamente: (i) Jornadas científicas em que foram feitas as seguintes apresentações: 1) Transição na Agricultura em Moçambique; 2) Inclusão Financeira em Moçambique; 3) Maldição dos Recursos Naturais em Moçambique; e 4) Características e Determinantes da Desnutrição em Moçambique; (ii) Palestras organizadas com o apoio do Banco Mundial subordinada ao tema “Diálogo sobre o Desenvolvimento Participativo”; (iii) Revisão da despesa pública em Moçambique; (iv) Partilha de receitas da exploração de recursos naturais; (v) Gestão de receitas de exploração de recursos naturais; e (vi) Apresentação de um estudo sobre Orçamento do Estado pelo Grupo de apoio ao orçamento patrocinado pela União Europeia.

Para além das actividades acima mencionadas, o Centro de Estudos de Economia e Gestão (CEEG) como parte integrante da Faculdade de Economia, realizou as seguintes actividades de investigação e extensão: (i) Estudo sobre as fontes e custos da Educação Profissional Sustentabilidade das unidades de produção nos institutos de Educação Profissional; e (ii) Estudos sobre tarifas no sector de energia eléctrica em coordenação com a Confederação das Associações Económicas de Moçambique.

A Faculdade de Educação (FACED) esteve envolvida em 2015, através dos seus diferentes departamentos e centros, em actividades de investigação e extensão universitária nos domínios

de: a) investigação científica, b) publicações, c) cooperação Internacional, d) participação em conferências/jornadas científicas, e, e) actividades de extensão (prestação de serviços à comunidade). Assim, no tocante a estas áreas destaca-se a realização de **36** projectos científicos individuais e colectivos, **17** projectos de formação dos quais **5** de doutoramento e **12** de mestrado. Dos **26** projectos científicos individuais e colectivos desenvolvidos, o destaque vai para: (i) Filosofia e Infância (e Adolescência) e Ambiente: Uma Perspectiva de Formação Ética do Homem no Contexto da sua Relação com os Outros Seres da Natureza; (ii) Migalhas de Filosofia da Educação: Dificuldades para uma Educação Inclusiva; (iii) Integridade Académica; (iv) Utilização das TICs como recurso pedagógico em colaboração com colegas da Universidade de Pelotas, Brasil; (v) Desafios na Implementação do modelo por competência pelos professores do ESG2; (vi) *The competence-based approach in context of Education*; (vii) Criação do curso de Doutoramento em Multimédia em Educação em coordenação com colegas do CEND, CIUEM e da Universidade de Aveiro (Portugal); (viii) Taxas de graduação da UEM, em colaboração com a Direcção Pedagógica e o Gabinete de Qualidade Académica; (ix) *Teaching experience and expectations of Early-career Academics in Mozambique: the case of Universidade Eduardo Mondlane*; e (x) *Causas da suspensão do Programa Alfa-Rádio em alguns Centros de Alfabetização e Educação de Adultos de Maputo Cidade e Maputo Província.*

A Faculdade de Engenharia (FE) a única e a mais antiga do género no país que oferece, no seu painel de formação, cursos de engenharia considerados, no modelo clássico de ensino, como os mais completos e integrados. Este reconhecimento acresce a responsabilidade da FE liderar processos de investigação, produção e disseminação de conhecimento científico no país, focados, essencialmente, nas áreas tecnológicas que poderão ser relevantes no desenvolvimento sócio-económico do país. A FE, assim como as outras unidades académicas da UEM, traz consigo, de um passado recente, um fraco desempenho no seu plano de investigação científica, entre alguns factores, destacam-se: a limitada capacidade de recursos humanos, laboratoriais e financeiros, que seriam os meios necessários para impulsionar esta actividade. Apesar de todos os factos relatados, a FE em 2015 desenvolveu **Três** programas de investigação a saber: (i) EnerPro-Energy Science and Technology Research Programme; (ii) Integrated Water Resources Management – Quantitative and Qualitative Aspects of IWRM for Sustainable Development in Southern Mozambique; e (iii) TecPro – Technology Processing of Natural Resources.

Relativamente a formação foram desenvolvidos **seis** projectos de investigação (**quatro** no âmbito de formação em doutoramento e **dois** em mestrado). Em relação aos projectos de

investigação individuais e colectivos foram desenvolvidos **nove** seguintes projectos: Development of Mozambican shelf-stable fruit and vegetable products with high quality; (ii) Utilização de agregados grossos reciclados em betões com ligantes hidráulicos; (iii) Produção de biodiesel a partir de jatrofa; (iv) Projecto Soltran; (v) Avaliação frutícola e nutricional e potencial de conservação de frutos nativos para valorização e segurança nutricional; (vi) Improved drought early warning and forecasting to strengthen; (vii) Preparedness and adaptation to droughts in Africa (DEWFORA); (viii) Monitoring saltwater intrusion to safeguard drinking water supply in Maputo, Mozambique; e (ix) EU Mondlane Petro (EnPe Project).

Na Faculdade de Filosofia (*FAF*), a área de investigação e extensão está em processo da sua afirmação, sobretudo no que diz respeito a extensão (Conferências, Oficinas Filosóficas, Excursão, mobilidade estudantil). No âmbito da investigação é de destacar os trabalhos empreendidos durante o ano de 2015 para a entrada em funcionamento do Centro de Investigação em Filosofia a partir 2016, com a elaboração e aprovação do Regulamento Interno pelo Conselho da Faculdade, que irá criar espaço de implementação das políticas de investigação e impulsionará os seus membros (docentes e estudantes) a tornar realidade a visão da UEM (Universidade de Investigação) na área do saber (Filosofia).

O ano de 2015 foi marcado por actividades como seguem: (I) Elaboração do Regulamento interno do Centro de Investigação; (II) Aprovação do organigrama e da estrutura do funcionamento do Centro de Investigação pelo Conselho de Direcção; (III) Apetrechamento da Sala do Centro de Investigação; e (IV) Celebrações do Dia Mundial da Filosofia (Palestra, Desporto e cultura).

Na Faculdade de Letras e Ciências Sociais (*FLCS*), a investigação é desenvolvida pelos centros e departamentos. O Centro de Línguas esteve envolvido em várias actividades com destaque para: (i) Publicitação da sua missão e serviços através de produção e distribuição de cartazes, desdobráveis e separadores; (ii) Leccionação de cursos de línguas; (ii) Prestação de serviços; (iii) Acções tendentes a melhoria do ambiente de trabalho; e (iv) Na área de cultura, divulgação da cultura dos povos através das próprias aulas, feiras de livro realizadas no átrio da Faculdade e/ou no Centro, semanas de cinema, semanas comemorativas e exposição de cartazes nas salas de aulas.

O Centro de Análise de Políticas (*CAP*) no âmbito das actividades de investigação desenvolveu sete projectos: (i) Comércio Transfronteiriço e Empreendedorismo no Sector Informal; (ii)

Segurança Alimentar Urbana em Maputo e Matola; (iii) *Food Security of Mozambican Migrants in Urban South Africa*; (iv) *Mepeamento da diáspora e elaboração da estratégia do seu envolvimento no desenvolvimento nacional*; (v) *Estudos sobre as causas da criminalidade, sua dinâmica, origem e motivação*; (vi) *Avaliação da Economia Verde em Moçambique*; e (vii) *Causas da criminalidade, sua dinâmica, origem e motivação*.

Quanto aos projectos a nível dos departamentos, no ano de 2015, foram desenvolvidos cerca **9** projectos individuais e colectivos com destaque para os seguintes: (i) Sistema tonal em Xitshwa e Fonologia de Shimakonde; (ii) Neologia e morfologia; (iii) Trabalho infantil; (iv) Hierarchies of Rights; (v) Projecto AGRICAB que visava mapear áreas susceptível à insegurança alimentar em Moçambique; e (vi) Segurança Alimentar Urbana em Maputo e Matola; e (vii) O papel do contexto geográfico e socioeconómico na saúde reprodutiva em Moçambique, 2011-2016. Os investigadores da FLCS colaboraram também em projectos fora de seus departamentos com destaque para: (i) Projecto Street Food Environment in Maputo; (ii) projecto comportamentos e práticas de adolescentes e jovens vivendo com o HIV/SIDA na Cidade de Chokwé; (iii) projecto do Barómetro de saúde na Cidade de Maputo; e (iv) Programa das nações Unidas para o desenvolvimento (PNUD).

A Faculdade de Medicina (FM) nas actividades de investigação desenvolveu **27** projectos com destaque para: (i) *Maternal and child health in an HIV/AIDS high endemic area – Mozambique* (projecto SIDA); (ii) Programa de Desenvolvimento em Saúde Reprodutiva/HIV/SIDA e Assuntos de Família através da investigação Multidisciplinar inter-Universitária (Projecto Desafio); (iii) Validação de Testes Rápidos (Determine HIV 1/2 e Unigold HIV) Para Pesquisa de Anticorpos Contra o HIV em Cadáveres do HCM; (iv) Registo do Cancro do SAP-HCM; (v) *Validation of the Minimally Invasive Autopsy tool for cause of death investigation in developing countries. CADMIA – Cause of Death using Minimally Invasive Autopsies. Post-Mortem Pathology And Microbiology*; (vi) *The Universidade Eduardo Mondlane/UCSD Medical Education Partnership (MEPI), grant 1R24TW008910-01*; (vii) *Bacteremia in HIV-infected children U5, hospitalized in Mozambique. Grant 1R01AI112295-01*; (viii) Causas de morte em doentes HIV positivos em autópsias clínicas no Hospital Central de Maputo, Moçambique; (ix); e (x) Avaliação Compreensiva de Apoio da Aliança Global para Vacinas e Imunização (GAVI): Estudos de Caso de Moçambique – Um projecto de avaliação de processos e de impacto.

A Faculdade de Veterinária (FV), esteve envolvida em 2015, através dos seus diferentes departamentos e centros, em actividades de investigação e extensão universitária nos domínios

de: a) investigação científica, b) publicações, c) participação em conferências/jornadas científicas, e, d) actividades de extensão (prestação de serviços à comunidade). Assim, no tocante a estas áreas destaca-se a realização de **24** projectos científicos individuais e colectivos, **46** projectos de formação dos quais **23** de doutoramento, dos quais, **4** docentes concluíram a formação e **23** projectos de mestrado. Dos **24** projectos científicos individuais e colectivos desenvolvidos, o destaque vai para: (i) Rift Valley fever- diagnostics, epidemiology and vaccine use in South Mozambique; (ii) Impact of Zoonotic Diseases in Public Health – Cooperação Suécia; Projecto D: Rift Valley Fever: Diagnostic, epidemiology and vaccine Use in Mozambique; (iii) Improving Smallholders Rice Productivity and Livelihood through the Introduction of Rice – Duck based Farming System in Mozambique and Malawi, (iv) Improving Maize Productivity And Family Income Through Cow's Animal Traction And Organic Fertilizer; (v) Improving Smallholders Rice Productivity and Livelihood through the Introduction of Rice – Duck based Farming System in Mozambique and Malawi; (vi) Imunopatologia das Infecções por *T.vivax* em bovinos; (vii) Estudo da ocorrência da febre do Vale do Rift no Sul de Moçambique; (viii) Determinação dos níveis de mercúrio na água e no peixe tilápia (*Oreochromis niloticus*) nos principais rios dos distritos de Manica e Sussundenga; (ix) Avaliação de níveis de anticorpos contra a Doença de Gumboro (Bursite Infecçiosa) em pintos de um dia e frangos de corte nas cidades de Maputo e Matola; e (x) Estratégias de controle de doenças em frangos de corte.

A Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras (ESCMC) no âmbito de investigação esteve envolvida em sete projectos de formação em mestrado e três (**5**) actividades de investigação tais como: (i) Monitoramento hidrológico no estuário Bons Sinais; (ii) produção de ração através de microalgas; (iii) Produção experimental de população monossexo de machos da tilápia de Moçambique (*Oreochromismossambicus*; Peter, 1852) usando a técnica da termo-sensibilidade; (iv) *Capacity Building for sustainable fisheries management in the southwest Indian Ocean – FISHERMAN*; e (v) *Reinforcement of Higher education as a tool to foster efficient use of energy applied to the poverty reduction within the marine sector through capacity building and regional integration. HEEMS*.

A Escola Superior de Desenvolvimento Rural (ESUDER) durante o ano de 2015 realizou várias actividades, sendo de destacar a continuação do processo de instalação e apetrechamento de laboratórios nas diversas áreas de interesse da Escola.

No concernente a trabalhos de investigação e, em comparação com o ano de 2014, verificou-se um ligeiro aumento de artigos publicados por docentes da ESUDER. A Escola empenhou-se na divulgação de oportunidades de financiamento para a investigação. Como corolário, alguns projectos foram submetidos por docentes da ESUDER, a diferentes fundos competitivos, alguns dos quais mereceram apreciação positiva. Sendo assim, esta unidade académica levou a cabo **7** actividades de investigação, tais como: (i) Contributo das Micro e Pequenas Empresas do sector do turismo no empoderamento socioeconómico das mulheres na província de Inhambane; (ii) Introdução de Armadilhas Tradicionais para o controlo da Mosca da Fruta no distrito de Macate, Manica; (iii) implementação do curso de água e saneamento; (iv) Aquisição de equipamento de laboratório; (v) *Brasil-Moçambique: um olhar Sul-Sul sobre o agronegócio, desterritorialização e dessacralização entre as etnias Kaiowá (MS - Brasil) e Aianas e Macuas (Norte -Moçambique)*; (vi) desenvolvimento agro - pecuário de Inhamussua; (vii) Produção no campo experimental de Pambara.

A Escola de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), realizou **22** actividades de investigação com destaque para: (i) Sementes crioulas, quintais agro-ecológicos e cooperação popular: troca de saberes e experiências da economia criativa do Cerrado brasileiro e savana em Moçambique; (ii) Diagnóstico ambiental e sócio-económico da zona costeira do Município de Inhambane; (iii) Turismo de Eventos: Copa do Mundo Brasil 2014; (iv) As Redes Sociais na Estratégia de Comunicação das Empresas Turísticas: O caso dos destinos turísticos do Tofo e da Barra; (v) Património e desenvolvimento turístico: Percepções sobre o espaço turístico do município de Inhambane; (vi) Eficiência tributária na recolha de impostos no sector de turismo em Inhambane; (vii) O caminho da sustentabilidade: estudo das relações sócio-económicas e ecológicas do turismo de mergulho em Moçambique; (viii) Ilhas Grande e Pequena no Município de Inhambane: inventário síntese da oferta turística; (ix) Análise das políticas públicas de turismo definidas no Plano Estratégico do Município de Inhambane 2009-2019; e (x) Turismo e acessibilidade no município de Inhambane em Moçambique.

A Escola de Comunicação e Artes (ECA), levou a cabo as seguintes actividades de pesquisa: (i) Pesquisa sobre massas documentais acumuladas. Um problema a combater na função pública Moçambicana; (ii) O papel das unidades de informação na Província de Inhambane; e (iii) Contribuição da biblioteca escolar para o ensino e aprendizagem na Escola Primária de Jangamo – Inhambane.

A Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC), é uma unidade Académica da UEM que iniciou as suas actividades académico-científicas em 2009. Um ano depois e nos anos subsequentes elaborou, apresentou e conseguiu a aprovação de projectos de investigação e extensão de financiamento externo, nomeadamente o Projecto Niche 31 (financiado pela NUFFIC da Holanda) e o Projecto do FDC – prevenção e combate ao HIV/SIDA (financiado pelo Fundo Global).

Em 2015, a necessidade de melhorar a competência dos docentes na elaboração de artigos científicos levou a Direcção Científica a promover um treinamento aos docentes sobre a redacção e dição de artigos científicos. A Escola organizou e realizou as terceiras jornadas científicas (cujo lema foi: Investigação e Extensão Rumo ao Desenvolvimento Sustentável Local), com a participação de estudantes e docentes internos, bem como alguns convidados da Universidade pedagógica (delegação de Xai-xai) e agentes económicos da Província de Gaza. As actividades de investigação para além de individuais e colectivas, foram feitas também por meio de projectos de formação no grau de mestrados e doutoramento, num total de **19** projectos.

No âmbito da extensão universitária apoiou a aprovação de um projecto de instalação de parque de máquinas de uma empresa do ramo de agronegócio de recém graduados da ESNEC; a instalação do projecto de desenvolvimento rural por meio da energia solar, em Alto Changane, em parceria com a IBRIDGE e a Universidade Nacional de Seoul, da Korea do Sul, entre outras intervenções na comunidade local. A reparação e ampliação de uma represa no campo do Agricultor Siteo da zona baixa da cidade de Chibuto, uma actividade realizada por estudantes no âmbito da disciplina de prática.

2.2.10. Unidade Editorial da Revista Científica

A missão e a visão da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) referem com clareza, à produção e disseminação do conhecimento científico. A Unidade Editorial da Revista Científica da UEM é uma das unidades da UEM responsável pela concretização deste desiderato.

Como forma de concretizar esta visão, em 2008, foi aprovada, pelo Conselho Universitário, a criação de uma Revista Científica da UEM (Deliberação n° 13/CUN/2008, de 22 de Agosto de 2008) com o objectivo de melhorar a difusão da informação científica produzida no país e aumentar a circulação global do conhecimento.

A Revista Científica da UEM (RC-UEM), divulgada no sistema de Revista de Acesso Aberto engloba as diferentes áreas do saber sem, no entanto, descuidar as questões transversais e de interdisciplinaridade inerentes à produção desse saber. Como tal, a Revista comporta as seguintes séries: 1) Ciências Biomédicas e Saúde Pública; 2) Engenharias, Arquitectura, Urbanismo e Tecnologias; 3) Ciências Sociais, Humanidades e Artes; 4) Ciências Naturais e do Ambiente; 5) Ciências Agronómicas, Florestais e Veterinárias; 6) Ciências da Educação; 7) Ciências Jurídicas; 8) Ciências Económicas, Administração e Desenvolvimento.

No ano de 2015 a Revista Científica da UEM publicou os seguintes artigos:

Série Letras e Ciências Sociais:

Edição Especial - Línguas não maternas: aquisição/aprendizagem e ensino, variação e política linguística. (i) CHIMBUTANE, F. S. O uso da L1 dos alunos como recurso no processo de ensino e aprendizagem de/em Português/L2: o contexto de *Ensino Bilingue em Moçambique*. Revista Científica da UEM. Moçambique. Maputo, v.1, p.7-25, Dezembro, 2015;

(ii) MARTINS, C. Número e género nominais no desenvolvimento das interlínguas de aprendentes do português europeu como língua estrangeira. Revista Científica da UEM. Moçambique. Maputo, v.1, p.26-51, Dezembro, 2015;

(iii) SIOPA, C. Aperfeiçoar a escrita em Português na Universidade em Moçambique. Revista Científica da UEM. Moçambique. Maputo, v.1, p.52-66, Dezembro, 2015;

(iv) MANUEL, C. J. Linguistic repair work in an English L1 community: could there be lessons to learn for the L2 classroom. Revista Científica da UEM. Moçambique. Maputo, v.1, p. 67-86, Dezembro, 2015;

(v) GONÇALVES, G.; HAGEMEIJER, T. O português num contexto multilingue: o caso de São Tomé e Príncipe. Revista Científica da UEM. Moçambique. Maputo, v.1, p.87-107, Dezembro, 2015

MACHUNGO, I. Estratégias de criação lexical no Português de Moçambique: aspectos da derivação sufixal. Moçambique. Maputo, v.1, p.108-120, Dezembro, 2015;

(vi) FIRMINO, G. Diversidade linguística e desenvolvimento nacional: questões sobre política linguística em Moçambique. Moçambique. Maputo, v.1, p.121-132, Dezembro, 2015.

Série Ciências Biomédicas e Saúde Pública

- (i) MONTEIRO, L. G. S.; ZIMBA, T. F.; SIDAT, M.M. Padrão de sensibilidade aos antimicrobianos de enterobacteriaceae isoladas no Hospital Central de Maputo, Moçambique 2009 – 2010. Moçambique. Maputo, v.1, p.7-13, Dezembro, 2015;
- (ii) MITANO, F.; BALEGAMIRE, J. B.; SIDAT, M. *Gravidez na adolescência: um estudo qualitativo realizado com utentes do Hospital Geral de Chamanculo na Cidade de Maputo*. Moçambique. Maputo, v.1, p.14-26, Dezembro, 2015;
- (iii) ESTAVELA, A.; SEIDL, E. M. F. Vulnerabilidade feminina e prevalência do HIV/SIDA em Moçambique: pontos para reflexão. Moçambique. Maputo, v.1, p.27-41, Dezembro, 2015
- CHILUNDO B.; MADEDE, T; CLIFF, J.; MBOFANE, F.; SOUSA, C.P.; GUJRAL, L.; MARLENE, R.; JETHÁ, E.; DGEDGE. Implicações de suporte de iniciativas de saúde globais no Sistema de Saúde de Moçambique. Moçambique. Maputo, v.1, p.42-56, Dezembro, 2015;
- (iv) CHIDASSICUA, J.B. Práticas e conhecimentos relacionados ao saneamento e higiene na comunidade de Mopeia. Moçambique. Maputo, v.1, p.57-66, Dezembro, 2015.

Constrangimentos

A falta de espaço adequado para o pleno funcionamento da Unidade Editorial da RC-UEM. Pouco pessoal a tempo inteiro. Falta de editores profissionais em matéria de editoração.

A fraca habilidade de escrita académica pode ser um factor importante que justifica a fraca submissão de artigos científicos na nossa comunidade. Como forma de apoiar os jovens investigadores e estudantes de pós-graduação a unidade editorial irá organizar cursos de curta duração, *workshops*, palestras outras sessões de trabalho em grupo ou individual com vista a colmatar a deficiência da escrita científica na nossa comunidade académica.

A fraca cultura de publicação na nossa comunidade académica e a pouca exigência por parte da UEM e outras instituições académicas sobre prestação de contas do processo de investigação, passagem de categoria académica e de culminação dos graus de Mestrado e Doutoramento via publicações faz com que a publicação não seja valorizada e assim pode justificar a fraca submissão em relação a investigação que parece estar a decorrer na UEM e em outras instituições académicas geral. Contudo, acreditamos que com a aprovação de instrumentos tais como a Política de investigação, o Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação, o Regulamento de Premiação na UEM, a Política de Publicações, o incentivo á publicação e demais instrumentos, o número de publicações e a sua qualidade poderão melhorar.

2.3. UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

As actividades de investigação e extensão na UEM são desenvolvidas, também, pelos centros, Arquivo Histórico de Moçambique (AHM) e museus. As actividades de extensão universitária, realizadas por estes órgãos, alargam o leque de resultados de investigação na UEM, através da divulgação dos resultados das suas pesquisas em diversas áreas do conhecimento, assim como através da participação de Investigadores Seniores em actividades de investigação fora da UEM.

2.3.1. Centro de Biotecnologia

O Centro de Biotecnologia da Universidade Eduardo Mondlane (CB-UEM) é uma entidade com gestão e infra-estruturas laboratoriais autónomas que tem como função a formação, a investigação e a prestação de serviços na área da biotecnologia. O CB-UEM é um centro constituído pelas faculdades de Agronomia e Engenharia Florestal, Ciências, Medicina e Veterinária. As linhas principais de investigação e formação abordam o controlo e diagnóstico de doenças humanas, animais e vegetais, o estudo da biodiversidade e conservação das espécies vegetais, bravias e domésticas, bem como prestação ambiental.

O ano de 2015 foi marcado pela reabilitação, apetrechamento e entrega do laboratório do centro. Dentre as 42 actividades de pesquisa desenvolvidas pelo CB-UEM quatro foram desenvolvidas no âmbito de formação, sendo três no nível de mestrado e um no nível de doutoramento. A maior parte das actividades de investigação foram desenvolvidas de uma forma individual ou em grupo com destaque para: (i) Parvovirose canina: caracterização molecular do agente etiológico e avaliação da vacina; (ii) Optimização de técnicas moleculares para a detecção do vírus Rift valley fever; (iii) New primers for pcr detection of Phytoplasma causing coconut lethal yellowing disease in Mozambique; (iv) Epidemiologia do encaracolado das folhas do tomateiro e seus vectores em Moçambique; (v) Projecto de Estudo da Epidemiologia do Vírus do Valley do Rift no Parrque Nacional de Limpopo; (vi) Caracterização Genética da População Moçambicana; (vii) Estabelecimento de uma Plataforma Informática Aplicada a Ciências Biológicas; (viii) Ocorrência de cianobactérias tóxicas e de microcistinas (toxinas das cianobactérias) em fontes de água doce em Moçambique; (ix) Processamento das amostras da dissertação do mestrado em

Biotecnologia; e (x) Realização de teste de proficiência da técnica de diagnóstico do vírus da mancha branca em amostras de camarão.

As actividades de extensão dos investigadores foram realizadas através de exposições e através de prestação de serviços especializados, com destaque para: (i) XIII Mostra de Ciência e Tecnologia na Escola Josina Machel – Maputo; (ii) Diagnóstico do vírus da mancha branca para INAQUA, APCM e produtores de camarão; (iii) Diagnóstico de OGMs para IIAM; e (iv) Paternidade para Medicina Legal - Procuradoria-Geral da República.

2.3.2. Centro de Coordenação dos Assuntos do Género

As actividades de coordenação dos assuntos do género na UEM são asseguradas pelo Centro de Coordenação dos Assuntos do Género (CeCAGe). Esta unidade orgânica desenvolve actividades na área da investigação científica, formação, extensão e prestação de serviços à UEM e à comunidade em assuntos do género, com o objectivo de assegurar a implementação das políticas de promoção da igualdade do género, coordenação e desenvolvimento de actividades e estudos multidisciplinares, que incluam a perspectiva do género ao nível das unidades da UEM.

De entre as várias actividades desenvolvidas pelo CeCAGe o destaque vai para: (i) Tratamento de dados e elaboração do relatório preliminar dos seguintes estudos: a) Identificação das barreiras de género na UEM e elaboração da estratégia de género da UEM; b) Assédio sexual no ambiente académico; e c) avaliação do impacto das formações sobre género realizadas pelo CeCAGe. (ii) Apresentação dos resultados de estudos financiados pelo Programa de Apoio ao Empoderamento Socioeconómico das Mulheres, na I Conferência Internacional sobre a Igualdade do Género e o Empoderamento das Mulheres; (iii) Realização de palestras sobre a divulgação do CeCAGe e Habilidades para a vida para novos ingressos na abertura do ano lectivo; (iv) Capacitação dos técnicos das várias unidades orgânicas do Ministério do Género, Criança e da Acção Social, do Ministério da Juventude e Desportos e do Ministério da Economia e Finanças em matéria sobre a Planificação e Orçamentação na Óptica do Género; (v) Realização de cursos de capacitação para docentes em matérias e práticas pedagógicas sensíveis ao género, em colaboração com o CDA; (vi) Leccionamento dos módulos sobre habilidades para a Vida nas Faculdades de Educação e de Veterinária; (vii) Realização de várias actividades no âmbito da celebração do mês da mulher sob lema: Internacional –

“Equidade de Género é progresso para todos”; Lema Nacional – “Mulher moçambicana luta pela paz”; (viii) Realização do curso sobre a Planificação e Orçamentação na Óptica do Género, 5ª Edição – Inverno 2015 em parceria com a ONU Mulheres; (ix) Realização da I Conferência Internacional sobre a Igualdade de Género e Empoderamento das Mulheres.

As actividades de extensão destacaram-se na área de (i) Assistência social a 10 estudantes com necessidades especiais, dos quais nove do sexo masculino e um do sexo feminino; (ii) Participação na elaboração de uma estratégia de apoio a estudantes com necessidades educativas especiais, através da integração na comissão nomeada pelo Magnífico Reitor para o efeito; (iii) Atendimento Psicossocial em coordenação com o Gabinete de Apoio ao Estudante da Faculdade de Medicina e o Centro de Apoio Psicológico da Faculdade de Educação, sendo: **66** estudantes dos quais **40** são mulheres e **26** homens com idades compreendidas entre 17 a 34 anos, através do Gabinete de Apoio ao Estudante da Faculdade de Medicina; e (iv) Atendimento Psicológico através do Centro da Faculdade de Educação para **29** estudantes dos quais **19** do sexo feminino e **10** do sexo masculino.

2.3.3. Centro de Estudos Africanos

O Centro de Estudos Africanos (CEA) é uma unidade orgânica vocacionada para investigação e extensão, mas além destas actividades, os investigadores participaram na regência, leccionação e supervisão/co-supervisão, participação em júris de Defesa de teses de trabalhos de fim de curso nos níveis de licenciatura, mestrado e doutoramento.

No cumprimento da sua actividade principal, em 2015, os investigadores do CEA estiveram envolvidos na implementação de **17** programas/projectos de pesquisa com destaque para os seguintes projectos: (i) Some questions on biopolitics in Mozambique, 1960-1990; (ii) A dding the South to the Swahili World: A Documentation of Mwani, Mahindo, and Boani, Swahili Languages in Mozambique; (iii) Alfabetização e Literacia no Norte de Moçambique; (iv) Ferramentas de análise da pobreza e disparidades de género; (v) Fugindo da Sina: Exclusão como Factor de Transformação Social; (vi) Envolvimento do Cidadão na Gestão Escolar em Moçambique; (vii) A Concordância Verbal em Xirhonga; (viii) Livro de Iniciação a Língua Rhonga; (ix) HIV/AIDS E DESAFIOS PARA BRICS: Política de Saúde e Direitos no Brasil, Moçambique e África do Sul; (x) 2013-2015: HIV/AIDS no Brasil e em Moçambique: tendências actuais da epidemia, políticas de saúde, estratégias de comunicação; (xi) Movimentos Sociais em Moçambique: movimentos de mulheres e feministas. (2014-2015); (xii) Inclusão da mulher na esfera socioeconómicas: Análise de investimento do CEPAGRI e a

concessão de crédito bancário às PME's das mulheres avicultoras do Município da Matola; (xiii) Marido Espiritual: Possessão e Violência Simbólica no Sul de Moçambique; (xiv) Entre a Biomedicina e as Terapias Locais: Olhares Cruzados sobre a Saúde Mental em Moçambique; (xv) Northern Mozambique in the Swahili World: Cultural and Historical Perspectives; (xvi) Níveis, tendências e determinantes de maternidade precoce em Moçambique; (xvii) Pregnancy during adolescence: factors influencing abortion decision-making and utilization of reproductive health services in Mozambique; e (xviii) Biografando o régulo de Inhaca (livro em processo de finalização).

Sendo a extensão uma das actividades principais do CEA, os investigadores estiveram envolvidos em várias actividades de extensão e prestaram serviços a várias instituições do Estado e em outras, nacionais e internacionais, com destaque para as seguintes actividades: (i) Extensão como vice-ministro da Educação e Desenvolvimento Humano; (ii) Avaliação Final do Projecto de Cooperação entre a Finlândia e Moçambique na área de Ciência e Tecnologia (STIFIMO). EPRD Economic Policy and Regional Development, (iii) Auditoria da Qualidade de Dados dos Programas de Saúde Materno Infantil e HIV e SIDA implementados pela Fundação Elizabeth Glaser Pediatric AIDS Foundation (EGPAF). Khulisa Management Services (Pty) Ltda, South Africa, Maputo; (iv) Supervisão da revisão linguística dos planos Analíticos das línguas faladas no centro de Moçambique, Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano, (v) Revisão linguística dos livros do aluno e do professor- 7ª classe em Cinyungwe. Julho de 2015, Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação; (vi) Elaboração do Anti-projecto para criação da Sala Ruth First no CEA;

Organização do Seminário sobre os direitos humanos no Brasil contemporâneo; (vii) Organização da palestra Lembrando Aquino de Bragança & lançamento de livros da série Brasil & África. Local: Centro Cultural Brasil Moçambique; e (viii) Curso de *workshop* sobre métodos de Investigação organizado pela UEM, no âmbito do projecto DESAFIO;

2.3.4. Centro de Estudos Industriais, Segurança e Ambiente

O *Centro de Estudos Industriais, Segurança e Ambiente* (CEISA), ao longo do ano 2015 empenhou-se em várias actividades, entre as quais: (i) Conclusão do Projecto de Produção de Biodiesel a partir de Óleo de Jatrofa e Óleo Alimentar Usado; (ii) Conclusão da elaboração do Projecto de Uso de Desperdícios de Biomassa como Fonte de Energia; (iii) Continuação do

Projecto de Desenvolvimento de Estratégias de Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos no Município de Maputo; (iv) Execução do Projecto Secagem de fruta indígena (mapfilwa, maphsinxa) em Moçambique; e (v) Elaboração da proposta de projecto sobre Avaliação do Rendimento da Incineração de Resíduos Sólidos comuns e fornos artesanais para produção de tijolos.

Os investigadores do CEISA participaram também nas actividades de extensão com as seguintes actividades: (i) Exposição na Feira Ambiental realizada pelo Fundo de Ambiente (FUNAB), em coordenação com o Município da Cidade de Maputo, com o lema VIIIª Edição da Feira Ambiental e IVª Edição sobre Gestão de Resíduos Sólidos urbanos; (ii) Projecto – piloto de instalação de um Biodigestor no Campus Universitário e Ensaio de Compostagem; e (iii) Levantamento dos reagentes obsoletos na Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal da UEM.

2.3.5. Centro de Estudos sobre o Direito da Integração Regional da SADC (CEDIR)

O Centro de Estudos sobre o Direito da Integração Regional da SADC (CEDIR) é uma unidade académica da UEM, responsável pelas actividades de pesquisa, formação e capacitação sobre a implementação dos programas da integração regional e a harmonização do direito na região da comunidade de desenvolvimento para África Austral (SADAC).

Em 2015 o CEDIR organizou em coordenação com a GIZ/SADC e a CONSADC/Moçambique, um seminário de formação na área de Integração Económica Regional da SADC, destinado a jornalistas oriundos de diversos órgãos de comunicação social entre públicos e privados, provenientes de todas as províncias moçambicanas que serviriam como disseminadores do conhecimento sobre Integração Regional. A mesma formação foi dirigida aos funcionários seniores do estado (entre assessores, directores provinciais que servem de ponto focal para assuntos da SADC).

Em relação às actividades de investigação desenvolvidas pelo CEDIR destacam-se: (i) *Migrant Workers, Social Protection and Challenges of Regional Integration in Southern Africa*; (ii) *To what degree human participation is required in conceptualizing human rights within different legal frameworks in Southern Africa*; (iii) *Extractive Industries, Corporate Social Responsibility/accountability and Community Relations (cases of Mozambique, Zimbabwe and*

South Africa; e (iv) Projecto de Investigação no âmbito das Conferências e workshops com WAI e ZAI.

2.3.6. Centro de Estudos de Políticas e Programas Agro-alimentares

O Centro de Estudos de Políticas e Programas Agro-alimentares, (CEPPAG) iniciou o seu funcionamento em Abril de 2014. Ao longo do ano 2015 empenhou-se em várias actividades de investigação, entre as quais: dois projectos no âmbito de formação, um programa e sete projectos. Programa realizado: MOZCAPN - Apoio a Instalação do Centro de Estudo de Políticas e Programas Agroalimentares. Projectos em curso: (i) Agricultores emergentes e a Dinâmica da posse de terra em Moçambique; (ii) Acesso a terra e o impacto de abordagens inovadoras no melhoramento dos sistemas de posse de terra em Moçambique: O caso do DUAT e da Iniciativa de Delimitação de Terras Comunitárias (IDTC), (iii) Transformação dos sistemas Agroalimentares em Moçambique (II FASE); (vi) Adopção de tecnologias para intensificação sustentável em Mozambique”; (iv) Crescimento Regional África Austral: Nexus entre Agricultura e Energia; e (v) Monitorização de Políticas Agrícolas e Alimentares (MAFAP) em Mozambique (II FASE); e (vi) 3^o Panorama Agrário da Rede Regional dos Institutos de Políticas Agrárias (ReNAPRI)

2.3.7. Museu de História Natural

O Museu de História Natural é uma unidade académica cuja missão se resume em "Preservar e divulgar o património faunístico de Moçambique, incentivar a investigação científica da fauna e seus ecossistemas, e promover a educação ambiental formal e informal aos cidadãos, contribuindo para o uso e gestão sustentável dos recursos naturais e ecossistemas de Moçambique".

Em 2015, dentre as várias actividades desenvolvidas por esta unidade, destacam-se: (i) Pintura nas salas dos Répteis, dos Peixes e das Aves, criação de imagens, restauração, colocação de novo capim, reconstrução do habitat de crocodilos, reabilitação da vitrina no qual expõe-se exemplares de insectos etc.; (ii) Reconstrução do habitat de crocodilos, modificando o cenário, isto é, a posição dos mesmos e colocação de uma poça de água e do novo capim, sob forma de dar mais vida ao próprio diorama; (iii) Exposição do Museu em parceria com a Organização Não Governamental Wateraid que teve duração de 4 semanas com o tema

“Desafios no acesso à Água” que consistia basicamente em fotos tiradas por Naíta Ussene nas quais eram retratadas as várias dificuldades pelas quais as pessoas ao longo do país enfrentam para obter o precioso líquido. A exposição foi acompanhada por uma exibição do documentário “Gold of Agriculture” e debate onde participaram cerca de 20 pessoas; (iv) A segunda exposição com duração de dois meses foi feita em parceria com a Organização Não Governamental Associação megafauna marinha com o tema “Ajude a salvar os Gigantes marinhos da Extinção” A exposição consistia em fotos tiradas debaixo da água de elasmobrânqui (Raias Manta ou Jamantas e o Tubarão-baleia) que ocorrem na zona costeira de Inhambane mais concretamente no Tofo (v) Avaliação do estado das colecções secas e líquidas de invertebrados marinhos, principalmente conchas de bivalves e gastrópodes; e (vi) Realização de saídas de campo para colheita e identificação de invertebrados marinhos, bentónicos subtidais e de mangais na Baía de Nacala, Porto de Maputo e Banco de Sofala.

2.3.8. Arquivo Histórico de Moçambique

O Arquivo Histórico de Moçambique, é uma unidade orgânica da Universidade Eduardo Mondlane nos termos da alínea c) do artigo 8 dos Estatutos da UEM e nas suas áreas específicas goza de autonomia científica e administrativa relativamente aos seus recursos próprios como reza o nº 3 do artigo 12 dos mesmos Estatutos.

O AHM é simultaneamente Arquivo Histórico e de Arquivo Nacional (nº1 do artigo 12 do Estatutos da UEM). No desempenho das suas actividades, actua de acordo com os seguintes princípios: (i) Proveniência e integridade dos arquivos; (ii) Protecção e preservação dos documentos de valor histórico, cultural, e probatório; e (iii) Acesso à informação sem prejuízo das restrições legais.

O acervo do AHM é constituído por valiosas colecções documentais (bibliográficas e iconográficas), um arquivo sonoro contendo fontes orais únicas e valiosos fundos arquivísticos, que contém documentos de diversos tipos e suportes, na sua maioria provenientes de diversas instituições da administração colonial, produzidos e recebidos entre os séculos XVIII e XX e uma parte significativa da documentação produzida após a independência nacional.

Entre as várias acções desenvolvidas pelo AHM e de grande impacto para a investigação e pesquisa, destacam-se:

1. Tratamento técnico de colecções e fundos documentais: (i) **1.449** caixas de documentação primária das quais 5 caixas do fundo da FRELIMO; (ii) 1.189 caixas do fundo do AHM; (iii) 8

caixas do fundo da FRELIMO; (iv) 30 cartazes que reportam vários assuntos; (v) 190 postais; (vi) 18 fotografias oficiais.

2. Atendimento aos leitores: (i) **2.288** leitores dos quais **2.055** estudantes; e (ii) 147 investigadores dos quais 86 nacionais e 61 estrangeiros.

3. Aquisições: (i) **11** obras de referência; (ii) **104** monografias; (iii) **550** periódicos; (iv) **350** obras doadas pelo Doutor Bertill; e (v) Espólio do governador geral José Tristão de Bettencourt.

4. Orientação técnica: (i) Foram orientados mais de 20 estagiários provenientes dos cursos de História, Ciências da Informação e do CIDOC;

5. Apoio técnico e assistência a quatro (4) investigadores estrangeiros: dos quais dois (2) Brasileiros, um (1) Português e um (1) Sul Africano.

6. Assessoria técnica: (i) Submissão da proposta de projecto para a organização dos arquivos correntes e intermediários no Instituto de Supervisão de Segurança de Moçambique; (ii) Submissão da proposta de projecto para a organização dos arquivos intermediários no Instituto de Inspecção Pesqueira; e (iii) Participação do representante do AHM nas sessões de trabalho, na Comissão Nacional de Avaliação de Documentos. O trabalho consistiu na análise dos Planos de Classificação e Tabelas de Temporalidade de Documentos das Actividades-fim da Escola Superior de Ciências Náuticas e do Instituto Superior de Artes e Cultura.

7. Produção, informatização e disponibilização de Instrumentos de pesquisa: (i) Encontra-se na fase final a produção do guia de fundos; e (ii) Informatização do inventário de **186** registos de fotografias da colecção da Câmara Municipal de Lourenço Marques;

8. Disponibilização de **13** inventários no site do AHM - Administração do Conselho de Lourenço Marques, Maputo, Magude, Marracuene, Moamba, Namaacha, Maxixe, Momba, Fernão Veloso e Administração da Circunscrição de Malema, Imala, Mongicual e Morrupula.

(i) Informatização do inventário **174** registos de postais; (ii) Informatização de **1.368** registos do inventário do fundo do Arquivo Histórico Ultramarino; (iii) Produção do catálogo temático sobre História de Moçambique; (iv) Elaboração do índice por assunto de **432** cartazes do armário; (v) Informatização de **522** registos do inventário do fundo do Arquivo Histórico Ultramarino, 2ª Secção.

9. Produção do BiArquivo: Quatro (4) números.

10. Produção de instrumentos orientadores: (i) Manual de Procedimentos do AHM; (ii) Plano Estratégico do AHM; (iii) Revisão do Regulamento do AHM; (iv) Encontra-se na fase conclusiva a produção do Manual de Procedimentos para a gestão de documentos na UEM; (v) Encontra-se

na fase conclusiva a produção de instrumentos de gestão de documentos de actividades-fim para a UEM – Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade.

11. Disponibilização de documentos para a consulta: (i) **2.622** obras bibliográficas; (ii) **858** fotografias; (iii) **10** postais; (iv) **1881** documentos microfilmados; (v) **829** caixas de documentos permanentes; e (vi) Diversos mapas.

12. Digitalização e impressão de documentos: (i) 3 álbuns de fotografias que ilustram o Liceu Salazar, emprestadas pela Escola Secundária Josina Machel; (ii) **1.409** capturas de documentos diversos e **44** capas e sumários de Livros disponíveis na livraria do AHM para o carregamento no *website*; e (iii) Impressão de **4.649** documentos diversos.

13. Conservação e restauro: (i) **616** caixas de documentos higienizadas e recondicionadas; (ii) Restauro de 105 págs. dos Livros de Registo Civil de **1.946** e de **1.939-1.947**; (iii) Desmonte e separação dos fragmentos do Livro de Registo Civil (Nascimentos de 1945 n° 2), em estado avançado de degradação; (iv) Substituição de **813** caixas dos seguintes fundos: Governo Geral, ISANI, Saúde e Educação; e (v) **55** caixas com documentação destruída das quais **16** caixas do Fundo da Administração Civil; **2** caixas do Fundo do Governo do Distrito da Beira; **1** caixa do Fundo da Companhia de Moçambique; **36** caixas contendo **179** volumes do Fundo de Códices (estas destruições são resultado de más condições de Conservação e de Acondicionamento).

14. Emissão de cartões de leitores: **282** cartões de leitor.

15. Visitas de estudo: (i) Mais de **70** estudantes provenientes da Wits University, ECA, ESJ e CIDOC; (ii) 10 participantes do curso de Gestão Documental promovido pelo AHM; (iii) **30** militares vindos da Nigéria; (iv) Uma delegação chefiada pelo Vice-Presidente do Zimbabwe; (v) **28** Jovens do Parlamento Juvenil Africano; e (vi) **20** funcionários do Museu da Revolução.

16. Participação em Exposições: (i) Participação na exposição com o lema “Celebrando a Paz e a Harmonia Humana”; (ii) Feira Internacional do Livro, organizada pelo Conselho Municipal de Maputo; (iii) Festival AZGO; e (iv) Dia Aberto da UEM.

17. Formação: (i) Promoção de um curso de Gestão de Documentos a **10** funcionários provenientes de diversas instituições públicas e privadas; (ii) Capacitação de **41** funcionários da UEM, provenientes de **20** unidades orgânicas, em matérias sobre gestão documental no âmbito do SNAE; (iii) Promoção de uma formação em Gestão documental a **55** funcionários da EDM, no âmbito da colaboração com o Centro de Educação Contínua; (iv) Promoção de uma sessão de formação a cerca de **50** funcionários da Procuradoria da República em matéria de organização e arquivo de ficheiros onomásticos; (iv)

18. Celebrações dos **80** anos do AHM: (i) Realização da conferência internacional “Arquivos e Investigação Científica” no âmbito das celebrações dos **80** anos do AHM.

19. Participação em trabalhos de assessorial: (i) Requalificação do Museu da Revolução; (ii) História Institucional do MITRAB; e (iii) Ministério dos Combatentes – edição do 2º volume da História da Luta de Libertação Nacional.

2.4. EXTENSÃO

A UEM privilegia a promoção de actividades de extensão que contribuam para fortalecer a ligação dos conhecimentos teóricos com a prática, e que apoiem o desenvolvimento do País. A extensão ajuda a que os processos de investigação culminem com a utilização de seus resultados (conhecimentos e tecnologias) pelo sector produtivo e mercados, de forma célere e eficiente quanto possível. É activo o papel da extensão no sentido de que interage com a investigação e com os produtores. A importância da ligação INV-EXT é explícita: ambos são recíprocos na sua actuação, contribuem mutuamente para um objectivo final: resposta aos desafios do sector produtivo, na perspectiva de desenvolvimento”⁷ e da produção de conhecimento.

Os programas de extensão na UEM decorrem por intermédio das faculdades, escolas, centros, Arquivo Histórico de Moçambique (AHM) e museus, através não só da pesquisa mas também da prestação de serviços, assessoria e consultoria nas suas áreas de interesse.

Na Faculdade de Direito (FD) as principais actividades de extensão são desenvolvidas pelo Centro de Prática Jurídica (CPJ) criado em 2002 que tem o objectivo de formar profissionais com qualidade e experiência na área de Direito, e por outro lado, promover o acesso à justiça com recurso a estudantes previamente seleccionados. Assim, o destaque vai para as seguintes actividades: (i) Recepção de quatro estudantes para estágio e pesquisa do LLM em HRDA da FD da Universidade da Pretória; (ii) Capacitação dos membros do P1 (Dtºs Humanos) e p2 (Dtºs Sociais) em Mestrado e Doutoramento; (iii) Pesquisa sobre procedimentos administrativos em parceria com o Ministério da Economia e Finanças; (iv) Pesquisa e produção da 1ª Edição da Revista sobre Direitos Humanos (Direitos Sexuais e Reprodutivos); (v) Seminário sobre elaboração de relatório sombra sobre Disability Right; (vi) Realização de três seminários sobre

⁷/Este extracto de texto foi tomado de Gemo, H. (2007). *Ligação Investigação – Extensão como contributo para o fluxo de conhecimentos e de tecnologias: breves considerações sobre Moçambique*. Documento apresentado no Workshop sobre Transferência de Tecnologias. IIAM – USAID

a Convenção da Pessoa Portadora de Deficiência; (vii) Realização de Seminário sobre deficiência na perspectiva do género.

A Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (FAEF) desenvolveu várias actividades de extensão com destaque para: (i) Avaliação qualitativa e divulgação dos rendimentos do milho no âmbito do Projecto EAU4FOOD junto aos camponeses do Regadio do Chóckwè; (ii) Seminário técnico sobre o Ano Internacional de Solos sob o lema “O Ano Internacional dos Solos vai nos ajudar a pavimentar o caminho para o desenvolvimento sustentável para todos e por todos; (iii) Participação como Parceiro Estratégico na Reunião Nacional Anual de Coordenação Estratégica e de Parceiros da ActionAid Moçambique (RANCEP). Boane; (iv) visita de estudo para recolha local de dados sobre aspectos socioculturais do sistema de preparação de frutos nos pequenos Agricultores, nas comunidades de Marracuene e Boane, com estudantes Suecos Christoffer Bratt e Gustav Anger; (v) Trabalho com as comunidades de Matalane e Estevel na recolha de amostras de Mapfilwa para análises laboratoriais no âmbito do projecto " Avaliação frutícola e nutricional e potencial de conservação de frutos nativos para valorização e segurança nutricional" em coordenação com a Faculdade de Engenharia e IIAM; (vi) Apoio à Escola Nacional de Estatística no desenvolvimento do currículo para os cursos médios de Estatísticas Económicas, Estatísticas Sociais e Demográficas e Estatísticas do Actuariado; (vii) Treinamento em técnicas e métodos de condução e implementação a quando da implementação do projecto “Emergent farmers”; (viii) Apoio aos Municípios de Quelimane e de Pemba na Elaboração dos seus planos locais de adaptação; (ix) Apoio ao INGC na produção de indicadores para o quadro de Sendai para redução de desastres e, para os ODS; e (x) Apoio ao Projecto ACCRA na avaliação da metodologia de elaboração dos PLAs, entre outros.

A Faculdade de Filosofia realizou várias actividades com destaque para: Excursão a Nwadjahane e Chibuto que enquadrava-se no âmbito das comemorações do 5º aniversário da criação da Faculdade de Filosofia e teve como finalidade contribuir para a partilha de conhecimento e divulgação do papel e importância da filosofia na sociedade moçambicana e mundial; (ii) Realização de Oficinas Filosóficas da Faculdade de Filosofia (UEM) que cingiram-se sobre debates de questões da actualidade moçambicana sob ponto de vista filosófico. Em cada “oficina filosófica”, discutiu-se problemas da sociedade procurando aplicar conceitos e teorias de diferentes autores como “ferramentas” para confrontar as questões da actualidade; (iii) elaboração dos currículos dos cursos de Curta Duração e desenvolvimento de trabalhos com vista a dar início a tais cursos na Faculdade; (iv) conclusão do módulo: “Democracia

moçambicana e Filosofia Política”. Um módulo que irá ter lugar no ano 2016; (v) Preparação do Colóquio Internacional de Filosofia subordinado ao tema: “Desafios Contemporâneos e Contribuições da Filosofia no Espaço da CPLP” em parceria com o Instituto de Filosofia da Universidade do Porto (Portugal) e de Pelotas (Brasil) que teria lugar nos em Novembro 2015, acabou não se realizando por falta de fundo; (vi) Celebração do dia Mundial de Filosofia 2015 onde foram realizadas actividades tais como Ciclo de Palestras, Desporto (Xadrez), Canto e Poesia sob o lema geral: “Por uma democracia efectiva. Reflexões filosóficas sobre a Tolerância, o diálogo e a cidadania”. Há a considerar a colaboração do núcleo de estudantes da Faculdade no acto.

A Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) levou a cabo várias actividades de extensão com destaque para: (i) Realização de um curso de actualização em prevenção ao crime e a violência, para cerca de 90 cidadãos participantes, de áreas profissionais variadas e de diversas proveniências nas cidades de Maputo, Xai-Xai e Beira; (ii) Ciclos de debate sociológico com os seguintes temas: 1. “Moçambique 1992-2015: a paz não veio para ficar? Uma perspectiva sociológica sobre dilemas dos pacificadores”; 2. Reconquistando a camisinha: factores de motivação e desmotivação do uso do preservativo entre jovens moçambicanos; 3. “Observatório da Pobreza/Desenvolvimento como Arena Pública em Moçambique: Que implicações? e (iii) colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) na sessão sobre o HIV e SIDA na preparação de uma introdução no futuro de um curso de férias para estudantes do Departamento de Geografia.

A Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico (FAPF) dedicou-se durante o ano de 2015 essencialmente na realização de actividades de extensão, baseadas na colaboração com diversas instituições públicas nomeadamente os conselhos municipais dos Países no âmbito do Planeamento e Ordenamento do Território.

A Faculdade de Medicina (FM) levou a cabo as seguintes actividades de extensão (i) Assessoria Técnica da Plataforma Nacional de Avaliação (NEP) para Saúde Materna, Neonatal e Infantil e Nutrição em Moçambique – Instituto para Programas Internacionais da Universidade Johns Hopkins (IIP-JHU) em parceria com o Instituto Nacional de Saúde de Moçambique; (ii) Desenvolvimento do Plano Estratégico Nacional de Promoção de Saúde 2015 – 2019 incluindo o Plano de M&A e o Plano de Acção, para o Ministério de Saúde de Moçambique, financiado pela UNICE; (iii) Desenvolvimento do Plano Estratégico da N’weti 2016-2020; (iv) Análise de economia política dos cuidados de saúde em Moçambique para informar a Fundação MASC;

(v) Consultoria para a realização de um levantamento epidemiológico num distrito de Nampula; (vi) âmbito da Implementação das Actividades de Controlo vectorial da Malária. Este Estudo foi Encomendado pela companhia Vale Moçambique, no âmbito da sua responsabilidade social, no Distrito de Nacala-a-Velha; (vi) Serviços de consultoria para a Preparação de Termos de Referência e Especificações para o Desenvolvimento de instrumentos para o Registo e Colecta de dados do inventário de infraestruturas, serviços, recursos humanos e equipamento de Saúde em Moçambique; (vii) Estudo sobre a “Demanda de formação superior pelos técnicos de saúde e implicações para o Serviço Nacional de Saúde; (viii) Desenvolvimento e Implementação do Módulo: “Introdução a Saúde Pública” do Mestrado em Saúde Pública e Medicina Tropical d’A Politécnica; (ix) Prestação de serviços laboratoriais (laboratório de Microbiologia, Parasitologia, Bioquímica e Fisiologia de Esforço) da Faculdade de Medicina, na realização de análises clínicas para doentes provenientes das Unidades Sanitárias; e (x) No Laboratório de Microbiologia da FM no seu âmbito de actividades de extensão e no apoio laboratorial no diagnóstico de várias doenças.

A Faculdade de Ciências (FC) realizou várias actividades de extensão, com destaque para as seguintes: (i) Oferta de cursos de capacitação para funcionários de ministérios e outras instituições; (ii) Assessoria ao governo, instituições públicas e privadas na elaboração de planos estratégicos, regulamentos, pareceres técnicos, etc.; (iii) Integração de docentes/investigadores em equipas multi-sectoriais em diversas instituições; (iv) Assessoria na resolução de problemas concretos das instituições e comunidades, (vi) participação em estudos diversos: Ambiente, recursos minerais, energia, Desastres, petróleo, clima, biodiversidade, etc.; (vii) Monitoria Ambiental da Dragagem de Manutenção do Cais do Porto de Maputo da terminal de carvão da Matola; (viii) Revisão de artigo científico (20159. “Hepatic melanomacrophages as biomarkers for the effects of glyphosate on Neotropical anuran”; (ix) Supervisão de estudante do Instituto Superior Monitor (ISM). “Desvio de Material particular do Circuito produtivo: Uma análise da Secção do Roddingshop na Empresa MOZAL, SA. Boane, e (x) Regulamentação da Lei da Conservação da Biodiversidade, COWI.

A Faculdade de Engenharia (FE) possui um *Centro de Estudos de Engenharia-Unidade de Produção* (CEE-UP), que serve de elo de ligação entre a Faculdade e o sector produtivo, em particular, e a comunidade, em geral. Presta serviços e consultoria nas diferentes áreas de engenharia, tais como: (i) (i) Trabalhos de campo (Sondagens com ensaios SPT e os respectivos ensaios laboratoriais); (ii) Consultoria para Elaboração do Projecto Executivo das instalações da Ex – Credicoop e Estudo da Segurança da Laje do Terraço Negomano; (iii) Reparação do

sistema de frio da Direcção de Cultura, Reparação do sistema de frio da Imprensa; (iv) Execução de fogões, - Aluguer do laboratório e oficinas de refrigeração e climatização para ISUTC; (v) Aluguer de equipamento para trabalhos de campo; (vi) Capacitação de Mulheres do Distrito Municipal de KaMavota sobre utilização de Biodegestores; (vii) Implementação com o Centro de Investigação e Transferência de Tecnologias Agrárias do Umbeluze; (viii) Fiscalização das Empreitadas de Reabilitação das fachadas e cobertura da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal e Cozinha do Complexo Colmeia II; (ix) Fiscalização das Obras da TVM; e (x) Fiscalização das Obras de Reforço do Edifício nº 268 Av. 24 de Julho.

A FAVET, fundada há 52 anos, é a única instituição de ensino superior que lecciona o curso de Medicina Veterinária em Moçambique e a segunda mais antiga Escola de Veterinária na região da SADC.

A extensão tem maior expressão nos 4 centros que a FAVET tem: O Centro Universitário de Changalane (CUN) (com 780ha com bovinos, caprinos, suínos, localizado no distrito de Namaacha, província de Maputo); o Centro de Extensão Veterinária (CEVET); Hospital Escolar Veterinário (HEV); e a granja da FAVET (que produz frangos, ovos, patos, coelhos, bovinos de corte e de leite e tem uma fábrica de rações).



Fonte: Faculdade de Veterinária, 2015

A Faculdade de Veterinária (FV) levou a cabo as seguintes actividades de extensão: (i) Sistemática e Evolução da Herpetofauna; (ii) Medidas de conservação face ao aquecimento climático em répteis; (iii) Caracterização da avicultura familiar em Moçambique; (iv) Doença da mancha branca e suas implicações económicas em Moçambique. -Ministério do Mar, Águas

Interiores e Pesca; (v) Perfil comportamental, hormonal e expressão de kiss1, kiss1r, ER e PR em cabritas Saneen submetidas ao efeito macho no período peri-púbere; (vi) Tuberculose bovina: uma potencial ameaça para a produção animal e saúde pública em Moçambique; (vii) Raiva em Moçambique; (viii) The effect of education on smallholder pig farmer's knowledge practices and productivity in the Angonia district, Mozambique; (ix) Approaches for increasing utilization of alternative feed ingredients for chickens in Mozambique; e (x) Doença de Alzheimer e outras desordens neurológicas em animais domésticos.

A Faculdade de Educação (FACED) realizou várias actividades de extensão entre as quais a: (i) Participação na transmissão à distância de um módulo para a formação de formadores – Certificado “B” e supervisão de estágios profissionais dos mesmos em parceria com a FAEF; (ii) Participação em júri de defesa de Doutoramento em Ciências de Educação na Especialidade Inovação e Currículo, na qualidade de Vogal – Universidade Jean Piaget de Moçambique; (iii) Participação na elaboração de critérios para a Avaliação do Livro Escolar – conselho de Avaliação do Livro Escolar (CALE) do MINEDH; (iv) Participação como membro do Conselho Nacional do Ensino Superior; (v) Coordenação Académica do Certificado “B” em Educação Profissional – Formador da Educação Profissional – MIDEH – DINET/FAEF/FACED; (vi) Consultas no CEAP; (vii) Pesquisador no Gabinete Central de Avaliação Académica da UEM, com participação na produção de dois manuais para avaliação dos cursos de pós-graduação e de centros; (viii) Avaliação do Impacto dos Projectos financiados pelo FNI – Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-profissional; (ix) Avaliação do Modelo de Formação de Professores do Ensino Básico- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano; e (x) Coordenador da Área Temática 5 (Education, culture, good governance, ethics and human rights) no âmbito do novo Programa de Apoio do Governo da Suécia à UEM para o período de 2017-2021.

A Escola de Comunicação e Artes (ECA) realizou várias actividades de extensão com destaque para as seguintes: (i) Orientação da comunidade universitária e do público em geral, durante as visitas à Biblioteca Central Brazão Mazula; (ii) Orientação de palestras aos mestrados, docentes e investigadores sobre uso de recursos electrónicos; (iii) Cursos de curta duração sobre a administração e uso de recursos electrónicos, em parceria com o Banco Mundial e Organização de Saúde (OMS) - Representação de Moçambique para docentes e investigadores das instituições de ensino superior e de investigação de Moçambique; (iv) Coordenação das actividades de preparação do Seminário alusivo ao Dia Internacional dos

Arquivos, promovido pelo AHM em parceria com a ECA; (v) Coordenação das actividades de preparação do seminário alusivo ao Dia Internacional do Património Audiovisual, promovido pelo AHM em parceria com a ECA; (vi) Coordenação das actividades práticas realizadas no Arquivo Histórico de Moçambique pelos estudantes do 3º e 4º ano do Curso de Ciência da Informação vertente Arquivística; (vii) Docência no Departamento de História, Faculdade de Letras e Ciências Sociais; (viii) Organização do arquivo da Direcção dos Recursos Humanos da Universidade Eduardo Mondlane; e (ix) Captação de fotografias dos funcionários para a elaboração dos bilhetes de identificação dos funcionários da UEM (Crachá).

A Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (*ESHTI*), realizou as seguintes actividades de extensão: (i) No âmbito do projecto de cooperação internacional entre a ESHTI e a Universidade Federal de Goiás, realizou-se o primeiro *Workshop* de Trocas de Experiências para a intervenção na agricultura no município de Inhambane; (ii) Comunidades de agricultores familiares do município de Inhambane beneficiaram-se de treinamentos para melhorar o desempenho na gestão dos negócios e na produção de insumos agrícolas; (iii) Docentes e estudantes estiveram envolvidos na actividade de formação que foi financiada em 22.000,00 Mt pelo Conselho Municipal da Cidade de Inhambane (CMCI), sendo que a ESHTI disponibilizou espaço e equipamento para este evento; (iv) Limpeza na orla marítima urbana em parceria com o CMCI e com a associação Mtumbuluko de Maputo no âmbito da semana do meio ambiente. Nesta semana, docentes e estudantes, estiveram envolvidos em palestras de sensibilização para a gestão de resíduos sólidos nas residências, hotéis e escolas da área urbana; (v) Em coordenação com a Direcção Científica da UEM realizou um curso de elaboração de projectos de investigação onde participaram 41 elementos, entre docentes e estudantes dos vários cursos ministrados na ESHTI e outros funcionários públicos das instituições localizadas no município de Inhambane; (vi) Realização do mini-curso dos usuários da biblioteca e sala de informática, onde participaram estudantes, docentes e membros da sociedade geral; (vii) Curso intensivo em Gestão de Recursos Humanos; e (viii) No âmbito das II Jornadas Científicas da ESHTI foram realizados 13 mini-cursos para docentes, discentes, CTA e público em geral.

A Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC) no quadro de implementação do programa de mobilidade internacional financiado pela CAPES/AULP com participação da ESNEC em parceria com a UFG estudantes brasileiros e moçambicanos ministraram para as comunidades produtoras de Chibuto (Changanine, Alto Changane e Malehice) oficinas na área agropecuária, nomeadamente: (i) Oficina Manejo Sanitário na

Prevenção da Saúde Animal: Carrapatos; (ii) Oficina Controle Fitossanitário; (iii) Oficina Permacultura e Compostagem da Mandala; e (iv) Oficina Extensão Rural.

A Escola Superior de Desenvolvimento Rural (*ESUDER*) tem ajudado os camponeses dos distritos de Inhambane, em particular de Vilankulo, dotando-os de técnicas que promovem o incremento da produção e produtividade agrícola. Estas actividades incluem técnicas de combate às pragas, rotação de culturas, preparação de canteiros de hortícolas, selecção de sementes de boa qualidade, entre outras.

Na área de pecuária a *ESUDER* está na fase inicial da implementação de um centro de demonstração em Inhamussa e em Pambara. O Centro que já se encontra povoado de algumas espécies tais como, bovinos, caprinos e aves capacitou criadores do Distrito de Homoine.

2.5. ADMINISTRAÇÃO, GESTÃO E MARKETING UNIVERSITÁRIO

2.5.1. Planificação

O Gabinete de Planificação (*Gplan*) é a unidade cuja missão é propor políticas e estratégias, coordenar a planificação e execução das actividades conducentes ao normal funcionamento da *UEM*, bem como à sua equilibrada e sustentável consolidação e expansão. É ainda missão do *GPlan*, o apoio, assessoria e monitoria do processo de planificação estratégica, bem como do cumprimento das actividades de coordenação da implementação do *Plano Estratégico* da *UEM*.

Após a realização da avaliação do Plano Estratégico 2008 – 2014, em 2014, no ano de 2015 iniciou o processo de elaboração do Plano Estratégico 2016-2026 através de uma comissão criada para o efeito. A conclusão da elaboração do novo Plano Estratégico 2016-2026 será em 2016.

Para além desta actividade, o *GPlan*, em coordenação com a Direcção de Finanças (*DFin*), realizou várias actividades sendo de destacar a: (i) Elaboração e submissão à aprovação, pelos órgãos colegiais, do Relatório Anual de Actividades e Financeiro da *UEM* 2014; (ii) Elaboração da proposta do Plano Anual de Actividades e Orçamento da *UEM* 2016; (iii) Capacitação dos pontos focais de planificação das unidades e órgãos da *UEM* em matéria de *Sistema Integrado de Planificação Monitoria e Avaliação (e-SIPMA)*; (iv) Monitoria do Plano Anual de Actividades e Financeiro 2015; (v) Elaboração do *Anuário 2014*; e (vi) Elaboração da Brochura de Estatísticas de 2014 da *UEM*.

2.5.2. Administração e Desenvolvimento Institucional

A Direcção de Administração do Património, Manutenção e Desenvolvimento Institucional (DAPDI) é o órgão central responsável pela coordenação da implementação das funções administrativas, orçamento, finanças, protecção e serviços, de forma a estimular a melhoria de processos de ensino e aprendizagem, investigação, extensão e a assegurar o atendimento de requisitos legais, contribuindo para a organização interna dos seus órgãos e crescimento de sua capacidade de gestão das actividades afins.

Desenvolvimento Institucional: Nesta área foram realizadas diversas actividades com destaque para: (i) **Angariação de Talhões para UEM:** esta actividade teve um fraco desempenho, devido a forte pressão que estas instituições têm para satisfazer uma demanda cada vez maior de procura de terrenos. A UEM em parceria com o Fundo de Fomento para Habitação (FFH) assinou um Memorando de Entendimento que VISA de entre outros aspectos, atribuir uma quota de fogo a UEM, onde este vai atribuir aos seus funcionários habitação social para a compra com preços concorrências.

(ii) **Entrega das instalações da BOROR:** Face a recusa da entrega das instalações pelo representante da BOROR, a DAPDI solicitou a intervenção do Gabinete Jurídico para proceder diligências junto do Tribunal Judicial da Zambézia, de modo a ser ordenada a entrega coerciva das Instalações.

(iii) **Concessão do Sábie:** A DAPDI em coordenação com a Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal continuam a envidar esforços para proceder o registo dos Blocos do Regadio do Sábie, embora estejam a surgir algumas informações desconcertantes que sugerem que a UEM deve começar um novo processo junto ao Ministério da Terra, deitando a baixo todo o percurso que já tinha sido feito junto ao Ministério da Agricultura.

(iv) **Serviço de Correspondência:** Até ao final do terceiro trimestre foram distribuídos 7.355 documentos. Este número inclui a correspondência das unidades da UEM sedeadas fora da cidade de Maputo, nomeadamente Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto, Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane, Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilanculos, Escola Superior de Ciências Marinhas de Quelimane e Estação Biologia Marítima da Inhaca.

No âmbito do melhoramento do serviço de correspondência o Centro de Informática tem evidenciado esforços para o melhoramento da gestão de expediente a nível da UEM. O Sistema de Gestão de Expediente (SIGE) já está Operacional a nível de todas as unidades orgânicas embora maior parte não usa; e

(vi) **Dossier de Marracuene:** Foram feitos vários contactos com a Administração do Distrito de Marracuene e o Serviço Distrital de Planeamento e Infra-estruturas (SDPI) com vista a obter as Certidões de Ocupação de Terrenos dos funcionários a quem já foram atribuídos os respectivos Terrenos.

Foi feito o acompanhamento do reconhecimento dos espaços atribuídos em 2012 bem como o levantamento das certidões dos primeiros 60 beneficiários dos terrenos de Marracuene. Do grupo dos 60 beneficiários, ainda falta por concluir três espaços que registaram problemas de dupla atribuição por parte da Administração de Marracuene.

Gestão do Património: Na área de gestão do património foram realizadas várias acções, visando o registo, controlo e boa gestão dos bens patrimoniais da UEM, das quais importa destacar as seguintes:

(i) Monitoria do Inventário geral de bens adquiridos na UEM e realização de visitas de trabalho nas escolas fora de Maputo, designadamente a ESUDER, a ESHTI, com o objectivo de dar formação aos funcionários daqueles órgãos sobre matéria de registo patrimonial, actualização do cadastro e Inventário; e (ii) Preparação do Inventário Geral 2015 em conformidade com o artigo 39, do Decreto 23/2007 de 09 de Agosto. Como forma de preparar esta actividade realizou se em Julho um seminário sobre Gestão de Património da UEM.

O seminário teve a participação de 60 funcionários, representando todos os órgãos da UEM e nele foram abordadas várias matérias inerentes aos procedimentos técnicos de classificação, registo e inventariação dos bens patrimoniais.

Gestão do Parque Habitacional: No domínio da gestão do Parque Habitacional foram realizadas várias acções, Com destaque para: (i) Constituídas novas comissões de moradores; (ii) Introduzidos novos contratos de arrendamento, tendo em conta o subsistema de habitação e Mercado; (iii) Aprovado o código de conduta do Inquilino; (iv) Iniciado o processo de endereçamento do BRU; (v) Elaborado o Regulamento das casas partilhadas, aguardando-se

pela sua aprovação; (vi) Assinado ME com o Fundo de Fomento no âmbito da implementação do subsistema de mercado (Classe D, E,); (vii) Satisfeitos 12 pedidos de atribuição de casa; e (viii) Satisfeitos 8 pedidos de troca de casa.

Gestão das Comunicações e Manutenção: Nesta área foram realizadas as seguintes actividades: (i) Campus Principal: **398** Pontos (transformados em Rede Universal); (ii) Rede Tradicional: **793** Pontos (mantidos por insuficiência financeira); (iii) Feito o levantamento das necessidades num total de 1024 pontos; (iv) Processo de Mudança de Centrais analógicas para Digitais (IP's); (v) Iniciada a instalação de 4 centrais e adquirida mais 1 por instalar no Novo Campus da ESUDER; (vi) Lançado concurso para aquisição de uma Plataforma de Comunicações Unificadas para o Campus Principal; e (vii) Iniciadas obras de lançamento de Rede de Voz e Dados no novo campus da ESUDER.

Gestão do Transporte- Nesta área foram realizadas as seguintes actividades: (i) Realizada a manutenção preventiva e correctiva das viaturas do transporte colectivo; (ii) Aquisição de combustível e distribuição as diversas unidades orgânicas da UEM, conforme o plano de distribuição aprovado pelo Conselho de Directores; e (iii) Apoio as diversas unidades orgânicas da UEM em transporte de estudantes para visita de estudo e actividades de campo.

Protecção e Segurança- Nesta área foram realizadas as seguintes actividades: (i) Aquisição de uniforme do tipo Guardas-Fiscais com respectiva identificação para Centro Florestal de Machipanda em Manica (CEFLOMA), Centro Universitário de Changalane e Centro de Desenvolvimento Agrário de Sábie (CEDAS); (ii) Aquisição de meios auxiliares de segurança tais como: cones, fitas de barramento, coletes reflectores, cassetetes, algemas, apitos, lanternas; (iii) Desenvolvidas acções operativas em coordenação com as Esquadras da PRM, a Policia Municipal e com o Conselho de Policiamento Comunitário (CPC) do Bairro da Polana Caniço; e (iv) Feita a avaliação do desempenho dos Guardas-Fiscais da Estação Biológica e Marítima de Kanhaca (EBMK), Escola Superior de Hotelaria e Turismo.

2.5.3. Administração do Campus Universitário

A Direcção de Administração do Campus Universitário (DACU) é o órgão central responsável pelo apoio ao ensino, pesquisa, extensão e administração universitária, bem como na melhoria contínua da qualidade de vida no Campus Universitário da UEM.

A DACU no ano de 2015 realizou várias actividades com destaque nas seguintes actividades:

Área de Estacionamento e Estacionamento de Viaturas: Produção e um total de **4.818** cartões, sendo **3.195** para funcionários, **225** cartões para empresas, **1.347** cartões para estudantes e **89** cartões para directores.

Na Área de Jardinagem e Paisagismo: (i) Criação do Jardim junto ao edifício da Nova Reitoria, ornamentação na entrada pela av. Julius Nyerere, criação de jardins nas faculdades de Ciências, Educação e na parte frontal do Complexo II, criação de jardins no BRU, remodelação do jardim junto à DIM, Centro dos Estudos Africanos e Imprensa Universitária e trabalhos de poda de árvores no Campus Universitário; (ii) Trabalhos de poda, corte de relva e limpeza regular nas instalações da DSS, Gimnodesportivo e Faculdade de Medicina; (iii) Trabalhos colectivos na recepção do evento AZGO, recepção do Presidente da república no âmbito da Conferência da Biodiversidade; e (iv) Trabalhos de poda corte de relva e abate de árvores no BRU.

Área de Salubridade: (i) Remoção de areias nas vias de circulação pavimentadas; (ii) Negociações com as autoridades municipais do sector de salubridade para a remoção de resíduos sólidos depositados ao longo do muro de vedação por elementos da comunidade da Polana Caniço; e (iii) Encontros com gestores da Clean Africa com vista a aprimorar alguns aspectos do processo de recolha de resíduos sólidos. Importa referir que a DACU é que monitora este processo no campus principal, na DSS e em todas as residências universitárias localizadas fora do Campus Principal.

Área de Sinalização e sinalética: (i) Colocação de sinais rodoviários dentro do campus Universitário desde a rua da frança até a reitoria e no complexo pedagógico, e (ii) Colocação de sinais de orientação de trânsito rodoviário dentro do Campus Universitário como forma de facilitar o estacionamento de viaturas dentro do campus Universitário.

2.5.4. Logística e Aprovisionamento

A Direcção de Logística e Aprovisionamento (DLA) é um órgão da UEM que tem como objectivo coordenar actividades relativas a planificação e execução de aquisições, contratações, aprovisionamento e logística na UEM.

A DLA durante o ano de 2015, lançou um universo de **30** concursos públicos, **quatro** dos quais foram cancelados por motivos de incumprimento de especificações.

O quadro a seguir ilustra de uma maneira geral quais as modalidades de contratação que foram instruídas para as diversas aquisições efectuadas pela DLA em termos absolutos e percentuais.

Tabela 20: Resumo das modalidades de contratação

Modalidade Contratação	de Frequência	Valor Absoluto gasto por Modalidade (MT)	Valor Percentual Gasto por Modalidade
Concurso Público	30	183.707.747,00	85%
Concurso Limitado	1	695.682,00	1%
Ajustes directos	4	31.340.927,60	14%
Total	-	215.744.356,60	100%

Fonte: DLA – 2015

O resumo das modalidades de contratação, apresentados na Tabela 20, mostra que **85%** do valor investido foi para os concursos públicos, aproximadamente 1% foi para a modalidade de concurso limitado e **14%** para os Ajustes Directos.

2.5.5. Gabinete de Auditoria Interna

O Gabinete de Auditoria Interna (GAI) é um órgão responsável pela fiscalização da utilização correcta dos recursos públicos, uniformização da aplicação das regras e métodos contabilísticos e verificação do cumprimento das normas legais e dos procedimentos aplicáveis nas áreas de gestão financeira, gestão patrimonial e gestão de recursos humanos.

Dentre as várias actividades desenvolvidas pelo Gabinete, o destaque vai para: (i) Avaliação do grau de implementação do Despacho nº 052 RT/2011, de Março de 2011, nas unidades orgânicas da UEM; (ii) Accionamento de mecanismo com vista ao início do processo de auditoria externa aos fundos financiados pela Suécia e do OE; (iii) Coordenação do processo de auditoria externa a UEM; (iv) Auditoria às receitas próprias da Faculdade de Direito; (v) Conclusão do relatório de perícia contabilística à Escola de Comunicação e Arte (ECA); (vi) Conclusão da auditoria às RP's da Escola Superior de Desenvolvimento Rural (ESUDER); (vii) Conclusão da auditoria às RP's da Direcção de Serviços Sociais; (viii) Avaliação do grau de implementação das recomendações das auditorias (internas) realizadas em 2014; (ix) Auditorias às RP's da Direcção de Cultura (DCu); (x) Auditoria às RP's da Direcção dos Serviços de Documentação (DSD); (xi) Auditoria às RP's da Faculdade de Medicina (FacMed); (xii) Início ao acompanhamento do processo de regularização das constatações efectuadas pela

auditoria externa (fundos da Suécia e OE) – período de 2014; (xii) Auditoria ao mecanismo de manutenção da planta física da UEM; (xiii) Auditoria às RP's do Centro de Informática (CIUEM); (xiv) Auditoria às RP's da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal – Centro Florestal de Machipanda (FAEF-CEFLOMA); (xv) Auditoria ao mecanismo de atribuição de bolsa de estudo; (xvi) Auditoria às RP's da Faculdade de Ciências; e (xvii) Auditorias às RP's da Faculdade de Ciências – Estação de Biologia Marítima de Inhaca (EBMI).

2.5.6. Comunicação e Marketing

O Centro de Comunicação e Marketing (CECOMA) é um órgão Central da Universidade Eduardo Mondlane que se orienta para fins de pesquisa, planificação, coordenação, execução, controlo e avaliação de todos os processos de comunicação e marketing, e das relações da UEM.

No ano de 2015 o Centro de Comunicação e Marketing assegurou a divulgação e a cobertura interna e externa dos eventos institucionais; (ii) Recolha e actualização dos conteúdos definidos na estrutura informacional do Portal da UEM; (iii) Disseminação, através do serviço de SMS em massa, informação diversa para a comunidade, com base numa plataforma informática, fornecida pela empresa SIGNUS; (iv) alargamento dos meios de difusão de informação com intuito de aumentar as audiências através de uso de redes sociais onde são postados (cartazes e vídeos de diversos acontecimentos institucionais) **55** publicações no facebook, de **11** vídeos no canal YouTube e, desenvolvimento de um portal de notícias; (v) Produção de materiais e programas promocionais para os vários eventos institucionais e meios de comunicação social, nomeadamente, branding de eventos, folhetos, flyers, rol ups, dísticos, spots publicitários, a Mascote e outros materiais afins; (vi) Implementação do novo papel timbrado para as comunicações oficiais e a padronização dos Certificados e Diplomas e dos Cartões-de-visita; (vii) Participação em organização e coordenação de eventos da UEM em coordenação com as unidades orgânicas e órgãos centrais; (viii) Prestação de assistência contínua na migração e actualização dos *websites* das unidades orgânicas; (ix) Criação de novos *websites* para algumas unidades; e (x) Coordenação do processo de actualização e migração de **12** *websites* das algumas faculdades e órgãos centrais.

Constrangimentos

- Recebimento tardio de comunicações sobre eventos institucionais. É uma prática sistemática por parte das unidades orgânicas o que resulta em constrangimentos de organização e de cumprimento eficaz das responsabilidades do CECOMA.
- Orçamento não satisfatório para as necessidades sectoriais, o que não permite a efectivação de algumas actividades, com destaque para a produção de reportagens sobre as realizações e actividades de investigação nas unidades orgânicas da UEM, localizadas fora de Maputo;
- Ausência de pesquisadores nos programas de televisão. Associa-se a este facto, a fraca colaboração das lideranças das unidades orgânicas na disponibilização de informação institucional para conteúdos do Portal da UEM e para a organização do calendário de eventos.
- Falta de uma viatura de passageiros de 15 lugares, para deslocar equipas de trabalho em eventos institucionais, uma vez que a natureza das actividades do CECOMA obriga que as equipas de trabalho estejam em constantes deslocações.

2.5.7. Imprensa Universitária

A Imprensa Universitária é uma unidade vocacionada para o apoio ao desenvolvimento do ensino, investigação e extensão através da edição e produção de trabalhos científicos, académicos e material didáctico para os estudantes, docentes e funcionários da UEM. Tem como finalidade principal responder às necessidades de impressão gráfica, nomeadamente (i) edição e publicação de livros; e (ii) produção de brochuras, cartazes, panfletos, cartões-de-visita, cartões de boas festas, convites, entre outros.

A imprensa Universitária está numa fase de aprimorar os instrumentos de trabalho e aquisição de equipamento para substituir o obsoleto e melhorar a qualidade de produto final.

Foi nesta esteira que submeteu-se ao Conselho de Reitoria da UEM a proposta do Plano Estratégico da IU para apreciação e aprovação. Este instrumento que estabelece directrizes de trabalho nos próximos 10 anos. Depois de se incorporar valiosas contribuições deste Órgão da UEM, foi aprovado.

Durante o ano de 2015 a Imprensa produziu muitos materiais, tais como: livros, regulamento pedagógico, livros de sumários, pastas, processos de estudante, fichas de estudante, folhas de

testes, cartões-de-visita, cartões de boas festas, brochuras de graduação, encadernações normais e de luxo, diversos folhetos, convites, cartazes, livros de recibos, de facturas, de requisições, etc. Nota-se neste sector a introdução de novos produtos com maior aceitação para UEM, tais como calendário de mesa e de parede.

Uma nota destacável na Imprensa foi a produção do livro, em 2015 com o lema: **Ano de lançamento de livros**. E o resultado ultrapassou as expectativas. Como consequência **11** lançamentos de livros organizados pela imprensa e outros livros cujos autores não preferiram que tivesse cerimónia de lançamento. Esta actividade específica traz grandes desafios para a Unidade. Primeiro, corresponder as expectativas da comunidade universitária em termos de produção e divulgação de conhecimento. Segundo contribuir no *ranking* da UEM nas universidades africanas e do mundo.

Comparativamente ao ano anterior, a produção, subiu, na ordem de **42%**, isto é, de **175.184** unidades de diverso material produzido em 2014, em 2015 produziu-se **412.425.00** unidades.

2.6. COORDENAÇÃO DE COOPERAÇÃO

O Gabinete de Cooperação GC é a unidade responsável pela cooperação nacional e internacional, sendo que é uma actividade que merece uma atenção especial por parte da UEM pois, a partir dela, são mobilizados apoios, recursos internos e externos e oportunidades de treino, formação conjunta, investigação e extensão. Permite ainda a promoção do intercâmbio de docentes, investigadores, estudantes e pessoal técnico-administrativo, e o estabelecimento de vínculos inter-institucionais a nível académico, científico, sociocultural e económico.

Face ao actual contexto socioeconómico caracterizado pelas dificuldades orçamentais, a firmação de parcerias estratégicas ao nível nacional, regional e internacional permite a combinação de esforços, recursos e valências que contribuam para a execução dos projectos e objectivos da UEM.

2.6.1. A nível nacional

De um modo geral, os acordos estabelecidos ao nível da cooperação nacional visam benefícios recíprocos, permitindo o desenvolvimento institucional da UEM e do país no geral.

Deste modo, em 2015 foram estabelecidas as seguintes parcerias:

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

a) Interuniversitária: Universidade Wutivi.

b) Governo de Moçambique: (i) Ministério da Cultura e Turismo; (ii) Ministério do Interior; (iii) Comité Olímpico de Moçambique.

c) Empresas Públicas: (i) Regadio do Baixo Limpopo, EP; (ii) Banco Nacional de Investimento (BNI); e (iii) Instituto Nacional de Normalização e Qualidade.

d) Empresas Privadas: (i) Global Nexus Moçambique, Lda.; (ii) Vodafone M – PESA; (iii) Global Management Challenge Moçambique – Competição de Estratégia e Gestão (AGMC) (iv) Banco Comercial e de Investimentos (BCI); (v) Capital Island, SA; (vi) UNICON-DMCC; (vii) Galp Energia Rovuma; (viii) Grupo Soico; e (ix) Khuzula Produções “Azgo Festival”.

e) Organismos: (i) Associação dos Médicos Escritores e Artistas de Moçambique; e (ii) ZIZILE – IDC Instituto para o Desenvolvimento da Criança.

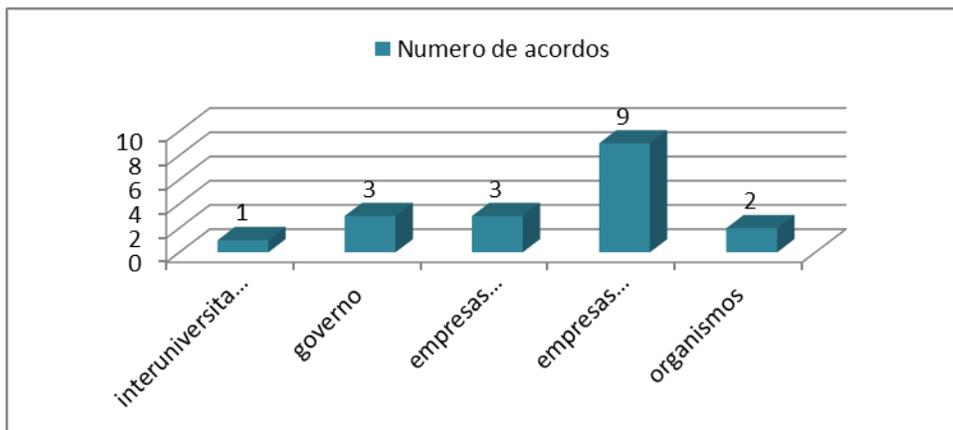
Como se pode observar nos dados acima, ao nível nacional, em 2015 a UEM desenvolveu várias linhas de cooperação com instituições de variados sectores de actividades. Este procedimento permite a diversificação da sua carteira de parceiros mas sobretudo a sua ligação com os principais actores dos sectores de actividade vitais do país, nomeadamente actores do sector de energias, da banca, de investigação e das tecnologias de comunicação e informação.

Ao nível de universidades, só foi formalizada a parceria com apenas uma universidade, embora a UEM possua já relações, informais, de colaboração com algumas universidades nacionais.

Em relação ao ano de 2015, é também de destacar o incremento da formalização ou mesmo início de relações de parceria com instituições do Governo moçambicano, dado que este é dos parceiros mais importantes do desenvolvimento das actividades da UEM.

O Gráfico 5 representa de forma sintetizada os dados da cooperação com diversas instituições nacionais.

Gráfico 5: Número de instrumentos de cooperação assinados em 2015 a nível nacional



Fonte: Dados dos arquivos do GC, 2016

Os desafios actuais do país justificam uma maior ligação entre a academia e as empresas privadas, por essa razão, tal como aponta o gráfico acima, houve um crescimento acentuado no número de Acordos rubricados com este tipo de empresas.

2.6.2. A nível regional (SADC - Comunidade para o Desenvolvimento da Africa Austral)

a) Interuniversitárias: (i) Sokoine University of Agriculture; (ii) University of Zambia; (iii) Zimbabwe Open University; e (iv) Muhimbile University of Health and Allied Sciences.

b) Organismos: Council for **Geoscience of South Africa** (vide a Tabela 21).

Tabela 21: Instrumentos de Cooperação a nível da região em 2015

Nível de Cooperação	País	Instituição	Número
Interuniversitária	Tanzânia	Sokoine University of Agriculture	4
		Muhimbile University of Health and Allied Sciences	
	Zâmbia	University of Zambia	
	Zimbabwe	Zimbabwe Open University	
Organismos	África do Sul	Council for Geoscience of South Africa	1
Total			5

Fonte: Gabinete de Cooperação, 2016

Moçambique possui relações históricas com os países da região da SADC, as quais se manifestam ao nível político, económico, cultural, social e tecnológico. Nesta ordem de ideias, constitui uma das prioridades da UEM desenvolver linhas de intercâmbio académico, científico e tecnológico com instituições desta região.

A escassez de recursos financeiros não permitiu a regularidade de visitas e a realização de reuniões técnicas com as IES's da região para explorar as possibilidades de captação de

fundos para o desenvolvimento de projectos ou para o intercâmbio de estudantes, docentes/investigadores e CTA.

2.6.3. A nível internacional

2.6.3.1. Interuniversitárias

Com o objectivo de desenvolver várias actividades académicas e científicas, a UEM celebrou instrumentos com as seguintes instituições: (i) Dong Pusan College (Coreia do Sul); (ii) Pusan National University (Coreia do Sul); (iii) Universidade de Artemisa (Cuba); (iv) Universidade Politécnica de Madrid (Espanha); (v) Universidade de Rovira I Virgili (Espanha); (vi) Universidade de Leon (Espanha); (vii) University of Ghana (Ghana); (viii) Universidade da Ilha de Reunião (Ilhas Reunião); (ix) Universidade de Roma Tor Vergata (Itália); (x) Universidade de Brescia (Itália); (xi) Universidade de Turim (Itália); (xii) Universidade de Lisboa (Portugal); (xiii) Universidade de Coimbra (Portugal); (xiv) Instituto de Ciências Biométricas de Abel Salazar da Universidade do Porto (Portugal); (xv) Instituto de Higiene e Medicina Tropical (Portugal); (xvi) Universidade de Groningen (Reino dos Países Baixos); (xvii) Universidade de Uppsala (Suécia); (xviii) Royal Institute of Technology (Suécia); (xix) International University of Africa (Sudão); e (xx) China University of Petroleum (China).

2.6.3.2. Com Governos

A UEM tem vindo a cooperar com várias instituições, com o objectivo geral de capacitar-se nos domínios de ensino, investigação, extensão e gestão. Esta cooperação tem resultado em apoio para, entre outras acções, formação de curta e longa duração, abertura de novos cursos de licenciatura e de pós-graduação, financiamento de bolsas de estudo, estágios, aquisição de equipamento e de bibliografia diversa e construção e reabilitação de infra-estruturas.

Na área de Investigação, destacam-se os programas de cooperação e de apoio às actividades de investigação que são centralmente coordenadas pelo Gabinete de Cooperação, nomeadamente os Programas financiados pelos governos da Bélgica, da Itália, do Reino dos Países Baixos e da Suécia.

2.6.3.3. Com o Governo do Reino da Suécia

A cooerção é materializada por via da Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional – Asdi e pela Embaixada da Suécia em Moçambique, ao abrigo de um Acordo de Cooperação assinado pelos Governos de Moçambique e da Suécia para o apoio à UEM. O acordo actual cobria o período de 2011 a Dezembro de 2015. No âmbito da implementação deste Acordo, a UEM beneficiou de apoio para o financiamento de projectos de investigação, bolsas de estudos para os níveis de mestrado e doutoramento na África do Sul, Suécia e Moçambique (UEM), abertura de novos cursos de pós-graduação na UEM, entre outras iniciativas de capacitação e desenvolvimento institucional.

No âmbito desta cooperação, em 2015, o Gabinete de Cooperação deu continuidade às acções de coordenação central para a realização e monitoria das seguintes acções:

- I. Treze (13) programas de investigação, incluindo um (1) de apoio à actividades de investigação através da Biblioteca Central da UEM. Estes programas agregam sessenta e cinco (65) projectos de investigação nas várias áreas, tais como HIV/Sida, águas, agricultura, clima e meio ambiente, educação, processamento de produtos alimentares e energia. Integrados nos 13 programas, 69 bolsheiros (docentes e investigadores da UEM), foram financiados e deram continuidade às suas actividades de formação de mestrado e de doutoramento. Deste total, 11 estiveram em formação de doutoramento e 6 de mestrado na África do Sul, na Suécia 49 a nível de doutoramento e 1 de mestrado e 2 “licentiate”.
- II. Fundo de Pós-graduação, que custeou bolsas de estudos a nível de mestrado e de doutoramento e criação de cursos de mestrado na UEM;
- III. Fundo de Investigação, que financiou projectos de investigação de pequena escala, com limite de orçamento não superior a USD 7,500 (Sete Mil e Quinhentos Dólares Americanos);
- IV. Fundo de Equipamentos, que financiou acções de aquisição e de manutenção de equipamento diverso para as várias faculdades, escolas, centros e órgãos da UEM;
- V. Fundo de Coordenação e Gestão Administrativa de Programas de Investigação, que garantiu o pagamento de subsídios aos Coordenadores dos 13 programas alistados acima;

- VI. Quatro (4) cursos de mestrado, nos domínios de tecnologia de alimentos, química e processamento de recursos naturais, tecnologia de processamento de madeira, e gestão de recursos minerais;
- VII. Revitalização da Estação de Biologia Marítima da Inhaca, através de reabilitação dos edifícios antigos, construção de novos edifícios (apostos e um laboratório), aquisição de equipamentos e definição de uma estratégia de investigação;
- VIII. Encontros de trabalhos de planificação e avaliação de actividades e outros encontros de gestão do programa UEM-Suécia 2011-2015; e
- IX. Preparação da nova fase do apoio do Governo da Suécia à UEM para o período 2017-2021. Neste âmbito, foram realizadas visitas a instituições suecas de ensino superior para estabelecimento de parcerias; definidas 5 (cinco) áreas temáticas de investigação; eleitos coordenadores das áreas temáticas; definidas sub-áreas temáticas bem como os projectos de investigação para integrarem as áreas temáticas definidas, vide Tabela 22.

Tabela 22: Lista de Programas financiados por fundos da Suécia no ano de 2015

Nº	Programa	Faculdade/ Órgão
1	Land use and Agricultural Technologies for Poverty Reduction and Sustainable Development (LASD-MOZ)	Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal
2	Impact of Zoonotic Diseases on Public Health and Animal Production in Mozambique	Faculdade de Veterinária
3	Technology Processing of Natural Resources	Faculdade de Engenharia
4	Integrated Water Resources Management – Quantitative and Qualitative Aspects of IWRM for Sustainable Development in Southern Mozambique.	Faculdade de Engenharia
5	Energy Science and Technology Research Programme (EnerPro) in Mozambique	Faculdade de Ciências
6	A global Research Programme in Mathematics, Statistics and Informatics	Faculdade de Ciências
7	Development of Research Culture and Capacity in Education	Faculdade de Educação
8	Strengthening of Biological and Oceanographic Research Capacity at the Department of Biological Sciences	Faculdade de Ciências
9	Medical Radiation Physics	Faculdade de Ciências
10	Maternal and Child Health in HIV/AIDS High Endemic Area – Mozambique 2010-2014	Faculdade de Medicina
11	Archaeo-Antropological and Historical Research in Mozambique: From Middle Pleistocene to the Contemporary	Faculdade de Letras e Ciências Sociais
12	Environment and Climate Research Programme	Faculdade de Ciências
13	Consolidation of Access and Use of Scientific Information Sources in Mozambique	Biblioteca Central
14	Postgraduate Training Fund	Direcção Científica
15	Scientific Research Fund	Direcção Científica
16	UEM Research Management Fund	Gabinete de Cooperação
17	Training of Research Management Staff	Gabinete de Cooperação
18	UEM Facility Fund	Direcção Científica
19	UEM Coordination Fund	Direcção Científica

20	MSC Program in Chemistry and Processing of Local Resources	Faculdade de Ciências
21	Master of Science in Food Technology	Faculdade de Engenharia
22	MSc Program in Mineral Resources Management	Faculdade de Ciências
23	Master of Science in Wood Technology	Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal
24	Strengthening the role of Marine Biology Research Station on Inhaca Island in Research for Sustainable Management of Coastal and Marine Habitants	Faculdade de Ciências

Fonte: Gabinete de Cooperação, 2016

2.6.3.4. Com o Governo Flamengo (Bélgica)

A Cooperação com o Governo Flamengo (vide Tabela 23), materializa-se através do Programa de Parceria entre a UEM e as Universidades Flamengas, designado por Desafio (Programa de Desenvolvimento em Saúde Reprodutiva, HIV/SIDA e Assuntos de Família através da Investigação Multidisciplinar Interuniversitária). O foco do Programa é a capacitação Institucional da UEM, incluindo a formação em mestrado e doutoramento, nas áreas de *pesquisa, ensino e extensão*, à volta de um tema central que é “Saúde Reprodutiva e HIV”.

Durante o ano de 2015, o Gabinete de Cooperação coordenou a nível central a implementação e monitoria das seguintes acções:

- I. Seis (6) projectos multidisciplinares, sendo que quatro (4) estão orientados para a investigação e dois são de carácter transversal, tendo como objectivo prestar apoio aos projectos de investigação;
- II. Vinte e seis (26) bolseiros de doutoramento, integrados nos seis projectos. Deste total dois (2) terminaram a formação;
- III. Trinta e três (33) estudantes de Mestrado, dos quais 14 terminaram a formação;
- IV. Trabalhos de pesquisa no tópico “The role of culturally-based conceptual metaphors in (the reinforcement of) violations of women’s sexual and reproductive rights in Northern and Southern Mozambique”, executados por docentes e investigadores da Faculdade de Letras e Ciências Sociais. O trabalho de campo foi realizado nas províncias de Nampula e Gaza;
- V. Dois (2) programas de Mestrado, sendo um (1) em Direitos Humanos e o outro em Protecção Social, ambos da Faculdade de Direito. Estes programas implementaram a 3ª edição, durante o ano de 2015;
- VI. Integração no Mestrado em Saúde Pública da Faculdade de Medicina de um módulo em Saúde Reprodutiva e uma disciplina no mesmo tópico no curso de licenciatura. A 6ª edição do módulo em Saúde Reprodutiva teve lugar em 2015; e
- VII. Seminário com objectivo de obter contribuições para elaboração da estratégia de cooperação entre o Governo da Bélgica e o Governo de Moçambique na área do

ensino superior. Este documento, designado por “Mozambique Strategy document” foi concluído nos finais de 2015.

Tabela 23: Projectos financiados por fundos da Bélgica no ano de 2015

Nº	Projecto	Unidade Orgânica
1	Direitos Humanos	Faculdade de Direito
2	Direitos e Protecção Social	Faculdade de Direito
3	Género, Saúde e Assuntos de Família	Faculdade de Letras e Ciências Sociais
4	Saúde Reprodutiva e HIV/SIDA	Faculdade de Medicina
5	Capacitação Institucional (componentes ensino, investigação e Inglês Académico)	Direcção Científica
6	Bio – Estatística e Modelação	Faculdade de Ciências

Fonte: Gabinete de Cooperação, 2016

2.6.3.5. Com o Governo do Reino dos Países Baixos

A cooperação com o governo do Reino dos Países Baixos (vide Tabela 24), materializa-se através da *NUFFIC – The Netherlands Organization for International Cooperation in Higher Education* (Organização Holandesa de Cooperação Internacional na área do Ensino Superior), através de Contratos-Programa para realização de projectos específicos.

Durante o ano de 2015, o Gabinete de Cooperação coordenou a nível central a implementação de:

- I. Três (3) projectos, no âmbito do Programa NICHE que são coordenados pela ESUDER e pelo consórcio liderado pela Universidade de Delft;
- II. ESNEC e pelo consórcio liderado pela Fundação *TASTE* (Foundation - Technical Assistance for Sustainable Trade & Environment), pela Faculdade de Educação e pelo consórcio liderado pela Maastricht University, através do Programa “Mundo”;
- III. Prorrogação do término destes projectos, de finais de 2014 para o primeiro semestre de 2015, para permitir a conclusão das actividades previstas e em curso;
- IV. Prorrogação do período de implementação do projecto "*Introduction of Water and Sanitation Curricula at UEM*", pelo período de Janeiro a Dezembro do ano 2016;
- V. Aprovação, pela NUFFIC, do Projecto NICHE – MOZ - 231 na área de Energias Renováveis, que será implementado pela Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e a Universidade de Groningen (RUG). Estas duas instituições representam respectivamente os consórcios de Moçambique e da Holanda. O consórcio moçambicano é formado pela Universidade Eduardo Mondlane (Faculdade de Engenharia, Faculdade de

- Ciências, Faculdade de Economia e Faculdade de Direito), Universidade Lúrio, Universidade Católica de Moçambique e o Instituto Superior Politécnico de Songo; e
- VI. Contacto com a NUFFIC para a aprovação de mais um projecto na área de Águas, que será implementado em parceria com a Universidade de Groningen.

Tabela 24: Projectos financiados por fundos do Reino dos Países Baixos

Nº	Projecto
1	"Introduction of Water and Sanitation Curricula at UEM"
2	"Development of a Sustainable Trade Academy at ESNEC"
3	"Introduction of Student Learning"
4	"Innovative ways to transfer technology and know-how, developing skills and expertise for gas, renewable energy and management"

Fonte: Gabinete de Cooperação, 2016

2.6.3.6. Com o Governo da Itália

O "Programa de Apoio à UEM para a Reforma Académica, Inovação Tecnológica e Investigação Científica" realiza-se no âmbito da cooperação bilateral entre os Governos de Moçambique e da Itália, vide Tabela 25..

Durante o ano 2015, o Gabinete de Cooperação deu continuidade a coordenação central para a implementação de:

- I. Cinco (5) projectos subdivididos em onze (11) subprojectos;
- II. Divulgação da lista dos sete (7) projectos aprovados no primeiro edital do Fundo para a Investigação Aplicada Multisectorial (FIAM) e elaboração dos contratos para o seu financiamento;
- III. Triagem das propostas e projectos recebidos em resposta ao segundo edital do FIAM, para a sucessiva avaliação, a ser feita pela Academia de Ciências de Moçambique e a Academia de Lincei. Das 24 propostas recebidas, 17 passaram para a fase de avaliação;
- IV. Definição do Projecto no âmbito do Programa de Investigação Multisectorial Integrado com a Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico;
- V. Lançamento de um concurso para a selecção da entidade responsável pela assistência técnica, tendo sido pré-seleccionado dois (2) candidatos;
- VI. Redistribuição do orçamento para os anos 2015 e 2016, com base no documento elaborado pela Direcção de Finanças reportando o estado de execução das despesas nos diferentes projectos do Programa;
- VII. Visitas às Unidades Orgânicas responsáveis pelos projectos do Programa com o objectivo de obter informação sobre o nível de execução das actividades;

- VIII. Elaboração, pela UG, da proposta de variação ao Plano Geral de Despesas para 2015 e 2016 que prevê a realocação de fundos de um projecto para o outro, a ser enviado ao Comité Conjunto (CC) para a devida aprovação;
- IX. Recepção, pela Unidade de Gestão, da Prof^a Doutora Viviana Langher que veio em missão de monitoria de actividades relacionadas com as políticas de educação inclusiva da UEM. Esta visita, em colaboração com a Faculdade de Educação, culminou com a organização de um Seminário sobre a Educação;
- X. Visitas à UEM de representantes da Universidade de Catânia, da Universidade de Roma “La Sapienza”, do Instituto Politécnico de Turim e do ENAIP, no âmbito do fortalecimento de parcerias com as universidades e instituições italianas de ensino; e
- XI. Visita à Itália, onde a delegação da UEM efectuou encontros com as Universidades de Roma “La Sapienza”, Bolonha, Trento, as Fundações Alma Mater de Bolonha, Bruno Kessler de Trento, o ENAIP, Nomisma de Bolonha e a Assomineraria.

Tabela 25: Projectos financiados por fundos da Itália

A.1. Apoio Institucional aos serviços centrais da UEM		
Projecto	Subprojecto	Direcção/Gabinete
1. Reforço da eficiência dos órgãos de Governo	1.1. Apoio à Reforma Académica e à constituição de um Sistema integrado de Planificação e de avaliação e controlo da qualidade	Gabinete para a Qualidade Académica
	1.2. Apoio à Reforma dos Serviços Administrativos	Direcção de Logística e Aprovisionamento
	1.3. Apoio à promoção de parcerias e à investigação científica	Direcção Científica
2. Reforço da qualidade Académica da UEM	2.1. Reforço da qualidade didáctica na UEM	Direcção Pedagógica
	2.2. Apoio á promoção de iguais oportunidades na UEM	CeCAGe
A.2. Apoio às faculdades e Centros de Investigação e Serviços		
3. Reforço da eficiência e melhoria da qualidade dos processos didácticos	3.1. Apoio à informatização da actividade didáctica e de divulgação científica	CIUEM
	3.2. Apoio à auto-avaliação da qualidade da oferta formativa	Gabinete para a Qualidade Académica
4. Reforço da oferta formativa	4.1. Apoio à diversificação da oferta formativa nos temas relevantes para o desenvolvimento local e a valorização dos recursos ambientais e territoriais	Direcção Pedagógica
	4.2. Constituição de uma plataforma	Direcção Científica

	multifuncional para a investigação científica nas áreas de interesse ambiental	
A.3. Apoio à Investigação Científica Aplicada ao desenvolvimento socioeconómico e territorial		
5. Reforço das capacidades da UEM na promoção da investigação científica	5.1. Capacitação institucional da UEM no Âmbito da Investigação Aplicada	Direcção Científica
	5.2. Apoio à realização de projectos de Investigação Aplicada nas áreas de interesse para o desenvolvimento socioeconómico territorial	Direcção Científica

Fonte: Gabinete de Cooperação, 2016

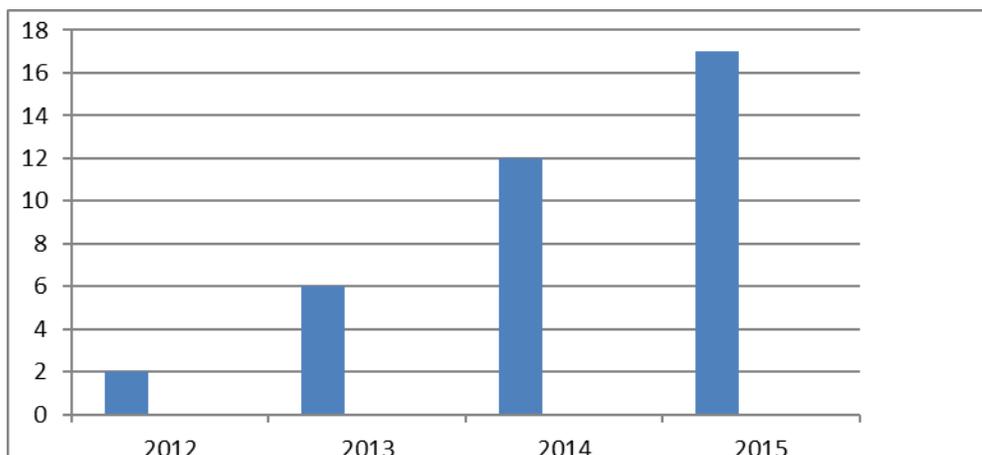
2.6.3.7. Com o Governo da China

A cooperação entre a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e o Governo da China (vide Gráfico 6), materializa-se, sobretudo, através do Instituto Confucius da UEM, que surgiu em 2012, no âmbito de acordos bilaterais de cooperação entre a UEM, o Instituto Confucius e a Universidade Normal Zhejiang, ambos da China, com o objectivo de, entre outras iniciativas, promover a cultura e língua chinesas, através da oferta de cursos de curta duração e de intercâmbio académico.

Actualmente, o Instituto Confucius da UEM conta com **10** docentes voluntários chineses, coordenados pelo Director do Instituto da parte chinesa, tendo o mesmo Instituto realizado, de 2012 a 2015, **07** edições de cursos de curta duração de língua e cultura chinesas.

Os **12** docentes voluntários que tinham chegado em 2014 cessaram funções em 2015, tendo sido substituídos por outros **10** (dez) novos docentes.

Gráfico 6: Evolução do número de docentes chineses a leccionar na UEM



Fonte: Dados dos arquivos do GC, 2015

De 2012 a 2014, houve uma subida do número de docentes, conforme ilustrado no gráfico acima, devido ao incremento da actividade administrativa no Instituto Confucius, a demanda de estudantes que procuram cursar a língua chinesa na UEM. Em 2015, o número de docentes alocados pelo Instituto à UEM decresceu, provavelmente devido à demanda de docentes chineses por outras instituições nacionais com as quais o instituto também tem parceria (entre outras, o Instituto de Línguas de Maputo, Associação Chinesa de Moçambique, Instituto Superior de Relações Internacionais e a Universidade Zambeze).

2.6.3.8. Com a Coreia do Sul

A cooperação com a Coreia do Sul materializa-se, sobretudo, por via do Governo Coreano e da International Youth Fellowship (IYF), através do intercâmbio entre estudantes coreanos e da UEM, do apoio em equipamento informático, da realização de programas de acampamentos de verão na UEM, de eventos de carácter científico e de actividades de voluntariado.

Em Agosto de 2015, no âmbito das relações de cooperação existentes entre a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e a Coreia do Sul, realizou-se o 1º Acampamento Mundial da International Youth Fellowship – IYF, uma organização sem fins lucrativos.

Em 2015, a Faculdade de Economia da UEM recebeu do Governo Coreano, no âmbito do projecto intitulado “Green PCt”, uma doação constituída por **100** computadores completos, para reforçar a capacidade existente em termos de equipamento informático.

2.6.3.9. Com o Governo de Cuba

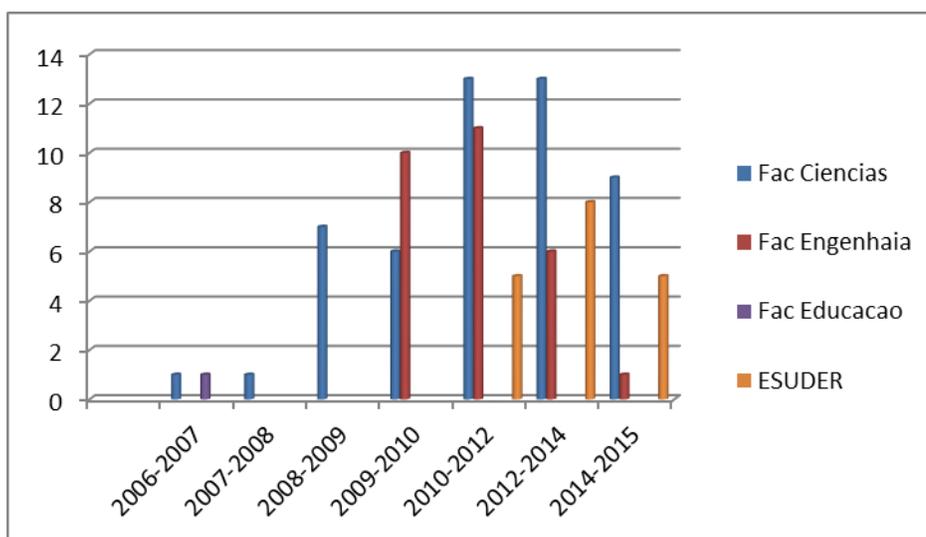
As relações de cooperação existentes entre o Governo de Cuba e a UEM baseiam-se, essencialmente na assistência técnica para as diferentes actividades de docência, investigação e extensão. Neste âmbito, em 2015 foi registado o seguinte:

- I. Vinda de quinze (**15**) docentes cubanos integrados nas Faculdades de Ciências e de Engenharia e na Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilanculos, na formação de estudantes ao nível de graduação e de pós-graduação;

- II. Celebração de um Acordo de “Contratação de Assistência Técnica Exportada” com o Ministério de Educação Superior de Cuba e um Memorando de Intenções de Cooperação com a Universidade de Artemisa visando, principalmente, ampliar e aprofundar as relações de cooperação na área das Ciências do Desporto.

O gráfico 7 sumariza a evolução do número de docentes cubanos a leccionar na UEM, como resultado dos acordos celebrados nos últimos anos.

Gráfico 7: Evolução do número de docentes cubanos a leccionar na UEM



Fonte: Gabinete de Cooperação, 2016

Conforme os dados que se apresentam no gráfico acima, no período que dista de 2006 a 2015 a vinda de docentes cubanos esteve enquadrada no âmbito da implementação do Acordo de Cooperação Intergovernamental (Cuba-Moçambique), onde os contratos celebrados entre os mesmos e a UEM tinham apenas a validade de um ano, medida tomada pelo Governo Cubano. Com a revisão do Acordo, feita pela UEM e pelo Ministério da Educação Superior Cubano, aumentou a extensão temporal dos contratos, o que justifica o decréscimo considerável do número de contratação de docente e o incremento do tempo de permanência dos mesmos na UEM. Assim, a partir de 2016, os docentes cubanos na UEM passarão a leccionar por 03 anos, ao invés de 02 anos.

2.6.3.10. Com o Governo do Brasil

O Brasil registou maior participação na UEM em termos de projectos envolvendo diversas faculdades de universidades brasileiras, no âmbito do programa de mobilidade académica CAPES/AULP.

A Tabela 26, descreve as universidades envolvidas e os respectivos projectos.

Tabela 26: Instituições brasileiras envolvidas na mobilidade da UEM em 2015, para implementação de 21 projectos no âmbito da CAPES/AULP

Universidade parceira	Título do Projecto/actividade
Universidade Federal de Pelotas – UFPel	Tecnologias educacionais digitais: cooperação transnacional e interinstitucional na produção de conhecimento em educação e formação de professores
Universidade Federal de Goiás – UFG	Paisagens e desenvolvimento local: inventário, análise e estudo comparativo de Chibuto – Moçambique e Goiás
Universidade Federal do Grande Dourados – UFGD	Práticas sociais e saberes de mulheres e homens e a produção de território rural no distrito de Marracuene em Moçambique: viabilidade das alternativas produtivas no mundo da sustentabilidade
	Brasil-Moçambique: um olhar Sul-Sul sobre o agronegócio, desterritorialização e dessacralização entre as etnias Kaiowá (Ms Brasil) e Aianas e Macuas (Norte Moçambique)
Universidade São Paulo – USP	Álgebra em Moçambique
	Estudos de processos e sistemas atmosféricos associados a precipitação em Moçambique
Universidade Federal do Rio Grande – FURG	Entre o Índico e o Atlântico: conexões históricas, circulações e desafios epistemológicos (Brasil, Moçambique sec. XVIII-XX)
	Projecto de Cooperação internacional Brasil- Moçambique para formação de professores de Ciências e Matemática
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	Administração de desempenho institucional: resultados a partir de práticas
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE	HIV/AIDS no Brasil e em Moçambique: tendências actuais da epidemia, políticas de saúde e de assistência. Estratégias de comunicação
Universidade Federal Fluminense – UFF	Políticas públicas e movimentos sociais na institucionalização dos processos sócio ambientais: uma análise comparativa entre Moçambique e Brasil
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	As relações sociopolíticas contemporâneas entre Brasil e Moçambique (1960 – 2010)
	Descrição e documentação de línguas moçambicanas/ fase 1
	Cooperação Internacional entre a Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Eduardo Mondlane para estudos sobre saneamento básico
Universidade de Brasília – UnB	Violência contra a mulher no Brasil e em Moçambique: estudo comparativo
Universidade de Goiás - UFG	Sementes crioulas, quintais agro-ecológicos e cooperação popular: troca de saberes e experiências de economia criativa do cerrado brasileiro e savanas em Moçambique
Universidade Federal da Paraíba – UFPB	Direitos humanos, económicos, sociais, culturais, enquanto instrumentos de formação e integração académica entre Brasil e Moçambique no âmbito jurídico: a tensão entre direito limitado às garantias formais e as demandas por sua concretização
Universidade Federal de Pelotas – UFPel	Filosofia social, desafios e perspectivas contemporâneas. Cooperação internacional na produção de conhecimentos e em formação de professores na área de filosofia
Universidade de Brasília – UnB	Psicologia e políticas públicas em saúde: família, HIV/AIDS e saúde mental. Uma proposta de parceria com Moçambique
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	Intercâmbio académico entre a UEM e a UFMG sobre implementação de programas de Educação Ambiental e Saneamento Básico
Swedish University of Agricultural Sciences” e “Lulea University	Leccionação de módulos no curso de Mestrado em Tecnologia de Processamento de Madeiras, baseado na Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal
Swedish University of Agricultural Sciences e Lulea University	Onze (11) docentes vindos da, ambos da Suécia, visitaram a UEM, tendo leccionado e discutido diversos assuntos relacionados com o curso de Mestrado em Química de Processamento de Recursos Naturais, baseado na Faculdade de Ciências da UEM, no âmbito da Cooperação UEM-Suécia

Fonte: Tabela elaborada pelo GC com base na colecta de dados nas faculdades e escolas

2.6.3.11. Empresas Públicas

Ao nível da cooperação internacional com instituições públicas, foi assinado um Acordo de Cooperação com a ENI – East Africa SpA (Itália).

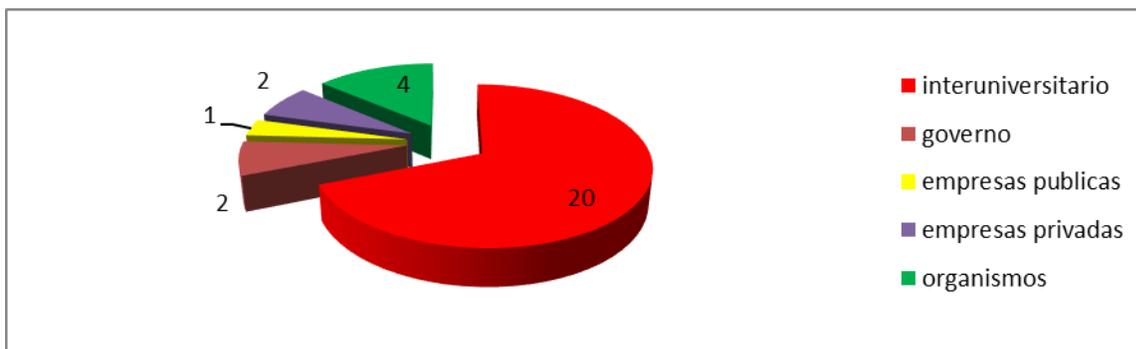
2.6.3.12. Empresas Privadas

Ao nível da cooperação internacional com instituições privadas, foi assinado um Acordo de Cooperação com o ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade (Portugal).

2.6.3.13. Organismos

- I. Agência Austríaca para o Desenvolvimento (Áustria);
- II. International Youth Fellowship – IYF (Coreia do Sul);
- III. United Nations Entity for Gender Equity and Employment of Women (ONU-Mulher); e
- IV. Rare (Estados Unidos da América).

Gráfico 8: Evolução de instrumentos assinados pela UEM com instituições internacionais



Fonte: Dados dos arquivos do GC, 2015

De um modo geral, ao nível da cooperação internacional, em 2015, foram celebrados mais instrumentos de cooperação (vide o Gráfico 8) com IES's devido a factores tais como: a necessidade de estabelecimento de consórcios para implementação de projectos de mobilidade e de investigação que incluem formação, por exemplo os programas CAPES/AULP, DREAM, CARIBU, Erasmus+, Asdi e Desafio.

2.6.4. Mobilidade e Internacionalização

No âmbito da mobilidade e internacionalização, o Gabinete de Cooperação realizou em 2015, uma série de actividades que contribuíram para promover a divulgação, a gestão de programas de formação e de troca de experiências. Para além destas actividades, participou também com outras unidades, na gestão da mobilidade académica.

2.6.4.1. Gestão da mobilidade académica

A mobilidade da UEM é feita por docentes/investigadores, estudantes e membros do CTA (grupos-alvo da mobilidade), provenientes da própria UEM e de instituições parceiras nacionais, regionais e internacionais, por curtos ou longos períodos de duração.

2.6.4.2. Mobilidade Intra-institucional

Pressupõe o movimento de estudantes, docentes/investigadores e CTA dentro da UEM, possibilitando a troca de experiências entre as diferentes unidades académicas e administrativas existentes na Universidade.

No âmbito da mobilidade intra-institucional, em 2015, o GC não teve registo, à semelhança dos **(dois)** 2 anos transactos.

Entretanto, no âmbito deste tipo de mobilidade, foram estabelecidos contactos para a recepção de 2 **(dois)** estudantes de Mestrado em Cooperação e Desenvolvimento da Faculdade de Direito para estágio no GC, a fim de aprofundarem os seus conhecimentos teóricos na área de cooperação, o mesmo sucedeu com a Faculdade de Letras e Ciências Sociais, da qual o GC recebeu solicitação de estágio a favor de uma estudante de mestrado em Administração Pública.

Devido à ausência na UEM de instrumentos reguladores da mobilidade intra-universitária, não se efectivou a actividade acima.

2.6.4.3. Mobilidade Inter-institucional

É a mobilidade feita entre a UEM e instituições nacionais e estrangeiras.

Em 2015, foi registada pouca mobilidade com instituições nacionais e da região, tendo, com efeito, se destacado a mobilidade internacional

a) Mobilidade de Emissão em 2015

Esta mobilidade também é designada mobilidade *out* o que, neste caso, significa saída de estudantes, docentes/investigadores e CTA da UEM para outras instituições nacionais e estrangeiras.

A Tabela 27 demonstra os totais de estudantes, docentes/investigadores e CTA emitidos pela UEM no ano 2015, em comparação aos dois anos transactos.

Tabela 27: Mobilidade de Emissão 2015

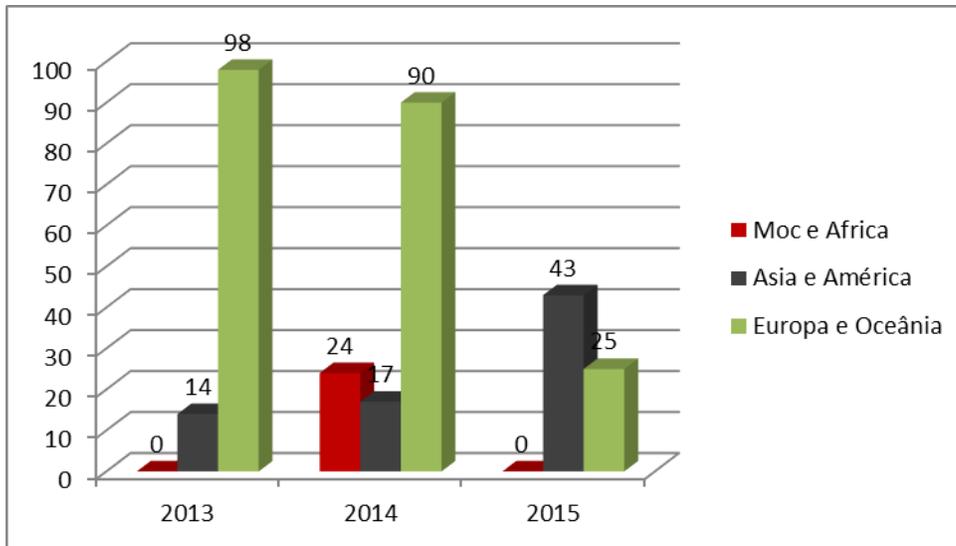
Área Geográfica de Cooperação	País (receptor)	Número de Docentes, Estudantes e do CTA 2013 – 2015 Emitidos pela UEM		
		Docente	Estudantes	CTA
		2015	2015	2015
Moçambique e África	África do Sul	17	-	3
	Egipto	-	-	-
	Níger	-	-	-
	Tanzânia	-	-	-
	TOTAL	17	0	3
Ásia e América	Brasil	3	31	-
	Coreia do Norte	2	-	-
	China	-	3	-
	EUA	4	9	-
	Japão	-	-	-
	TOTAL	9	43	0
Europa e Oceânia	Alemanha	-	-	-
	Áustria	-	-	-
	Bélgica	16	25	-
	Espanha	-	-	-
	Finlândia	-	-	-
	França	-	-	-
	Holanda	-	-	-
	Itália	-	-	-
	Reino Uni	-	-	-
	Portugal	-	-	-
	Suécia	-	-	-
TOTAL		25	0	

Fonte: Dados dos arquivos do GC, 2015

Em 2015, a UEM enviou maior número de docentes para as regiões geográficas de Moçambique e África e Europa e Oceânia, com enfoque para a África de Sul, Suécia, Portugal e Bélgica, para prosseguir com a sua formação e adquirir os níveis académicos de mestrado e doutoramento.

Em comparação com 2014, notou-se neste contexto, um significativo crescimento, facto que retracta o crescente esforço da UEM para a sua internacionalização a afirmação como entidade de investigação.

Gráfico 9: Emissão de estudantes por região



Fonte: Dados dos arquivos do GC, 2015

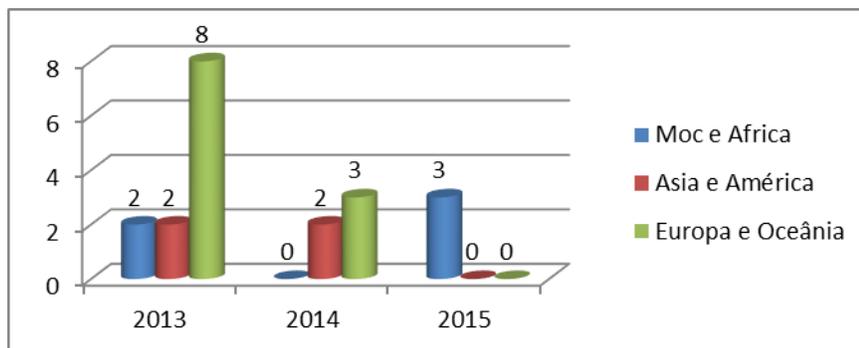
Em relação à mobilidade estudantil, a UEM em 2015, enviou maior número de estudantes para as IES's das regiões da Europa e Oceânia e da Ásia e América. Porém, devido ao término de vigência de grande parte dos programas/projectos de mobilidade, a tendência de envio de estudantes tem, de forma geral, registado decréscimo.

O decréscimo do número de estudantes emitidos para as outras IES's nacionais e estrangeiras pode estar associado falta de um sistema de reconhecimento de créditos académicos.

Acrescido ao factor acima, impõe-se ainda a questão da fraca capacidade de comunicação na língua inglesa que os estudantes da UEM apresentam, dado que muitas IES's internacionais exigirem altos níveis de conhecimento do inglês para aceitação de estudantes estrangeiros.

Em 2015, a Universidade emitiu **três (3)** funcionários para IES's na África do Sul (Gráfico 10).

Gráfico 10: Emissão de CTA por CTA

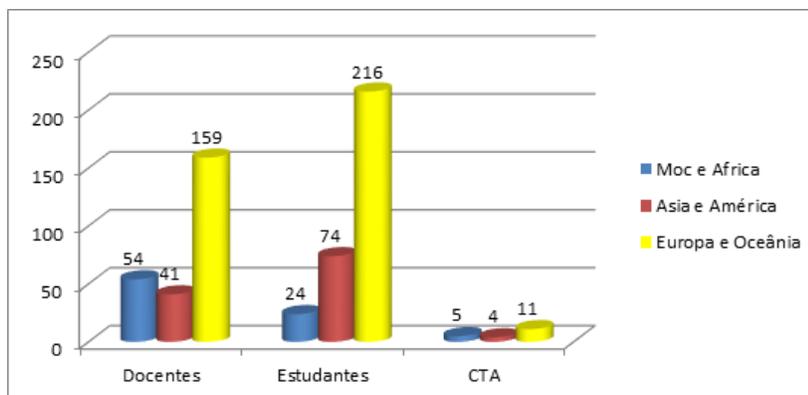


Fonte: Dados dos arquivos do GC, 2015

O CTA da UEM é também alvo da mobilidade para as IES's parceiras das três regiões de cooperação já referidas.

Embora haja adesão aos programas de mobilidade por parte dos funcionários, a fraca disponibilidade de fundos para esta actividade influencia nos baixos registos para este grupo. De modo geral, em 2015, a mobilidade de emissão de docentes/investigadores, estudantes e CTA decresceu. Este facto pode ser explicado pelo término de vigência de programas de formação e mobilidade em implementação na UEM, por exemplo o Desafio, o Asdi (2011-2015), ANGLE, CARIBU e o DREAM. Outro factor explicativo é a progressiva graduação dos formandos financiados pelos referidos programas.

Gráfico 11: Variação da mobilidade de docentes, estudantes e CTA, por região (2013 – 2015)



Fonte: Dados dos arquivos do GC, 2015

b) Mobilidade de Recepção em 2015

Conhecida igualmente como “*mobilidade in*”, diz respeito ao movimento de entrada, neste caso na UEM, efectuada por docentes/investigadores, estudantes e CTA de outras instituições no âmbito de programas de mobilidade.

Tabela 28: Mobilidade de recepção

Área Geográfica de cooperação	País	Docente	Estudantes	CTA
		2015	2015	2015
Moçambique e África	África do Sul	-	23	-
	Egipto	-	-	-
	Niger	-	-	-
	Tanzânia	-	43	-
	TOTAL	0	66	0
Ásia e América	Brasil	5	62	-
	Coreia norte	-	-	-
	China	10	-	-
	Estados Unidos da América	3	12	-
	Japão	-	3	-
	Timor Leste	-	9	-
	Coreia do Norte	-	-	-
	Cuba	15	-	-
	TOTAL	33	86	0
Europa e Oceânia	Alemanha	-	-	-
	Áustria	-	-	-
	Bélgica	7	12	-
	Espanha	-	-	-
	Finlândia	-	1	-
	França	-	1	-
	Holanda	-	-	-
	Itália	-	-	-
	Noruega	-	1	-
	Portugal	-	-	-
	Suécia	25	-	-
	TOTAL	32	15	0

Fonte: Dados dos arquivos do GC, 2015

A UEM recebeu em 2015, um total de **65** docentes provenientes das regiões da Ásia e América e da Europa e Oceânia. Em relação a região de Moçambique e Africa, o GC não teve registos.

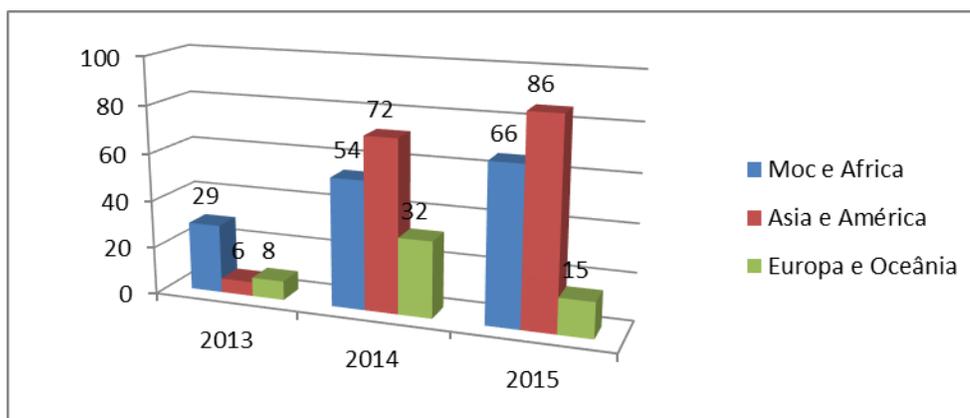
A ausência de mobilidade nesta região geográfica pode estar associada a escassez de programas atractivos que promovam este tipo de actividade.

No Gráfico 11, observa-se uma variação da mobilidade, caracterizada por crescimento entre os anos 2013 a 2014 e decréscimo de 2014 a 2015. Este facto, a semelhança do que foi dito

em relação a mobilidade de emissão, e determinado significativamente pela vigência e disponibilidade de fundos provenientes dos programas de mobilidade financiados a UEM.

Para o caso particular de docentes cubanos, tal decréscimo deveu-se ao aumento do período de vigência dos contratos de leccionação que passou de 2 para 3 anos.

Gráfico 12: Mobilidade de recepção de estudantes por região (2013-2015)



Fonte: Dados dos arquivos do GC, 2015

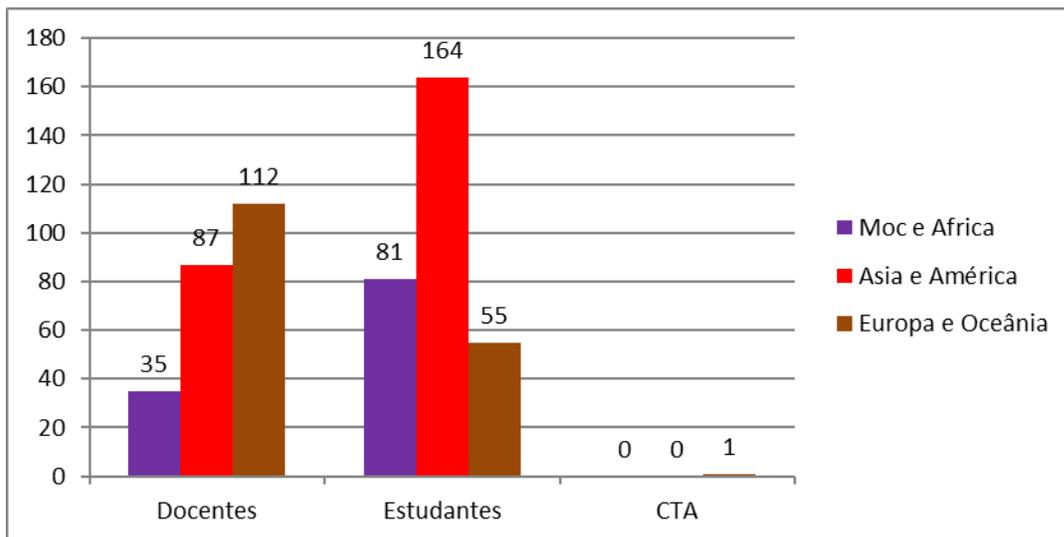
A nível de regiões, em 2015, notou-se na UEM um maior afluxo de estudantes provenientes das regiões de Moçambique e África e da Ásia e América, destacando para cada região, a Tanzânia e o Brasil, respectivamente. Estes países cooperam com a UEM para a troca de estudantes para formação de curta e longa duração, através dos programas de mobilidade CAPES/AULP e do acordo governamental entre Moçambique e Tanzânia, conforme ilustra o Gráfico 12.

Recepção de CTA por região

Em 2015, o GC não registou entrada na UEM de funcionários provenientes de IES's parceiras no âmbito de programas de mobilidade, vide Gráfico 13.

Em três anos, este dado resumiu-se a um (1) funcionário proveniente da Bélgica, que visitou a UEM e desenvolveu actividades na Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras em 2014.

Gráfico 13: Variação da mobilidade de recepção de docentes/investigadores, estudantes e CTA, por região (2013 – 2015)



Fonte: dados dos arquivos do GC, 2015

2.7. GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

A Direcção de Recursos Humanos (DRH), constitui o órgão de prestação de serviços que garante a elaboração e implementação de princípios, políticas e regulamentos de administração e gestão dos recursos humanos. Neste contexto, compete a este órgão assessorar a Direcção máxima da UEM, e as suas unidades orgânicas na gestão dos recursos humanos e agir como facilitador no desenvolvimento dos serviços e processos administrativos, de forma a criar um ambiente de trabalho que valorize a instituição e aos seus funcionários. Cabe, ainda, à DRH, realizar os processos de recrutamento, selecção e contratação de quadros (*Corpo Docente -CD e CTA*), conforme as necessidades da UEM e promover políticas de retenção e de desenvolvimento de quadros.

2.7.1. Corpo Docente

O Corpo Docente (CD) é responsável por assegurar o processo de ensino-aprendizagem, a investigação e as actividades de extensão desenvolvidas na UEM.

No ano lectivo de 2015, o universo de docentes da UEM registou crescimento de cerca de **59** docentes em relação ao ano de 2014. Em 2014 o universo de docentes foi de **1.731** e em 2015 foi de **1.790** docentes, um crescimento de cerca de **1,6%**. Este crescimento deveu-se a abertura de novos cursos consequentemente, a necessidade de enquadramento de jovens recém-graduados e com potencial académico no quadro docente da UEM e de novas contratações, que decorrem nas unidades académicas, esta informação consta na Tabela 29.

Tabela 29: Evolução do Corpo Docente (CD) por nível de formação, e género ao longo dos últimos 5 anos

Níveis	Anos														
	2011			2012			2013			2014			2015		
	Género			Género			Género			Género			Género		
	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T
PhD	238	70	308	252	81	333	276	76	352	295	79	374	299	81	380
Mestrados	430	158	588	522	203	725	589	218	807	612	233	845	614	238	852
Licenciados	497	172	669	452	149	601	382	139	521	397	159	556	397	161	558
Bacharéis	6	2	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	801	272	1573	1226	433	1659	1247	433	1680	1262	469	1731	1310	480	1790

Fonte: Direcção de Recursos Humanos, UEM, 2016

A qualificação dos docentes da UEM no período de 2011 a 2015 aumentou substancialmente. De 2011 a 2015 o número de docentes com o nível de doutoramento aumentou de **308 a 380**, ou seja, **23%**; os docentes com o nível de mestrado aumentaram de **588 para 852**, o equivalente a **44,8%**. Em contrapartida, o número de docentes com o nível de licenciatura, apesar de novas contratações, continua a registar uma descida, devido aos esforços que têm sido feitos a nível do Governos, através dos laços de cooperação estabelecidos entre os governos de Moçambique e de outros países. A UEM tem vindo a cooperar com várias instituições, sendo um dos grandes objectivos a formação.

2.7.2. Corpo Técnico Administrativo (CTA)

O Corpo Técnico Administrativo (CTA) apoia as actividades de docência, investigação, extensão, prestação de serviços, segurança e gestão universitária. Em 2015, o CTA contava com um total de **2.780** funcionários, dos quais **1.034** mulheres e **1.746** homens, apresentando um decréscimo de **178** funcionários em relação ao ano de 2014, vide Tabela 30.

Tabela 30: Evolução do CTA por nível de formação, e género ao longo dos últimos 5 anos

Níveis	Anos														
	2011			2012			2013			2014			2015		
	Género			Género			Género			Género			Género		
	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T
Pós - graduados	14	1	15	33	18	51	14	1	15	21	8	29	21	8	29
Licenciados	212	170	382	211	178	389	259	212	471	238	191	429	242	220	462
Bacharéis	20	20	40	17	12	29	18	9	27	11	9	20	11	8	19
Médio	377	276	653	434	308	742	449	333	782	364	250	614	482	377	859
Básico	-	-	-	-	-	-	394	166	560	322	136	458	455	203	658
Elementar	1044	387	1431	1194	481	1675	660	269	929	806	602	1408	535	218	753
Total	1667	854	2521	1889	997	2886	1794	990	2784	1762	1196	2958	1746	1034	2780

Fonte: Direcção de Recursos Humanos, UEM, 2016

Com o objectivo de melhorar a sua capacidade de desempenho e de responder aos novos desafios, os funcionários da UEM têm beneficiado de formação, tanto de curta duração, como a de longa duração, podendo esta ocorrer quer no País como no estrangeiro.

2.7.3. Formação e Desenvolvimento de Recursos Humanos

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

A DRH tem um registo para o período em referência de **573** Funcionários em formação a vários níveis e este número, quando comparado com o do exercício anterior, de **753** funcionários, nota-se uma redução no número de Funcionários em formação na ordem de **31%**, sendo que esta redução resulta da conclusão dos cursos nos vários níveis, vide Tabela 31.

Tabela 31: Formação e Desenvolvimento de Recursos Humanos

Designação	Docente			Investigador			CTA			Total
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	
Pós-Doutoramento	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Doutoramento	89	40	129	6	7	13	4	0	4	146
Mestrado	84	32	116	3	6	9	34	22	56	181
Licenciatura	0	0	0	0	1	1	114	102	216	217
Bacharelato	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Médio-Profissional	0	0	0	0	0	0	12	16	28	28
Total	174	72	246	9	14	23	164	140	304	573

Fonte: DRH, 2016

2.7.3.1. Promoções do corpo docente

Promoção de Assistentes Estagiários, de processos abertos em 2014, por despacho reitoral n.º 266/RT/2014, para diversas Unidades Orgânicas da UEM, vide Tabela 32.

Tabela 32: Promoção de Assistentes Estagiários

Promoção de Assistentes Estagiários	Género		Total
	F	M	
Docentes Seleccionados	19	49	68
Aprovados	16	43	59
Reprovados	3	6	9

Fonte: DRH/2015

Promoção de Assistentes Estagiários 2015 por despacho reitoral n.º 640/RT/2015, para diversas Unidades Orgânicas da UEM.

Foram seleccionados **97** docentes que reuniam o requisito temporal, dos quais **27** do sexo feminino e **70** do sexo masculino, conforme ilustra a Tabela 33.

Tabela 33: Promoção de Assistentes Estagiários

Promoção de Assistentes Estagiários	Género		Total
	F	M	
Docentes Seleccionados	27	70	97

Fonte: DRH/2016

No concernente a docentes contratados em regime de Tempo Parcial, foram promovidos 6 docentes à categoria de Assistente, sendo 2 (**dois**) do sexo feminino e 4 (**quatro**) do sexo masculino.

Promoção à categoria de Professor Catedrático, Associado e Auxiliar.

Em 2015 foram promovidos **24** Docentes em diferentes categorias da carreira de Docente Universitário, dos quais **9** do sexo feminino e **15** do sexo masculino. **13** Docentes não mereceram despacho favorável, conforme ilustra a Tabela 34.

Tabela 34: Promoção de docentes em diferentes categorias

Descrição	Parecer Favorável		Total	Parecer Desfavorável		Total
	Género			Género		
	F	M		F	M	
Catedrático	0	6	6	0	0	0
Associado	3	3	6	0	3	3
Auxiliar	6	6	12	0	10	10
Total	9	15	24	0	13	13

Fonte: DRH,2016

2.7.3.2. Contratações do corpo docente

a) Contratação de Monitores

De acordo com o plano de contratação e admissão para o ano lectivo de 2015, foram planificadas **70** contratações de Monitores, por semestre. Dada a necessidade das Unidades Orgânicas, foram realizadas **84** contratações, no primeiro semestre, das quais **18** são do sexo feminino e **66** do sexo masculino, tendo-se excedido o previsto em **20%**. No segundo semestre, foram realizadas **76** contratações, sendo **18** do sexo feminino e **58** do sexo masculino, conforme a tabela abaixo, o que corresponde ao excesso de **8.6%** em relação ao previsto por semestre, conforme se ilustra na Tabela 35.

Tabela 35: Contratação de monitores

Semestre	Género		Total
	F	M	
Primeiro	18	66	84
Segundo	18	58	76
Total	36	124	160

Fonte: DRH, 2016

Para regular a contratação de Monitores, em Agosto de 2014, foi aprovado o Regulamento de Monitorado, que prevê o recrutamento de estudantes, cuja recompensa consiste na atribuição de Bolsas de Estudo, e cujas especificações são por definir por despacho do Magnífico Reitor, sob proposta da Direcção do Registo Académico e Direcção de Finanças.

b) Admissão e contratação do pessoal docente

De acordo com o plano de admissões, foram realizadas **93** admissões, das quais **26** são do sexo feminino e **67** do sexo masculino, e **67** contratações, das quais **19** são do sexo feminino e **48** do sexo masculino conforme atesta a Tabela 36.

Tabela 36 :Admissão e contratação do pessoal docente

Descrição	Género		Total
	F	M	
Admissões	26	67	93
Contratações	20	47	67
Regime Tempo Inteiro(Nacionais)	1	0	1
Regime Tempo Inteiro(Estrangeiros)	2	7	9
Regime Tempo Parcial	17	40	57
Total	46	114	160

Fonte: DRH/2016

Com vista a cumprir com o calendário académico do ano lectivo de 2016, por despacho reitoral n°735/RT/2015, de 23 de Setembro, foi aberto o concurso documental e entrevista profissional, para ingresso de pessoal docente na carreira de Docente Universitário para várias Unidades Orgânicas desta Universidade, tendo o processo transitado para o ano de 2016.

c) Contratação de docentes do Ensino à Distância

Foram tramitados ao longo do presente ano, um total de **75** processos de contratação de docentes que colaboram com o Centro de Ensino à Distância nos diversos cursos ministrados pelas Faculdades de Economia, de Letras e Ciências Sociais e de Educação, podendo-se visualizar na Tabela 37.

Tabela 37: Contratação de docentes do Ensino a Distância

Unidade Orgânica	I Semestre		Total	II Semestre		Total
	Gênero			Gênero		
	F	M		F	M	
Faculdade de Economia	5	18	23	4	12	16
FLCS	1	3	4	2	10	12
Faculdade de Educação	5	3	8	2	10	12
Total	11	24	35	8	32	40

Fonte: DRH/2016

2.7.3.3. Progressão na carreira do corpo docente

Foram seleccionados **335** docentes que reuniam o requisito temporal, (três anos de serviço no mesmo Escalão e Categoria). No entanto, analisados cumulativamente o requisito temporal e avaliação de desempenho, somente **96** foram aprovados para o Escalão imediatamente superior, dos quais **23** são mulheres e **73** Homens.

No concernente a mudança de Carreira, por despacho reitoral nº 180/RT/2015, de 12 de Março, foi aberto o concurso de mudança de carreira nas carreiras docente, em que participaram **13** funcionários, dos quais quatro são do sexo feminino e nove do sexo masculino, cujos resultados ficaram dependentes do fecho do processo por parte do júri.

2.7.3.4. Transferências

O Departamento tramitou processos de transferências para fora e para dentro da instituição, assim como transferências internas. O maior número dos processos de solicitação de transferência para dentro da instituição tem sido em resposta aos concursos de ingresso, esta informação apresenta-se na Tabela 38.

Tabela 38: Transferências de e para UEM

Transferências	Gênero	Total
----------------	--------	-------

	F	M	
Da UEM para outras Instituições	0	6	6
Processos concluídos	0	1	1
Processos em curso	0	5	5
Para UEM	8	18	26
Processos concluídos	3	9	12
Processos em curso	5	9	14

Fonte: DRH/2016

2.7.3.5. Admissões do Corpo Técnico Administrativo

Com vista a satisfazer as necessidades dos Órgãos da UEM, foram realizadas admissões durante o ano de 2015, cujos concursos públicos de ingresso foram homologados em 2014, para o provimento de vagas nas carreiras de investigação científica, regimes especial e geral, vonforme se apresenta na Tabela 39.

Tabela 39: Admissão do CTA

Carreira	Categoria	Total
Investigação Científica	Investigador Estagiário	4
Técnico Superior de Administração Pública N1	Técnico Superior de Administração A	1
Técnico Superior N1	Diversas	3
Técnico Superior de TICs	Analista de Sistemas A	1
Técnico Profissional	Contabilista C	2
Técnico	Técnico Administrativo C	6
Auxiliar Administrativo	Condutor de Veículos pesados	11
Total		28
Total 2015		Total 2014
28		126
		(88)

Fonte: DRH/2016

A redução no número de ingressos em 2015 deveu-se à inconclusão do concurso público de ingressos.

Foi promovido um concurso público de ingresso, em que foram depositadas cerca de **6.000** candidaturas. Até o fim do ano, o júri encontrava-se na fase de respostas a reclamações dos resultados finais.

2.7.3.6. Contratos do CTA

Foram celebrados **12** Contratos ao Termo Certo para a satisfação pontual das necessidades das Unidades Orgânicas equiparadas às carreiras de Técnico Superior N1.

2.7.3.7. Mudança de Carreira do CTA

Durante o ano 2015, foram realizadas mudanças de carreira para os níveis superior, médio e básico e classe única no total de **248**, o que demonstra uma evolução de **32%** comparado com o exercício de 2014, justificando-se pela aquisição de novos níveis académicos do pessoal do quadro e disponibilidade orçamental, conforme ilustra a Tabela 40.

Tabela 40: Mudança de carreira do CTA

Carreira	2015	2014	%
Carreiras superiores	45		
Carreiras médias	96		
Carreiras básicas	106		
Carreiras de classe única	1		
Total	248	188	32

Fonte: DRH/2016

2.7.3.8. Promoção Automática do CTA

Com vista a garantir o desenvolvimento profissional dos funcionários na mesma carreira, foram instruídos **242** processos de Promoção Automática dos funcionários com, pelo menos, 2 anos de serviço na mesma carreira, cujos resultados comparados com o exercício anterior mostram-se inferiores em aproximadamente **1%**, conforme a Tabela 41.

Tabela 41: Promoção Automática

Carreira	2015	2014	%
Carreiras superiores	73		
Carreiras médias	115		
Carreiras básicas	54		
Total	242	244	-0.82

Fonte: DRH/2016

2.7.3.9. Promoção por Concurso do CTA

Dada a necessidade de se garantir a promoção dos funcionários integrados em carreiras de classes mistas, foi realizado um concurso, tendo resultado na promoção de **147** funcionários em diversas carreiras de nível superior, médio e básico. O concurso foi aberto em 2014, tendo culminado em 2015, razão por que não se realizou nenhuma promoção em 2014, vide Tabela 42.

Tabela 42: Promoção do CTA por concurso

Carreira	2015	2014	%
Carreiras superiores	34		
Carreiras médias	82		
Carreiras básicas	31		
Total	147	0	100

Fonte: DRH/2016

2.8. PLANTA FÍSICA

A Direcção de Infra-estruturas e Manutenção (*DIM*) tem como missão o estudo, concepção, coordenação, manutenção e apoio técnico no domínio da gestão do património, das infra-estruturas, das instalações e dos equipamentos necessários à prossecução das atribuições cometidas à *UEM*.

No âmbito da implementação do plano de actividades da *DIM* destacaram-se as seguintes actividades:

- a) **PLANIFICAÇÃO:** (i) Reabilitação do edifício dos Departamentos de Física e Química da Faculdade de Ciências; (ii) Reabilitação da Estação de Biologia Marítima de Inhaca; (iii) Construção do Complexo Pedagógico II; (iv) Conclusão da Construção da Clínica Universitária no Campus Universitário Principal; (v) Construção de Sanitários e balneários para a oficina I da DIM; e (vi) Construção de casas modulares na Estação de Biologia Marítima de Inhaca.

- b) **ESTUDOS E PROJECTOS:** (i) Projecto preliminar do novo campus da Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (em colaboração com a FAPF); (ii) Projecto de Faculdade de Direito no Campus Universitário principal (elaboração do PRODOC – Fac Direito no âmbito do GTCPDI); (iii) Projecto de ampliação da Faculdade de Economia, no

âmbito do GTCPI); (iv) Actualização do plano Director do Campus Univeristário da UEM; (v) Construção de Buncker para o Centro de Treino em Tecnologia de Acelerador Linear (em fase de empreitada); (vi) Construção de Complexo Desportivo para o ESCIDE; (vii) Projecto do novo Arquivo Histórico de Moçambique; (viii) Projecto do novo Edifício da Faculdade de Arquitectura; (ix) Projecto do Edifício da Escola de Comunicação e Artes; (x) Reabilitação da Estação de Biologia Marítima da Inhaca; (xi) Construção de laboratórios, blocos de apartamentos e residências na Estação de biologia Marítima da Inhaca; (xii) Projecto preliminar para a construção do parque Científico e Incubadora de Negócios no Campus Universitário principal; (xiii) Projecto de construção de Centro de Formação Contínua (Fundação Universitária); (xiv) Levantamento para Elaboração de projectos de reabilitação dos edifícios do CEA, ISATEX, BRU, Lénine, Residências Estudantis Universitárias (R5/R8); (xv) Projecto de construção de Centro Estudantil; (xvi) Projecto preliminar de construção de parque Oficinal da DIM no campus da UEM; (xvii) Levantamento dos Edifícios onde funciona a Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane, cedidos pela Empresa Caminhos de Ferro de Moçambique.

c) **FISCALIZACAO:** (i) Reabilitação do Museu de História Natural; (ii) Reabilitação e remodelação do Centro de Biotecnologia; (iii) Construção de salas de aula para a Faculdade de Educação; (iv) Interação com a supervisão das seguintes empreitadas de construção e reabilitação: Construção do Complexo Pedagógico, Reabilitação da Residência Universitária nº1(Self); (v) Transferência dos utentes da Reitoria da praça 25 de Junho para a Reitoria no CUP; e (vi) Fiscalização dos trabalhos de montagem de cabos subterrâneos para alimentar as cancelas localizadas na entrada da rua da França e Julius Nyerere

2.9. APOIO SOCIAL

Para além da componente académica, a UEM preocupa-se também com o bem-estar da sua comunidade e da sociedade em geral. É neste âmbito que a instituição concebe o desenvolvimento de actividades de carácter social.

A Direcção dos Serviços Sociais (DSS) é o órgão que garante os serviços sociais na UEM. Estes serviços cobrem, essencialmente três áreas, nomeadamente alojamento, alimentação e assistência social aos estudantes.

2.9.1. Alojamento de Estudantes bolseiros e rendeiros nacionais e estrangeiros

No âmbito do aumento da capacidade e melhoria das condições de acomodação dos estudantes foi re-inaugurada a Residência Universitária de Estudantes (RUE) 1 com capacidade de **150** camas. Esta RUE foi requalificada e equipada para alojamento de estudantes não só de Licenciatura como também de pós-graduação e ainda docentes e estudantes no âmbito da Mobilidade.



Fonte: DSS-2015

Em 2015 a DSS assumiu também a gestão da RUE nº 2, destinada a estudantes de pós-graduação e com capacidade para alojar **18** estudantes em quartos individuais.

Estas residências contribuíram para o aumento da capacidade de alojamento de **900** (novecentas) camas em 2014 para **1.068** (mil e sessenta e oito) camas em 2015, correspondendo a um crescimento de **15,7%**.

A Tabela 43 ilustra a capacidade de acomodação, por sexos, das diferentes RUEs existentes.

Tabela 43: Ilustração da capacidade das RUEs

RUE	Localização	Capacidade (Licenciatura)			Capacidade (posgraduação/mobilidade)			Capacidade Total		
		M	F	T	M	F	T	M	F	T
I	Av. Amilcar Cabral nº 1254	48	51	99	-	-	51	-	-	150
II	Av. Mao Tse Tung nº 1038	0	0	0	-	-	18	-	-	18
IV	Av. Amilcar Cabral nº 928	29	40	69	0	0	0	29	40	69
V	Av. Mão Tse Tung nº 889	102	51	153	-	-	04	102	55	157
VI	Complexo Colmeia I	204	0	204	0	0	0	204	0	204
VII	Complexo Colmeia I	0	204	204	0	0	0	0	20	204
VIII	Av. Karl Marx nº 939	176	0	176	-	-	10	186	0	186
IX	Complexo Colmeia II	80	0	80	0	0	0	80	0	80
	Total	631	346	977	-	-	83	-	-	1068

Fonte: DSS 2015

No que concerne ao alojamento de estudantes ingressados em 2015, referir que foram alojados **221** (duzentos e vinte e um) contra **196** estudantes (cento e noventa e seis) de 2014, o que representa um acréscimo na ordem de **11,3%**. A Tabela 44, apresenta a distribuição destes estudantes.

Tabela 44: Estudantes nacionais e estrangeiros ingressados em 2015 e alojados nas RUE's

	Bolsseiros			Rendeiros			Total Geral		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Nacionais	71	32	103	57	27	84	128	59	187
Tanzanianos	0	0	0	25	0	25	25	0	25
Timorenses	0	0	0	5	4	9	5	4	9
Total	71	32	103	87	31	118	158	63	221

Fonte: DSS 2015

Durante este período, foram alojados nas diferentes RUE, entre caloiros, antigos estudantes e docentes, um total de **1.054** indivíduos (mil e cinquenta e quatro) de níveis de graduação, pós-graduação e mobilidade tal como se pode ver na Tabela 45. Dos estudantes alojados **872** eram Nacionais (**573** do sexo masculino e **299** do sexo Feminino) e **182** estrangeiros (**131** do sexo masculino **51** do sexo feminino). Analisando pelo nível em que os estudantes se encontram matriculados verifica-se que dos **872** estudantes nacionais, **865** são de licenciatura e **7** de pós-graduação; dos **182** estrangeiros alojados **103** são estudantes de licenciatura, **16** estudantes de pós-graduação e **63** no âmbito da mobilidade, isto é, não matriculados na UEM e inclui estudantes e docentes.

Tabela 45: Relação total de estudantes alojados nas Residências Universitárias Estudantis em 2015

Res.	Licenciatura						Pós-graduação						Mobilidade			Total de Alojados		
	Nacionais			Estrangeiros			Nacionais			Estrangeiros			Estrangeiros					
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
I	46	48	94	02	0	02	02	0	02	01	0	01	24	18	42	75	66	141
II	0	0	0	0	0	0	05	0	05	10	05	15	0	0	0	15	05	20
IV	28	38	66	10	03	13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	38	41	79
V	77	39	116	22	04	26	0	0	0	0	0	0	0	0	0	99	43	142
VI	159	0	159	48	0	48	0	0	0	0	0	0	0	0	0	207	0	207
VII	0	174	174	0	09	09	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	183	183
VIII	178	0	178	05	0	05	0	0	0	0	0	0	09	12	21	192	12	204
IX	78	0	78	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	78	0	78

Total	566	299	865	87	16	103	07	0	07	11	05	16	33	30	63	704	350	1.054
--------------	------------	------------	------------	-----------	-----------	------------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	------------	--------------

Fonte: DSS 2015

Tanzania com **90** estudantes e Brasil com **50** foram os países estrangeiros com maior número de estudantes nas residências universitárias conforme se pode observar na Tabela 46.

Tabela 46: Relação de estudantes estrangeiros, por proveniência e categoria, alojados nas Residências Universitárias Estudantis em 2015

	Licenciatura			Pós- graduação			Mobilidade/ visitantes			Total de Alojados		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Tanzânia	79	8	87	1	2	3	0	0	0	80	10	90
T. Leste	7	4	11	0	0	0	0	0	0	7	4	11
S.T.Príncipe	1	4	5	0	0	0	0	0	0	1	4	5
Brasil	0	0	0	0	0	0	24	26	50	16	34	50
Suécia	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	1
Uganda	0	0	0	5	0	5	0	0	0	5	0	5
Etiópia	0	0	0	1	1	2	0	0	0	1	1	2
Malawi	0	0	0	1	1	2	0	0	0	1	1	2
Burundi	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	1
Benin	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1
Botswana	0	0	0	0	0	0	2	1	3	2	1	3
RSA	0	0	0	0	0	0	3	0	3	3	0	3
México	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1
Finlândia	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	2	2
Holanda	0	0	0	0	0	0	2	0	2	2	0	2
Alemanha	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	1
Cuba	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	1
Itália	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1
Total	87	16	103	11	5	16	33	30	63	123	59	182

Fonte: DSS 2015

2.9.2. No âmbito de Aprovisionamento

Para o aprovisionamento de bens para as residências estudantis e géneros alimentícios a DSS conta com o Orçamento do Estado. Para além do OE a DSS recebeu donativos de produtos alimentares das entidades mencionadas na Tabela 47.

Tabela 47: Donativos recebidos em 2015

Fornecedor	Descrição	Quantidade (Kg)
Mikaya, Ida	Feijão manteiga	127
	Pepino	71
	Maçaroca	10
	Pimento	100
FAEF	Feijão verde	14
Willow Internacional	Carne	132.10

Fonte: DSS 2015

2.9.3. Alimentação

A Direcção dos Serviços Sociais (DSS) executa, através do Departamento de Alimentação, actividades de confeccionamento e distribuição de refeições para estudantes (seus principais beneficiários), e prestação de serviços de "catering" para outros órgãos, vide Tabela 48.

Tabela 48: Comparação de refeições consumidas (Unid) em 2015 e 2014

Tipo de Refeição	Ano 2014	Ano 2015	Observação
Pequeno Almoço	69.356	79.134	Houve aumento na ordem de 14.1%
Almoço	263.746	315.731	Houve aumento na ordem de 16.5%
Jantar	159.701	181.476	Houve aumento na ordem de 12.0%

Fonte: DSS 2015

Julga-se que a retenção na fonte do valor da refeição do estudante bolsheiro; a melhoria das refeições e a diversificação dos menús constituíram algumas das razões para este aumento no consumo de refeições, no entanto ainda urge fazer um trabalho para reduzir cada vez mais o desfazamento entre refeições produzidas e consumidas.

2.9.4. Assistência Social

A principal missão da Assistência Social é de implementar com excelência actividades de promoção, acompanhamento e garantia de assistência social à Comunidade Universitária.

Assim, ao longo do ano foram realizadas visitas ao nível domiciliário e hospitalar aos estudantes e funcionários, tal como ilustra a Tabela 49.

Tabela 49: Visitas Realizadas ao Longo do Ano

Tipo de Visita	Funcionários	Estudantes	Total
Domiciliária	20	05	25
Hospitalar	03	02	05
Total	23	07	30

Fonte: DSS 2015

2.10. DESENVOLVIMENTO DA CULTURA

A Direcção de Cultura (DCu) é uma unidade orgânica que tem por objectivo executar, em articulação com os outros órgãos/unidades, a política cultural da UEM através de (i) Promoção da identificação, e divulgação dos recursos culturais da UEM incluindo o conjunto de bens relacionados com o legado histórico, artístico ou científico resultante da sua actividade; (ii) Definição de regulamentos internos sobre o património artístico e cultural e submissão de propostas de formas de conservação e preservação; (iii) Regulamento e registo do património artístico e cultural da UEM; (iv) Gestão do património da Universidade, colecções, edifícios/monumentos e, especificamente Fortaleza de Maputo, Museu Nacional de Moeda, Galeria de Arte e Centro Cultural Universitário; (v) Desenvolvimento das actividades culturais junto dos estudantes/comunidade académica, promovendo o gosto e incentivando a participação em diferentes áreas da criação artística e de fruição do património cultural/natural; (vi) Aconselhamento e apoio a criação de pólos culturais e a realização de actividades de carácter cultural nas faculdades, escolas e outras unidades da UEM; (vii) Rentabilização dos espaços culturais da UEM; (viii) Contribuição para o desenvolvimento cultural do País através de acções que envolvam a UEM.

Uma parte das funções da DCu da UEM diz respeito à sua contribuição para o acesso dos moçambicanos à fruição e produção cultural. O acesso à cultura, às artes, à memória e ao

conhecimento são garantidos através da organização de actividades de natureza diversa e do funcionamento regular de instituições e espaços culturais existentes na Universidade. As actividades realizadas e o funcionamento de instituições como museus/coleções, monumentos, arquivos e bibliotecas especializadas, entre outras, contribuem para uma formação mais completa, reforçam as acções de ensino/aprendizagem e de investigação, constituem um processo educativo e cultural que se entende como extensão cultural. Este processo contribui para o enriquecimento da vida académica e para o intercâmbio da Universidade com a sociedade em geral.

No que se refere à DCu, este processo educativo e cultural tem lugar a partir das actividades de instituições e espaços culturais sob sua gestão e que, de seguida, se referem.

2.11. FORTALEZA

Para além das acções de preservação, interpretação e promoção do património cultural (imóvel/móvel/material/imaterial) que são realizadas regularmente, destacam-se as seguintes actividades: A interpretação deste local – um monumento com um acervo variado – e o acolhimento de Públicos/Visitantes de vários grupos (individuais, escolas, turistas) é a actividade central da Fortaleza. O número de visitantes em 2015 foi de **20.515** (nacionais e estrangeiros). A visita à Fortaleza deixou de ser grátis a partir de 1 de Dezembro. É através das visitas a monumentos/museus/sítios de memória que se faz a educação patrimonial e se contribui para a educação da sociedade, em geral. Para tal é necessário que a colecção/acervo da Fortaleza seja estudado e que as informações existentes sejam colocadas à disposição dos seus diversos públicos.

Assim, a pesquisa e a documentação do acervo continuaram a merecer atenção: o catálogo está praticamente concluído, o centro de documentação e de recursos recebeu novos materiais tais como livros, artigos e fotografias/imagens relacionadas com a história da ocupação e resistência e a história da cidade. Este centro tem o acompanhamento dos documentalistas da DCu (organização, catalogação, indexação) e serve, para além dos visitantes, utentes interessados. A pesquisa e documentação servem de base a todas as acções dirigidas aos visitantes incluindo exposições, palestras/conversas e programas destinados às escolas (vários níveis de ensino).

Um programa especial, a pedido da Escola Portuguesa de Maputo, está a decorrer desde o ano lectivo 2014/15 prolongando-se no ano lectivo 2015/16. O programa, preparado pela EPM e pela Fortaleza/Museu Nacional da Moeda inclui a realização de expedições nocturnas (6ª/Sábado) com alunos da Escola, professores e pais envolvidos. Em 2015 foram realizadas 3 expedições sob a designação de “Aventura na Fortaleza e na Casa Amarela”. O programa, iniciativa de professores de História, recria de forma interdisciplinar o século XIX através de actividades diversas preparadas em conjunto. É um programa muito apreciado por alunos e professores.

A Fortaleza recebe ainda, de diversas instituições de ensino da cidade, pedidos de visitas guiadas. Em 2015 recebeu e orientou **86** visitas envolvendo **1.927** visitantes de diversas idades. Recebe também, anualmente, estagiários com supervisão. Em 2015 recebeu **três** (3) estagiários provenientes do Instituto Superior D. Bosco (curso Turismo).

Programas especiais e regulares acontecem sempre à volta do Dia dos Monumentos e Sítios/ICOMOS (18 de Abril), do Dia dos Museus/ICOM (18 de Maio) e do Dia da Cidade (10 de Novembro). Em 2015 o dia 18 de Abril celebrou-se associando o dia (e o seu lema) a um programa designado Fortaleza à Noite. O objectivo é sempre o de atrair novos visitantes, alargar o horário de visitaçã o e proporcionar experiências diferentes. Oficinas e actividades de descoberta da Fortaleza e seu acervo preencheram o dia. O 18 de Maio contou ainda com um programa musical envolvendo a DCu, a ECA e a Escola Portuguesa (violinos). A Fortaleza, dado o facto de ter um acervo por ter abrigado um museu, junta-se nesta data aos museus da cidade e, em particular, da baixa da cidade (Museu Nacional da Moeda, Museu das Pescas e, mais recentemente, Museu dos CFM).

Por ocasião dos dias comemorativos (os mencionados ou outros) a Fortaleza organiza exposições (ao alcance dos seus recursos) de carácter temporário ou permanente. Em 2015 destacam-se: A história da iluminação da cidade (Ano Internacional da Luz) e Ngungunhane. A Fortaleza (em colaboração com a galeria/colecção de arte da UEM) recebe outras exposições de interesse para a cidade, relacionadas com a história/seu âmbito de intervenção ou exposições de arte. A duração mínima é de um (1) mês. De mencionar: Fotografia dos alunos do curso do Centro de Documentação e Formação Fotográfica/CDFF; Gorongoza-fotografia de Jorge Ferreira em colaboração com a Minerva Central; Cadernos de Campo, exposição de cerâmica artística de João Donato e, ainda, Casa dos Estudantes do Império/CEI em colaboração com o Instituto Camões.

Igualmente importantes são as acções de conservação do acervo. Preservar quer dizer proteger, defender o bem cultural de danos e perigos futuros para que ele se mantenha disponível para as futuras gerações. Em Moçambique são muito poucos os profissionais para intervir nesta área. Para além disso, a Fortaleza (a DCu) não tem orçamento para estas acções e elas só são possíveis recorrendo a uma política de manutenção regular, aos poucos profissionais existentes e ao envolvimento de parceiros/mecenas dispostos a custear estas acções. No caso da Fortaleza, onde há um acervo variado e com características diferenciadas, são poucas as acções até ao momento realizadas. Em 2015 destaca-se a conclusão do restauro da carroça/carro de campanha (empresas locais) e a limpeza/conservação das lápides (exteriores) e outros elementos de pedra (Empresa Arte dos 4 Elementos/trabalho custeado por contribuições/empresas portuguesas em troca da cedência do espaço para a Festa de Natal). A Fortaleza tem ainda uma política de cedência de espaços (interior/exterior) que tem vindo a ser aprofundada. A monitorização das cedências tem melhorado mas necessita de mais recursos/meios para ser mais eficaz. Para além de se dar a conhecer a públicos diversos, a Fortaleza/DCu utiliza parte das receitas para garantir o cumprimento das suas funções de preservação, interpretação e promoção. A divulgação e promoção da Fortaleza é feita através da actualização regular do seu portal no facebook (também presente no portal da UEM) e da existência de materiais informativos (Português e Inglês) disponíveis para os visitantes.

2.12. CASA AMARELA/MUSEU NACIONAL DA MOEDA

Tal como a Fortaleza, o Museu Nacional da Moeda, instalado num edifício/monumento protegido, tem como funções a preservação, interpretação e promoção do património cultural do país, neste caso um edifício (provavelmente o edifício mais antigo da cidade) e um acervo numismático. Pela relação que a Fortaleza e a Casa Amarela têm com a história da cidade e as suas origens tem sido encorajado o trabalho conjunto, a realização de programas integrados (por ex., Aventura na Fortaleza e na Casa Amarela), a comemoração (com programas complementares) dos Dias de Monumentos, Museus, Cidade, outros. A história da Casa Amarela tem, assim, sido pesquisada e valorizada.

O Museu Nacional da Moeda é um espaço muito específico (com limitações) e possui um acervo com características particulares. O seu Público (Visitantes) é principalmente escolar. Em 2015 as visitas guiadas escolares (e de outro público) envolveram **2.538** visitantes. Um número considerável de instituições de ensino, do Pré-Escolar ao Ensino Superior, públicas e privadas, visita o Museu. Em 2015 o Museu Nacional da Moeda recebeu um total de **3.018** visitantes. Destes **3.018** visitantes, **642** foram visitantes individuais (incluindo turistas), 2016 visitantes de instituições de ensino e **360** de outro tipo de instituições.

Preparar-se melhor para servir o público, em particular o público escolar, tem sido a actividade central do Museu. A pesquisa e documentação do acervo e da história da Casa Amarela, a recolha de informação e pesquisa dos programas escolares (relacionados) e o contacto com os docentes/escolas (programa Museu vai à Escola) são acções em curso consideradas fundamentais para disseminar informação e conhecimento e para tornar acessível o acervo à guarda do Museu. Assim, relativamente ao catálogo, foi concluída a fase I – digitalização das moedas de Moçambique. Seguir-se-ão a Fase II (notas), a Fase III (moedas/notas de outros países) e a Fase IV (medalhas e tésseiras). Foi continuada a pesquisa, em jornais e outras fontes, sobre a moeda em Moçambique, a história do comércio e sua organização, a história da cidade e da Casa Amarela. A partir daí têm sido produzidos diversos materiais educativos para o trabalho com os estudantes durante as visitas escolares (fichas orientadoras, jogos, exercícios de interpretação, entre outros). A exposição sobre a história da Casa Amarela (e o desdobrável) é uma novidade e complementa a exposição permanente do Museu. Tem sido igualmente base para as actividades dos Dias Comemorativos já mencionados. O dia 16 de Junho, Dia do Metical, é igualmente comemorado.

Em 2015 incrementaram-se as projecções nas salas do Museu. Projectaram-se fotografias antigas da cidade (baixa) e da Casa Amarela ao longo da história e ainda o vídeo Leões que Riem, Dragões e Outras Revoluções, da autoria de Annett Bourquin, sobre o arquitecto Amâncio d'Alpoim Miranda Guedes (Pancho Guedes), recentemente falecido.

A preservação do edifício/Casa Amarela tem encontrado muitas dificuldades dadas as limitações financeiras e a necessidade de uma intervenção especializada dado tratar-se de um edifício do século XIX mas, apesar dessas limitações, várias acções de manutenção têm sido realizadas. O pátio interior e o jardim foram, em 2015, objecto de requalificação visando proporcionar um espaço extra para utilização dos visitantes e/ou para cedência.

A divulgação e promoção do Museu Nacional da Moeda é feita através do seu (embrionário) portal no facebook (também no portal da UEM) e da existência de materiais informativos (Português e Inglês) disponíveis para os visitantes.

2.13. COLECÇÃO DE ARTE/GALERIA

A colecção de arte, desenvolvida a partir de um núcleo de **37** obras de arte, tem vindo a desenvolver-se desde 2010 e, a partir de 2013, uma selecção de obras de arte desta colecção pode ser visitada no Piso 0 do novo edifício da Reitoria no campus principal. É a primeira instituição de ensino superior a desenvolver uma colecção desta natureza. Em 2015 foram adquiridas dez (**10**) obras de arte, sendo uma delas a escultura-canoa do artista Pekiwa já em depósito no espaço galeria, aquisição esta que só foi possível devido ao envolvimento da Direcção de Finanças. A colecção conta, actualmente, com **75** obras de arte. A atribuição de um fundo para aquisições vai permitir aquisições regulares e o desenvolvimento desta colecção. Nela estão já representados importantes artistas moçambicanos.

O espaço de exposição da colecção/galeria precisa de mais divulgação, quer a nível interno quer a nível externo, muito embora já conste do pequeno circuito artístico da cidade. O seu horário de abertura ao público não é dos mais convenientes. Em 2015 a colecção teve **184** visitantes. Documentada e fotografada, a colecção aguarda agora a sua divulgação on-line.

As limitações e as características deste espaço levam a DCu a usar as salas de exposição da Fortaleza como complemento do espaço do campus. Em 2015 aconteceu aí a exposição do artista João Donato. Estão previstas exposições temporárias no espaço da galeria/espaço anexo à galeria no campus.

2.14. OUTRAS EXPOSIÇÕES

A actividade de montagem de exposições (história, arte, ciência) é ainda uma actividade embrionária ao nível da UEM e suas diversas instituições. Vencendo as múltiplas limitações existentes, a DCu tem procurado assessorar os interessados em técnicas básicas para a montagem de exposições. Possui também para este fim um conjunto de painéis simples que podem ser facilmente transportados e usados em diferentes espaços.

O curador assistente da colecção de arte também se ocupa da organização e montagem de exposições de pequena dimensão que têm lugar em diversas unidades da UEM ou em ocasiões

especiais da vida da instituição (por ex., em 2015, exposição por ocasião da Reunião com os Parceiros de Cooperação, Dia Aberto, Homenagem a Eduardo Mondlane, entre outras). Assessora igualmente a Fortaleza de Maputo/outras espaços no domínio de exposições.

Uma outra acção a mencionar refere-se à colaboração da DCu na criação do espaço Eduardo Mondlane, inaugurado em 2015 na Biblioteca Central BM, recriando um gabinete de época e integrando os livros e objectos de Eduardo Mondlane doados à UEM.

2.14.1. Música e Outras Artes

A DCu oferece, desde a sua criação, actividades de natureza extracurricular destinadas, principalmente mas não exclusivamente, aos estudantes visando a sua formação integral e bem-estar. Estas actividades visam a familiarização com diversas manifestações e formas de expressão das artes e linguagens culturais. No caso da Música estas actividades são realizadas sob a forma de participação no Coral da Universidade, na Orquestra em criação (2012), em Corais como o Pankwe (2014), em aprendizagem de instrumento (guitarra, piano, flauta, percussão, cordas), em apresentações conjuntas dentro e fora da UEM. A organização destas actividades, os profissionais envolvidos, os recursos e os meios disponíveis não permitem alcançar ainda nem a qualidade desejada nem uma participação significativa de estudantes. O número de estudantes que se inscrevem, anualmente, não ultrapassa os **350** mas são menos os que iniciam as actividades e muitas as desistências até ao fim do ano lectivo. A falta de instrumentos musicais (os existentes não permitem, em alguns casos, aumentar o número de estudantes) e de equipamento de som à altura são algumas das limitações que permanecem apesar de ter havido aquisições recentes.

Os estudantes das várias Faculdades envolvidos nestas actividades e os estudantes do curso de Música da ECA são chamados, frequentemente, para intervir nas várias cerimónias da UEM ou convidados, por várias instituições exteriores, para se apresentarem. A DCu, em particular, dá também resposta às solicitações das várias Escolas da UEM localizadas fora de Maputo quer para a divulgação do Hino da UEM quer para o trabalho com os Corais locais. Em 2015 estas solicitações ocuparam uma percentagem considerável da pouca capacidade existente. As parcerias existentes (com projectos de ensino de música e professores) ainda não estão a ser suficientemente exploradas.

Em 2015 o Coral da UEM, o Coral Pankwe, a Orquestra e a Orquestra da ECA fizeram diversas apresentações.

A Biblioteca de Música, localizada na DCu (K.Marx), possui no seu acervo **1.171** registos. A actualização do acervo é feita com regularidade mas há limitações nos livreiros locais para aquisições nesta área. A divulgação da biblioteca, com vista a incentivar o seu uso, tem sido uma prioridade. Em 2015 o número de utentes foi de **144** (1º Semestre).



Fonte: Boletim Informativo da UEM, Edição 100/15

2.14.2. Teatro

Há entre os estudantes das várias Faculdades da UEM muito interesse pelo teatro como actividade extracurricular. Há vários anos que se mantém em funcionamento regular um grupo teatral. É nosso interesse alargar a prática do teatro a mais estudantes e atrair novos públicos. Com esse objectivo, para além das apresentações habituais no CCU (uma em cada semestre) o grupo apresenta-se nas faculdades em Maputo. Em 2015 apresentou-se na FAEF e na FLCS e no CCU. No CCU foi apresentada a peça “Dois perdidos numa noite suja”. O grupo participou também no Festival Internacional de Teatro de Inverno de Maputo (Junho/Julho) com a peça Diálogos de um apaixonado por si. Pretende alargar a sua acção às Escolas da UEM localizadas fora de Maputo (Chókwè, Cidade de Inhambane e Vilankulo).

Estamos em contacto com o curso de Teatro da ECA para apoiar o grupo teatral e, connosco, alargar a prática do teatro no seio dos estudantes da UEM mas, infelizmente, em 2015, ainda não foi possível concretizar esta parceria.

2.14.3. Dança

A oferta de aulas de dança na UEM tem acontecido há vários anos embora sem regularidade e tem tido mesmo algumas interrupções. A professora de dança apoia vários grupos de dança da iniciativa de estudantes, em particular quando se trata de apresentações, por exemplo por ocasião do Festival organizado pela AEU. Em 2015 um outro professor de dança reforçou a capacidade da DCu neste domínio. O resultado do trabalho realizado já foi apresentado publicamente. Para além das aulas oferecidas, no CCU, o professor orientou oficinas de dança no âmbito dos programas oferecidos na Fortaleza de Maputo.



Fonte: Boletim Informativo da UEM, Edição 100/15

2.15. CENTRO CULTURAL UNIVERSITÁRIO (CCU)

A partir de Fevereiro de cada ano as actividades agendadas no calendário académico anual da UEM, as aulas do curso de Teatro da ECA/apresentações de trabalhos de produção, defesa e encerramento do ano dos cursos de Teatro e Música e as actividades extracurriculares oferecidas aos estudantes da UEM são o centro das actividades do CCU. O ano de 2015 não

foi diferente. De destacar o espectáculo do Coral Pankwe (DCu), a apresentação da Orquestra da ECA e o III Festival Universitário (AEU).

O CCU é um espaço que serve também a sociedade. Anualmente recebe muitos pedidos de cedência para concertos musicais, galas, festivais, conferências e seminários, cerimónias organizadas por diferentes instituições do ensino superior, entre outras. A DCu faz também parcerias com projectos artísticos e/ou artistas visando trazer à UEM o que de melhor se está a fazer na sociedade.

Em 2015 são de destacar as galas por ocasião dos 40 Anos de Independência, 40 Anos do Banco de Moçambique, Homenagem a Paulina Chiziane, concertos de diversos músicos e bandas (Gabriela, José Mucavele, Elvira Viegas, Banda Kakana, Marcus Miller), a apresentação do encerramento do ano do projecto Xiquitsi/Kulungwana/Temporada de Música Clássica de Maputo, o Festival Internacional de Língua e Cultura (Willow International School), espectáculos da China e do Egipto, entre outros.

O CCU é um bom espaço mas tem muitas limitações: faltam equipamentos básicos (para a manutenção, funcionamento, realização de espectáculos), são necessárias obras de requalificação do edifício e, sobretudo, falta uma equipa especializada na gestão e na produção. Um centro cultural tem muitas exigências. Não tem sido fácil, ao nível da UEM, garantir a manutenção e o funcionamento deste espaço e muito menos melhorá-lo. Foram feitas algumas aquisições (equipamentos) via Direcção de Finanças. A DCu aplica as receitas resultantes das cedências pagas para este fim.

Em 2015 destacamos a colaboração com o curso de Teatro da ECA (em especial a cenógrafa Sara Machado da Graça) com vista a tornar o CCU um espaço adequado à realização de espectáculos. A elaboração de um estudo de necessidades foi o primeiro passo, a vinda do consultor internacional Jean-Guy Lecat, o seguinte. Foi produzido um pré-projecto (com o envolvimento da DIM) que dará origem a um projecto mais desenvolvido e a uma estimativa de custos que permita programar a sua concretização mas, ao nível da UEM, que tem uma Escola para formar profissionais do espectáculo (Música e Teatro), esta não tem sido, até ao momento, uma prioridade.

2.16. DESENVOLVIMENTO DO DESPORTO

A *Escola Superior de Ciências do Desporto* (ESCIDE) é uma unidade orgânica da Universidade Eduardo Mondlane, que centra as suas actividades nos domínios do Ensino, investigação e Extensão com vista ao desenvolvimento humano e das Ciências do Desporto em particular.

Na área de Ensino e Aprendizagem foram desenvolvidas as seguintes actividades: (i) Assegurar através do Centro de Desenvolvimento de Desporto e Educação Física que as políticas do desporto a nível do ensino superior fossem concretizadas à luz dos objectivos traçados pelo plano estratégico da UEM; (ii) Realização da auto-avaliação do curso de Licenciatura em Ciências do Desporto; (iii) Realização de três homenagens aos antigos atletas e dirigentes moçambicanos que se distinguiram ao longo das suas carreiras desportivas, nomeadamente: à antiga atleta Maria de Lurdes Mutola, ao antigo atleta José Filipe Magalhães e ao antigo atleta e dirigente Engenheiro Altenor Pereira; (iv) Lançamento de um concurso para a construção do primeiro bloco administrativo da escola no âmbito da preparação dos IV Jogos da Lusofonia em Maputo 2017; (v) Realização de II jornadas científicas.

No âmbito de actividades de extensão realizou-se uma actividade na escola Primária Completa de Chiango, um dos bairros da cidade de Maputo, onde para além da ginástica aeróbica realizou-se uma feira de saúde no qual foram aplicados vários testes tais como: glicemia, malária, tensão arterial, dentre outros.

Eventos desportivos

No cumprimento do calendário desportivo previamente definido a ESCIDE coordenou a realização das seguintes actividades:

a) VI Edição dos Jogos da UEM

A VI Edição dos Jogos da UEM sob lema: “Desporto Universitário em Movimento, celebrando os 95 anos de Eduardo Mondlane”, teve lugar na semana intercalar de 11 a 18 de Julho envolvendo cerca de **1.000** participantes entre estudantes e membros da organização nas modalidades desportivas de futsal, voleibol, futebol, basquetebol e xadrez com aproximadamente **50** equipas no total.

b) Liga UEM

A Liga – UEM é um torneio interno que junta as faculdades, escolas, residências e núcleos de estudantes da UEM. Ao nível de estudantes, o evento contou com a participação de cerca de **900** estudantes. Ao nível de Docentes/CTA/Investigadores, o evento do torneio de futsal com **9** equipas, contou com **150** participantes.

c) V Edição da Taça Universitária

Sob a égide da AEU-UEM a Taça Universitária realizou-se no âmbito das comemorações do dia internacional do estudante e congregou as selecções das instituições do ensino superior a nível da cidade e província de Maputo.

d) Campeonato Interno a nível das Unidades orgânicas

Trata-se de uma actividade de pré-época desportiva universitária com o intuito de seleccionar os melhores jogadores a tomarem parte do principal campeonato da nossa universidade, designada de Liga UEM.

e) IV Jogos da Lusofonia Maputo 2017

No âmbito dos preparativos dos IV Jogos da Lusofonia Maputo 2017, em que a Universidade Eduardo Mondlane é parceira do Comité Olímpico de Moçambique (COM), principal responsável pela realização dos jogos em Moçambique, uma Comissão de Trabalho foi criada para o efeito por despacho reitoral.

Paralelamente, por ocasião da Assembleia Geral Extraordinária da Associação dos Comités Olímpicos da Língua Oficial Portuguesa (ACOLOP), decorreu na Região de Mavau, o Comité Olímpico de Moçambique e Universidade Eduardo Mondlane, onde Moçambique fez-se presente, numa delegação chefiada pela Sua Excia Vice-Ministra da Juventude e Desporto, Dr.^a Ana Azinheira, acompanhada de quadros oriundos da Direcção Nacional do Desporto, para além da presença do Cônsul Geral de Moçambique em Macau.

f) Reflexão sobre o Desporto Escolar em Moçambique

A convite do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, a ESCIDE participou na primeira sessão de Reflexão sobre o Desporto Escolar em Moçambique, e envolveu as

federações desportivas nacionais, empresas públicas e privadas apoiantes do desporto, instituições de ensino e formação superior (UEM e UP) e organizações da sociedade civil e agentes e amantes do desporto. O evento visava essencialmente colher maiores subsídios para o melhoramento do Sub-sistema desportivo escolar no país, não só do ponto de vista competitivo mas também valores humanos, a verdade desportiva, a socialização e a unidade nacional.

Principais constrangimentos

No processo de ensino e aprendizagem

- Falta de bibliografia específica para a área do desporto;
- Falta de docentes a tempo inteiro;
- Falta de gabinetes e salas para o funcionamento das comissões de trabalho;
- Falta de meios de comunicação (fax, PBX), tendo em conta a natureza das actividades;
- Falta de fundo para aquisição de novo equipamento para o laboratório.

Nas actividades do Centro

- Falta de técnicos superiores de Educação Física e Desporto;
- Demora no pagamento dos materiais e equipamentos solicitados para a realização das actividades desportivas;
- Falta de verba para a construção de balneários e modernização do Pavilhão Polivalente;
- Falta de cometimento pelas faculdades e escolas no que tange á disponibilização de verba para a participação das equipas nas actividades desportivas, mesmo depois do despacho do magnífico Reitor que recomendou que todas as unidades orgânicas para passarem a incluir a “rubrica desporto” no seu plano de actividades e orçamento.

Parte III

3. INFORMAÇÃO FINANCEIRA DA UEM EM 2015

3.1. AMBIENTE SOCIO-ECONÓMICO DE MOÇAMBIQUE EM 2015

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), através da publicação *World Economic Outlook* (WEO) de Janeiro de 2016, a economia global cresceu **3.1%** em 2015. Segundo a mesma fonte, a recuperação da economia mundial, continuará a ser gradual e lenta em 2016 e nos próximos anos, especialmente nas economias emergentes e em desenvolvimento, essencialmente devido à redução da procura bem como dos preços das principais mercadorias e das matérias-primas. Nas economias avançadas perspectiva-se a continuação de um crescimento modesto induzido pelo aumento da produção, beneficiando, em parte, dos preços mais baixos do petróleo bruto, (Balanço do PES 2015).

No início de 2015 o País foi assolado por cheias e inundações, tendo a actividade económica e social sido negativamente influenciada pelas calamidades que afectaram parte do território nacional.

A política económica e social para 2015 foi orientada para a geração de riqueza em todos os sectores de actividade, com particular enfoque para:

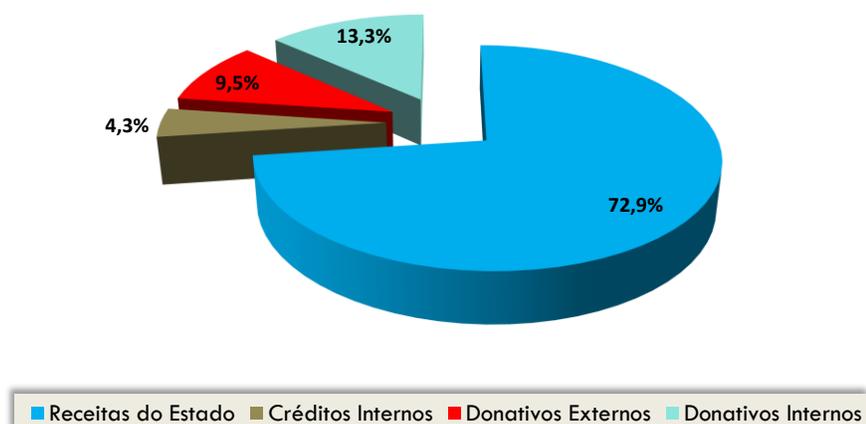
- ✓ o aumento da produção, produtividade e competitividade em todos os sectores, com ênfase na agricultura;
- ✓ o desenvolvimento humano e social;
- ✓ a promoção do emprego e da empregabilidade;
- ✓ a revitalização e dinamização da indústria transformadora;
- ✓ o investimento na construção de infra-estruturas económicas e sociais prioritárias e estruturantes; e
- ✓ Na expansão do acesso aos serviços básicos de Saúde, Educação, Água, Saneamento, Energia, Administração Pública e da Justiça.

Os principais agregados macroeconómicos em 2015 tiveram o seguinte comportamento:

- ✓ o PIB cresceu em **6,3%**;
- ✓ a inflação acumulada foi de **3,5%**, dentro das expectativas do Governo;
- ✓ reactivamente a taxa média de câmbio em 2015, o Metical depreciou-se em **24,8%** em relação ao dólar americano, decorrente entre outros factores, da pressão de importações de bens e serviços para fazer face a reconstrução pós cheias;
- ✓ o saldo das *reservas internacionais líquidas* em Dezembro de 2015 foi de **1.997,4** milhões de USD;

- ✓ Para a execução do Plano, o Governo contou com um envelope de recursos no valor de **212.200,1** milhões de Meticais, dos quais **77,2%** são recursos internos e **22,8%** são recursos externos. As receitas do Estado situaram-se em **154.638,7** milhões de Meticais, tendo permitido cobrir **72,9%** das Despesas do Estado. Do total das despesas realizadas, **60,9%** correspondem as despesas de funcionamento, **30,4%** às despesas de investimento e os restantes **8,8%** para operações financeiras. No Gráfico 14 apresenta-se as fontes de financiamento da despesa pública em Moçambique no período em análise.

Gráfico 14: Fontes de Financiamento da despesa pública, Moçambique 2015

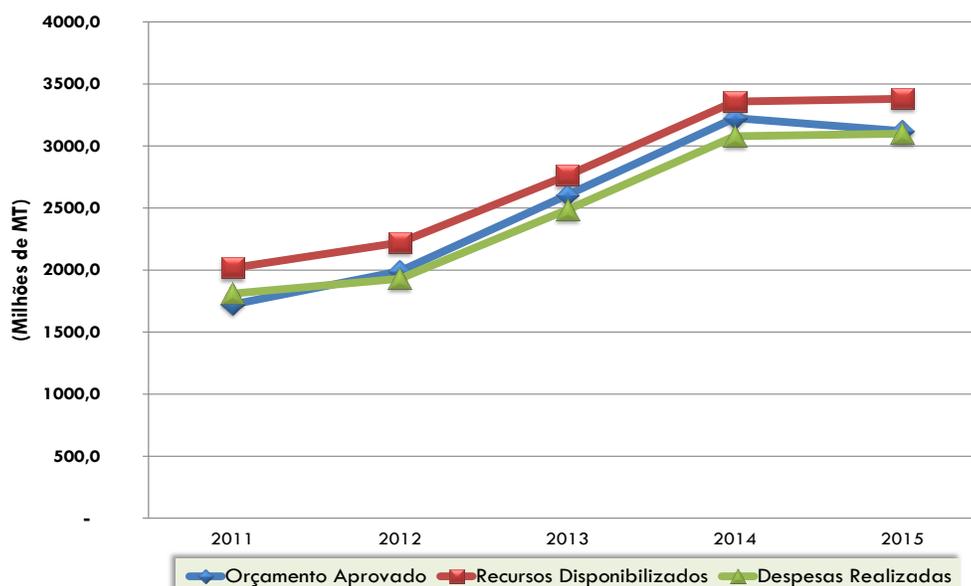


3.2. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA UEM EM 2015

3.2.1. Evolução do Orçamento Global de 2011 a 2015

No gráfico 15, apresenta-se a evolução do Orçamento Global (OG) da UEM no período entre 2011 e 2015. No gráfico em referência, verifica-se que, as estimativas das receitas, os fundos disponibilizados e as despesas realizadas apresentam um padrão crescente no período de 2011 a 2014. Os fundos disponibilizados em 2015 mostram um comportamento quase estacionário quando comparado aos fundos disponibilizados em 2014, justificada fundamentalmente pela redução do Orçamento do Estado-2015 para fazer face a reposição das infra-estruturas económicas e sociais destruídas pelas calamidades naturais que prevaleceu ao longo do ano de 2014 e princípios de 2015, caracterizando o ano de 2015 um ano atípico.

Gráfico 15: Evolução do Orçamento Global da UEM no período 2011-2015



No período em análise (2011-2015), os fundos disponibilizados e as despesas realizadas, em média, rondaram nos **2.747,33** Milhões de MT e **2.481,06** Milhões de MT, respectivamente, o que significa que a UEM conseguiu executar o seu orçamento em torno dos **90** pontos percentuais.

3.2.2. Orçamento Global em 2015

O diagrama abaixo indicado mostra o resumo do OG da UEM no ano 2015 e as tabelas seguintes mostram os recursos disponibilizados por fonte de financiamento, e as respectivas despesas realizadas.



A UEM para assegurar o seu funcionamento, em 2015, previa mobilizar recursos na ordem de **3.120,47** milhões de MT, provenientes de três (3) fontes de financiamento, designadamente (i) *Orçamento do Estado* (OE); (ii) *Doações* e (iii) *Receitas Próprias* (RP). Durante o ano, foram disponibilizados **3.379,55** milhões de MT, o que significa que houve um incremento de **8%**, equivalente a **259.29** milhões de MT, vide Tabela 50. Este aumento resulta, fundamentalmente, do reforço do OE para financiar despesas de investimento e do déficit de previsão da receita a arrecadar em virtude da fraca sistematização da informação sobre RP, provenientes das unidades.

Em 2015, as principais fontes de financiamento da UEM foram as seguintes: (i) OE, com **2.428,67** milhões de MT, correspondentes a **72%** do total dos recursos disponibilizados; (ii) RP, com **553,90** milhões de MT, correspondente a **16%** incluindo o saldo de **90,48** milhões de MT, transitado de 2014; (iii) *Doações*, com uma contribuição de **396,98** milhões de MT e um peso de **12%**.

Tabela 50: Orçamento Aprovado e Disponibilizado em 2015

RECEITAS

Fontes de Financiamento	Orçamento Aprovado		Orçamento Disponibilizados		Superavit/Deficit
	Mil MT	Mil USD	Mil MT	Mil USD	Mil USD
Orçamento do Estado	2.322.316	74.433	2.428.676	77.842	3.409
Orçamento Corrente	2.023.613	64.859	2.080.169	66.672	1.813
Salários e Remunerações	1.450.810	46.500	1.507.543	48.319	1.818
Gastos Correntes	572.803	18.359	572.626	18.353	-6
Orçamento de Investimento	298.703	9.574	348.507	11.170	1.596
Doações	302.091	9.012	396.982	12.724	3.712
Receitas Próprias	496.058	15.899	553.895	17.753	1.854
Saldo Inicial 2015	-	-	90.476,17	2.900	2.900
Receitas Próprias do Período	496.058	15.899	463.419	14.853	-1.046
Propinas	306.025,14	9.808	302.285,02	9.689	-120
Venda de bens materiais	10.253,00	329	16.606,18	532	204
Venda de Serviços	119.665,14	3.835	46.052,32	1.476	-2.359
Patrocínio para eventos	9.666,86	310	921,93	30	-280
Outras Receitas	50.448,00	1.617	97.553,35	3.127	1.510
Total	3.120.465	100.015	3.379.553	108.319	8.304

Câmbio Aprovado (Fonte MEF)

31.20 MT/USD

Do valor disponibilizado, foram realizadas despesas na ordem de **3.099,99** milhões de MT, onde, à semelhança dos anos anteriores, o OE foi o maior financiador com **72%** do total das despesas, seguido das RP com **16%**, Doações com um peso de **12%**.

Tabela 51: Recursos disponibilizados vs. Despesas realizadas em 2015

DESPESAS

Fontes de Financiamento	Orçamento Disponibilizados		Despesas Realizadas		Saldo	Execução (%)
	Mil MT	Mil USD	Mil MT	Mil USD	Mil MT	
Orçamento do Estado	2.428.676	77.842	2.399.245	76.899	29.431	99%
Orçamento Corrente	2.080.169	66.672	2.050.738	65.729	29.431	99%
Salários	1.507.543	48.319	1.507.507	48.318	36	100%
Gastos Correntes	572.626	18.353	543.231	17.411	29.395	95%
Orçamento de Investimento	348.507	11.170	348.507	11.170	0	100%
Financiamento Externo	396.982	12.724	225.150	7.216	5.507	57%
Doações	396.982	12.724	225.150	7.216	5.507	57%
Receitas Próprias	553.895	17.753	475.601	15.244	2.509	86%
Despesas com pessoal	214.389,71	NA	257.875	8.265	NA	NA
Bens e Serviços	140.696,71	NA	161.692	5.182	NA	NA
Outras despesas	10.063,34	NA	23.996	769	NA	NA
Despesas de Investimento	28.942,69	NA	32.038	1.027	NA	NA
Total	3.379.553	108.319	3.099.997	99.359	279.557	92%

NA: Não Aplicável

ND: Não disponível

Câmbio médio Anual (Fonte MEF)

31.20 MT/USD

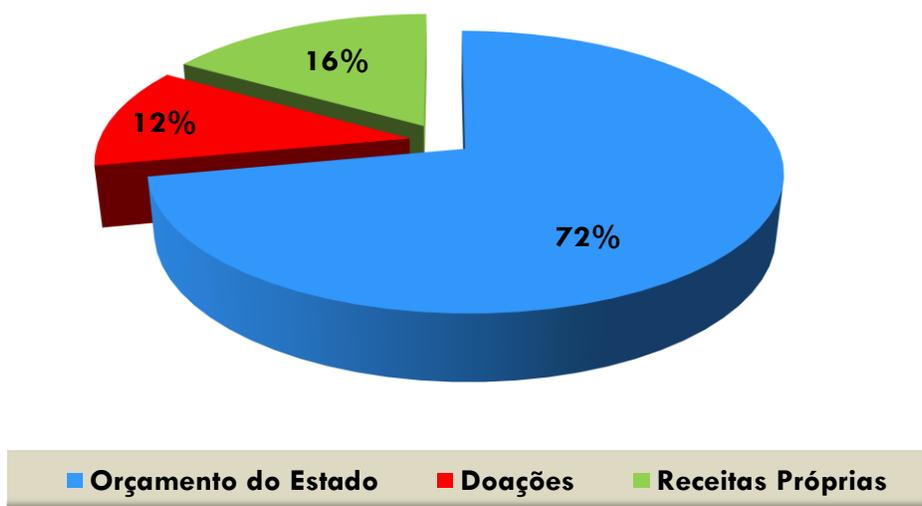
Como se pode constatar através da Tabela 51, dos fundos disponibilizados, foram utilizados **3.099,99** milhões de MT, com um saldo de **279,56** milhões de MT, o que significa que a execução foi de **92%**.

Este nível de execução deveu-se essencialmente a dois factores, designadamente: (i) rigidez na utilização do fundo de doações, (ii) fraca previsão das *RP*, devido à informação pouco consistente proveniente das unidades.

3.2.2.1. Caracterização do Orçamento Global em 2015

Para o ano de 2015, a Universidade teve à sua disposição os fundos de três fontes de financiamento, nas proporções apresentadas no Gráfico 27, tendo o Estado financiado mais de metade com **72%** do OG, seguido das *RP* com **16%**, e por fim as *Doações* com **12%**.

Gráfico 16: Fontes de Financiamento do Orçamento Global da UEM em 2015



O Gráfico 16 mostra claramente que o Estado continua a ser a maior fonte de financiamento da *UEM*, isto significa que o Estado chama a si maiores responsabilidades para a expansão da *UEM*, e sua consolidação como a maior instituição de ensino superior do País.

3.2.2.2. Análise da despesa por unidades orgânicas

Em 2015, quase todas as despesas foram imputadas aos respectivos órgãos, havendo apenas uma percentagem próxima de **9%** não particularizada, seja pela natureza da despesa ou por impossibilidade material resultante de insuficiências nos sistemas de registo (Tabela 52).

Tabela 52: Despesa global da UEM em 2015 por unidades orgânicas

Órgãos	Unid: Mil MT					Total (Mil USD)	%
	Orçamento do Estado	Doações	Receitas Próprias	Total	Total		
Faculdades e Escolas Localizadas em Maputo	983.451,28	123.947,83	297.980,29	1.405.379,40	45.044,21	46%	
Escolas Fora de Maputo	183.348,84	1.918,14	28.933,94	214.200,91	6.865,41	7%	
Centros e Unidade de Investigação	474.471,61	3.123,01	20.362,03	497.956,64	15.960,15	16%	
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	83.596,21	12.924,85	0,00	96.521,06	3.093,62	3%	
Órgãos de Suporte à Área Académica	77.038,20	82.218,13	952,68	160.209,01	5.134,90	5%	
Órgãos de Suporte Directo a Área de Adm. Recursos	210.175,84	341,47	102.599,53	313.116,84	10.035,80	10%	
Área das ICT	27.769,90	610,43	22.216,93	50.597,26	1.621,71	2%	
Área Social, Cultural e Desportiva	135.509,54	65,98	2.437,78	138.013,30	4.423,50	5%	
Outros Órgãos	23.705,86	0,00	0,00	23.705,86	759,80	1%	
Despesa Comuns Para Todos os Órgãos	163.117,48	0,00	0,00	163.117,48	5.228,12	5%	
Total	2.362.184,75	225.149,84	475.483,17	3.062.817,76	98.167,24	100%	

Analisando a despesa global por unidades orgânicas e rubricas de despesas gerais, há a salientar o seguinte:

- ✓ na classe das *despesas gerais não distribuídas* (**5%** da despesa global), feitas em benefício de todas as unidades orgânicas da Universidade, constam algumas despesas de investimento, despesas com docentes estrangeiros, despesas com água e electricidade, comunicações, entre outras;
- ✓ os órgãos da área da docência e investigação (Faculdades, Escolas e Direcções de Apoio à Docência) gastaram, directamente, **71%** do total da despesa. Consideradas outras despesas, constatou-se que a percentagem de despesa destes órgãos é superior à acima indicada, por haver despesas feitas pelos mesmos, que não estão, devidamente, imputadas, tais como (i) as despesas com energia e água de muitas faculdades que estão contabilizadas no centro de despesa da *Direcção de Administração do Património e Manutenção* (DAPM), dado aquelas não possuírem contadores individuais; e (ii) os órgãos de docência como os grandes beneficiários das *despesas gerais não distribuídas*, e dos eventos científicos e outras realizações. Os maiores centros de despesa são as maiores faculdades como as de Agronomia e Engenharia Florestal, Ciências, Engenharia, Letras e Ciências Sociais e Medicina.

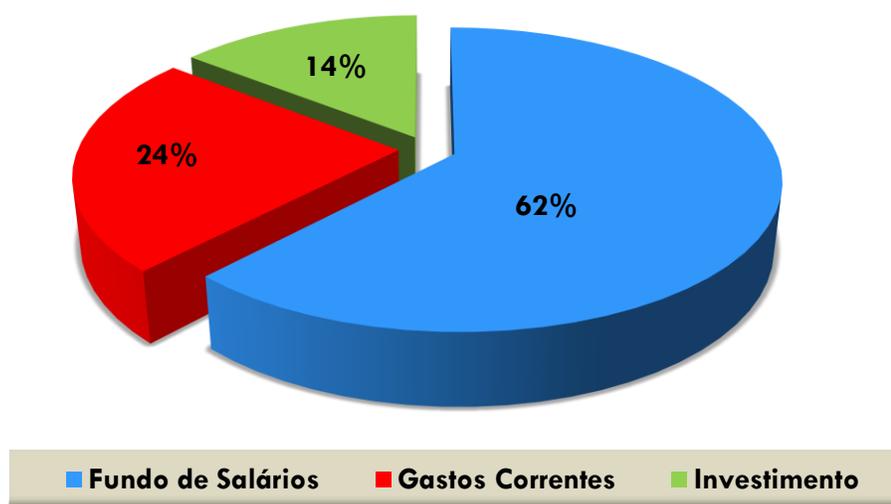
- ✓ os órgãos de Administração e Serviços Gerais e os órgãos de Apoio à Docência realizaram **10%** da despesa cada uma delas, tendo parte considerável sido efectuada na DAPDI e DACU, por conta e em benefício dos restantes órgãos;
- ✓ por fim, as despesas sociais, culturais e desportivas para estudantes, realizaram despesas na ordem dos **5%** da despesa global.

3.2.2.3. O Orçamento do Estado para a UEM

A contribuição do Estado tem estado a aumentar ano após ano e de forma significativa, o que mostra que o Estado presta muita atenção ao papel que a *UEM* desempenha no processo de desenvolvimento do País. Com efeito, para o ano de 2015, o Estado contribuiu com **72%**, o que significa um incremento de **4%** em relação a 2014.

O Estado garante o funcionamento da *UEM*, através de alocações financeiras de fundos do *OE*, os quais são utilizados no pagamento de salários e despesas de funcionamento, bem como de investimento, nomeadamente, em infra-estruturas, maquinaria e equipamento. As alocações orçamentais de fundos em 2015 encontram-se discriminadas no Gráfico 17. Este gráfico ilustra a distribuição do *OE*, com maior destaque para o fundo de salários que absorveu **62%** dos fundos disponibilizados pelo Governo, seguido dos *Gastos Correntes* com **24%**, e por fim do *Investimento* com um peso de **14%**.

Gráfico 17: Distribuição do Fundo de OE 2015, por rubrica



Os fundos do OE para a UEM discriminam-se nas seguintes categorias:

- ✓ **Orçamento Corrente (OC)** – destinado ao financiamento das despesas de funcionamento da instituição, dividida nos seguintes fundos:
- *Fundo de salários*, que cobre os encargos com salários, bónus, subsídios e outras remunerações aos funcionários. Por orientação do Ministério da Economia e Finanças (MEF), a UEM integrou o Sistema de Pagamento de Salários (e-folha), o que significa que, uma vez processados, os salários são transferidos directamente para as contas dos funcionários a partir da Contabilidade Pública. Para 2015 foram disponibilizados **2.428,68** milhões de MT para o pagamento de salários e remunerações;
 - *Fundo de Gastos Correntes*, que financia as despesas de funcionamento corrente (água, energia, materiais de ensino, consumíveis de escritório e de laboratório, seguros, viagens, manutenção e reparação de edifícios, equipamentos e viaturas, etc.), agregando as necessidades dos diversos órgãos. Para a utilização deste fundo, a UEM elabora uma programação financeira, que é introduzida no e-SISTAFE (*Sistema de Administração Financeira do Estado*); após sua disponibilização, o valor é directamente transferido para as contas dos fornecedores, conforme o valor da factura. Para o presente ano, esta rubrica contava com um orçamento de **572,8** milhões de MT.
 - *Orçamento de Investimento (OI)*, destinado ao financiamento de despesas de investimento, como a construção de edifícios, aquisição de viaturas e de equipamentos. Inclui as necessidades globais de investimento da instituição, de acordo com o *Plano de Actividades da UEM*, o *Plano Trienal de Investimento Público* e a participação do Estado nos investimentos a realizar com fundos de *Doações*. Os mecanismos de utilização dos fundos do Orçamento de Investimentos são os mesmos do *Fundo de Gastos Correntes*. Para 2015 foi aprovada uma verba de **298,7** milhões de MT, devido as obras em curso, foi solicitado um reforço de **50** milhões de MT, tendo sido executado na totalidade.

Todos os fundos provenientes do OE efectivamente disponibilizados foram utilizados na sua plenitude e aplicados no pagamento das respectivas despesas. Esta informação está ilustrada na Tabela 53.

Tabela 53: Fundos do OE Orçamentados, Recebidos e Utilizados em 2015

Fontes de Financiamento (Rúbricas)	Orçamento Aprovado 2015	Cativo Obrigatório	Descentralização Escolas	Redistribuição		Cativo Liberto	Reforços DNPO	Disponibilizado/Arrecadado	Despesas Realizadas	Execução (%)
				Reforço	Contrapartida					
				Unid: Mil MT						
Orçamento do Estado	2.322.315,94	312.031,84				281.984,86	50.000,00	2.428.871,59	2.399.245,31	99%
Orçamento Corrente	2.023.613,38	282.161,59		53.000,00	53.000,00	281.984,86	-	2.080.169,03	2.050.738,02	99%
Fundo de Salários	1.450.810,36	217.621,55				217.621,55		1.507.542,74	1.507.507,13	100%
Gastos Correntes	572.803,02	64.540,03	36.492,25	53.000,00	53.000,00	64.363,31	-	572.626,29	543.230,88	95%
Investimento	298.702,56	29.870,26		-	-	-	50.000,00	348.702,56	348.507,29	100%
Despesas de Capital	42.091,56	4.209,16					2.700,00	44.791,56	44.757,74	100%
Construções	161.761,00	16.176,10					21.872,00	183.633,00	183.632,75	100%
Maquinária e Equipamento	94.850,00	9.485,00					25.428,00	120.278,00	120.116,80	100%
Orçamento Total	2.322.315,94	312.031,84	36.492,25	53.000,00	53.000,00	281.984,86	50.000,00	2.428.871,59	2.399.245,31	99%

3.2.3. Orçamento Corrente

3.2.3.1. Fundo de Salários

Em 2015, a rubrica de salários teve um peso de **62%** do total do OE. À semelhança dos outros anos, o fundo de salários de 2015 suportou o **13^o** vencimento de 2014, por instruções do *Ministério da Economia e Finanças*.

Em termos de órgãos beneficiários, **72%** dos salários foram pagos ao pessoal a prestar serviço nas Faculdades e Escolas, incluindo as de fora de Maputo (Tabela 54).

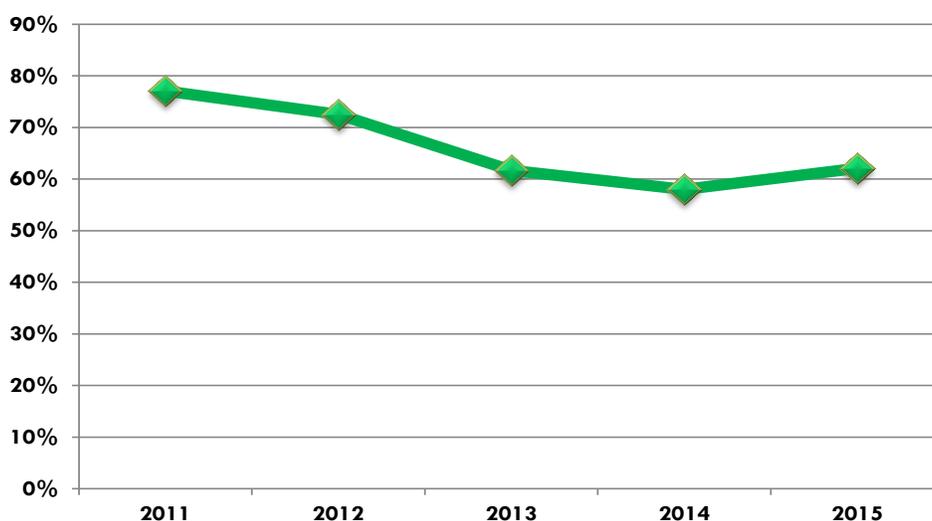
Tabela 54: Distribuição das despesas do fundo de salários em 2015

Grupo de Órgãos	Valor		%
	Mil MT	Mil USD	
Faculdades e Escolas Localizadas em Maputo	911.904,63	29.228	62%
Escolas Fora de Maputo	142.905,24	4.580	10%
Centros e Unidade de Investigação	90.101,67	2.888	6%
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	49.026,19	1.571	3%
Órgãos de Suporte á Area Académica	50.071,73	1.605	3%
Órgãos de Suporte Directo a Área de Adm. Recursos	115.963,90	3.717	8%
Area das ICT	14.404,71	462	1%
Area Social, Cultural e Desportiva	42.287,28	1.355	3%
Outros Órgãos	18.252,85	585	1%
Despesa Comuns Para Todos os Órgãos	35.528,37	1.139	2%
Total	1.470.446,58	47.130	100%

Durante muito tempo a componente de salários representava cerca de $\frac{3}{4}$ (**75%**) do Orçamento do Estado, o que significa que para outras despesas restavam apenas **25%**. Este quadro não permitia a UEM realizar grandes acções estratégicas, tais como: (i) desenvolvimento de infra-estruturas, (ii) aulas práticas, (iii) aquisição de reagentes e equipamentos de laboratórios, (iv) materiais de ensino, etc.

De 2011 a 2014 o quadro alterou-se, tendo o Fundo de Salários começado a baixar, e, em 2015, o peso do fundo de salários no orçamento de estado aumentou ligeiramente, contrariamente da previsão segundo a qual rondava nos **50%**, como ilustra o Gráfico de 18.

Gráfico 18: Evolução do peso percentual do Fundo de Salários no Orçamento do Estado



A redução gradual do peso de salários nos fundos do OE liberta recursos para áreas de investigação e de ensino.

3.2.3.2. Fundo de Gastos Correntes

Uma vez acordada a dotação para cada um dos órgãos, na sua execução, coexistem dois critérios:

- ✓ algumas despesas são pagas a nível central, em benefício dos respectivos órgãos, com contabilização no orçamento do órgão. Nesta modalidade estão as despesas de:
 - água e energia para todos órgãos, dado que a maioria não possui contadores individuais, sendo esta despesa gerida pela *DAPDI*;
 - Telefones (PBX), geridos pela *DAPDI*, mas imputadas aos órgãos em função da despesa efectivada;
 - Alimentação, gerida pela *DSS*;
 - Bolsas de Estudo, geridas pela *DRA*;

- Comunicações e combustíveis e lubrificantes, geridos pela *DAPDI*, mas imputados aos órgãos em função dos consumos efectivos;
- Manutenção e segurança do *Campus*, sob responsabilidade da *DACU*;
- Passagens e ajudas de custo, geridas pelo *Gabinete de Cooperação (GC)*;
- Grandes eventos, geridos pelo *Centro de Comunicação e Marketing (CECOMA)*;
- Rendas de instalações, geridas pela *Direcção de Logística e Aprovisionamento (DLA)*; e
- Eventos científicos, geridos pela *Direcção Científica (DC)*.

Na distribuição de fundos, foram priorizados os órgãos com fraca capacidade para a geração de *RP* sobretudo as faculdades.

Na rubrica de *Gastos Correntes*, foram aprovados **572,8** milhões de MT, tendo sido disponibilizados **572,6** milhões de MT. Deste valor, foram utilizados **543,2** milhões de MT. As Faculdades, Escolas Centros e Unidades de Investigação utilizaram **27%** (Tabela 55).

Tabela 55: Distribuição das despesas do fundo de *Gastos Correntes* por órgão em 2015

Grupo de Órgãos	Valor		%
	Mil MZM	Mil USD	
Faculdades e Escolas Localizadas em Maputo	71.546,64	2.228,87	13%
Escolas Fora de Maputo	40.443,60	1.259,93	7%
Centros e Unidade de Investigação	35.862,65	1.117,22	7%
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	34.570,02	1.076,95	6%
Órgãos de Suporte à Área Académica	26.966,47	840,08	5%
Órgãos de Suporte Directo a Área de Adm. Recursos	94.211,93	2.934,95	17%
Área das ICT	13.365,18	416,36	2%
Área Social, Cultural e Desportiva	93.222,25	2.904,12	17%
Outros Órgãos	5.453,01	169,88	1%
Despesa Comuns Para Todos os Órgãos	127.589,12	3.974,74	23%
Total	543.230,88	16.923,08	100%

Na tabela em análise, as *Despesas Comuns* e da *Área Social, Cultural e Desportiva*, aparecem com pesos assinaláveis, porque comportam as despesas de (i) água e energia, telefone, rendas de instalações, e combustíveis e lubrificantes geridos pela *DAPM*; (ii) alimentação de estudantes gerida pela *DSS*; (iii) passagens e ajudas de custos geridas pelo *GC*; (iv) eventos científicos geridos pela *DC* e, (v) bolsas de estudos geridas pela *DRA*.

3.2.4. Orçamento de Investimento

O OI destina-se à aplicação em construções, maquinaria, equipamento e outros bens de capital. Nesta rubrica, à semelhança do *Fundo de Gastos Correntes*, o Estado cativa o *décimo retido*. A sua libertação é mediante uma solicitação ao MF bem fundamentada. Para 2015, foram aprovados **298,70** milhões de MT acrescidos de um reforço de **50** milhões de MT para fazer face às obras em cursos. Este valor foi utilizado na totalidade como ilustra a Tabela 56.

A gestão destes fundos é feita de forma coordenada pela *DFIN* (responsável pela obtenção e alocação dos fundos), *DIM* (responsável pelas construções), *DAPDI* (responsável pela maquinaria, equipamento, mobiliário de escritório) e pela *DLA* (responsável pela gestão de aquisições).

Tabela 56: Fundos aprovados vs. Fundos disponibilizados no OI em 2015

Unid: Mil MT

Fontes de Financiamento (Rúbricas)	Orçamento Aprovado 2015	Reforços DNPO	Disponibilizado /Arrecadado	Despesas Realizadas	Execução (%)
Investimento	298.702,56	50.000,00	348.702,56	348.507,29	100%
Despesas de Capital	42.091,56	2.700,00	44.791,56	44.757,74	100%
Construções	161.761,00	21.872,00	183.633,00	183.632,75	100%
Maquinaria e Equipamento	94.850,00	25.428,00	120.278,00	120.116,80	100%
Orçamento Total	298.702,56	50.000,00	348.702,56	348.507,29	100%

As despesas do OI concentraram-se sobre construções, aquisição de maquinaria, viaturas e equipamento. Nesta rubrica a UEM executou a totalidade dos fundos disponibilizados (**100%**).

3.2.5. As Doações à UEM

As alocações do Estado à UEM, que garantem o seu funcionamento, são condicionadas pela capacidade financeira do Estado, que é insuficiente para financiar todas as necessidades. Diferentes instituições complementam o esforço do Estado, doando fundos. Para o ano de 2015 as Doações contribuíram com **12,72** milhões de USD (**12%**) nos fundos totais disponibilizados para a UEM.

As Doações são, geralmente, aprovadas para os projectos de ensino, de investigação ou para acções de melhoria da capacidade institucional, com objectivos e resultados claramente

definidos. Consequentemente, os fundos são alocados para os órgãos envolvidos em função dos objectivos definidos no âmbito do projecto.

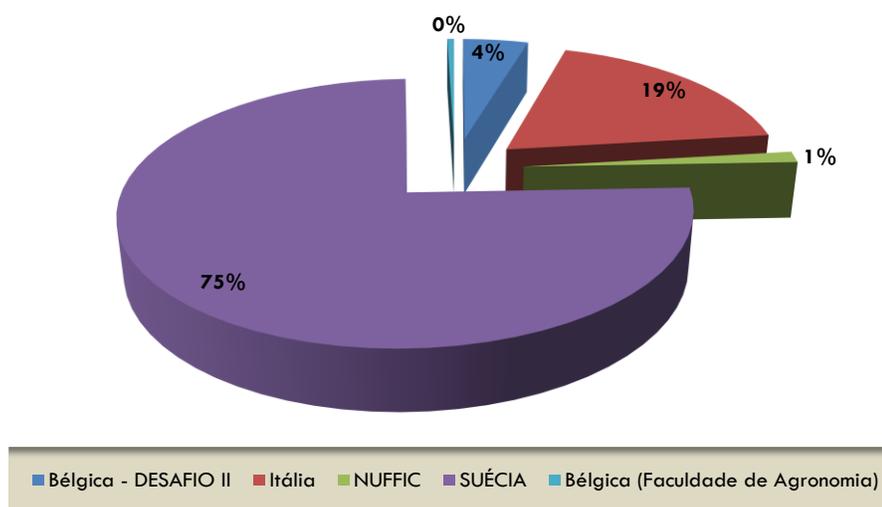
Os procedimentos de desembolso e utilização, variam de acordo com os protocolos e acordos assinados. Com base no critério da responsabilidade pela gestão dos fundos, distinguem-se:

- ✓ *projectos com gestão dos fundos feita pelo doador*: os fundos permanecem com o doador e são transferidos para a *UEM* ou, directamente, para fornecedores contratados pela *UEM*, em função da necessidade de despesa; na prática, em alguns casos, a prestação de informação pelo doador é deficiente, dificultando a contabilização destes fundos pela *UEM*;
- ✓ *projectos de gestão repartida de fundos*: os fundos são transferidos pelo doador para o órgão beneficiário na *UEM*, sendo a gestão, normalmente, assim partilhada:
 - entre a *UEM* e o doador, com umas despesas pagas, directamente, por este e outras pela Universidade, remetendo os documentos de suporte das transacções para o doador;
 - entre a *UEM* e uma terceira instituição, fazendo o órgão beneficiário, em uns casos, a sua utilização, e enviando os comprovativos das transacções à contraparte, e noutros casos, fazendo a prestação de contas à *DFIN*, que, por sua vez, envia ao doador. É o caso da cooperação com a Holanda. Neste tipo de projectos, a contabilização das despesas é, por vezes, incompleta, principalmente quando as partes envolvidas não facultam toda a documentação de suporte.
- ✓ *projectos em que a gestão dos fundos é feita na UEM*: neste tipo de projectos a gestão dos fundos é assim feita:
 - pela *DFIN*, quando os fundos para toda a *UEM* são depositados em conta única e, a partir desta, os fundos são transferidos para os órgãos com projectos aprovados ou directamente aos fornecedores. Como exemplos há a referir a Suécia, em que a contabilização dos fundos é mais fácil, pois a *DFIN* possui toda a documentação de suporte das transacções;
 - directamente pelo órgão beneficiário, quando este é responsável directo pela sua gestão e utilização, devendo prestar contas ao doador e reportar à *DFIN* sobre as entradas e utilização dos fundos. Nestes casos a contabilização dos fundos é, muitas vezes, dificultada pelo atraso na prestação de contas por parte dos órgãos ou

mesmo pela fraca qualidade da informação que consta dos relatórios enviados pelas unidades.

Em 2015, à semelhança dos outros anos, a Suécia foi o maior parceiro da UEM, tendo disponibilizado cerca de **75%** do total das Doações. Para além deste parceiro, a Itália, a Bélgica, a NUFFIC foram outros dos grandes doadores da UEM, como ilustra o Gráfico 19.

Gráfico 19: Fontes do Fundo de Doações efectivamente disponibilizado em 2015



A UEM obteve dos doadores, fundos no valor de **12,72** milhões de USD (Tabela 57). Nesta fonte de financiamento, a UEM continua a transitar para anos seguintes com saldos elevados, ou seja baixa execução. Esta situação é explicada pelo envio tardio de fundos, por parte de alguns doadores, e pelo facto de alguns dos projectos terem um carácter plurianual, isto é, a sua execução é feita de dois em dois anos ou mais. Em alguns casos, o período de execução do projecto não coincide com o ano económico utilizado pela universidade, que termina a 31 de Dezembro. Mas, mais do que isso são os procedimentos de utilização de fundos são demasiados rígidos, o que para o ano em alusão contribuiu para uma execução de apenas **57%**.

Tabela 57: Doações na UEM em 2015

Doador	Orçamento Aprovado 2015		Fundos Disponibilizados 2015 (Inclui saldo de 2014)		Despesas realizadas		Nível de Execução (%)
	Mil MT	Mil USD	Mil MT	Mil USD	Mil MT	Mil USD	
Docência, Investigação e Extensão	302.091,00	9.682,40	396.981,86	12.723,78	225.149,84	7.216,34	57%
Bélgica - DESAFIO II	23.003,00	737,28	17.813,69	570,95	11.017,77	353,13	62%
Itália	40.357,00	1.293,49	73.620,39	2.359,63	6.116,03	196,03	8%
NUFFIC	11.218,00	359,55	5.462,59	175,08	5.449,12	174,65	100%
SUÉCIA	206.727,00	6.625,87	298.205,53	9.557,87	200.687,26	6.432,28	67%
Bélgica (Faculdade de Agronomia)	2.422,00	77,63	1.879,66	60,25	1.879,66	60,25	100%
Total	302.091,00	9.682,40	396.981,86	12.723,78	225.149,84	7.216,34	57%

Dos **12,72** milhões de USD disponíveis, a UEM utilizou apenas **7,22** milhões, correspondentes a **57%** de execução sobre o disponível, conforme ilustra a Tabela 58. Deste modo, **43%**, correspondente a **5,5** milhões de USD, foram mantidos como saldo, que transitou para o ano de 2016.

A execução de **57%** dos fundos das Doações disponíveis deve-se, principalmente às seguintes causas: (i) projectos plurianuais com execução em dois ou mais anos, (ii) excesso de zelo na utilização dos fundos e, (iii) rigidez no cumprimento dos acordos celebrados.

Como era de esperar, as Faculdades, Escolas e Unidades de Investigação foram as mais beneficiadas dos fundos de doações em 2015 com **57%** do total dos fundos disponibilizados. Esta proporção é ainda maior se consideramos que parte considerável dos fundos mantidos centralmente (DC) foi para beneficiar projectos que decorrem nas Faculdades.

Tabela 58: Distribuição de Fundo de Doações por Órgãos

Órgãos	Mil MT	Mil USD	%
Faculdades e Escolas Localizadas em Maputo	123.947,83	3.972,69	55,1%
Escolas Fora de Maputo	1.918,14	61,48	0,9%
Centros e Unidade de Investigação	3.123,01	100,10	1,4%
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	12.924,85	414,26	5,7%
Órgãos de Suporte á Area Académica	82.218,13	2.635,20	36,5%
Órgãos de Suporte Directo a Área de Adm. Recursos	341,47	10,94	0,2%
Area das ICT	610,43	19,57	0,3%
Area Social, Cultural e Desportiva	65,98	2,11	0,0%
Outros Órgãos	-	-	0,0%
Despesa Comuns Para Todos os Órgãos	-	-	0,0%
Total	225.149,84	7.216,34	100,0%

Do ponto de vista de financiamento por rubrica, pode-se constatar que as bolsas no exterior e aquisição de equipamentos foram responsáveis pela utilização de **42%** do total das despesas realizadas. Estas rubricas são essenciais para a realização da investigação. Este indicador revela claramente que o Fundo de Doações é alocado maioritariamente para pesquisa e investigação, vide a Tabela 59.

Tabela 59: Doações por rubricas e doadores em 2015

Rúbrica	Nome do doador					Total		%
	Bélgica	Itália	NUFFIC	Suécia	Bélgica - Faculdade de Agronomia	Mil MT	Mil USD	
Pessoal civil	1.617,60	192,90	-	14.967,78	14,13	16.792,41	538,22	7%
Ajuda de custo fora do país	63,01	729,73	72,40	6.295,04	78,08	7.238,26	232,00	3%
Bens	552,97	1.583,15	649,76	7.350,06	440,61	10.576,55	338,99	5%
Ajuda de custo dentro do país	189,32	215,71	221,68	4.295,81	358,47	5.280,98	169,26	2%
Serviços	6.987,80	3.366,31	2.055,57	38.242,06	658,58	51.310,33	1.644,56	23%
Comunicações	86,59	7,13	97,80	618,34	14,50	824,36	26,42	0%
Bolsas de Estudos	756,17	-	585,13	47.320,97	315,29	48.977,57	1.569,79	22%
Construções	-	-	-	38.473,68	-	38.473,68	1.233,13	17%
Maquinaria, Equipamento e Mobiliários	764,31	21,10	1.766,78	43.123,52	-	45.675,71	1.463,97	20%
Total	11.017,77	6.116,03	5.449,12	200.687,26	1.879,66	225.149,84	7.216,34	100%

3.2.6. As Receitas Próprias da UEM

As RP da instituição provêm, fundamentalmente, da prestação de serviços (consultorias, serviços de Internet, cursos de curta duração, entre outros), propinas (curso diurno, pós-laboral e pós-graduação), venda de materiais (material gráfico, publicações, livros, produção animal e vegetal, etc.), patrocínio para eventos e outras receitas (multas de bibliotecas, declarações e outras taxas).

Na programação financeira da UEM para 2015, as RP foram estimadas em **496.06** milhões de MT (equivalentes a **15,90** milhões de USD). As unidades geradoras de receitas tiveram disponíveis em 2015, **553,90** milhões de MT (correspondentes a **17,75** milhões de USD), portanto mais **1,85** milhões de USD em relação ao previsto. Estas diferenças devem-se essencialmente à falta de informação sistematizada proveniente dos órgãos, o que resulta na má previsão das receitas a arrecadar. Contudo, há que salientar o esforço dos órgãos em obter cada vez mais receitas com vista a viabilizar a sustentabilidade financeira da instituição, daí a contribuição em **16%** no OG disponível da Universidade. A Tabela 60 mostra a origem da receita arrecadada e sua utilização.

Tabela 60: Receitas Próprias da UEM em 2015

1. RECEITAS TOTAIS POR RUBRICAS

Rubrica	Estimativa da Receita		Efectivamente Arrecadada		% sobre Receitas do Período
	Mil MT	Mil USD	Mil MT	Mil USD	
1. Saldo Inicial 2015	-	-	90.476,17	2.899,88	
2. Receitas do Período	496.058,14	15.899,30	463.418,79	14.853,17	100%
Propinas	306.025,14	9.808,50	302.285,02	9.688,62	65%
Venda de Materiais	10.253,00	328,62	16.606,18	532,25	4%
Venda de Serviços	119.665,14	3.835,42	46.052,32	1.476,04	10%
Patrocínio para eventos	9.666,86	309,84	921,93	29,55	0%
Outras Receitas	50.448,00	1.616,92	97.553,35	3.126,71	21%
Total	496.058,14	15.899,30	553.894,96	17.753,04	100%

A leitura que se pode fazer a partir da Tabela 60 é de que as principais fontes de receitas na instituição são as propinas com **65%** e a venda de serviços com **10%**. Isto resulta do facto de grande parte dos órgãos terem introduzido mais cursos em regime pós-laboral e cursos de pós-graduação, e de se dedicarem à prestação de serviços, com particular destaque para as Faculdades, Centros e outras Unidades de Investigação.

As Faculdades e Escolas concentram **72%** das receitas geradas. A informação do Anexo 3, mostra em detalhe os principais órgãos geradores de receitas.

Do total das receitas arrecadadas, foram realizadas despesas na ordem de **475,60** milhões de MT para o pagamento de funcionários e docentes (**257,87** milhões de MT), despesas de bens e serviços (**161,69** milhões de MT), alguns investimentos (**32,04** milhões de MT) e, outras despesas (**23,99** milhões de MT), vide Tabela 61.

Tabela 61: Despesas Financiadas pelas RP em 2015

2. DESPESAS TOTAIS POR RUBRICAS

Rubrica	Total		%
	Mil MT	Mil USD	
Despesas com o pessoal	257.875,21	8.265,23	54%
Bens e Serviços	161.692,03	5.182,44	34%
Outras Despesas	23.996,33	769,11	5%
Investimentos	32.037,84	1.026,85	7%
Total	475.601,41	15.243,63	100%

PARTE V

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

4.1. CONCLUSÕES

1. A UEM, no cômputo geral, cumpriu com as actividades que se propôs realizar sendo de destacar as seguintes: (i) aumento de número de ingressos, (ii) abertura de novos cursos de graduação e pós-graduação, (iii) consolidação de novos órgãos; (iv) implementação das *Recomendações do Relatório de Auscultação à Comunidade Universitária*; (v) a aprovação de alguns instrumentos que irão dinamizar a gestão universitária, com destaque para o Plano de Melhorias para os Cursos de Pós-laborais. No campo de investigação, a UEM aprovou Novas Políticas e Instrumentos Reguladores de Investigação e da Pós-graduação. A UEM aprovou também a Política de Publicações e as Linhas de Investigação, áreas nos quais a UEM pretende concentrar seus esforços.
2. Um dos grandes marcos de 2015, foi a conclusão da avaliação do Plano Estratégico 2008 – 2014, o que culminou com a produção de um documento a ser utilizado na preparação do Plano Estratégico que segue. No âmbito da nova Visão e Missão, os órgãos colegiais da UEM aprovaram a “Iniciativa de Excelência da UEM” que possibilitou a produção de normas de incentivo a publicação.
3. Para assegurar o desenvolvimento de suas actividades, o OG da UEM aprovado para 2015, foi de **3.120,47** milhões de MT, tendo sido disponibilizados **3.379,55** milhões de MT, o que significa que houve um incremento de **259,29** milhões de MT. Este valor é superior ao aprovado em cerca de **8%** e deve-se aos seguintes factores: (i) o reforço do OE resultante do reforço no Fundo no Orçamento de Funcionamento e de Investimento; e (ii) a falta de informação consistente sobre as RP, o que conduziu a uma má previsão das receitas a arrecadar.
4. Em 2015, as principais fontes de financiamento da UEM foram (i) OE, com **2.428,67** milhões de MT, correspondente a **72 %** do total dos recursos disponibilizados; (ii) RP, contribuindo com **553,90** milhões de MT, correspondente a **16%** incluindo o saldo que transitou de 2014 de **90,47** milhões de MT; e (iii) Doações, com **396** milhões de MT (incluindo saldo de 2014), o que corresponde a uma contribuição de **12%** no OG da UEM.

5. Do valor disponibilizado, foram realizadas despesas na ordem de **3.099,99** milhões de MT, o que corresponde a uma execução de **92%**. Do valor executado, aproximadamente **8%** foram mantidos como saldo para 2016, correspondentes a **279,56** milhões de MT.

4.2. RECOMENDAÇÕES

1. Para dar melhor resposta aos desafios que se avizinham no âmbito da *Integração Regional*, a UEM deve continuar a envidar esforços com vista a mobilizar recursos adicionais para melhor responder aos desafios que se impõem.
2. Criar mecanismos para a conclusão da elaboração de um novo Plano Estratégico, tendo em conta a nova missão e visão recentemente aprovados.
3. Intensificar a divulgação do Regulamento Pedagógico como forma de sensibilizar os estudantes sobre as sanções previstas para os casos de reincidência de acções de fraude académica.
4. Assegurar a aplicação adequada dos instrumentos pedagógicos como Regulamento Pedagógico, o Manual de Procedimentos de Gestão Pedagógica e outros instrumentos.
5. Acelerar os processos relativos à revisão curricular, revisão do regulamento Pedagógico e SNATCA e mobilidade académica.
6. Com a redução do Fundo de Doações e o surgimento de novas instituições de ensino superior públicos, bem como a expansão da UEM, remetem a uma profunda reflexão em relação à revisão das propinas de pós-laboral e de pós-graduação, e à diversificação das suas fontes de financiamento para assegurar a sustentabilidade financeira, o que tornará mais fácil a viabilização da materialização dos objectivos de médio e longo prazo, nomeadamente (i) concluir as obras em curso; (ii) assegurar a projecção e construção de novas infra-estruturas; (iii) incrementar o uso das tecnologias de informação; (iv) revitalizar a *Imprensa Universitária de forma a incrementar a sua contribuição nas RP*, entre outras actividades.
7. Melhorar a qualidade da informação das RP provenientes dos órgãos e utilização racional das mesmas, através de uma intervenção mais actuante da direcção máxima da instituição, bem como inculcar o espírito de partilha dos mesmos.
8. Não obstante a disponibilização de fundos pelos doadores, a execução nesta fonte de financiamento continua baixa, devido a (i) problemas de planificação e orçamentação; (ii) falta de flexibilidade e/ou rigidez dos acordos; (iii) morosidade no tratamento dos

processos dos beneficiários, de entre outras razões. Para colmatar este constrangimento a UEM deve, em coordenação com os doadores, harmonizar os procedimentos em uso.

Referências Bibliográficas

1. GoM (2010). *Plano Quinquenal do Governo (2015-2019)*. Maputo.
2. MEF (2015), DNPO. *Balanço do Plano Económico e Social 2015*. Maputo.
3. MEF (2015), DNPO. *Proposta do Plano Económico e Social e Orçamento 2015*. Maputo.
4. MEF (2015), DNPO. *Plano Económico e Social do Governo, 2010*.
5. MEF (2011), DNPO. *Plano Económico e Social do Governo*. Maputo.
6. UEM (2015), DFin. *Proposta de Distribuição do Orçamento da UEM*. Maputo.
7. UEM (2014), GPlan e DFin. *Proposta do Plano e Orçamento da UEM para 2015*. Maputo.
8. UEM (2003). *Mecanismos e Princípios de Financiamento*. Maputo.
9. UEM (2015), GPlan e DFin. *Relatório de Actividades e Financeiro 2014*. Maputo.
10. UEM (2015), DRA.. *Dados estatísticos da Cerimónia de Graduação*. Maputo.
11. <http://www.bancomoc.mz>. (acessado em 05/05/16)
12. <http://www.dno.gov.mz>. (acessado em 05/05/16).
13. <http://www.ine.gov.mz>. (acessado em 05/05/16).
14. <http://www.mpd.gov.mz>. (acessado em 09/05/16)
15. <http://www.financas.uem.mz>. (acessado em 09/05/16)
16. [Http://www.portaldogoverno.gov.mz](http://www.portaldogoverno.gov.mz). (acessado em 09/05/16)

Lista de Anexos

Anexo 1: PROJECTOS DESENVOLVIDOS PELAS FACULDADES/ESCOLAS E CENTROS EM 2015	162
Anexo 2: PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO NO ÂMBITO DE FORMAÇÃO EM PÓS-GRADUAÇÃO	182
Anexo 3: RELAÇÃO DE PUBLICAÇÕES.....	194
Anexo 4: RELAÇÃO DE EVENTOS REALIZADOS NA UEM EM 2015.....	243
Anexo 5: RELAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES APRESENTADAS EM CONFERÊNCIAS, PELOS DOCENTES/INVESTIGADORES A NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL	247
Anexo 6: RELAÇÃO DAS ACTIVIDADES DE EXTENSÃO NA UEM	254
Anexo 7: ACORDOS ASSINADOS EM 2015.....	270
Anexo 8: DESENVOLVIMENTO DA PLANTA FÍSICA DA UEM EM 2015	298
Anexo 9: DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS POR ÓRGÃOS E FONTES DE FINANCIAMENTO EM 2015	315
Anexo 10: DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS POR ÓRGÃOS E POR RUBRICAS DO ORÇAMENTO DO ESTADO EM 2015	317
Anexo 11: RECEITAS GERADAS POR ÓRGÃOS NA UEM EM 2015.....	319

Anexo 1: PROJECTOS DESENVOLVIDOS PELAS FACULDADES/ESCOLAS E CENTROS EM 2015

TÍTULO DO PROJECTO	INVESTIGADOR/CO ORDENADOR PRINCIPAL	OUTROS COLABORADORE S	FONTE DE FINANCIAMEN TO	DURAÇÃO DO PROGRAMA OU PROJECTO
Centro de Estudos Africanos				
Some questions on biopolitics in Mozambique, 1960-1990	Carlos Bavo		IFAS – Institut français de L’Afrique du Sud	Abril de 2015 – Abril de 2016
Adding the South to the Swahili World: A Documentation of Mwani, Mahindo, and Boani, Swahili Languages in Mozambique	Dra. Maud Devos (Royal Museum for Central Africa, Turvuren, Bélgica) e Prof. Dra. Clarissa Vierke (BIGSAS, Bayreuth, Alemanha)	Chapane Mutua.		2014-2016
Alfabetização e Literacia no Norte de Moçambique	Chapane Mutua		CEA-UEM	2013-2016
Ferramentas de análise da pobreza e disparidades de género	Cristiano Matsinhe - investigador principal para Moçambique e Angola	Dr. Kieran Donaghue - Centre for Applied Philosophy and Public Ethics - Australian National University	Australian National University	Fevereiro de 2014 a Dezembro de 2016
Fugindo da Sina: Exclusão como Factor de Transformação Social	Cristiano Matsinhe		CEA/UEM	Março de 2014 a Outubro de 2016

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Envolvimento do Cidadão na Gestão Escolar em Moçambique	Cristiano Matsinhe		CEA/UEM	Março de 2015 a Outubro de 2016
A Estrutura argumental do verbo em Cinyungwe	Crisófia Ianga		Sem financiamento	Fevereiro-Novembro de 2015
Elementos de Gramática da língua Nyungwe	Crisófia Ianga	Armindo Ngunga	Sem financiamento	Fevereiro de 2013-Dezembro 2017
A Concordância Verbal em Xirhonga	Ernesto Dimande	Bento Siteo	Sem financiamento	2015 - 2017
Livro de Iniciação a Língua Rhonga	Ernesto Dimande	Armindo Ngunga	Sem financiamento	2015 - 2016
HIV/AIDS E DESAFIOS PARA BRICS: Política de Saúde e Direitos no Brasil, Moçambique e África do Sul	Isabel Casimiro		CNPQ – Projectos Pró-África e Universal	Janeiro de 2014 – Dezembro 2016
2013-2015: HIV/AIDS no Brasil e em Moçambique: tendências actuais da epidemia, políticas de saúde, estratégias de comunicação	Isabel Casimiro		CAPES, Brasil, no âmbito do intercâmbio entre Universidades Moçambicanas e Brasileiras, Programa de Pró-Mobilidade Internacional CAPES-AULP	Julho 2013 – Junho 2015
Movimentos Sociais em Moçambique: movimentos de mulheres e feministas. (2014-2015)	Isabel Casimiro			Julho 2014 – Dezembro 2015
Inclusão da mulher na esfera socioeconómicas: Análise de investimento do CEPAGRI e a concessão de crédito bancário às PME's das mulheres avicultoras do Município da Matola.	Isabel Casimiro, Dr. Jaime Guiliche	Estudantes	CeCAGe/UEM através da Cooperação Italiana	Abril 2015 – Dezembro 2015

Visão: Ser uma Universidade de referência nacional, regional e internacional na produção e disseminação do conhecimento científico e na sua inovação, destacando a investigação como alicerce dos processos de ensino – aprendizagem e extensão.

Marido Espiritual: Possessão e Violência Simbólica no Sul de Moçambique	Jonas Mahumane		Fundação Calouste Gulbenkian	Setembro de 2011 a Setembro de 2015
Entre a Biomedicina e as Terapias Locais: Olhares Cruzados sobre a Saúde Mental em Moçambique	Jonas Mahumane		FIAM/Cooperação Italiana	Janeiro de 2016 a Janeiro de 2019
Northern Mozambique in the Swahili World: Cultural and Historical Perspectives	Liazzat J. K. Bonate		Fundo de Investigação da Seoul National University, Seoul, Coreia do Sul	Terminado
Níveis, tendências e determinantes de maternidade precoce em Moçambique	Mónica Frederico	Carlos Arnaldo	Fundo de Pesquisa da UEM	2012 – 2014 (só foi concluído em 2015)
Biografando o régulo de Inhaca	Mónica Frederico	Ana Piedade Monteiro		Livro em processo de finalização
Faculdade de Direito				
Programa de Empoderamento Sócio-Económico das Mulheres- PESED	Almeida Machava, Orquídea Massarongo, Luís Bitone Nahe	Almeida Machava	Cooperação Italiana	
Projecto Direitos Humanos (Programa Desafio)	Luís Bitone Nahe	Armando Dimande	DESAFIO OSISA-Open Society Initiative For Southern Africa	
Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência	Vários	Orquídea Massarongo		
Projecto Direitos Sociais (Programa Desafio)	Paulo Comoane	Armando Dimande		
Escola Superior de Desenvolvimento Rural				

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Contributo das Micro e Pequenas Empresas do sector do turismo no empoderamento socioeconómico das mulheres na província de Inhambane			Cooperação Italiana	
Introdução de Armadilhas Tradicionais para o controlo da Mosca da Fruta no distrito de Macate, Manica			FNI	
Projecto NICHE, para a implementação do curso de água e saneamento				
Projecto de cooperação com a Universidade Federal da Grande Dourado - <i>Brasil-Moçambique: um olhar Sul-Sul sobre o agronegócio, desterritorialização e dessacralização entre as etnias Kaiowá (MS - Brasil) e Aianas e Macuas (Norte -Moçambique);</i>				
Projeto de desenvolvimento agro - pecuário de Inhamussua			ESUDER	
Projeto de produção no campo experimental de Pambara			ESUDER	
Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane				
Sementes crioulas, quintais agro-ecológicos e cooperação popular: troca de saberes e experiências da economia criativa do Cerrado brasileiro e savana em Moçambique.	Helsio Azevedo (ESHTI) e Eguimar Chaveiro (IESA)		CAPES	Começou em 2014 e continua em 2016
Diagnóstico ambiental e sócio-ecónomico da zona costeira do Município de Inhambane	Helsio Azevedo (ESHTI) e João Tique (Faculdade de Arquitectura-UEM)		Direcção Científica/UEM	Projecto iniciou em 2015 e está em andamento.

Turismo de Eventos: Copa do Mundo Brasil 2014	Roberto Paolo Vico (ESHTI) e Ricardo Ricci Uvinhas (Universidade de São Paulo-GIEL)			Em progresso desde Novembro de 2014. Resultou em Palestra e mobilidade docente.
As Redes Sociais na Estratégia de Comunicação das Empresas Turísticas: O caso dos destinos turísticos do Tofo e da Barra	Gouveia D. Sumale.		Sem orçamento	Em implementação, na fase de preparação de instrumentos para a recolha de dados
Património e desenvolvimento turístico: Percepções sobre o espaço turístico do município de Inhambane	Pelágio J. Maxlhaieie			2015
Eficiência tributária na recolha de impostos no sector de turismo em Inhambane	Tânia E. Fernandes		Não avançou uma vez que não houve financiamento.	
O caminho da sustentabilidade: estudo das relações sócio-económicas e ecológicas do turismo de mergulho em Moçambique.	Daniel Zacarias		Projecto financiado pelo FIUEM em 2012	
a) Ilhas Grande e Pequena no Município de Inhambane: inventário síntese da oferta turística.	Helsio Azevedo		Financiamento: Sem financiamento. Situação: em andamento com previsão de conclusão em 2016.	

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

b) Análise das políticas públicas de turismo definidas no Plano Estratégico do Município de Inhambane 2009-2019.	Helsio Azevedo		Financiamento: Sem financiamento. Situação: em andamento. Apresentação de artigo nas III Jornadas Científicas da ESHTI.	
c) Turismo e acessibilidade no município de Inhambane em Moçambique.	Helsio Azevedo			2015
d) Turismo Criativo: uma proposta para o desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane	Pelágio Julião Maxilhaieie			
e) Empreendedorismo feminino na indústria turística em Inhambane: perfil, porte, sustentabilidade e dificuldades na gestão de empresas	Djemilo Cardoso		CECAGE.	Em curso
f) Feiras Agro-ecológicas, papel e importância na dinâmica social de Goiânia – Brasil	Tomo Valeriano		Ainda sem financiamento	
g) Inclusão Social da população mais vulnerável das áreas turísticas a exemplo Município de Inhambane	Tomo Valeriano e Maria Albertina		Ainda sem financiamento	
h) Acessibilidade em Turismo uma plataforma de inclusão da população com mobilidade reduzida nos destinos de Município de Inhambane	Tomo Valeriano		Ainda sem financiamento	
i) Forecasting shifts in climatically suitable areas for crops in Mozambique under climate change scenarios	Daniel Augusta Zacarias		Projecto sem financiamento	
j) Climate change and the geographic shifts of climatically suitable areas for the pancake tortoise (<i>Malacochersus tornieri</i> , Testudinidae) in East Africa	Daniel Augusta Zacarias		Projecto sem financiamento	Em curso

Visão: Ser uma Universidade de referência nacional, regional e internacional na produção e disseminação do conhecimento científico e na sua inovação, destacando a investigação como alicerce dos processos de ensino – aprendizagem e extensão.

k) How ecotourism affects human communities (Cap.9)	Daniel Augusta Zacarias & Rafael Dias Loyola		Sem financiamento. Capítulo a ser publicado no livro <i>Ecotourism's promise and peril: a biological evaluation</i> , editado por Daniel T. Blumstein et al.	
l) Turismo costeiro em Moçambique (Cap.22)	Silvia Cabrita & Daniel Augusta Zacarias		Sem financiamento. Capítulo a ser publicado no livro <i>Turismo em áreas costeiras: instrumentos de gestão para o futuro</i> , editado por Carlos Costa et al.	
m) Relatório do estudo da empregabilidade dos graduados da ESHTI no período entre 2006 e 2015	Helsio Azevedo		ESHTI.	Em curso
Faculdade de Ciências				
A Global Research Program in Mathematics, Statistics and Informatics	Joao Munembe		Sida Sarec	2011-2015

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Strengthening of Biological and Oceanographic research Capacity	Almeida Guissamulo		Sida Sarec	2011-2015
Environment and Climate Research Programme	Alberto Mavume		Sida Sarec	2011-2015
Medical Radiation Physics	Alexandre Maphossa		Sida Sarec	2011-2015
ICT4D.MZ: Strengthening Universities' Capacities for Improved Access, Use and Application of ICT for Social Development and Economic Growth in Mozambique	Emilio Luis Mosse			2012-2015
ISD4D - A Holistic Information System Development Approach for Societal Development	Gertrudes Macueve		Ministerio dos Negocios Estrangeiros da Finlândia	2011-2015
REACT - Social Representations of Community Multimedia Centres and Actions for Cooperation	Gertrudes Macueve		Swiss National Science Foundation (SNSF) and Swiss Agency for Development and Cooperation	2010-2015
MSc. Program in Chemistry and Processing of Local Resources	Carvalho Madivate		ASDI SAREC	
Jatropha curcas L. Um potencial elevado a ser fonte de biodiesel em Moçambique	Victor Skripets			2010
Tecnologias educacionais e sua aplicação no ensino de Química	Tatiana Kuleshova			
Avaliação da actividade antimicrobiana de três plantas usadas na medicina tradicional Moçambicana	François Munyemana		Fundo de Investigação da UEM 2012-	2012

Visão: Ser uma Universidade de referência nacional, regional e internacional na produção e disseminação do conhecimento científico e na sua inovação, destacando a investigação como alicerce dos processos de ensino – aprendizagem e extensão.

			2013	
Caracterização mineralógica de vidrados cristalinos	Carvalho Madivate		Fundo de Investigação da UEM 2013-2015	2013-2015
Desinfectantes alternativos ao cloro gas na agua	Gracinda Macuacua		Fundo Nacional de Investigação	2012-2015
Busca e Aplicação dos coagulantes naturais para purificar águas dos rios e industriais.	Tatiana Kuleshova			
Bioestatística e Modelação	Rafica Abdulrazac		VLIR - Universidades Flamengas da Bélgica	2013-2017
Métodos de ensino por projectos didácticos	Adriano Sacate		NICHE/MOZ/032-89	2012-2013
Avaliação do valor nutricional e medicinal de produtos derivados do procesamento de frutas de moçambique	Amalia Uamusse		FNI MCT	2013-2015
Caracterização físico-química de vidrados cristalinos	Carvalho Madivate		Fundo Aberto	2013-2015
Deteção e avaliação da diversidade dos fungos micorrizos arbusculares da planta micaia (Dichrostachys cinerea), especie nativa de Moçambique e prospeccao de fungos nativos com potencial accao biofertilizante para applicacao na agricultura	Celia martins		Fundo de Investigacao Cientifica	2014-2015
O uso do POE para motivar os estudantes a explorarem os conceitos da corrente Electrica em Circuitos Electricos Simples	Alexandre Dambe		Mini-Projecto NICHE/MOZ/032	2012- em curso
Projecto do Laboratório Gemológico	Akil Askarhodjaev		Auto financiamento	2010-2014

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Sustainable Poverty alleviation from coastal ecosystems services (SPACES): investigating elasticities, feedbacks and tradeoffs	Salomao Bandeira	Almeida Guissamulo	European Union	2013-2016
Reutilizacao de residuos de rochas ornamentais	Carvalho Madivate			
Avaliação ecologica e biogeografica da vegetacao costeira no sul de Moçambique	Alice Manjate		WWF	
The Penaeid Shrimps Nursery Areas in Maputo Bay, Mozambique	Daniela C. de Abreu		ASDI	2011-2015
Carbon and nitrogen stable isotope signal from estuarine penaeid shrimp nursery areas in Maputo Bay, Mozambique - A tool for the assessment of nursery areas contribution to adult shrimp fishing grounds.	Daniela C. de Abreu		WIOMSA/ASDI	2013-2014
Avaliação da dinamica populacional de duas especies de ostras (<i>Pinctada capensis</i> e <i>Saccostrea cucullata</i>) com interesse comercial na baia de maputo: cultivo das suas larvas e juvenis na perspectiva da reabilitacao de habitats naturais	Adriano Macia		MCT/FNI	2014-2016
Mapeamento e Diversidade Genética de <i>Hypoxis</i> spp. (<i>Batata africana</i>) e <i>Warburgia salutaris</i> (<i>Chibaha</i>) na Província de Maputo	Filomena Barbosa		UEM	2013-2014
Uso de produtos naturais para a preservacao da madeira	Egidio Inocencio			2012-2015
Biomonitoramento Ambiental da Terminal de Carvao no Transbordo Maritimo da Beira	Adriano Macia			2013-2014
Utilizacao de agregados grossos reciclados em betoes de ligantes hidraulicos	Moises Mabui		Laboratorio de Engenharia de Mocambique	2012-2015
Estudo da influencia da actividade agricola na qualidade das aguas da barragem dos pequenos	Elsa dos Santos			

libombos				
Mozambique Insect Biodiversity	Bernardo Muatinte			2012-2020
Utilizacao de calcario de Moçambique na producao de materiais de construcao	Carla Macie			2012-2015
FNI-ICT/Melhoramento do ensino de Matematica com recurso ao uso de meios informaticos	Danielle Huillet		MCT	2012-2015
Caracterizacao gemologica, geologica e das inclusoes das granadas, turmalinas, aguas-marinhas e corundum das regioes de ocorrencias na provincia de Niassa	Enoque Malate			2013-2015
Recuperacao de Tantalio e Niobio a partir de seus minerios	Pedro Massinga Jr		Fundo de Investigaçã da UEM	2013-2015
Difusão controlada de substâncias anti-maláricas a partir de argilas nanoestruturadas	Pedro Massinga Jr			
Fortalecimento da capacidade de laboratorios de cursos de Fisica Aplicada e Meteorologia para actividades de aprendizagem e investigacao e extensao	Genito Amos Maure e Enoque Lopes Malate			2013-2015
Fontes de resiliência sócio-ecológica da Reserva Nacional de Gilé e áreas adjacentes, província da Zambézia	Cornélio Ntumi		Direcção Científica	2013-2014
Dependência de recursos naturais pela população residente dentro e fora do Parque Nacional do Zinave, província de Inhambane	Cornélio Ntumi		Banco Mundial	2012-2014
Socio-economic study at the Rovuma Basin, Northern Mozambique	Cornélio Ntumi		WWF	2013-2014
Diagnóstico dos determinantes geneticos de Pantogenicidade e de Resistencia das Etiologias de	Jose Joao Sumbana		MCT, INS e Centro de	2014-2016

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Diarreia em Moçambique			Biocologia da UEM	
Population dynamics and integrated pest management	Bernardo Muatinte		Banco Mundial	2011-2016
Ecosystem Carbon Analytical Laboratory - projecto PEER	Salomao Bandeira		USAID	2013-2015
Dinamica de Populacoes e Maneio Integrado de Prosthephanus truncatus na Provincia de Manica, Mocambique	Bernardo Muatinte		Banco Mundial	2012-2015
MSc. Program in Mineral Resources Management	Salvador Mondlane Junior		Asdi/sarec	2013-2015
Estudo das potencialidades do citronellal na produção de velas repelentes e fragrâncias.	Amélia Limónio Furvela		Fundo Nacional de Investigação – MCT	
Remoção de Cristobalite da Bentonita de Boane	Argentina Elias Munguno		Fundo Nacional de Investigação – MCT	
Determinação dos teores de nutrientes em alimentos cultivados e colectados pelas comunidades de Moçambique – Uma contribuição para o combate de HIV/SIDA em Moçambique	Aida Vasco Massango		OGE - MCT	2010-2015
Capacity Building in Renewable Energy Education and Research	Boaventura Cuamba		EnPe	2015-2020
Observação das deformações de obras de grande engenharia - estudo de caso ponte ferroviária de magude	Antonio Assane		Direcção Científica UEM	2013-2015
JEAI MOCA	Alberto Mavume			2013-2016
Food-Water-Energy	Antonio Queface		International Food Policy Research Institute	2014-2015
Amendment Inhaca	Amalia Uamusse		ASDI SAREC	2014-2015

Managing coastal habitat changes for turtle conservation in Inhaca island	Gabriel Albano		Fundo Aberto - UEM	2015
Faculdade de Engenharia				
Modeling and Simulation of energy efficiency in buildings (Activ systems in energy efficiency in buildings)	Daniel Baloi	Gabriel Auziane	Projecto do programa TECPRO	2008-2015
Optimization of sawing patterns and product mixing	Rui Vasco Siteo	Pedro Ah Shenga	Projecto do programa TECPRO	2011-2016
Development of Mozambican shelfstable fruit products with high quality	Isabel Guiamba		Projecto do programa TECPRO	2008-2015
Utilização de agregados grossos reciclados em betões com ligantes hidráulicos	Carvalho Madivate	Armando Dimande	SIDA-SAREC	
Development of Mozambican shelfstable fruit and vegetable products with high quality	Maida Abdulsatar Mussa Khan	Sandra Chemane Asmina Sulemane Virgínia Gongole Isabel Guiamba Amália Uamusse Lúcia Chemane	Projecto do programa TECPRO	2008-2015
Produção de biodiesel a partir de jatropa	Carlos Lucas	Carlos Cuvilas Lucrecio Duarte Biquiza Fabião Armando Manhiça Henrique Gulele	Agência japonesa para cooperação (JICA)	2014-2017
Soltran	Geraldo Nhumaio		Projecto do programa TECPRO	2009-2017

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Avaliação frutícola e nutricional e potencial de conservação de frutos nativos para valorização e segurança nutricional	Maida Abdulssatar Mussa Khan	Sandra Chemane Asmina Sulemane Virgínia Gongole Luís Goulão (IICT) António Eduardo Leitão (IICT) Lúcia Ana Isabel Ribeiro (IICT) Horácia Mula (IIAM) Cecília Ruth Bila (IIAM)	FNI	2015
Improved drought early warning and forecasting to strengthen	Nelson Matsinhe	Diniz Juízo		
Preparedness and adaptation to droughts in África (DEWFORA)	Nelson Matsinhe	Diniz Juízo		
Monitoring saltwater intrusion to safeguard drinkin water supply in Maputo, Mozambique	Yang Zhou (UNESCO-IHE) Diniz Juízo (UEM)			
EU Mondlane Petro (EnPe Project)	Alberto Júlio Tsamba Alberto Bila Cleide Vieira Óscar Nhabanga Constantino Nassel		EnPe (NORAD)	2015-2019
Faculdade de Letras e Ciências Sociais				
Projecto AGRICAB				2011-2015
Projecto Segurança Alimentar Urbana em Maputo e Matola	Ramos Muanamoha e Inês Macamo Raimundo		IDRC- International Development Research Centre	

Projecto o papel do contexto geográfico e socioeconómico na saúde reprodutiva em Moçambique	Boaventura Cau			2011-2016
Comportamento e práticas de adolescentes e jovens vivendo com o HIV/SIDA na Cidade de Chókwe	Serafim Adriano Alberto		DESAFIO	
Pesquisa sobre o trabalho infantil;				
Pesquisa sobre Hierarchies of Rights;				
Projecto sobre Alfabetização.				
Faculdade de Medicina				
Maternal and child health in an HIV/AIDS high endemic area – Mozambique (projecto SIDA)	Esperança Sevene		ASDI SIDA/SAREC	2011-2016
Programa de Desenvolvimento em Saúde Reprodutiva/HIV/SIDA e Assuntos de Família através da investigação Multidisciplinar inter-Universitária (Projecto Desafio)	Nafissa Bique	Khatia Munguambe	Programa Desafio	2006-2011/2011-2016
Avaliação Compreensiva de Apoio da Aliança Global para Vacinas e Imunização (GAVI): Estudos de Caso de Moçambique – Um projecto de avaliação de processos e de impacto	Baltazar Chilundo		Aliança Global para Vacinas e Imunização (GAVI)	2013-2016
Inquéritos anuais sobre a disponibilidade de Anticonceptivos Modernos e Medicamentos Vitais/Essenciais para a Saúde Materna/ Saúde Sexual e Reprodutiva em Unidades Sanitárias – Moçambique	Baltazar Chilundo		Fundo das Nações Unidas para a População	
Inquéritos anuais sobre a disponibilidade de Anticonceptivos Modernos e Medicamentos Vitais/Essenciais para a Saúde Materna/ Saúde Sexual e Reprodutiva em Unidades Sanitárias – Moçambique.	Tavares Madede		Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA).	2010-2015
Projecto ReachOut – Trabalhadores comunitários de	Mohsin Sidat		União Europeia	2013-2018

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Saúde (APEs)				
AIDS International Training & Research Program (AITRP) for Research Capacity Building on HIV and Mental Health Maputo, Mozambique	Mohsin Sidat		Instituto Nacional de Saúde dos EUA	2014-2017
Implementing health system strengthening interventions: experiences from the Sofala- Doris Duke Project	Fátima Cuembelo		Doris Duke Charitable Foundation	2014-2018
Strengthen comprehensive primary health care in Sofala Province in Mozambique (Partnership composed of the Mozambique Ministry of Health, Sofala Province Health Directorate, Health Alliance International, the University of Washington, Department of Global Health, and the UW Department of Industrial Engineering)	Fátima Cuembelo		Doris Duke Charitable Foundation	2011-2016
Avaliação da Viabilidade e Operacionalização da Introdução da Vacina contra HPV em Moçambique: Projecto de Demonstração	Khátia Munguambe		GAVI, AgaKhan, Fundação LaCaixa, Município de Barcelona	2014-2015
Avaliação da ligação e retenção dos pacientes aos serviços de cuidados e tratamento do HIV depois da implementação de uma estratégia com múltiplas intervenções nas diferentes fases destes cuidados	Fatima Abacassamo		ICAP Nova Iorque	2013-2016
Validação de Testes Rápidos (Determine HIV 1/2 e Unigold HIV) Para Pesquisa de Anticorpos Contra o HIV em Cadáveres do HCM	T. Sultane		MINED	2013-2015
Registo do Cancro do SAP-HCM	C. Lorenzone		Fundos próprios	2008-2015

Validation of the Minimally Invasive Autopsy tool for cause of death investigation in developing countries. CADMIA – Cause of Death using Minimally Invasive Autopsies. Post-Mortem Pathology And Microbiology	C. Carrilho		Fundação Bill Gates	2013-2015
Causas de morte em doentes HIV positivos em autópsias clínicas no Hospital Central de Maputo, Moçambique.	Fabiola Fernandes		Fundo próprio	Janeiro de 2014
Incidence of endemic Burkitt's lymphoma (eBL) in different regions of Mozambique according to differences in climate, geography and transmission intensity of Plasmodium falciparum (eBLEM-review),	C. Carrilho		Em colaboração com CRESIB, Hospital Clínic de Barcelona, CISM, HCB, HCN e IARC	2013-2015
The Universidade Eduardo Mondlane/UCSD Medical Education Partnership (MEPI), grant 1R24TW008910-01	Emília Noormahomed			2010-2015
Reforço da capacitação institucional da faculdade de medicina para melhor Integração do ensino laboratorial a estudantes de medicina,	Jahit Sacarlal			
Bacteremia in HIV-infected children U5, hospitalized in Mozambique grant 1R01AI112295-01,	Jahit Sacarlal			2014-2018
Detenção de Falência Viroológica de tratamento Antiretroviral numa população urbana em Maputo, Moçambique. Investigadores	Emilia Noormahomed			

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Sistema multiplex para o diagnóstico do vírus de Hepatite B e C e da infecção por T. pallidum e outras doenças infecciosas. Investigadores	Emilia Noormahomed			
Development of a diagnostic assay and vaccine candidate for cysticercosis-	Emilia Noormahomed		SIDA SAREC	2012-em implementação
Capacitação Institucional / Faculdade de Medicina-UEM/ Ministério de Educação	Esperança Sevene		MINED fundo de desenvolvimento Institucional	2013-2015
Mozambique Collaborative Research Ethics Education Program (Formação Colaborativo na Ética em Pesquisa, FoCEP).	Esperança Sevene		Instituto Nacional de Saúde dos EUA	2014-2018
Centro de Estudos de Políticas e Programas Agro-alimentares				
MOZCAPN - Apoio a Instalação do Centro de Estudo de Políticas e Programas Agroalimentares	Emílio Tostão (UEM-CEPPAG) e Rafael Uaiene (MSU)		MSU (através da MOZCAPAN)	Setembro 2014 – Fevereiro 2015
Agricultores emergentes e a Dinâmica da posse de terra em Moçambique	Lourenço Manuel	Meizal Popat, Hélder Zavala, João Mutondo, e Investigadores do MASA, Michigan State University (MSU) e University of Pretoria (UP).	Universidade de Pretória (UP) Michigan States University	Julho 2016
Acesso a terra e o impacto de abordagens inovadoras no melhoramento dos sistemas de posse de terra em Moçambique: O caso do DUAT e da Iniciativa de Delimitação de Terras Comunitárias (IDTC)	Helder Zavale	Hosaena Hagos	IFPRI	Julho 2016

Transformação dos sistemas Agroalimentares em Moçambique (II FASE)	Eunice Cavane Jaquelino Massingue	Gerivasia Mosse	MSU	Dezembro 2016
Adopção de tecnologias para intensificação sustentável em Moçambique”	Emílio Tostão	Lourenço Manuel Gaby Mandlate	CIMMITY	Julho 2016
Crescimento Regional Africa Austral: Nexus entre Agricultura e Energia	Joel das Neves Tembe Aristides Baloi		UNU-WIDER	Dezembro de 2016
Monitorização de Políticas Agrícolas e Alimentares (MAFAP) em Moçambique (II FASE)	Meizal Popat		FAO	Dezembro de 2018
3º Panorama Agrário da Rede Regional dos Institutos de Políticas Agrárias (ReNAPRI)	Investigadores da Rede Regional de Institutos de Políticas Agrárias (ReNAPRI)		Fundos dos parceiros da ReNAPRI	Dezembro de 2016
Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras de Quelimane				
Monitoramento hidrológico no estuário Bons Sinais	PhD Fialho P.J. Nehama, dr. Noca B.F. da Silva, dr. Jeremias Mocuba, dr. Bonifácio Manuessa, Eng. Joana José e dra. Inocência A. Paulo		USAID	2015-2016
Produção de ração através de microalgas	dra. Maria Helena P. Antonio	dra. Inocência A. Paulo PhD Fialho P.J. Nehama, dr. Noca B.F. da Silva	MCTESTP/FNI	2015-2017

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Produção experimental de população monossexo de machos da tilápia de Moçambique (<i>Oreochromismossambicus</i> ; Peter, 1852) usando a técnica da termo-sensibilidade	dr. Manecas F. Baloi	dr. Anildo N. Nataniel; dra. Yolanda N. Mula	MCT-FNI	2013-2015
Capacity Building for sustainable fisheries management in the southwest Indian Ocean - FISHERMAN	Prof. José Luís Lisazo e Prof. António Hogueane	Univ. Algarve, Univ. Alicante, Univ Dar-es-Salaam, Univ. Toliara, Univ. Comores, Univ Seycheles, Univ. Eduardo Mondlane	EDULINK-ACP	2013-2015
Reinforcement of Higher education as a tool to foster efficient use of energy applied to the poverty reduction within the marine sector through capacity building and regional integration. HEEMS	Prof. Domingo do Campo Amoedo, e Prof. António Hogueane	Univ. Vigo, Univ. Cabo Verde, Escola técnica Profissional (São Tomé), Instituto de Emprego e Formação Profissional (Cabo Verde), UniZambeze, Univ. Eduardo Mondlane	EDULINK-ACP	2013-2015

Anexo 2: PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO NO ÂMBITO DE FORMAÇÃO EM PÓS-GRADUAÇÃO

TÍTULO DO PROJECTO	INVESTIGADOR	FONTE DE FINANCIAMENTO	DURAÇÃO DO PROGRAMA OU PROJECTO
Centro de Estudos Industriais, Segurança e Ambiente			
Produção de Biodiesel a partir do Óleo de Jatropha e Óleo alimentar usado	Dalila Mussengue		
Desenvolvimento de Estratégias de Gestão de Resíduos Sólidos e Urbanos do Município de Maputo	Paulo Passela, António Cumbane, Óscar Simelane		
Secagem de fruta indígena (mapfilwa, maphsinxa) em Moçambique. Implementação da Tecnologia de Secagem Solar	Eulália Chiau		
Faculdade de Educação			
The role of ICT in the shift towards student-centered learning in Higher Education, Eduardo Mondlane University, Mozambique: a case study	Xavier Muianga		
Aspectos do Plano Estratégico e a Formação Contínua dos Docentes da UEM,	Raquel Bonifácio		
O interacionismo sócio-discursivo para a compreensão e produção textos no Sistema Educativo Moçambicano: o caso do Ensino Superior	Percilda Nhate		
O estudo da negação frásica no português em comparação com as estruturas bantu (Changana)	Percilda Nhate		

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Avaliação Participativa de Desenvolvimento da Universidade Eduardo Mondlane: 1976-2013	Nilza César		
Desenho de Sistemas de Educação na Universidade Pedagógica	Baltazar Transval		
Relação ensino superior-desenvolvimento,	Nelson Zavale		
A Educação Inclusiva no contexto das reformas curriculares em Moçambique: um estudo sobre o ensino bilingue para surdos	Rosalina Zamora		
Atendimento psicológico em crianças com Síndrome de Down: uma abordagem de Psicologia de Necessidades Educativas Especiais	Alexandra Simbine		
Estratégias de promoção de Informação, educação e comunicação em saúde para homens gays e outros homens que fazem sexo com homens em Moçambique	Augusto Guambe		
Experiências e Percepções sobre a Violência doméstica e crenças culturais: Um estudo fenomenológico	Isália Licença		
Liderança feminina nas organizações	Lídia Domingos		
Saúde Mental e Psicointervenções	Vicente das Dívidas		
Factores psicológicos de aleitamento materno em mães seropositivas adolescentes e jovens para além de seis meses: estudo do caso nos centros de Saúde do Bagamoio, Xipamanine e Zimpeto em Maputo,	Bento Mazuze		
Percepções de coesão e hierarquia no sistema familiar em pessoas portadoras de HIV e Sida na cidade de Maputo	Alfredo Maposse		
Integration of indigenous knowledge technology and students' preconceptions into high school physics curriculum materials in Mozambique	Aguiar Baquete		

Educação em química para a sustentabilidade: do diagnóstico à conceção, implementação e avaliação de um programa de formação contínua de professores de química do ensino secundário em Moçambique	Egídio Chilaúle		
Behavior Evaluation of Vertical Flow Constructed Wetlands for Treatment of Domestic Sewage and Septic Tank Sludge,	Elias Manjate		
Análise da percepção dos professores do 3º ciclo de Ciências Naturais e Matemática sobre o alinhamento dos instrumentos de avaliação dos alunos ao Modelo Curricular do Ensino Básico	Narcísia Cossa		
Faculdade de Ciências			
Ecological Assessment of the isolated Forest Patch in Inhaca, Mozambique	Gabriel Albano		2012– 2016
Managing Coastal Habitat Changes for Turtle Conservation in Inhaca Island	Gabriel Albano	Fundo Aberto- UEM	
Ecologia do caranguejo do mangal <i>Scylla serrata</i> no saco da Ilha da Inhaca	Abdul Ada	Fundo Nacional de Investigação	2015-2018
Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto			
Fogões melhorados em Moçambique: conhecimento e factores, adopção e m comunidades rurais seleccionadas	Norato Xerinda	Próprio	2012-2015
Valorização económica do serviço de fornecimento de água de regadio regadio de Chókwe: uma aplicação do método de valorização contingente	Oswaldo da Cruz Samo	FNI	2012-2015
Tipos e funções das marcas	Salomão António Viagem	UEM-ESNEC e fundos próprios	2011-2016

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Análise de Influência de tradição cultural à promoção da desigualdade de género no acesso ao trabalho formal no Município de Chibuto (2009-2013)	Alberto Luís Boane	CeCaGe	2013-2015
An Investigation into the mozambican small and medium enterprises abilities to meet the value chain requirements of large companies	Samuel S. Siteo	Próprios	2012-2015
Análise da Competitividade do arroz produzido na baixa do limpopo – óptica dos direcionadores da competitividade	Hélder Mateus Mutondo	Próprios	2013-2015
Educação ambiental como uma das formas de prevenção do efeito de estufa: caso particular de uma das instituições do ensino superior público de Moçambique ESNEC-UEM	Efraim da Graça Gobeia	UEM	2013-2015
Análise comparativa da competitividade e qualidade dos serviços prestados pelas telefonias móveis e fixa em Moçambique, caso particular da província de Gaza	Mariza Iva MalateGobeia	UEM	2013-2015
O e-marketing como estratégia de comunicação nos empreendimentos turísticos na praia de Bilene	Aurelio Ernesto Muchanga	Fund. CaloustreGulbenkin	2013-2015
O Impacto dos gastos públicos sobre a qualidade de ensino em Moçambique no ano de 2018	BenAlcirSaisse	ESNEC	2014-2015
Estudo do Libido e capacidade e capacidade de cópolapossuinolandi	Alfredo Fafetine	MCT Moç.	2013-2015
Políticas Públicas, Indústrias Extractivas e Desenvolvimento em Moçambique: Negociando o Estado Através da Responsabilidade Social Corporativa?	Andes Adriano Chivangue	UEM e Fund. CaloustreGulbenkian	2012-2016
Energias Renováveis e sua contribuição para o desenvolvimento económico de Moçambique	MeryMondlane	Proprio	2012-2014
Promoção do empreendedorismo em Moçambique: o papel das Instituições do ensino Superior	DambusseLibombo	UEM e Fund. CalousteGulbenkian	2012-2014

Visão: Ser uma Universidade de referência nacional, regional e internacional na produção e disseminação do conhecimento científico e na sua inovação, destacando a investigação como alicerce dos processos de ensino – aprendizagem e extensão.

Construção Social do Território, das Identidades Makonde: Análise das Dinâmicas mediadas pela produção cultural/artística	Maria Cândido	CAPES	2013-2017
Empreendedorismo e Desenvolvimento Local: factores de sucesso e insucesso dos empreendedores do distrito de Chibuto	Armando AbnerCumaio	Proprios	2013-2015
Análise do Papel da Ordem dos Contabilistas e auditores de Moçambique na economia do País	Moisés Matsinhe	ESNEC	2015-2017
Factores que influenciam os consumidores na escolha da marca UEM	Sousa Manuel de Sousa	Gov. Portugal	2013-2015
Faculdade de Engenharia			
Aperfeiçoamento do método híbrido Pincus Nelder-Mead para identificação de danos em estruturas a partir de dados vibracionais	Idilson António Nhamage	CNPQ-Brasil	2013-2015
Exploring the functionality of coconut proteins	Borges Chambal	SIDA	2007-2015
Enhancing composite cassava bread quality: effect os cassava pre-treatment and baking improvers	Maria Eduardo	SIDA	2008-2015
Faculdade de Veterinaria			
Modelo clínico de uso de células tronco mesenquimais da membrana amniótica para o tratamento da insuficiencia renal cronica em gatos	Atanasio Serafim Vidane	CNPq -Governo do Brasil	2013 – 2015
Mapping of the distribution of Mycobacterium bovis strains involved in bovine tuberculosis in Mozambique	Adelina da Conceição Machado	SIDA	2012-2015
Imunopatologia das infeções por T.vivax em bovinos	Hermógenes Mucache	Ministério da Ciência e Tecnologia	2015-2017
Evalutation of the Rift Valley Fever vaccination programme in Mozambican cattle	Moiane, B	SIDA	

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Estudo anatomopatológico de lesões pulmonares de suínos abatidos sob inspeção veterinária no sul de Moçambique	Cláudio João Mourão Laisse	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)	Março de 2013 – Fevereiro de 2017
Salmonella in poultry: Molecular characterization of serovars and antibiotic resistance profile	Benigna das Dores Castelo Branco Gaspar	The Norwegian Programme for Capacity Development in Higher Education and Research for Development (NORHED)	2015-2018
Molecular basis for the virulence of the Rift Valley Fever vírus	Gaby Ermelindo Monteiro	SACIDS	2014-2018
Efficacy of albendazole against experimental infections of coenurus cerebralis in goats. humoral and molecular characterization of coenurus cerebralis	Sónia Santana Afonso	Autofinanciamento	Outubro 2015- Março 2016
Prevalence of Giardia and Cryptosporida species and risk factors for transmission in livestock and dogs in Magude district, Maputo province, Mozambique	Regina Daniel Miambo	UEM/ASDI “Impact of Zoonotic Diseases on Public Health and Animal production in Mozambique”	2015-2016
Effectiveness and efficacy of specific control and prevention measures for pig disease in traditional system with emphasis on Taenia solium/ Cysticercosis (TSC), other parasitic diseases and African swine fever in Angónia district	Chilundo, A.	DANIDA	2014 - 2016
Efeito de dieta energética sobre desenvolvimento reprodutivo da cabra Landim em Moçambique	Gracinda, M	FNI	2014 - 2016

Brucellosis Control and its impact in the animal reproduction and production	Mataveia, G	Asdi-SAREC	2011-2017
Annual variation of the nutritive value of natural pasture used by goats in the semi-arid environment of Mozambique	Mataveia, G	Asdi-SAREC/ FNI	2011 - 2017
Desenvolvimento reprodutivo de cabritas Saanen submetidas ao efeito macho no período peri-púbere.	Augusto, L	CNPq/MCT,Moçambique	2011 - 2015
One health approach to bovine tuberculosis in Govuro district in Mozambique	Moiane, I	Organization for Women in Science for the Developing World	2016 - 2020
The epidemiology of Rabies in Limpopo National Park	Mapatse, M	ITM – “Communities on the move: animal and human health challenges”	2015-2019
Molecular characterization of Mycobacterium tuberculosis complex isolates in Mozambique.	Viegas, S. O.	SIDA – Trabalho de Doutoramento na Suécia, desenvolvido na FAVET UEM associado ao projecto Zoonoses	2012 – 2015
Rift Valley fever - diagnostics, epidemiology and vaccine use in South Mozambique - Trabalho de Mestrado na Suécia, desenvolvido na FAVET, UEM	Belisário Moiane	SIDA	2014 – 2016
	Lacerda, Z	DANIDA	2012-2015
Avaliação do nível de protecção anti-rábica na população canina e conhecimento sobre a prevenção e controlo da raiva em Manica, Moçambique	Elisa Simone		2014 – 2016

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Avaliação do surto de Febre Aftosa em bovinos ocorrido em 2015 – Moamba, Moçambique	Dalilo L.	DCA/DNV	2014 – 2016
Avaliação da presença de Escherichia coli 0157 nas carcaças de frangos abatidos em matadouros da Província de Maputo	Sumbana, A.	DCA	Início – 2014 Previsão de conclusão 2016
Peste dos Pequenos Ruminantes nas províncias de Niassa, Cabo Delgado e Tete: avaliação da ocorrência e identificação de factores de risco	Mudanisse, D	DNV/DCA	Início – 2014 Previsão de conclusão 2016
Efeitos de tratamento preventivo e terapêutico com antibióticos na morfometria intestinal	Sussuro, A	DNV/DCA	2015-
O papel do consumo do leite de vaca na transmissão de tuberculose bovina	Abdul	Isuder	2015
Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal			
Avaliação do papel das áreas protegidas na conservação da biodiversidade e redução da pobreza: o caso da Reserva Especial de Maputo	Valério Macandza	FNI	2015-2016
Reducing knowledge gaps for active participation of civil society in biodiversity conservation in the Chimanimani region of Mozambique	Valério Macandza	PNUD	2015
Avaliação dos efeitos da frequência de queimadas na biodiversidade do Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo	Valério Macandza		
“Regional network of skills on dynamic adaptation of ruminant production systems to a changing environment (ARChE_Net)”.	Mário Falcão		2013-2015
Estudo sobre a influência do contexto sobre as estratégias e ações de responsabilidade socioambiental da Vale Moçambique na Província de Tete	Mário Falcão	€1 355 625,00	2014-2015

Option for incentivising better practice: Chinese forestry companies and timber traders and their Mozambican counterparts	Mário Falcão		
“Adaptação dos sistemas de produção de ruminantes ao ambiente em alteração - BIOVA	Mário Falcão	300 000,00 USD	2013-2016
Mapeamento de áreas de risco de queimadas	Ivan Remane		2014-2015
Mapeamento de Habitats em Moçambique	Ivan Remane		2015
Análise das causas de desmatamento e degradação florestal em Moçambique	Ivan Remane		2015
Estudo das cadeias de valores de Horticulturas	Ivan Remane		4 meses (2015)
Análise das causas de desmatamento e degradação florestal nos distritos abrangidos pelo Parque Nacional de Quirimbas (PNQ)	Ivan Remane		5 meses (2015)
Avaliação das perdas económicas resultantes da exploração ilegal da Madeira	Ivan Remane		5 meses (2015)
Avaliação dos operadores Florestais em Moçambique	Ivan Remane		7 meses (2015)
Produção de Combustíveis lenhosos e a relação com a segurança alimentar e nutrição em Moçambique: Estudo de caso de Machipanda	Agnelo Fernandes	GIZ	2013-2015
Biomass and Carbon sequestration modelling for Mecrusse woodland	Tarquínio Magalhães	ASDI	
Sobrevivência, crescimento, fitossociologia e características edáficas em Platações de eucaliptos e pinheiros estabelecidos seguindo o sistema Taungya. em Machipanda.	Nocy Bila		
Structural Characterization of Mangroves in Mozambique: study case of Costa do Sol, Bons Sinais Estuary and Pemba-Metuge’	Faura		

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Fungal diseases of <i>Eucalyptus</i> in Mozambique with particular reference to the <i>Cryphonectriaceae</i> "	Silvia Siteo		
Abrupt changes in ecosystem services and wellbeing in Mozambican woodlands?	Natasha Ribeiro, Almeida Siteo, Luis Artur, Romana Rombe Bandeira	ESPA	2014-2016
Testing REDD Models in the Beira Corridor (TREDD)	Natasha Ribeiro, Almeida Siteo, Romana Rombe Bandeira, Benard Guedes	IIED	
<i>Integration of medium resolution remote sensing data for the mapping and monitoring of agriculture management practices across sub-Saharan Africa</i>	Natasha Ribeiro	NSF	
<i>Comparing two fire management strategies in the GLTP: creating the foundations for a fire management system in the LNP</i>	Natasha Ribeiro	GIZ	
Estudo sobre a contribuição das queimadas para as emissões de carbono e seu efeito sobre a vegetação de miombo na Reserva Nacional do Niassa	Natasha Ribeiro	FNI	2015-2018
Projecto Sistema de Monitoria Relatório e Verificação para Actividades REDD+ em Moçambique: Desenvolvimento de parâmetros nacionais para estimação do stock, emissões e remoções do carbono dos ecossistemas florestais	Almeida Siteo (PI, coordenador), Natasha Ribeiro, Romana Rombe Bandeira, Benard Guedes	FNI	
Sustainable production of biodiesel using <i>Jatropha</i> in Mozambique (Componente de produção de biomassa) (JICA) – 2010-2016	Almeida Siteo	JICA	2010-2016

Cross Border Fire Management – GIZ, Kruger Park – coordenação local	Natasha Ribeiro	GIZ	2013-2015
Avaliação da linha de base biofísica (biodiversidade e carbono) na região do Corredor da Beira	2013-2016		Almeida Siteo,
Avaliação de tecnologias de secagem de madeira de <i>Brachystegia spiciformis</i> na região centro de Moçambique	2015	UEM	Ernesto Uetimane/Andrade Egas
Forest Research Capacity Strengthening (FORECAS),		em colaboração com o IIAM e METLA-Finlândia	Andrade Egas
Efeito de plantações florestais e de florestas nativas sobre a dinâmica do carbono solona província de Manica	Benard Guedes Supervisor principal: Bengt Ollson-Suécia		Janeiro de 2012 a Dezembro de 2015
Centro de Biotecnologia			
Estágio profissional em Diagnóstico e caracterização genética do Parvovirus Canino	Jaqueline	Bolsa de estudos da UEM	De 12 de Outubro a 10 de Novembro
Curso online <i>Molecular Biology — Transcription and Transposition. Massachusetts Institute of Technology</i>	Raquelina, Marília		27 de Outubro a 15 de Dezembro de 2015
Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras			
Estimação e quantificação, cadeia de valor e melhores formas de aproveitamento dos descartes de embarcações de pesca industrial de camarão no Banco de Sofala, Moçambique	Eurico Morais		
Avaliação das Medidas de Gestão na Sustentabilidade da Pesca Artesanal nos Distritos de Pebane, Moma e Angoche no Período 2008-2012	Sérgio Alexandre Ernesto		

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Estudo da navegabilidade do estuário de Macuse, uma Contribuição para a construção de um porto, na Província da Zambézia-Moçambique	Lucas Lavo A. Jimo Miguel		
Aplicação do oxigénio dissolvido, demanda bioquímica de Oxigénio e pH como parâmetros indicadores de qualidade de água num sistema de cultivo de tilápia de água doce (<i>Oreochromis mossambicus</i> , Peter, 1852) em tanques-rede	Célia Hogueane		
Observação de Ondas Estacionárias no Canal de Moçambique, Banco de Sofala	Nito Valia		
Estudo preliminar sobre as potencialidades do cultivo do Mudskipper (<i>Periophthalmusargentineatus</i>)	Délcia Furaca		
Avaliação do crescimento da tilápia " <i>Oreochromisniloticus</i> " sexualmente revertido e não revertido cultivada no distrito de Alto Molocué	Arminda Eliseu		
Centro de Estudos de Políticas e Programas Agro-alimentares			
Gender Differences in Technology Adoption of Improved Maize Varieties on Smallholder Farmers in Mozambique	Zephania Ndaro	CIMMYT, RUFORUM UEM	Fevereiro 2016
The Role of Social Networks on Agricultural Technology Adoption: the Case of Maize Production in Mozambique	Zenon Niyomwungere	CIMMYT, RUFORUM UEM	Fevereiro 2016

Anexo 3: RELAÇÃO DE PUBLICAÇÕES

CENTRO DE ESTUDOS AFRICANOS

Livros

Cruz, T., Silva, & Casimiro, I., (Orgs.); (2015). *A Ciência ao Serviço do Desenvolvimento? Experiências de Países Africanos Falantes de Língua Oficial Portuguesa*. Dakar: CODESRIA.

Manjate, T. (2015) *A Representação do Poder através dos provérbios: o caso Tsonga*

Manjate, T. (2015). *Reclaiming innocence on the move: opportunities for dealing with challenges facing migrant children in Southern Africa, terres des hommes*. SANTAC, child welfare Johannesburg. Musina;

Manjate, T. (2015). *Literatura engajada*, Editora Escolar, Maputo (capítulo de um livro);

Manjate, T. (2015). *Manual de Formação Sobre Gestão de Crianças Não Acompanhadas e Separadas*. OIM, Maputo;

Manjate, T. (2015). *O que é Tradição?* (capítulo de um livro, no prelo);

Nunga, A. (2015). *Elementos de Linguística Teórica e Descritiva das Línguas Bantu*.

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Artigos publicados

Bavo, C. (2015). “Sobre a dominação e o protesto em Licínio de Azevedo”, artigo submetido para publicação em 2015;

Bonate, L. (2015). “Divergent Patterns of Islamic Education in Northern Mozambique: Qur’anic Schools of Angoche.” In R. Launay, ed., *From Writing Boards to Blackboards: Islamic Education in Africa*. *Indiana University Press* (no prelo);

Bonate, L. (2015). *Between Da’wa and Development: Three Transnational Islamic Nongovernmental Organizations in Mozambique, 1980–2010*”. *Newsletter of the Africa Research Initiative*, Second Edition –March 2015, Centre for Strategic Intelligence Research, National Intelligence University, Washington DC, pp. 7-11;

Bonate, L. (2015). *Correspondence between Northern Mozambican Chiefs and the Portuguese Administration at the End of the Nineteenth Century: Islam, the Slave Trade and the Wars of ‘Effective Occupation,’ sob contrato de Academia Britânica*, *Series Fontes Historiae Africanae*, *Oxford University Press* (no prelo);

Bonate, L. (2015). *Islam and Literacy in Northern Mozambique*”, *Journal Islamic Africa* (no prelo);

Bonate, L. (2015). *Islam and Matriliney along the Indian Ocean Rim: Revisiting the Old ‘Paradox’ by Comparing the Minangkabau, Kerala and the Coastal Northern Mozambique*”. *Journal of Southeast Asian Studies* (no prelo);

Bonate, L. (2015). The Advent and Schisms of Sufi Orders in Mozambique, 1896-1964,” *Journal Islam and Muslim-Christian Relations*;

Casimiro, I. (2015). ‘Movimentos Sociais e Movimentos de Mulheres em Moçambique’. In: Cruz & Silva, T. ; Casimiro, I., (Orgs.) *A Ciência ao Serviço do Desenvolvimento? Experiências de Países*

Casimiro, Isabel (2015) *Africanos Falantes de Língua Oficial Portuguesa, I Parte*, pp. 51-66, Dakar: CODESRIA;

Casimiro, I. (2015). *BRASIL, AFRICA DO SUL E MOÇAMBIQUE: particularidades socioeconómicas e políticas e a epidemia de HIV/Aids*, Ana Cristina Vieira, Solange Rocha, Isabel Casimiro, Evandro Alves. UFPE, Recife, Brasil;

Casimiro, I. (2015). *MULHERES E HIV AIDS: OS SILÊNCIOS E AS VOZES NO BRASIL, AFRICA DO SUL E MOÇAMBIQUE*. Solange Rocha - University of Cape Town/Universidade Federal de Pernambuco; Ana Cristina Vieira - Universidade Federal de Pernambuco; Isabel Casimiro - Universidade Eduardo Mondlane; Judith Head - University of Cape Town; Jorge Lyra – Universidade Federal de Pernambuco. UFPE, Recife, Brasil;

Frederico, M. (2015). Participou na elaboração do artigo, “Tendências e Factores Associados à Maternidade Precoce em Moçambique” Publicado no livro “Adolescentes e Jovens em Moçambique: Uma Perspectiva Demográfica e de Saúde”;

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Mahumane, J. (2015). *Etnografia e Etnografados: Uma Experiência sobre Trabalho de Campo no Sul de Moçambique* (no prelo);

Matsinhe, C. (2015). *Educação Delegada: Dos Riscos e Surpresas da Cidadania Omissa*. Revista da UP Quelimane (no prelo);

Matsinhe, C. (2015). *Galgando A Ladeira Da Pobreza: Parâmetros De Aferição Dos Níveis Privação Socioeconómica*. Oxfam – Moçambique;

MAUNGUE, H. (2015). *A face feminina do HIV/AIDS: Sobre algumas práticas culturais nocivas em Moçambique*. Disponível em: <http://revistageni.org/06/a-face-feminina-do-hivaid/> ISSN 2358-2618;

Maungue, H. (2015). Artigo em proceedings: João Paulo: a possibilidade de uma leitura pós-colonial e intelectual de um “Blues Man”? (Artigo em proceedings para a 4 edição da Revista Kulimar do Instituto Superior de Artes e Cultura (ISArC));

Mutiua, C. (2015). “Northern Mozambique Ajami manuscripts: the collection of Mozambique National Archives, utenzi and Nasaba”. Swahili Colloquium, BIGSAS, Universidade de Bayreuth, Alemanha, 31 de Maio a 2 de Junho de 2015;

Mutiua, C. (2015). *The political and social role of Swahili ajami literacy in nineteenth century northern Mozambique: a view from Bwana Shaki ibn Abdulatifo of Quissanga*”, JSAS Emerging Scholars Writing Workshop, Livingstone, Zambia, 5 a 7 de Agosto de 2015;

Nunga, A. (2015). Artigo submetido: “Differential object marking in Mozambican languages”, submetido para a publicação nas actas da 46a ACAL (Language Science Press);

Capítulos de livros

Arnaldo, C. & Hansine, R. (2015). “Dividendo Demográfico em Moçambique: oportunidades e desafios.” Pp. 399-416 In DE BRITO L., CASTEL-BRANCO, C. N., CHICHAVA, S., FORQUILHA. S., & FRANCISCO, A. (eds.) Desafios para Moçambique 2015. Maputo: Instituto de Estudos Sociais e Económicos;

Langa, C. (2015). Descrição Preliminar da estrutura do nome em Nyungwe. Actas da Conferência do CEA-2012;

Langa, C. (2015). Descrição Preliminar do tempo e aspecto em Nyungwe. In Armindo Ngunga. 2014. Elementos de Gramática das línguas bantu;

Manjate, T. (2015). “LINDO HLONGO Memórias: uma construção individual e colectiva, in Caderno Cultural do Jornal Noticias 8 - 15 de Outubro de 2015.

ARTIGOS APRESENTADOS EM CONFERÊNCIAS/SEMINÁRIO/WORKSHOP

Artigos apresentados em Conferências

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Arnaldo, C. & HANSINE, R. 2015. Dividendo Demográfico em Moçambique: oportunidades e desafios. Artigo apresentado no Seminário de Lançamento do livro “Desafios para Moçambique 2015. Maputo, 18 de Setembro e Inhambane, 5 de Novembro;

Arnaldo, C. 2015. Has fertility been declining in Mozambique? An analysis based on the proximate determinants framework. Paper presented at the 7th International African Population Conference. Pretoria, South Africa, 30 de Novembro a 04 de Dezembro;

Arnaldo, C. 2015. Tendências e Factores Associados à Maternidade Precoce em Moçambique. Artigo apresentado no ciclo de seminários do Centro de Investigação em Saúde da Manhica. Manhica, 2 de Julho;

Arnaldo, C. Tendências e padrão do uso de métodos de planeamento familiar em Moçambique. Artigo apresentado no seminário “Desafios do Planeamento Familiar em Moçambique”. Maputo, dia 26 de Novembro de 2015;

CAU, B., FALCÃO, J., & ARNALDO, C. 2015. Determinants of Poor Self-rated Health among Adults in Mozambique. Paper presented at the 7th International African Population Conference. Pretoria, South Africa, 30 de Novembro a 04 de Dezembro;

Matsinhe, C. 2015. Desenvolvimento da Proposta de Moçambique para o Programa do Fundo Global de Combate a Malaria, Tuberculose e HIV. Technical Support Facility /Health and Development Africa – South Africa, Maputo, Fevereiro – Abril de 2015.

Outras publicações

Prefácios

Dimande, E. (2015). A Morfofonologia da diminutivização em Xirhonga;

Dimande, E. 2015. Artigos em processo de revisão para publicação;

Dimande, E. 2015. Estratégias de Concordância com Sintagmas Nominais Complexos em Nyungwe e Rhonga;

Dimande, E. 2015. Verbos de controlo e de alçamento em Xirhonga: ambiente sintático para o fenómeno da reestruturação;

Manjate, T. 2015. Manual de Língua Portuguesa – Professor Reflexivo, INDE, Maputo;

Manjate, T. 2015. Manual de LiteraTURA E Cultura Mocambicana, INDE, Maputo;

Manjate, T. 2015. Os desafios dos EUs em Lica Sebastião, in Terra, Vento e Fogo, Editora Kapulana, São Paulo;

Manjate, T. 2015. Por entre tempos e lugares, in Briza de Luz de A. Pinto de Abreu, ed. Indico, Maputo, Lindo Hlongo;

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

Peberdy, S.; Crush, J.; Tavera, D.; Campbell, E.; Raimundo, I. et al. Calibrating informal cross-border trade in Southern Africa. Migration Policy Series Nr. 69. Cape Town: Southern African Migration Programme (SAMP), 2015, 35 p.

Baloi, A. Community learning as a passage through the dialectics? Engaging with absences in an irrigation scheme in Mozambique. In: Price, L. e Lotz-Sisitka, H. (ed.). Critical Realism, Environmental Learning and Socio-Ecological Change. New York: Routledge (*forthcoming, January 2016*), pp. 212-229.

Gelormini, M.; Damasceno, A.; Lopes, S.A.; Maló, S.; CHONGOLE, C. et al. Street food environment in Maputo (Stood Map): A cross-sectional study in Mozambique. *JMIR Res Protoc.*, 4(3):e98, August, 2015.

Alberto, S.A. e Queiroz, B.L. Estimativas de cobertura de óbitos e da mortalidade adulta em Moçambique a partir de dados censitários. *Cad. Saúde Pública*, 31(10):2211-2222, Out., 2015.

Arnaldo, C.; Falcão, J.; Cau, B. e Manhice, E. Barómetro de Saúde: Práticas individuais e comunitárias de promoção de saúde na Cidade de Maputo. Maputo: Centro de Pesquisa em População e Saúde, 2015, 98p.

Cau, B. e Arnaldo, C. Estimular a redução da fecundidade para conquistar o dividendo demográfico em Moçambique: opções político-económicas. Maputo: Publifix Edições, 2015, 12p.

Cau, B.M. A desigualdade socioeconómica e a transição demográfica em Moçambique. In: De Brito, L.; Castel-Branco, C.N.; Chichava, S. et al. (Orgs.). Desafios para Moçambique 2015. Maputo: IESE, 2015, p. 383-398.

Arnaldo, C. e Hansine, R. Dividendo demográfico em Moçambique: oportunidades e desafios. In: De Brito, L.; Castel-Branco, C.N.; Chichava, S. et al. (Orgs.). Desafios para Moçambique 2015. Maputo: IESE, 2015, p.399-416.

FACULDADE DE MEDICINA

Publicações (em revistas internacionais) disponibilizado

African Strategies for Advancing Pathology Group Members. Quality pathology and laboratory diagnostic services are key to improving global health outcomes: improving global health outcomes is not possible without accurate disease diagnosis. *Am J Clin Pathol.* 2015 Mar;143(3):325-8. doi: 10.1309/AJCP6K0DZCNVCSICI Collaborators (27 – Carrilho C).

Alemaný L, Cubilla A, Halec G, Kasamatsu E, Quirós B, Masferrer E, Tous S, Lloveras B, Hernández-Suarez G, Lonsdale R, Tinoco L, Alejo M, Alvarado-Cabrero I, Laco J, Guimerà N, Poblet E, Lombardi LE, Bergeron C, Clavero O, Shin HR, Ferrera A, Felix A, Germar J, Mandys V, Clavel C, Tzardi M, Pons LE, Wain V, Cruz E, Molina C, Mota JD, Jach R, Velasco J, Carrilho C, López-Revilla R, Goodman MT, Quint WG, Castellsagué X, Bravo I, Pawlita M, Muñoz N, Bosch FX, de Sanjosé S; HPV VVAP study group. Role of Human Papillomavirus in Penile Carcinomas Worldwide. *Eur Urol.* 2016 Jan 4. pii: S0302-2838(15)01215-4. doi: 10.1016/j.eururo.2015.12.007. [Epub ahead of print]

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Ames H, Njang DM, Glenton C, Fretheim A, Kaufman J, Hill S, Oku A, Cliff J, Cartier Y, Bosch-Capblanch X, Rada G, Muloliwa A, Oyo-lta A, Lewin S. Mapping how information about childhood vaccination is communicated in two regions of Cameroon: What is done and where are the gaps? *BMC Public Health*. 2015 Dec 21;15(1):1264. doi: 10.1186/s12889-015-2557-9.

Antunes F, Zindoga P, Gomes P, Augusto O, Mahumane I, Veloso L, Valadas E, Camacho R. Development of Nevirapine Resistance in Children Exposed to the Prevention of Mother-to-Child HIV-1 Transmission Programme in Maputo, Mozambique. *PLoS One*. 2015 Jul 10;10(7):e0131994. doi: 10.1371/journal.pone.0131994. eCollection 2015.

Assane YA, Trevisan C, Schutte CM, Noormahomed EV, Johansen MV, Magnussen P. "Neurocysticercosis in a rural population with extensive pig production in Angónia district, Tete Province, Mozambique". *Acta Trop*. 2015 Oct 28. pii: S0001-706X(15)30141-8. doi: 10.1016/j.actatropica.2015.10.018. [Epub ahead of print].

Bailey PE, Keyes E, Moran AC, Singh K, Chavane L, Chilundo B. [The triple threat of pregnancy, HIV infection and malaria: reported causes of maternal mortality in two nationwide health facility assessments in Mozambique, 2007 and 2012](#). *BMC Pregnancy Childbirth*. 2015 Nov 9;15:293. doi: 10.1186/s12884-015-0725-7.

Baptista A, Balate A, Jaramillo A, Marranguene A, Bossemeyer D, Muquingue H, et al. "Implementing a community-based approach of gender-based violence: Lay counselors AREffective in providing survivors with access to facility-based services". *Proceedings of the 7th Biennial National Conference on Health and Domestic Violence*. Washington 19-21 Março 2015.

Bendix PG, Anderson JE, Rose JA, Noormahomed EV, Bickler SW. "Improving surgical systems in low- and middle-income countries: an inclusive framework for monitoring and evaluation." *Int Health*. 2015 Nov;7(6):380-3. doi: 10.1093/inthealth/ihv054.

Blumberg J, Monjane L, Prasad M, Carrilho C, Judson BL Investigation of the presence of HPV related oropharyngeal and oral tongue squamous cell carcinoma in Mozambique. *Cancer Epidemiol.* 2015 Dec;39(6):1000-5. doi: 10.1016/j.canep.2015.10.015. Epub 2015 Nov 18.

Buehler CP, Blevins M, Ossemame EB, González-Calvo L, Ndatimana E, Vermund SH, Sidat M, Olupona O, Moon TD. [Assessing spatial patterns of HIV knowledge in rural Mozambique using geographic information systems.](#) *Trop Med Int Health.* 2015 Mar;20(3):353-64. doi: 10.1111/tmi.12437. Epub 2014 Dec 15.

Bukhman G, Mocumbi AO, Horton R. [Reframing NCDs and injuries for the poorest billion: a Lancet Commission.](#) *Lancet.* 2015 Sep 26;386(10000):1221-2. doi: 10.1016/S0140-6736(15)00278-0. Epub 2015 Sep 21.

Castillo P, Ussene E, Ismail MR, Jordao D, Lovane L, Carrilho C, Lorenzoni C, Lacerda MV, Palhares A, Rodríguez-Carunchio L, Martínez MJ, Vila J, Bassat Q, Menéndez C, Ordi J. Pathological Methods Applied to the Investigation of Causes of Death in Developing Countries: Minimally Invasive Autopsy Approach. *PLoS One.* 2015 Jun 30;10(6):e0132057. doi: 10.1371/journal.pone.0132057. eCollection 2015.

Charles N Mock, Peter Donkor, Atul Gawande, Dean T Jamison, Margaret E Kruk, Haile T Debas, for the DCP3 Essential Surgery Author Group*. “Essential surgery: key messages from Disease Control Priorities”, 3rd edition. www.thelancet.com Published online February 5, 2015 [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)60091-5](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(15)60091-5).

Chilundo BG, Cliff JL, Mariano AR, Rodríguez DC, George A. Relaunch of the official community health worker programme in Mozambique: is there a sustainable basis for iCCM policy? *Health Policy Plan.* 2015 Dec;30 Suppl 2:ii54-ii64. doi: 10.1093/heapol/czv036.

Cliff J, Nzwalo H, Muquingue H. (2015) Cyanide in the Production of Long-term Adverse Health Effects in Humans. In Hall A, Isom G, Rockwood G. eds. *Toxicology of Cyanides and Cyanogens: Experimental, Applied and Clinical Aspects*. Wiley-Blackwell.

Cristolde A. Salomão, Jahit Sacarlal, Baltazar Chilundo e Eduardo Samo Gudo; “Prescription practices for malaria in Mozambique: poor adherence to the national protocols for malaria treatment in 22 public health facilities”, *Malar J*. 2015 Dec 1;14(1):483. doi: 10.1186/s12936-015-0996-5. PMID: 26628068.

Cummings B, Necochea E, Ferreira T, Soares B, Mahomed M, Muquingue H, Nhambi L, Bossemeyer D, and Ashengo TA (2015) Acceptability and Satisfaction Associated With the Introduction of the PrePex Circumcision Device in Maputo, Mozambique. *J Acquir Immune Defic Syndr* 2015;00:1–72015.

Dokainish H, Teo K, Zhu J, Roy A, Al-Habib K, ElSayed A, Palileo L, Jaramillo PL, Karaye K, Yusoff K, Orlandini A, Sliwa K, Mondo C, Lanas F, Dorairaj P, Huffman M, Badr A, Elmaghawry M, Damasceno A, Belley-Cote E, Harkness K, Grinvalds A, McKelvie R, Yusuf S. Heart failure in low- and middle-income countries: background, rationale, and design of the INTERNATIONAL Congestive Heart Failure Study (INTER-CHF). *Am Heart J*. 2015 Oct;170(4):627-634.e1. doi: 10.1016/j.ahj.2015.07.008. Epub 2015 Jul 17.

dos Santos FK, Prista A, Gomes TN, Santos D, Damasceno A, Madeira A, Katzmarzyk PT, Maia JA. Body mass index, cardiorespiratory fitness and cardiometabolic risk factors in youth from Portugal and Mozambique. *Int J Obes (Lond)*. 2015 Oct;39(10):1467-74. doi: 10.1038/ijo.2015.110. Epub 2015 Jun 10.

Dzudie A, Ojji D, Anisiuba BC, Abdou BA, Cornick R, Damasceno A, Kane AL, Mocumbi AO, Mohamed A, Nel G, Ogola E, Onwubere B, Otieno H, Rainer B, Schutte A, Ali IT, Twagirumukiza M, Poulter N, Mayosi B; PASCAR Hypertension Task Force members. Development of the roadmap and guidelines for the prevention and management of high blood pressure in Africa: Proceedings of the PASCAR Hypertension Task Force meeting: Nairobi, Kenya, 27 October 2014. *Cardiovasc J Afr*. 2015 Mar-Apr;26(2):82-5.

García-Basteiro AL, Ismail MR, Carrilho C, Ussene E, Castillo P, Chitsungo D, Rodríguez C, Lovane L, Vergara A, López-Varela E, Mandomando I, Lorenzoni C, Ordi J, Menéndez C, Bassat Q, Martínez MJ. The role of

Xpert MTB/RIF in diagnosing pulmonary tuberculosis in post-mortem tissues. *Sci Rep*. 2016 Feb 10;6:20703. doi: 10.1038/srep20703.

García-Basteiro AL, Ismail MR, Carrilho C, Ussene E, Castillo P, Jordão D, Lovane L, Lorenzoni C, Martínez MJ, Ordi J, Menéndez C, Bassat Q. "Pomegranate" Spleen in Disseminated Tuberculosis. *Am J Respir Crit Care Med*. 2015 Aug 1;192(3):387-8. doi: 10.1164/rccm.201502-02451M. No abstract available.

García-Basteiro AL, López-Varela E, Augusto OJ, Gondo K, Muñoz J, Sacarlal J, Marais B, Alonso PL, Ribó JL. "Radiological Findings in Young Children Investigated for Tuberculosis in Mozambique" *PLoS One*. 2015 May 28;10(5):e0127323. doi: 10.1371/journal.pone.0127323.

Gelormini M, Damasceno A, Lopes SA, Maló S, Chongole C, Muholove P, Casal S, Pinho O, Moreira P, Padrão P, Lunet N. Street Food Environment in Maputo (STOOD Map): a Cross-Sectional Study in Mozambique. *JMIR Res Protoc*. 2015 Aug 5;4(3):e98. doi: 10.2196/resprot.4096.

Gibb H, Devleeschauwer B, Bolger PM, Wu F, Ezendam J, Cliff J, Zeilmaker M, Verger P, Pitt J, Baines J, Adegoke G, Afshari R, Liu Y, Bokkers B, van Loveren H, Mengelers M, Brandon E, Havelaar AH, Bellinger D. World Health Organization estimates of the global and regional disease burden of four foodborne chemical toxins, 2010: a data synthesis. 2015 Dec 3;4:1393. doi: 10.12688/f1000research.7340.1. eCollection 2015.

Give CS, Sidat M, Ormel H, Ndimba S, McCollum R, Taegtmeier M. [Exploring competing experiences and expectations of the revitalized community health worker programme in Mozambique: an equity analysis.](#) *Hum Resour Health*. 2015 Sep 1;13:54. doi: 10.1186/s12960-015-0044-0.

Givens M, Weaver A, Bickman S, Logan C, Noormahomed EV, Patel S, Schooley RT, Benson CA, Lochhead MJ. Near patient CD4 count in a hospitalized HIV patient population. *Cytometry B Clin Cytom*. 2015 Apr 27. doi: 10.1002/cyto.b.21248. [Epub ahead of print]

Gomes J, Damasceno A, Carrilho C, Lobo V, Lopes H, Madede T, Pravinrai P, Silva-Matos C, Diogo D, Azevedo A, Lunet N. Triggering of stroke by ambient temperature variation: a case-crossover study in Maputo, Mozambique. *Clin Neurol Neurosurg*. 2015 Feb;129:72-7. doi: 10.1016/j.clineuro.2014.12.002. Epub 2014 Dec 17.

Gudo ES, Pinto G, Vene S, Mandlaze A, Muianga AF, Cliff J, Falk K. Serological Evidence of Chikungunya Virus among Acute Febrile Patients in Southern Mozambique. *PLoS Negl Trop Dis*. 2015 Oct 16;9(10):e0004146. doi: 10.1371/journal.pntd.0004146. eCollection 2015 Oct.

Jahit Sacarlal, Alfeu Passanduca, David W. Danning. "An estimation of the burden of serious fungal infection in Mozambique". *Mycosis*, vol58, supplement 4, 2015 Oct. doi:10.1111/myc.12373.

Jahit Sacarlal, Alfeu Passanduca, Elisabete Nunes e Olga Matos. "An estimation of the Pneumocistose, Aspergillose and Histoplasmoses diseases in Mozambique". *Mycosis*, vol58, supplement 4, 2015 Oct. doi:10.1111/myc.12373.

John Rose, MD, MPH; Peter Bendix, MD, MPH; Carlos Fonzamo, MD, MPH; Fernando Vaz, MD; Antonio Assis da Costa, MD; Stephen Bickler, MD, FACS; and Emilia Virginia Noormahomed, MD, "Universities form research partnership to improve care in Mozambique." JAN 2015 BULLETIN American College of Surgeons V100 No 1.

Kaufman J, Ryan R, Bosch-Capblanch X, Cartier Y, Cliff J, Glenton C, Lewin S, Rada G, Ames H, Muloliwa AM, Oku A, Oyo-lta A, Hill S. Outcomes mapping study for childhood vaccination communication: too few concepts were measured in too many ways. *J Clin Epidemiol*. 2015 Oct 16. pii: S0895-4356(15)00467-9. doi: 10.1016/j.jclinepi.2015.10.003.

Long Q, Kempas T, Madede T, Klemetti R, Hemminki E. (2015). Caesarean section rates in Mozambique. *BMC Pregnancy Childbirth*. 2015 Oct; 12(15):253. doi: 10.1186/s12884-015-0686-

López-Varela E, Augusto OJ, Gondo K, García-Basteiro AL, Fraile O, Ira T, Ribó Aristizabal JL, Buló H, Muñoz Gutierrez J, Aponte J, Macete E, Sacarlal J, Alonso PL. "Incidence of Tuberculosis Among Young Children in Rural Mozambique". *Pediatr Infect Dis J*. 2015 Jul;34(7):686-92. doi: 10.1097/INF.0000000000000710. PMID:26069945.

López-Varela E, Augusto OJ, Guerra L, Respeito D, Sacoó C, Sacarlal J, Migliori GB, Sotgiu G, Alonso PL, García-Basteiro AL. Low paediatric tuberculosis case detection rate in Southern Mozambique. *Eur Respir J*. 2015 Dec 23. pii: ERJ-01454-2015. doi: 10.1183/13993003.01454-2015. [Epub ahead of print], PMID: 26699721.

Lorenzoni C, Vilajeliu A, Carrilho C, Ismail MR, Castillo P, Augusto O, García-Basteiro AL, Sidat M, de Sanjosé S, Menéndez C, Ordi J. [Trends in cancer incidence in Maputo, Mozambique, 1991-2008](#). *PLoS One*. 2015 Jun 25;10(6):e0130469. doi: 10.1371/journal.pone.0130469. eCollection 2015.

Lorenzoni C, Vilajeliu A, Carrilho C, Ismail MR, Castillo P, Augusto O, García-Basteiro AL, Sidat M, de Sanjosé S, Menéndez C, Ordi J. Trends in cancer incidence in Maputo, Mozambique, 1991-2008. *PLoS One*. 2015 Jun 25;10(6):e0130469. doi: 10.1371/journal.pone.0130469. eCollection 2015.

Mangona L, Daca T, Tchonga F, Bule O, Bhatt N, Jani I, Damasceno A, Prista A. Effect of Different Types of Exercise in HIV + Mozambican Women Using Antiretroviral Therapy. *Open AIDS J*. 2015 Oct 20;9:89-95. doi: 10.2174/1874613601509010089. eCollection 2015.

Manjate Cuco RM, Munguambe K, Bique Osman N, Degomme O, Temmerman M, Sidat MM. [Male partners' involvement in prevention of mother-to-child HIV transmission in sub-Saharan Africa: A systematic review](#). *SAHARA J*. 2015;12:87-105. doi: 10.1080/17290376.2015.1123643.

Mangona L, Daca T, Tchonga F, Bule O, Bhatt N, Jani I, Damasceno A, Prista A. Effect of Different Types of Exercise in HIV + Mozambican Women Using Antiretroviral Therapy. *Open AIDS J*. 2015 Oct 20;9:89-95. doi: 10.2174/1874613601509010089. eCollection 2015.

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Meireles P, Albuquerque G, Vieira M, Foia S, Ferro J, Carrilho C, Lunet N. Kaposi sarcoma incidence in Mozambique: national and regional estimates. *Eur J Cancer Prev.* 2015 Nov;24(6):529-34. doi: 10.1097/CEJ.0000000000000108.

Merchant A, Outhay M, González-Calvo L, Moon TD, Sidat M, Taibo CL, McQueen K, “Training laypersons and hospital personnel in basic resuscitation techniques: an approach to impact the global trauma burden in Mozambique.” *World J Surg.* 2015 Jun;39(6):1433-7. doi: 10.1007/s00268-015-2966-z. PMID:25663007.

Mocumbi AO, Thienemann F, Sliwa K. [A global perspective on the epidemiology of pulmonary hypertension.](#) *Can J Cardiol.* 2015 Apr;31(4):375-81. doi: 10.1016/j.cjca.2015.01.030. Epub 2015 Jan 29.

Mocumbi AO. Cardiac Disease and HIV in Africa: A Case for Physical Exercise. *Open AIDS J.* 2015 Oct 20;9:62-5. doi: 10.2174/1874613601509010062. eCollection 2015.

Mocumbi AO. [Rheumatic heart disease in Africa: is there a role for genetic studies?](#) *Cardiovasc J Afr.* 2015 Mar-Apr;26(2 Suppl 1):S21-6. doi: 10.5830/CVJA-2015-037.

Ndima SD, Sidat M, Give C, Ormel H, Kok MC, Taegtmeier M. [Supervision of community health workers in Mozambique: a qualitative study of factors influencing motivation and programme implementation.](#) *Hum Resour Health.* 2015 Sep 1;13:63. doi: 10.1186/s12960-015-0063-x.

Neafsey DE, Juraska M, Bedford T, Benkeser D, Valim C, Griggs A, Lievens M, Abdulla S, Adjei S, Agbenyega T, Agnandji ST, Aide P, Anderson S, Ansong D, Aponte JJ, Asante KP, Bejon P, Birkett AJ, Bruls M, Connolly KM, D'Alessandro U, Dobaño C, Gesase S, Greenwood B, Grimsby J, Tinto H, Hamel MJ, Hoffman I, Kamthunzi P, Kariuki S, Kreamsner PG, Leach A, Lell B, Lennon NJ, Lusingu J, Marsh K, Martinson F, Molel JT, Moss EL, Njuguna P, Ockenhouse CF, Ragama Ogutu B, Otieno W, Otieno L, Otieno K, Owusu-Agyei S, Park DJ, Pellé K, Robbins D, Russ C, Ryan EM, Sacarlal J, Sogoloff B, Sorgho H, Tanner M, Theander T, Valea I, Volkman SK, Yu Q, Lapierre D, Birren BW, Gilbert PB, Wirth DF; “Genetic Diversity and

Protective Efficacy of the RTS,S/AS01 Malaria Vaccine”.; N Engl J Med. 2015 Oct 21. [Epub ahead of print]; PMID: 26488565.

Nhancupe N, Noormahomed EV, Afonso S, Falk KI, Lindh J. “Performance of Tsol-p27 antigen for serological diagnosis of cysticercosis in Mozambique”. J Helminthol, 2015 Aug 21:1-4. PMID: 26292608.

Nhassico, D., Bradbury, J. H., Cliff, J., Majonda, R., Cuambe, C., Denton, I. C., Foster, M. P., Martins, A., Cumbane, A., Siteo, L., Pedro, J. and Muquingue, H. (2015), Use of the wetting method on cassava flour in three konzo villages in Mozambique reduces cyanide intake and may prevent konzo in future droughts. Food Science & Nutrition. doi: 10.1002/fsn3.3172015.

Nwaru BI, Parkkali S, Abacassamo F, Salomé G, Chilundo B, Augusto O, Cliff J, Dgedge M, Regushevskaya E, Nikula M, Hemminki E. [A pragmatic randomised controlled trial on routine iron prophylaxis during pregnancy in Maputo, Mozambique \(PROFEG\): rationale, design, and success.](#) Matern Child Nutr. 2015 Apr; 11(2):146-63. doi: 10.1111/mcn.12006. Epub 2012 Oct 1. PMID: 23020829.

Nwaru BI, Salomé G, Abacassamo F, Augusto O, Cliff J, Sousa C, Regushevskaya E, Parkkali S, Hemminki E. [Adherence in a pragmatic randomized controlled trial on prophylactic iron supplementation pregnancy in Maputo, Mozambique.](#) Public Health Nutr. 2015 Apr;18(6):1127-34. doi: 10.1017/S1368980014001359. Epub 2014 Jul 7.

Ogah OS, Davison BA, Sliwa K, Mayosi BM, Damasceno A, Sani MU, Mondo C, Dzudie A, Ojji DB, Kouam C, Suliman A, Schrueder N, Yonga G, Ba SA, Maru F, Alemayehu B, Edwards C, Cotter G. Gender differences in clinical characteristics and outcome of acute heart failure in sub-Saharan Africa: results of the THESUS-HF study. Clin Res Cardiol. 2015 Jun;104(6):481-90. doi: 10.1007/s00392-015-0810-y. Epub 2015 Jan 22.

Oku A, Oyo-Ita A, Glenton C, Fretheim A, Ames H, Muloliwa A, Kaufman J, Hill S, Cliff J, Cartier Y, Bosch-Capblanch X, Rada G, Lewin S. Communication strategies to promote the uptake of childhood vaccination in

Nigeria: a systematic map. Glob Health Action. 2016 Feb 12;9:30337. doi: 10.3402/gha.v9.30337. eCollection 2016.

Preziosi M, Zimba TF, Lee K, Tomas M, Kinlin S, Nhatave-Paiva C, Bene R, Paunde T, Lopes H, Kalkhoff S, Noormahomed EV, Schooley R, Spencer EA. "Prospective Observational Study of Bacteremia in Adults admitted to an Urban Mozambican Hospital". South African Medical Journal, 2015 Apr 8;105(5):370-4. doi: 10.7196/samj.8780. PMID: 26242671.

Rizek C, Ferraz JR, van der Heijden IM, Giudice M, Mostachio AK, Paez J, Carrilho C, Levin AS, Costa SF. In vitro activity of potential old and new drugs against multidrug-resistant gram-negatives. J Infect Chemother. 2015 Feb;21(2):114-7. doi: 10.1016/j.jiac.2014.10.009. Epub 2014 Nov 13.

RTS,S Clinical Trials Partnership, (Sacarlal J et al.) "Efficacy and safety of RTS,S/AS01 malaria vaccine with or without a booster dose in infants and children in Africa: final results of a phase 3, individually randomised, controlled trial" Lancet. 2015 Apr 23. pii: S0140-6736(15)60721-8. doi: 10.1016/S0140-6736(15)60721-8. [Epub ahead of print] PMID: 25913272.

Salomão CA, Sacarlal J, Chilundo B, Gudo ES. [Prescription practices for malaria in Mozambique: poor adherence to the national protocols for malaria treatment in 22 public health facilities.](#) Malar J. 2015 Dec 1;14(1):483. doi: 10.1186/s12936-015-0996-5.

Silva M, Alshamali F, Silva P, Carrilho C, Mandlate F, Jesus Trovoada M, Černý V, Pereira L. 60,000 years of interactions between Central and Eastern Africa documented by major African mitochondrial haplogroup L2. Soares P. Sci Rep. 2015 Jul 27;5:12526. doi: 10.1038/srep12526.

Silva M, Alshamali F, Silva P, Carrilho C, Mandlate F, Jesus Trovoada M, Černý V, Pereira L, Soares P. 60,000 years of interactions between Central and Eastern Africa documented by major African mitochondrial haplogroup L2. Sci Rep. 2015 Jul 27;5:12526. doi: 10.1038/srep12526.

Stephen W. Bickler, Tom G. Weiser, Nicholas Kassebaum, Hideki Higashi, David Chang, Jan J. Barendregt, Emilia V. Noormahomed, and Theo Vos. “Global Burden of Surgical Conditions, 3rd Edition of the Disease Control Priorities for Developing Countries (World Bank)”. Book Chapter.

Sumbana J, Taviani E, Manjate A, Paglietti B, Santona A, Colombo MM, “Genetic determinants of pathogenicity of Escherichia coli isolated from children with acute diarrhea in Maputo, Mozambique”. J Infect Dev Ctries. 2015 Jul 4;9(6):661-4. doi: 10.3855/jidc.6122.PMID:26142678

Tameris M, Hokey DA, Nduba V, Sacarlal J, Laher F, Kiringa G, Gondo K, Lazarus EM, Gray GE, Nachman S, Mahomed H, Downing K, Abel B, Scriba TJ, McClain JB, Pau MG, Hendriks J, Dheenadhayalan V, Ishmukhamedov S, Luabeya AK, Geldenhuys H, Shepherd B, Blatner G, Cardenas V, Walker R, Hanekom WA, Sadoff J, Douoguih M, Barker L, Hatherill M. “A double-blind, randomised, placebo-controlled, dose-finding trial of the novel tuberculosis vaccine AERAS-402, an adenovirus-vectored fusion protein, in healthy, BCG-vaccinated infants.” Vaccine. 2015 Apr 28. pii: S0264-410X(15)00389-8.

Tilghman M, Tsai D, Buene TP, Tomas M, Amade S, Gehlbach D, Chang S, Ignacio C, Caballero G, Espitia S, May S, Noormahomed EV, Smith DM. Pooled Nucleic Acid Testing to Detect Antiretroviral Treatment Failure in HIV-Infected Patients in Mozambique. J Acquir Immune Defic Syndr. 2015 Nov 1;70(3):256-61. doi: 10.1097/QAI.0000000000000724.

Toxicology of Cyanides and Cyanogens: Experimental, Applied and Clinical Aspects (no prelo). Autor, capítulo sobre “Cyanide from cigarette smoke, diet and micro-organisms in the production of long-term adverse health effects in humans”. Alan Hall, Gary Isom and Gary Rockwood, Eds. Wiley-Blackwell, NY. - Muquingue H, 2015.

Vermund SH, Sheldon EK, Sidat M. [Erratum to: Southern Africa: the highest priority region for HIV prevention and care interventions.](#) Curr HIV/AIDS Rep. 2015 Sep;12(3):373. doi: 10.1007/s11904-015-0271-y. No abstract available.

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Vermund SH, Sheldon EK, Sidat M. [Southern Africa: the Highest Priority Region for HIV Prevention and Care Interventions](#). *Curr HIV/AIDS Rep.* 2015 Jun;12(2):191-5. doi: 10.1007/s11904-015-0270-z. Erratum in: [Curr HIV/AIDS Rep. 2015 Sep;12\(3\):373](#).

Viegas EO, Tembe N, Macovela E, Gonçalves E, Augusto O, Ismael N, Siteo N, De Schacht C, Bhatt N, Meggi B, Araujo C, Sandström E, Biberfeld G, Nilsson C, Andersson S, Jani I, Osman N. Incidence of HIV and the prevalence of HIV, hepatitis B and syphilis among youths in Maputo, Mozambique: a cohort study. *PLoS One.* 2015 Mar 23;10(3):e0121452. doi: 10.1371/journal.pone.0121452. eCollection 2015.

Viegas SO, Ghebremichael S, Massawo L, Alberto M, Fernandes FC, Monteiro E, Couvin D, Matavele JM, Rastogi N, Correia-Neves M, Machado A, Carrilho C, Groenheit R, Källenius G, Koivula T. Mycobacterium tuberculosis causing tuberculous lymphadenitis in Maputo, Mozambique. *BMC Microbiol.* 2015 Nov 21;15(1):268. doi: 10.1186/s12866-015-0603-5.

Watkins D, Zuhlke L, Engel M, Daniels R, Francis V, Shaboodien G, Kango M, Abul-Fadl A, Adeoye A, Ali S, Al-Kebisi M, Bode-Thomas F, Bukhman G, Damasceno A, Goshu DY, Elghamrawy A, Gitura B, Haileamlak A, Hailu A, Hugo-Hamman C, Justus S, Karthikeyan G, Kennedy N, Lwabi P, Mamo Y, Mntla P, Sutton C, Mocumbi AO, Mondo C, Mtaja A, Musuku J, Mucumbitsi J, Murango L, Nel G, Ogendo S, Ogola E, Ojji D, Olunuga TO, Redi MM, Rusingiza KE, Sani M, Sheta S, Shongwe S, van Dam J, Gamra H, Carapetis J, Lennon D, Mayosi BM. [Seven key actions to eradicate rheumatic heart disease in Africa: the Addis Ababa communiqué](#). *Cardiovasc J Afr.* 2016 Jan 12;27:1-5. doi: 10.5830/CVJA-2015-090. [Epub ahead of print].

White MT, Verity R, Griffin JT, Asante KP, Owusu-Agyei S, Greenwood B, Drakeley C, Gesase S, Lusingu J, Ansong D, Adjei S, Agbenyega T, Ogutu B, Otieno L, Otieno W, Agnandji ST, Lell B, Kremsner P, Hoffman I, Martinson F, Kamthunzu P, Tinto H, Valea I, Sorgho H, Oneko M, Otieno K, Hamel MJ, Salim N, Mtoro A, Abdulla S, Aide P, Sacarlal J, Aponte JJ, Njuguna P, Marsh K, Bejon P, Riley EM, Ghani AC.; “Immunogenicity of the RTS,S/AS01 malaria vaccine and implications for duration of vaccine efficacy: secondary analysis of

data from a phase 3 randomised controlled trial.”; Lancet Infect Dis. 2015 Sep 2. pii: S1473-3099(15)00239-X. doi: 10.1016/S1473-3099(15)00239-X. [Epub ahead of print] PMID: 26342424.

Zühlke L, Engel ME, Karthikeyan G, Rangarajan S, Mackie P, Cupido B, Mauff K, Islam S, Joachim A, Daniels R, Francis V, Ogendo S, Gitura B, Mondo C, Okello E, Lwabi P, Al-Kebisi MM, Hugo-Hamman C, Sheta SS, Haileamlak A, Daniel W, Goshu DY, Abdissa SG, Desta AG, Shasho BA, Begna DM, ElSayed A, Ibrahim AS, Musuku J, Bode-Thomas F, Okeahialam BN, Ige O, Sutton C, Misra R, Abul Fadl A, Kennedy N, Damasceno A, Sani M, Ogah OS, Olunuga T, Elhassan HH, Mocumbi AO, Adeoye AM, Mntla P, Ojji D, Mucumbitsi J, Teo K, Yusuf S, Mayosi BM. [Characteristics, complications, and gaps in evidence-based interventions in rheumatic heart disease: the Global Rheumatic Heart Disease Registry \(the REMEDY study\)](#). Eur Heart J. 2015 May 7;36(18):1115-22a. doi: 10.1093/eurheartj/ehu449. Epub 2014 Nov 25.

Tinto H, Sevene E, Dellicour S, Calip GS, d'Alessandro U, Macete E, Nakanabo-Diallo S, Kazienga A, Valea I, Sorgho H, Valá A, Augusto O, et al. Assessment of the safety of antimalarial drug use during early pregnancy (ASAP): protocol for a multicenter prospective cohort study in Burkina Faso, Kenya and Mozambique. Reprod Health. 2015 Dec 4;12(1):112. doi: 10.1186/s12978-015-0101-0.

Mayor A, Bardají A, Macete E, Nhampossa T, Fonseca AM, González R, Maculuve S, Cisteró P, Rupérez M, Campo J, Vala A, Sigaúque B, Jiménez A, Machevo S, Fuente L, Nhama A, Luis L, Aponte JJ, Acácio S, Nhacolo A, Chitnis C, Dobaño C, Sevene E, Alonso PL, and Menéndez C. Changing Trends in *P. falciparum* Burden, Immunity, and Disease in Pregnancy. N Engl J Med 2015;373:1607-17.

Baiden R, Oduro A, Halidou T, Gyapong M, Sie A, Macete E, Abdulla S, Owusu-Agyei S, Mulokozi A, Adjei A, Sevene E, et al. Prospective observational study to evaluate the clinical safety of the fixed-dose artemisinin-based combination Eurartesim® (dihydroartemisinin/piperaquine), in public health facilities in Burkina Faso, Mozambique, Ghana, and Tanzania. Malar J. 2015 Apr 15;14(1).

LIVROS/CAPÍTULOS DE LIVROS E MANUAIS PUBLICADOS

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Lopes CS, Carrilho C, Lima AH, Santos LL: O processo de transformação maligna da mama e classificação das neoplasias da mama. In: Santos LL & Lopes B: Cancro da Mama: o que devemos saber? Do diagnóstico ao tratamento. 1ª Edição. Editado pela LIDEL ISBN:978-989-752-058-7, Setembro, 2014

Noormahomed EV. Manual de Parasitologia Humana. Imprensa Universitária-UEM- 8132/RLINLD, 2014.

Bickler SW, Weiser TG, Kassebaum N, Higashi H, Chang D, Barendregt JJ, Noormahomed EV and Vos T. Global Burden of Surgical Conditions, 3rd Edition of the Disease Control Priorities for Developing Countries (World Bank). Book Chapter.

ARTIGOS SUBMETIDOS A PUBLICAÇÃO-2015

Paola Castillo, Esperança Ussene , Mamudo R. Ismail , Dercio Jordao , Lucilia Lovane , Carla Carrilho, Cesaltina Lorenzoni , Marcus Lacerda, Antonio Palhares , Leonardo Rodríguez-Carunchio , Miguel J. Martínez , Jordi Vila , Quique Bassat , Clara Menéndez and Jaume Ordi “Pathological Methods Applied to the Investigation of Causes of Death in Developing Countries”

Miguel J. Martínez, Sergio Massora, Inácio Mandomando, Esperança Ussene, Dercio Jordao, Lucilia Lovane, Carmen Muñoz-Almagro, Paola Castillo, Alfredo Mayor, Cristina Rodriguez, Miriam Lopez-Villanueva, Mamudo R. Ismail, Carla Carrilho, Cesaltina Lorenzoni, Quique Bassat, Clara Menéndez, Jaume Ordi, and Jordi Vila “Microbiological Methods Applied to the Investigation of Causes of Death in Developing Countries”

Cesaltina Lorenzoni; Alba Vilajeliu; Carla Carrilho; Mamudo R. Ismail; Paola Castillo; Joaquim Orvalho; Alberto L. García-Basteiro; Mohsin Sidat; Silvia de Sanjosé; Clara Menéndez; Jaume Ordi. “Trends in Cancer Incidence in Maputo, Mozambique, 1991- 2008”.

Alberto L Garcia-Basteiro; Mamudo R Ismail; Carla Carrilho; Esperança Ussene; Paola Castillo; Dercio Chitsungo; Lucilia Lovene; Cesaltina Lorenzoni; Miguel J Martínez; Jaume Ordi; Clara Menéndez; Quique Bassat. "Pomegranate" spleen in disseminated tuberculosis

M.L.Almeida, M.B.Usta, C. Bique, E. David. Development of strategic plan by the Mozambican Association of Obstetricians and Gynaecologists: Direct and indirect effect. Int Journal of Gynecology and Obstetrics 2014; 127: S10-S12.

"Incidence of HIV and the prevalência of HIV, Herpatitis B and Syphilis among youths in Maputo, Mozambique: a cohort study" ao jornal PLOS ONE.

Nhassico D, et al. The wetting method reduces cyanide intake from cassava flour and should prevent kenzo during drought in three kenzo villages in Mozambique. Revista a ser submetida journal of Science of and Agriculture (British Journal) Nhassico D. et al

FACULDADE DE ENGENHARIA

Publicações em revistas ou livros

Nhantumbo, C., Larsson, Juízo, D & Larson, M. (2015). Key Issues for Water Quality Monitoring in the Zambezi River Basin in Mozambique in the Contexto f Mining Development. Journal of Water Resource and Protection, 7, 430-447. doi: 10.4236/jwarp.2015.75035.

De Carvalho, I.S.T., Granfeldt, Y., Dejmek, P., Hakansson, A. (2015). From Diets to Foods-using linear programming to formulate a nutritious, minimum-cost porridge mix for children aged 1-2 years old. Food and Nutrition Bulletin, Vol.36 (12), 75-86.

Palalane, J., Larson, M., Hanson, H., & Juízo, D., (2015). "Coastal erosion in Mozambique: Governing process and remedial measures", Journal of Coastal Research, DOI:10.2112/JCOASTRES-D-14-00020.1.

Matos, J. P., Portela, M. M. & Juízo, D. (2015). Uma forma alternativa de enfrentar a escassez de dados na bacia do Rio Zambeze com vista á calibração de modelos hidrológicos, Revista Recursos Hídricos, Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos, Volume 35#1.

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Uamusse, M., Juízo, D., Person, K. (2015). Hydro Power Potential in Mozambique “CHUA-MANICA”, Energy Procedia, Volume 79. International Conference on Alternative Energy in Developing Countries and Emerging Economies, November 2015, Pages 719-726.

Miguel Meque Uamusse, Petro Ndalila, Alberto Júlio Tsamba, Frede de Oliveira Carvalho, Kenneth Person; Monthly Stream Flow Prediction in Pungwe River for Small Hydropower Plant Using Wavelet Method; International Journal of Energy and Power Engineering; 2015; 4(5): 280-286 Published online October 23, 2015 (<http://www.sciencepublishinggroup.com/i/ijepe>).

Cabral, P. Coelho, A.L., Neves, A., Nascimento, E. (2015) “Reabilitação e Reforço dos cais 3&4 do Porto de Maputo” – Congresso ASCP 2015 (Concepção, Conservação e Reabilitação de Pontes/ Associação Portuguesa para a Segurança e Conservação de Pontes- pag II-492 a II501).

Larson, M., Palalane, J., & Hanson, H., (2015). “Analytical model of sand spit evolution”, in Sand and gravel spits, Coastal Research Library 12, Verlag.G.Randazzoetal.(eds), Springer, DOI: 10.1007/978-3-319-13716-1-12.

UNIDADE EDITORIAL DA REVISTA CIENTÍFICA

Série Letras e Ciências Sociais:

Edição Especial - Línguas não maternas: aquisição/aprendizagem e ensino, variação e política linguística

CHIMBUTANE, F. S. **O uso da L1 dos alunos como recurso no processo de ensino e aprendizagem de/em Português/L2: o contexto de Ensino Bilingue em Moçambique.** Revista Científica da UEM. Moçambique. Maputo, v.1, p.7-25, Dezembro, 2015

MARTINS, C. **Número e género nominais no desenvolvimento das interlínguas de aprendentes do português europeu como língua estrangeira.** Revista Científica da UEM. Moçambique. Maputo, v.1, p.26-51, Dezembro, 2015

SIOPA, C. **Aperfeiçoar a escrita em Português na Universidade em Moçambique.** Revista Científica da UEM. Moçambique. Maputo, v.1, p.52-66, Dezembro, 2015

MANUEL, C. J. **Linguistic repair work in an English L1 community: could there be lessons to learn for the L2 classroom.** Revista Científica da UEM. Moçambique. Maputo, v.1, p. 67-86, Dezembro, 2015

GONÇALVES, G.; HAGEMEIJER, T. **O português num contexto multilingue: o caso de São Tomé e Príncipe.** Revista Científica da UEM. Moçambique. Maputo, v.1, p.87-107, Dezembro, 2015

MACHUNGO, I. **Estratégias de criação lexical no Português de Moçambique: aspectos da derivação sufixal.** Moçambique. Maputo, v.1, p.108-120, Dezembro, 2015

FIRMINO, G. **Diversidade linguística e desenvolvimento nacional: questões sobre política linguística em Moçambique.** Moçambique. Maputo, v.1, p.121-132, Dezembro, 2015.

Série Ciências Biomédicas e Saúde Pública

MONTEIRO, L. G. S.; ZIMBA, T. F.; SIDAT, M.M. **Padrão de sensibilidade aos antimicrobianos de enterobacteriaceae isoladas no Hospital Central de Maputo, Moçambique 2009 – 2010.** Moçambique. Maputo, v.1, p.7-13, Dezembro, 2015

MITANO, F.; BALEGAMIRE, J. B.; SIDAT, M. **Gravidez na adolescência: um estudo qualitativo realizado com utentes do Hospital Geral de Chamanculo na Cidade de Maputo.** Moçambique. Maputo, v.1, p.14-26, Dezembro, 2015

ESTAVELA, A.; SEIDL, E. M. F. **Vulnerabilidade feminina e prevalência do HIV/SIDA em Moçambique: pontos para reflexão.** Moçambique. Maputo, v.1, p.27-41, Dezembro, 2015

CHILUNDO B.; MADEDE, T; CLIFF, J.; MBOFANE, F.; SOUSA, C.P.; GUJRAL, L.; MARLENE, R.; JETHÁ, E.; DGEDGE. **Implicações de suporte de iniciativas de saúde globais no Sistema de Saúde de Moçambique.** Moçambique. Maputo, v.1, p.42-56, Dezembro, 2015

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

CHIDASSICUA, J.B. **Práticas e conhecimentos relacionados ao saneamento e higiene na comunidade de Mopeia.** Moçambique. Maputo, v.1, p.57-66, Dezembro, 2015

FACULDADE DE DIREITO

Faculdade de Direito da Universidade Eduardo Mondlane, A interação entre os Direitos Constitucionais e os Direitos Privados- Moçambique e Macau, Imprensa Nacional de Moçambique, Maputo.
Colectânia de Legislação sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.
Revista de Direitos Humanos, Direitos Sexuais e Reprodutivos, Número 4, Imprensa Nacional.

Faculdade de Educação

Eduardo, F. (2015). *Políticas e Educação em Moçambique hoje*. In: Diálogo Crítico-Educativo VI: Desafios Éticos e os Descompassos da Democracia na América Latina. Pelotas, Brasil: Ed. UFPel. pp. 207- 218, ISBN: 978-85-7192-964-7.

Cossa, E., Buque, D.C. & Fringe, J. (no prelo). *Teaching experience and expectations of Early-career Academics in Mozambique: the case of Universidade Eduardo Mondlane*. Artigo aceite para publicação na *International Journal of African Higher Education*.

Zavale, Nelson (forthcoming) *Diagnóstico das necessidades de formação dos professores em exercício nos institutos médios agrários de Moçambique* Artigo aceite para publicação na Revista Científica da UEM.

Langa, P. & Zavale, N. (2015, forthcoming), *From University to Work: A study on the destination of Graduates of 2011 from Mozambican Higher Education Institutions*. Maputo: Ministério da Educação (relatório elaborado pelo CESD-Centro de Estudos de Ensino Superior e Desenvolvimento).

Langa, P. & Zavale, Nelson (ed) 2015, forthcoming) *Introdução aos Estudos de Ensino Superior, Volume 1*, Maputo: Imprensa Universitária.

Nhantumbo, A. (2015). *The Enigma of the Competence Model in the Primary Schools*” apresentado na South Africa International Conference on Education, 21 – 23 September 2015.

Zavale, N., Santos, L. e Dias, C. (no prelo). *Main features and challenges of implementing an Internal Quality Assurance within African higher education institutions: the case of the Eduardo Mondlane University, in Mozambique*. Artigo aceite para publicação na *International Journal of African Higher Education*.

Zavale, N. (no prelo). *Diagnosis of training needs assessment of teachers in service at Pre-University Professional Agricultural Institutes in Mozambique*. Artigo aceite para publicação na *Revista Científica da UEM*.

Langa, P. & Zavale, N. (no prelo). *Using websites as branding to gain competitive advantage in Higher Education: the Mozambican case*. Capítulo aceite para publicação num livro a ser publicado pelo Palgrave-Macmillan.

Langa, P. & Zavale, N. (no prelo). *Mozambican 2011 Graduate’s tracer study and employers’ opinion survey*. Maputo: Centre for Higher Education Studies and Development (Mozambique), Centre for Higher Education Policy Studies-CHEPS (University of Twente, Netherlands) and the Ministry of Education (Mozambique) (livro em fase de edição).

Langa, P. & Zavale, N. (eds.) (no prelo) *Introdução aos Estudos do Ensino Superior*. Co-editor e autor de alguns capítulos, tais como “Trajectória histórica do Ensino superior: uma introdução”, “Ensino Superior e Desenvolvimento: uma breve e crítica introdução”. “Problemas comuns na formulação do problema de investigação e revisão da literatura dos estudantes do MESD” (livro em fase de edição).

Langa, P. & Zavale, N. (2015). Private higher education in Mozambique: an overview of a growing subsystem. *Working Papers in Higher Education Studies*, 1, (2): 89-109.

Guro, M. et al (2015). *Reequacionando o “saber fazer” no ensino básico em Moçambique: Um estudo sobre “saber fazer” no ensino básico nas províncias de Nampula, Manica e Gaza*. Maputo: PubliiFix. (Livro - Barómetro).

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Januário, F. (2014, no prelo). *Assessment for learning: a contribution on principles of its mediation*. Artigo submetido à Revista Científica da UEM.

Januário, F. (2014, no prelo). *Como os professores de Física realizam as avaliações na sala de aulas nas escolas secundárias moçambicanas*. Artigo submetido à Revista Científica da UEM.

Januário, F. M (2015). Um olhar histórico aos 40 anos de Desenvolvimento da Educação em Moçambique. In *Gionara Tauchen, João Alberto da Silva e Lavínia Schwantes (Orgs.). Educação Científica: pesquisas e experiências*, pp. 131-157. ISBN 978-85-444-0352-5. Editora CRV, Brasil.

Parkes, J., Heslop, J., Oando, S., **Januário, F.**, S., Sabaa (2015). *Sexuality, sexual norms and schooling: Choice-coercion dilemmas*. In *Jenny Parkes (Ed.). Gender Violence in poverty contexts: The educational challenge*. 214pp, Hb: 978-0-415-71249-1. eBook: 978-1-315-88396-0. Routledge, UK.

Tauchen, G., Semedo, J.F.F., Devechi, C.P. e **Januário, F.M.** (2015). *Avaliação interna e externa das instituições de educação superior*. 5ª Conferência FORGES: Autonomia e os modelos de governo e gestão das instituições de Ensino Superior (pp. 1-12). Universidade de Coimbra, Portugal. 18,19 e 20 de novembro de 2015. ISBN 978-989-97890-6-7

Tauchen, G, Semedo, F., **Januário, F.M** e Devechi, C.P. (2015). Estudos comparados em avaliação das Instituições de Educação Superior. Acta do XV Colóquio Internacional da Gestión Universitaria Desafíos de la Gestión en la Universidad del Siglo XXI / Ana María García de Fanelli...(et al.); compilado por Claudia Elisabet Drán; Lucía del Rosario Malbernat – 1ª ed. – Mar del Plata: Universidad Nacional de Mar del Plata. Facultad de Ciencias Económicas y Sociales, 2015 (p. 1-14). ISBN 978-987-544-681-6.

ARQUIVO HISTÓRICO DE MOÇAMBIQUE

Zaqueu, Lígia Cacilda Maria André. *Agenda 2025 em Moçambique: o ensejo do bem-estar social. Welfare state e políticas para redução de pobreza*. In: Revista nº 63 – CLAD Reforma y Democracia 2015.

Zaqueu, Lúgia Cacilda Maria André. *Descentralização no Estado Unitário: Participação do Poder Local e a Formulação de Política Pública para Desenvolvimento Local em Moçambique 1990-2010*. Maputo: Imprensa Universitária, 2015

JAIME, Simão. *Assistência Social ou Estratégia de Conversão: Igreja Metodista Episcopal e os serviços médicos nas circunscrições de Morrumbene e Homoine, 1890 a 1955/60*. In: Estudos Étnicos e Africanos: Revisitando questões teóricas e metodológicas. Salvador: EDUFBA, 2014.

Tembe, Joel das Neves. Edição científica da versão em inglês do Livro autobiográfico de Lopes Tembe Ndelana: From Udenamo to Frelimo and Mozambican Diplomacy. Headline Books 2015.

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

I) Em revistas

Artigos publicados em revistas

Apelido	Nomes iniciais (Ano)	Título do artigo	Nome da Revista	Volume	Pág.
Romano, Fillipe; Vico	Roberto Paolo; Uvinha, Ricardo (2015)	Mega eventos esportivos: uma reflexão sobre os legados da UEFA Euro copa	Podium Sport, Leisure and Tourism Review: São Paulo	4 n. 3	153-168

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Vico	Roberto Paolo (2015)	Os destinos turísticos entre a ecoeficiência e a competitividade	RBEL2015 (ed): São Paulo	1	135-147
Azevedo	Helsio A. M. de A. (2015)	Diagnóstico da segurança turística no município de Inhambane em Moçambique: uma análise do processo público de planeamento e gestão.	Revista Sociedade e Território	27	115-144
Zacarias	Daniel Augusta (2015)	Turismo em áreas balneares: uma análise da interação entre residentes e visitantes na Praia do Tofo, Moçambique	Revista de Gestão Costeira Integrada	15(2)	179-191

II) Em livros editados

Artigos publicados em livros editados

Apelido, Nomes Iniciais	Título do Artigo	Título do artigo. In	Nomes dos Editores (ed)	Título do Livro. Local	Ano. Páginas
Azevedo, Helsio A. M. de A. Azevedo	Acessibilidade aos espaços de lazer e turismo no município de Inhambane: uma	In: Zacarias, Daniel A.; Azevedo, Helsio A. M. de A.	Eshohfotoh	Políticas públicas e desenvolvimento do turismo em Moçambique:	2015. p.299

Visão: Ser uma Universidade de referência nacional, regional e internacional na produção e disseminação do conhecimento científico e na sua inovação, destacando a investigação como alicerce dos processos de ensino – aprendizagem e extensão.

	análise da área urbana.			experiência, estudos e perspectivas. Maputo	
Zacarias, Daniel	Contributo à elaboração de políticas públicas de turismo sustentável em Moçambique	Zacarias, Daniel A.; Azevedo, Helsio A. M. de A. (2015)	Ehsohfotoh	Políticas públicas e desenvolvimento do turismo em Moçambique: experiência, estudos e perspectivas. Maputo	2015. p. 299
Chongole, Pascoal; Nhamtumbo, Leonardo L.	Contributo do turismo de mergulho para as receitas fiscais do Estado e para o desenvolvimento socioeconómico das comunidades na Praia do Tofo	Zacarias, Daniel A.; Azevedo, Helsio A. M. de A. (2015)	Ehsohfotoh	Políticas públicas e desenvolvimento do turismo em Moçambique: experiência, estudos e perspectivas	2015. p. 299
Chicico, Felicidade da Juliana, Azevedo, Francisco Fransualdo	Turismo de base local e processo de desenvolvimento rural em Moçambique: o caso do distrito	Zacarias, Daniel A.; Azevedo, Helsio A. M. de A. (2015)	Ehsohfotoh	Políticas públicas e desenvolvimento do turismo em Moçambique: experiência, estudos e	2015. p. 299

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

	de Dondo			perspectivas	
--	----------	--	--	--------------	--

III) Livros publicados

Livros publicados

Apelido, Nomes Iniciais (Ano)	Título do Livro	Local de publicação	Editor	Número de páginas
Vico, Roberto Paolo (2015).	“Do Índico ao Mediterrâneo Colectânea de poesias de estudantes moçambicanos”	Castellammare di Stabia (Itália)	Nello Longobardi Srl Editore	71
Zacarias, Daniel A; Azevedo, Helsio A. M. de A. (2015).	Políticas públicas e desenvolvimento do turismo em Moçambique: experiência, estudos e perspectivas	Maputo	Eshohfotoh	299

Museu da História Natural

Apresentação em Seminários/Conferências nacionais e internacionais

Ribeiro, E., Guissamulo, A., Samussone, D. and Bandeira, S. (2015) Perceptions of degradation of ecosystem services in a large estuarine zone in central Mozambique. Poster presented at the 9th Scientific Symposium of WIOMSA, Wild Coast, South Africa 26 October-2nd November, 2015.

Guissamulo, A.T; Nhacanhaca, M., & Cockcroft, V.G. (2015) Dugong distribution and dugong by-catch at the Govuro (Northern Inhambane) and Machanga (Southern Sofala), outside conservation areas. Poster presented at the 9th Scientific Symposium of WIOMSA, Wild Coast, South Africa 26 October-2nd November, 2015.

Julien, V; Guissamulo, A; Bandeira, A; Januchowski-Hartley, F. (2015) Artisanal fisheries at Pemba Town, Cabo Delgado Structure, dynamics and contribution of catch for livelihood in a urban environment. Paper presented at the 9th Scientific

Symposium of WIOMSA , Wild Coast, South Africa 26 October –2nd November, 2015

Julien, V; Guissamulo, A; Macia, A; da Silva, A. and Albano, G. (2015) Temporal distribution of sea turtles nests at Inhaca Island, Mozambique. Poster presented at the 9th Scientific Symposium of WIOMSA , wild Coast, South Africa 26 October –2nd November, 2015

Julien, V, Guissamulo, A., da Silva, A., Albano, G. and A., Macia (2015) Nest site selection of loggerhead and leatherback sea turtles at Inhaca Island, Southern Mozambique. Poster presented at the 9th Scientific Symposium of WIOMSA , wild Coast, South Africa 26 October –2nd November, 2015

Wanyonyi, I.N; Wamukota, A; Mesaki, S; Guissamulo, A.T; and Ochiewo, J. (Submitted and accepted). Artisanal Fishers Migration Pattern in East Africa. *Ocean and Coastal Management*.119.93-108.

Publicações em revistas científicas

Scarlet, M.P.J (2015). *Biomarkers for Assessing Benthic Pollution Impacts in a Subtropical Estuary, Mozambique*.Ph.D. Thesis. Department of Biological and Environmental Sciences. University of Gothenburg. ISBN: 978-91-85529-82-72.

Scarlet, M.P.J, Halldórsson, H.P. & Granmo, Å.H. (2015). Scope for growth and condition index in the clam *Meretrix meretrix* (L.) as biomarkers of pollution in Espírito Santo Estuary, Mozambique. *Regional Studies in Marine Science*, 1: 63–71.

Muatinte, B.L. & Cugala, D. (2015). Monitoring the establishment and dispersal of *Teretrius nigrescens* Lewis (Coleoptera: Histeridae), a predator of *Prostephanus truncatus* Horn (Coleoptera: Bostrichidae) in Manica Province, Mozambique. *African Entomology*, 23:250–254.

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Sumbana J, Taviani E, Manjate A, Paglietti B, Santona A, Colombo MM. (2015). Genetic determinants of pathogenicity of *Escherichia coli* isolated from children with acute diarrhea in Maputo, Mozambique. *J Infect Dev Ctries.* 9(6):661-4.

Martins *et al* 2015. An evaluation of edible plant for remediation of contaminated soil. Can edible plants be used to remove heavy metals on soil edible wild fruits in Mozambique? *Acta Horticulturae* 948, ISHS, 31, 223-228.

Massuanganhe, E.A., Macamo, C., Westerberg, L.-O., Bandeira, S., Mavume, A. and Ribeiro, E. (2015). Deltaic coasts under climate-related catastrophic events - insights from the Save River delta, Mozambique. *Ocean & Coastal Management*, 116: 331-340.

Shapiro A, Trettin C, Kuchly H, Alavinapanah S, Bandeira S. (2015) The mangroves of the Zambezi Delta from 1994 to 2013: increase in extent observed via satellite. *Remote Sensing* 7: 16504-16518 [doi:10.3390/rs71215838]

Manhique, A., Reason, C.J.C., Silinto, B., Zucula, J., Raiva, I., Congolo, F. and Mavume, A. (2015). *Extreme rainfall and floods in southern Africa in January 2013 and associated circulation patterns.* *Natural Hazards.* 77(2): 679-691.

Roger Few, Zoe Scott, Kelly Wooster, Mireille Flores Avilla, Marcela Tarazona, Antonio Queface e Alberto Mavume (2015). *Mozambique Case Study on "Strategic Research into National and Local Capacity Building for Disaster Risk Management"* Oxford Policy Management.

Matias, L.S; Palmqvist, T.; Wolke, J.; Nilsson, J.; Beskow, C.; Maphossa, A.M.; Doma-Dasu, I.; Dosimetric and radiobiological treatment planning evaluation of hybrid inverse planning and optimization for cervical cancer brachytherapy. *Anticancer Research Journal*, 2015; 35(11), 6091-6096.

Vasconcelos, L., Martínez-Frías, J., Mogessie, A., 2015. Geoethics – Africa needs to be respected and heard!, *Journal of African Earth Sciences* (2015), doi: 10.1016/j.jafrearsci.2015.08.008.

Fernandes, P.; Cogné, N.; Chew, D.M.; Rodrigues, B.; Jorge, R.C.G.S.; Marques, J.; Jamal, D. & Vasconcelos, L., 2015. The thermal history of the Karoo Moatize-Minjova Basin, Tete Province, Mozambique: An integrated vitrinite reflectance and apatite fission track thermochronology study. *Journal of African Earth Sciences* (2015), Volume 112, Part A: 55-72. doi:10.1016/j.jafrearsci. 2015.09.009

Pereira, Z.; Fernandes, P.; Lopes, G.; Marques, J. & Vasconcelos, L., 2016. The Permian-Triassic transition in the Moatize-Minjova Basin, Karoo Supergroup, Mozambique: a Palynological Perspective. *Review of Palaeobotany and Palynology* 226 (2016) 1–19. (publicado já em 2016).

Madivate, C., Manhique, A., Filimone, H., Vieira, M., 2015. Effect of Composition of Marble and Granite Waste on Mechanical Properties of Concrete. *Asian Journal of Materials Science*. Aceite para publicação manuscript number 76331-AJMS-KR

Mabue, M., Duarte, E., Manhique, A., Dimande, A., Madivate, C., 2015. Utilização de agregados grossos reciclados em betões de ligantes hidráulicos. Em processo de submissão a *Revista Científica da UEM*

Macie, C., Manhique, A., Manjate, R., Madivate, C., 2015. Effect of the mineralogical composition of limestone on the properties of mortars. Em processo de submissão ao *Brazilian Journal of Chemical Engineering*

Monjane, J., Uamusse, A., Sterner, O., 2015. Novel metabolites from the roots of *Cadaba natalensis*. Submetido

Muiambo, H.F., Focke, W.W., Atanasova, M., Benhamida, A., 2015. Characterization of urea-modified Palabora vermiculite. *Applied Clay Science*, 105[10]: 14–20

Raice, R.T., Sjöholm, I., Wanh, H.I., Bergensstal, B., 2015. Characterization of volatile components extracted from *vangueria infausta* (African medlar) by GC-MS. *Journal of Essential Oil Research*, 27[1]:76-81.

Raice, R.T., Chiau, E., Sjöholm, I., Bergensstal, B., 2015. The loss of aroma components of the fruit of *vangueria infausta* (African medlar) after convective drying. *Drying Technology*, 33:887-895.

Muteto, Paulino. Tese de doutoramento. Universidade de Aveiro – Portugal, 2015

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Mandlate, J.S., Soares, B.M., Seeger, T.S., Vecchia, P.D., Mello, P. A., Flores, E.M.M., Duarte, F., 2015. Determination of cadmium and lead at sub-ppt combination between dispersive liquid-liquid microextraction level in soft drinks: an efficient and graphite furnace atomic absorption spectrometry. Artigo submetido no Journal: Food Chemistry

Chaúque, E.F.C., Dlamini, L.N., Adelodun, A.A., Greylingb, C.J., Ngila, J.C., 2015. Modification of electrospun polyacrylonitrile nanofibers with EDTA for the removal of Cd and Cr ions from water effluents. Aceite para publicação

Chaúque, E.F.C., Zvimba, J.N., Ngila, J.C., Musee, N., 2015. Fate, behaviour, and implications of ZnO nanoparticles in a simulated wastewater treatment plant. Aceite para publicação

Apresentações em Conferencias Cientificas

Julien, V. Guissamulo, A., da Silva, A., Albano, G., Macia, A. Temporal distribution of sea turtles nests at Inhaca Islanda, Mozambique in 9th WIOMSA Scientific Symposium

Durban. -Julien, V. Guissamulo, A., S. Bandeira., F. Januchowski-Hartley. Artisanal fisheries at Pemba Town, Cabo Delgado: Structure, dynamics and contribution of catch for livelihood in an urban environment, Mozambique in 9th WIOMSA Scientific

Symposium, Durban. - Julien, V. Guissamulo, A., H. Fraser. Artisanal fisheries at Pemba Town, Cabo Delgado in Coral Reef Fisheries Monitoring in the Western Indian Ocean

Nosy Be, Madagascar. - Julien, V. Guissamulo, A., G., Macia, A. The Analysis of the Potential Role of Ecotourism for Sea Turtles conservation in Mozambique: a study with emphasis on Bazaruto, 56th Society for Economic Botany (SEB) Annual Meeting em Cape Town

13th International Conference of Ecology and Management of Allien of plant Invasion em Hawaii Island. Simpósio Internacional do Sensoriamento Remoto na Alemanha.

23rd Bienal CERF Conference (CERF – Costal and Estuarine Research Federation)
9º Simposio Cientifico, Western Indian Ocean Marine Science Association (WIOMSA) 26- 31/10/2015,
Durban, Africa do Sul.

Alfonso, C.A, Chissico, M. L. (2015). A Óptica Ondulatória mediada pelas TIC, 42ª Conferência da SASE, Limpopo, South Africa

Joao, L.M., Naran, A, U. (2015). Description of noise pollution source in the Scope of Distribution Sistem Deployment for water supply to Maputo Metropolitan Area, 42ª Conferência da SASE, Limpopo, South Africa

Timóteo, D., Kuleshov, V. (2015). Pacote PHET para o Leccionamento do tema: Corrente Alternada, 42ª Conferência da SASE, Limpopo, South Africa

Kotchkareva, M., Cumaio, L. (2015). Telemedicine in Mozambique, 42ª Conferência da SASE, Limpopo, South Africa

Sacate, A. R., Massimbe, G.R. (2015). Economic Assessment of use of solar collectors for water heating in residence in Maputo City, 42ª Conferência da SASE, Limpopo, South Africa

Kuleshov, V., Mabjaia, J. E. (2015). Integration of techniques used for food conservation in Africa into the process of Teaching and Learning Physics through PBL, 42ª Conferência da SASE, Limpopo, South Africa

Virgílio, B. E., Kuleshov, V. (2015). Experimental Activities of Physics about Electric Current: A case of Basic Learning Schools in Mozambique, 42ª Conferência da SASE, Limpopo, South Africa

Kuleshov, V., Navungo, A, Chea, L., Tingote, C. (2015). Sun Clock as a Didactical Mean in Teaching Physics, 42ª Conferência da SASE, Limpopo, South Africa

Brás, L., Kuleshov, V. (2015) Comparative Study of Methods for Teaching Concepts and Fundamental Laws of Dynamics in the Mozambican and South African Education, 42ª Conferência da SASE, Limpopo, South Africa

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Mora, J., Benitez, E., Sacate, A., Garcia, E., Moreno, E., Senra, S., Kotchkareva, M., Timóteo, D., Veja, H., Garcia, M. (2015). Enfoque del Professor hacia los Procesos Formativos Centrados en el Estudiante en Modalidad Presencial, 42ª Conferência da SASE, Limpopo, South Africa

Dambe, A., Sacate, A. (2015). Estudantes de Ensino Superior e as suas Concepções Alternativas: O caso de conceito da corrente eléctrica em circuitos eléctricos simples, 42ª Conferência da SASE, Limpopo, South Africa

Mavanga, G., Muzila, E., Kuleshov, V. (2015). Ideas of Teachers Physics Themselves on Experimentation with Regards to the Process of Teaching and Learning, 42ª Conferência da SASE, Limpopo, South Africa

Mabjaia, J. Kuleshov, V. (2015). Ensino Problematizado de Física como a Ponte entre o Ensino Passivo e Activo, 42ª Conferência da SASE, Limpopo, South Africa

Chernysh V. (2015) Seminário Internacional no Instituto da Física de Semicondutores da Academia Nacional da Ciência da Ucrânia

Chernysh V., Leao, A. (2015). XVI Forum da Termoelectricidade, Paris, França.

Vasconcelos, L. (2015). 67th Annual Meeting of the International Committee for Coal and Organic Petrology (ICCP), Potsdam, Alemanha,

Vasconcelos, L. (2015). 4^{as} Jornadas Científicas da Faculdade de Ciências da UEM, Maputo, Moçambique

Vasconcelos, L. (2015). 4th GIRAF Workshop, Maputo, Moçambique

Rubino, J.-L.; Baby, G.; Pendkar, N.; Vasconcelos, L.; Achimo, M. & Lung, S.S.S., 2015. Glacial, Peri-Glacial And Fluvio-Lacustrine Sequences In The Lower And Middle Karoo Supergroup In The Tete Basin (Mozambique). *Association des Sédimentologistes Français*.

15ème congrès français de sédimentologie, Oct 2015, Chambéry, France. pp.365, 2015, ASF 2015.

J.-L.; Pendkar, N.; Baby, G.; Blanpied, C.; Vasconcelos, L.; Achimo, M.; Bardin, G. & Lung, S.S.S., 2015. Reappraisal of Nacala Jurassic outcrop (onshore Mozambique): A key to understand offshore stratigraphy and petroleum system.

Vasconcelos, L., Martínez-Frías, J., Mogessie, A., 2015. Geoethics – Africa needs to be respected and heard!, *Journal of African Earth Sciences* (2015), doi: 10.1016/j.jafrearsci.2015.08.008.

Fernandes, P.; Cogné, N.; Chew, D.M.; Rodrigues, B.; Jorge, R.C.G.S.; Marques, J.; Jamal, D. & Vasconcelos, L., 2015. The thermal history of the Karoo Moatize-Minjova Basin, Tete Province, Mozambique: An integrated vitrinite reflectance and apatite fission track thermochronology study. *Journal of African Earth Sciences* (2015), Volume 112, Part A: 55-72. doi:10.1016/j.jafrearsci. 2015.09.009

Zimila H., Skripets, V. Análise de ésteres de phorbol nas sementes das espécies de *jatropha curcas* mais produtivas. 4as Jornadas científicas de Docentes e Investigadores da Faculdade de Ciências.

M Mabue, E Duarte, A Manhique, A Dimande e C Madivate (2015): Utilização de Agregados Grossos Reciclados em Betões com ligantes Hidráulicos. 1º Congresso Internacional de Química da UniCV – Universidade de Cabo Verde – 12 a 14 de Novembro de 2015. Praia – Cabo Verde

F. Maleiane, A. Manhique e C. Madivate (2015): Estudo das Transformações Físico-Químicas durante a fusão de Vidros Técnicos. 1º Congresso Internacional de Química da UniCV – Universidade de Cabo Verde – 12 a 14 de Novembro de 2015. Praia – Cabo Verde

Sitoe, A., Manhique, A., Madivate, C. Efeito de metais de transição na cristalização de vidrados. 4as Jornadas científica de Docentes e Investigadores da Faculdade de Ciências.

Maússe, B. J., Uamusse, A., Munyemana, F. Caracterização química e avaliação da actividade antioxidante das polpas e derivados dos frutos massala e mapfilwa. 4as Jornadas científicas de Docentes e Investigadores da Faculdade de Ciências.

Maússe, B., Uamusse, A., Munyemana, Avaliação do valor nutricional e medicinal de Produtos Derivados do Processamento de Frutas Nativas de Moçambique, 6. Seminario de Investigacao do FNI, Maputo

Magaia, T., Uamusse, A., Sjöholm I., Skog, K. Valor nutricional de Frutas nativas de Moçambique. 1º Workshop Nacional de fruteiras Nativas 9-10 setembro 2015 Matola.

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Maússe, B., Uamusse, A., Munyemana, F. Caracterização Físico-química e Fitoquímica das Polpas e Derivados dos Frutos Massala (*Strychnos spinosa*) e Mapfilwa (*Vangueria infausta*). 1º Workshop Nacional de fruteiras Nativas 9-10 Setembro 2015, Matola.

Kuleshova, T., Uamusse, A. Exploring the potential of different teaching aids in the conceptual development of students in the chemistry subject in secondary schools: Using posters and locally available materials. X Regional Meeting, Maputo, 2015

Kuleshova T., Banze, A. Desenvolvimento do método de aprendizagem baseada em problemas (ABP) durante o leccionamento da disciplina de química na UEM. Jornadas Científicas de MCTESTP- Inhambane, 2015.

Muianga, A.P., Kuleshova, T., Gulamussene, N.. Análise qualitativa de pesticidas em amostras de água do rio dos Elefantes na zona da Barragem de Massingir. Jornadas Científicas de MCTESTP- Inhambane, 2015.

Agnaldo, N., Kuleshova, T. Estudo da variação dos parâmetros tecnológicos na indústria de produção do alumínio primário. Caso: Mozal. Jornadas Científicas de MCTESTP- Inhambane, 2015.

Momade, S.I., Kuleshova, T. Estudo das Possibilidades de Aumento do Valor de Condutividade Eléctrica do Gasóleo A partir da Adição de Óleo Vegetal. Jornadas Científicas de MCTESTP- Inhambane, 2015.

Massinguil, J.I.F., Kuleshova, T. Estudo de impacto de reacções de oxidação parasítica no consumo de ánodo de carbono na produção de alumínio. Jornadas Científicas de MCTESTP- Inhambane, 2015.

Munguno A.E., Kuletshova, T. Potencialidades de coagulantes vegetais no tratamento de águas de poços para consumo humano. 4as Jornadas científicas de Docentes e Investigadores da Faculdade de Ciências, Maputo 2015

Munyemana, F., Manjate, A. e João, A.A. Análise fitoquímica e avaliação da actividade antimicrobiana das raízes de *asparagus plumosus baker* e *asparagus africanus*. 4as Jornadas científicas de Docentes e Investigadores da Faculdade de Ciências, Maputo 2015

Munyemana F., Nhaca, I.A. Avaliação Comparativa da Composição Fitoquímica e Actividade Antioxidante da polpa, Casca e Sementes do Fruto de *Strychnos Spinosa* (Massala). 1º Workshop Nacional de fruteiras Nativas 9-10 Setembro 2015 Matola.

Castro, M.A., Zimba, A.D., García, P. A., del Corral, J. M., Ferreira., I.C.F.R. Munyemana, F., Disacáridos cianogénicos y benzoilados en hojas de *Psyrax locuples*. Libro de Resúmenes XXXV Reunión Bienal RSEQ p.690.

Furvela, A.L., Pagula, F.P., Manjate, A. Avaliação *in vitro* das actividades antibacteriana e antifúngica de extractos de folhas e óleo essencial de *eucalyptus citreodora* do distrito de Namaacha, Maputo. 4as Jornadas científicas de Docentes e Investigadores da Faculdade de Ciências, Maputo 2015

Inguane Chemane, S.S., Khan M.A, Pagula,F. Avaliação Nutricional de Macuacua (*Strychnos madagascariensis*) e dos seus subprodutos. 1º Workshop Nacional de fruteiras Nativas 9-10 Setembro 2015 Matola.

Muiambo H.F., Focke, W.W. Preparação e propriedades de compósitos poliméricos de vermiculita modificada. 4as Jornadas científicas de Docentes e Investigadores da Faculdade de Ciências, Maputo 2015

Muiambo H.F. Synthesis and characterization of expandable vermiculite. 4as Jornadas científicas de Docentes e Investigadores da Faculdade de Ciências

Monjane, J. Phytochemical investigation of *Cadaba Natalensis* roots. Apresentação Oral - 3rd International Conference and Exhibition on Pharmacognosy, Phytochemistry & Natural Product, India
Cumbe, J. Actividade antidiabética dos compostos de *hypoxis colchicifolia*. 4as Jornadas científicas de Docentes e Investigadores da Faculdade de Ciências, Maputo 2015

Chaúque, E. Modification of electrospun polyacrylonitrile nanofibers with EDTA for the removal of Cd and Cr ions from water effluents. "16th WaterNet/WARFSA/GWP-SA Symposium on Integrated Water Resources Management and Infrastructure Planning for Water Security in Southern Africa". ilhas Maurícias -28 a 30 de Outubro de 2015.

García, J.O., Suárez, E.R. Caracterização da cinza de bagaço de cana-de-açúcar variedade roxa e sua utilização como adsorvente. 4as Jornadas científicas de Docentes e Investigadores da Faculdade de Ciências, Maputo 2015

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

García, J.O., Suárez, E.R. Empleo do bagaço de cana-de-açúcar variedade roxa na eliminação de iões cromo (iii) em soluções aquosas. 4as Jornadas científicas de Docentes e Investigadores da Faculdade de Ciências, Maputo 2015

Furvela, A.L., Pagula, F.P., Manjate, A. Avaliação *in vitro* das actividades antibacteriana e antifúngica de extractos de folhas e óleo essencial de *eucalyptus citreodora* do distrito de Namaacha, Maputo. 4as Jornadas científicas de Docentes e Investigadores da Faculdade de Ciências, Maputo 2015

Zimila, H., Ishihara, Y., Nakao, M., Yamauchi, K., Shida, Y., Yasuhara, T., e Skripets, V. Avaliação comparativa do teor de ésteres de phorbol nas sementes de *Jatropha* das variedades mais produtivas. *Proceedings* do Simpósio internacional de biodiesel realizado em Maputo, 2015

Livros

Kuleshova, T., Magaua, N., Fransisco, M.R., 2015. Livro de experiencias químicas para Ensino Secundário Geral.

Kuleshova, T., da Silva, F.N., 2015. Química sem laboratório (livro para o aluno)

Kuleshova, T., da Silva, F.N., 2015. Química sem laboratório (livro para o professor).

CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS E PROGRAMAS AGRO-ALIMENTARES

Publicações em revistas ou livros e trabalhos e cursos

Marenya, P. M. Kassie, E. Tostão (2015). Fertilizer use on individually and jointly managed crop plots in Mozambique. *Journal of Gender, Agriculture and Food Security*, Vol 1, Issue 2, pp 62-83.

Massingue, J., G. Mosse, R. Uaiene, J. Mutondo, D. Tshirley, e E. Tostão. O que Comemos e Onde é Produzido? Resultados do Inventário de Produtos Alimentares Processados em três Cidades Moçambicanas: Maputo, Chimoio e Nampula. Síntese para Políticas 02. CEPPAG, Dezembro 2015.

ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS MARINHAS E COSTEIRAS DE QUELIMANE

Nehama, Fialho P.J and CJC Reason (2015). Modelling the Zambezi River plume, *African Journal of Marine Science*, 37(4), 593–604.

E. Chauque, S. Rosendo, E. Chauque, N. Hill, M. Riddell, M. Samoilys, S. Tembe (2015), Socioeconomic Analysis for Improved Livelihood Security of Coastal Communities in Northern Mozambique, *Western Indian Ocean Marine Science Association (WIOMSA)*, 9th, 61.

CENTRO DE BIOTECNOLOGIA

Título da publicação	Tipo de publicação	Autor principal	Colaboradores	Local publicado*	Data de publicação	Observações
Genetic characterization of canine parvovirus in Maputo, Mozambique	Artigo em Revista Científica	Figueiredo J.	Miranda C, Souto R, Silva E, Fafetine J, Thompson G			Submetido à revista <i>Archives of Microbiology</i> , aguardando resposta
Vaccination Against Infectious Bursal Disease Virus (IBDV) in Broiler Birds in Mozambique: Are We Doing Enough?	Artigo em revista científica	E.F. Muchanga,	E.R.C. Frechaut, P. Taunde, O. Nhambirre, A.M. Junior and C.G. Bila	<i>International Journal of Poultry Science</i>	2015	
Evaluation of Serum			E.F. Muchanga,			

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Antibody Titers Against Newcastle Disease in Broiler Poultry in Maputo and Matola Regions, Mozambique	Artigo em revista científica	E.R.C. Frechaut	P. Taunde, O. Nhambirre, A.J. Pondja and C.G. Bila	<i>International Journal of Poultry Science</i>	2015	
Detecção Molecular de <i>R.africae</i> em carraças do género <i>Amblyomma</i> nas regiões Sul e Centro de Moçambique	Artigo em revista científica	Vlademiro Magaia	Luís Neves Nidia Cangi Elisa Taviani		2016	Artigo na fase de revisão com os supervisores

** - JOURNAL, REVISTA OU OUTRO LOCAL

FACULDADE DE VETERINÁRIA

Harun, M. (2015) Pacotes tecnologicos para aumento da produção e produtividade agrária e da renda das familias chefiadas por mulheres. – *Jornal de Extensão Rural do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar*:

Faftine, O; Vidane, A., Massaete, A., Malemba, A; Come, J., Harun, M. (2015) –Uso de vacas para sacha *Jornal de Extensão Rural do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar*.

Come, J.; Mataveia, G.; Vidane, A.; Vilela, F.; Faftine, O.; Massaete, E.; Escrivão, R.; Tchamo, C.; Harun, M. (2015) Efeito da Tracção em Novilhas/Vacas Gestantes nos Distritos de Angónia, Namaacha (Changalane) e Magude (Chobela) –*Jornal de Extensão Rural do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar*:

Vidane, A.; Malemba, A.; Faftine, O.; Massaete, E.; Come, J.; Escrivão, R.; Tchamo, C.; Harun, M. (2015) Estudo comparativo entre a charrua “Nova” (comprada pelo projecto) e a charrua “Convencional” - *Jornal de Extensão Rural do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar*.

Krešáková, L.; Maloveská, M. ; Maženský, D. ; Petrovová, E. ; Vdoviaková, K.; Teleky, J.; Supuka, P.; Elias, M. Z. J.; Andrejčáková, Z.; Boldižár, M. (2015) The superficial venous drainage of the rat head. *Folia Veterinaria*, 58, 4: 206—210, 2014.

Vdoviaková, K; Petrovová, E ; Maloveská, M; Krešáková, M; Teleky, J; Elias, M. Z. J.; Petrášová, D. (2015) Surgical Anatomy of the Gastrointestinal Tract and its Vasculature in the Laboratory Rat. *Gastroenterology Research and Practice*. Article ID 132707

Zomer H. D, Vidane A. S, Gonçalves, N. N, Ambrosio, C. E. (2015) Mesenchymal and induced pluripotent stem cells: general insights and clinical perspectives. *Stem Cells and Cloning: Advances and applications*, v.8, p. 125-134, 2015.

Frechaut ,E.; Taunde, P.; Nhambirre, O.;Pondja, A.; Bila, C. (2015). Antibody titers against Newcastle disease in Maputo and Matola RegionsSouthern Mozambique. *International Journal of Poultry Science* 14 (11): 622-624

Macuamule, C.L.S.; Wiid, I.J., van Helden, P. D.; Tanner, M., Witthuhn, R.C. (2015). Effect of milk fermentation by kefir grains and selected single strains of lactic acid bacteria on the survival of *Mycobacterium bovis* BCG. *International Journal of Food Microbiology*, 217: 170-176 (Epub ahead of print).

Mataca, A. R.; De Oliveira, R.; Capanema, A.; Nicolino, R. R.; Guilherme, R.; Vianna C. R.; Mucavele, C. L. S. ; Haddad, J. P.A. (2015) Avaliação dos parâmetros físico-químicos do peixe salgado seco produzido em represas de Moçambique-África. *Sodebras*, 10 (111): 197207. INSS18093957.

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Panziera, W.; Gonçalves, M. A.; Marina P. P.; Pedro D, P., Argenta, F. F.; Laisse, C. J. M.; Pavarini, S. P.; Driemeier, D. (2015). Intoxicação natural por *Baccharis megapotamica* var. *weirii* em caprinos. *Pesq Vet Bras*, 35(4):360-64

Leite Filho, R. V.; Bianchii, M. V.; Fredo, G.; De Oliveira, E. C.; Laisse, C. J. M.; Driemeier, D.; Pavarini, S. P. (2015). Emphysematous abomasitis in a lamb by bacteria of the *Sarcina* genus in Southern Brazil. *Ciência Rural* [Online]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-8478cr20151078>.

Pondja, A.; Neves, L.; Mlangwa J.; Afonso_S., Fafetine J., Willingham A.L., Thamsborg S.M., Johansen M.V. (2015). Incidence of porcine cysticercosis in Angónia district, Mozambique. *Prev Vet Med*. Mar 1;118(4):493-7.

Sigaúque, B.; Sevene, E.; Manjate, E.; Macuamule, C.; Namburete, E.; Mandomando, I.; Vila, J.; Fafetine, J.; Munguambe, K.; Monteiro, L.; Williams, L.; Chavane, L.; Grachane, M.; Patel, S.; Zimba, T. (2015). Antibiotic Use and Resistance in Mozambique: Situation Analysis and Recommendations. Editado por CDDEP. Disponível em: <http://www.cddep.org/garp/mozambique>.

Macuamule, C.J.; Tjhin, E.T.; Jana, C. E.; Barnard, L.; Koekemoer, L.; De Villiers, M.; Saliba, K. J.; Strauss, E. (2015). A pantetheinase-resistant pantothenamide with potent, on-target, and selective antiplasmodial activity. *Antimicrob Agents Chemother* 2015 6;59(6):3666-8. Epub 2015 Apr 6. Disponível em: <http://aac.asm.org/content/59/6/3666.full>.

Nhancupe, N. E. V.; Afonso, S.; Falk K.I.; Lindh, J. Performance of Tsol-p27 antigen for the serological diagnosis of cysticercosis in Mozambique. *Journal of Helminthology*, available on CJO2015. doi:10.1017/S0022149X15000747.

Capece, B. P. S.; Pérez, R'; Andaluz.; ...Placental Transfer of Albendazole Sulphoxide Enantiomers in Sheep. *The Veterinary Journal* 04/2002; 163(2):155-60. DOI:10.1053/tvjl.2001.0628 B P S Capece, R Pérez, A Andaluz, ...Placental Transfer of Albendazole Sulphoxide Enantiomers in Sheep. *The Veterinary Journal* 04/2002; 163(2):155-60. DOI:10.1053/tvjl.2001.0628

Escrivão, R. J. A.; Mambonhe, N. E. G.; Deve, J.; Ibraimo, S. (2014). Estratégias para reduzir a mortalidade de bovinos importados de zonas livres da erlichiose para zonas de risco em Moçambique. In: *O Papel de Recursos Naturais Renováveis*, Almeida Siteo e Luisa Santos, Escolar Editora, Editores e Livreiros, Lda. ISBN 978-989-670-060-7, pg. 189-194.

Escrivão, R. J. A., Webb, EC, Garcês, AP; Grinbeck, J (2014). Efeito da remoção de vitelos por quarenta e oito horas na taxa de concepção de bovinos *Bos Indicus* e peso de vitelos ao desmame em sistemas de produção extensivo. In: *O Papel de Recursos Naturais Renováveis*, Almeida Siteo e Luisa Santos, Escolar Editora, Editores e Livreiros, Lda. ISBN 978-989-670-060-7, pg. 195-201.

Lacerda, Z. Livro sobre "Como evitar doenças e obter grandes lucros na avicultura. 2015".

Pondja, A.; Neves, L.; Mlangwa, J.; Afonso, S.; Fafetine, J.(2015). Incidence of porcine cysticercosis in Angónia District, Mozambique. *Preventive Veterinary Medicine* 118 (2015) 493–497

Santos, I.F.C.; Andre, N. B.; B, O.R.; Cardoso, J.M.M.; RODRIGUEZ.N.C.; CASTANEDA.B.S.L.(2016). *Cissus quadrangularis* (Linn) (Uva Velve) y *Phyllanthus reticulatus* Poir(Linn) (pancolin) en la cicatrización de heridas (2015). *Revista Cubana de Plantas Medicinales. Editorial Ciencias Médicas* Habana, Cuba. Mail: Vol. 20. Num 3

FACULDADE DE AGRONOMIA E ENGENHARIA FLORESTAL

Artur, L. & Jorge, A. (2015) *A influência do estado de saúde da população na produção agrícola em Moçambique em: Mosca, J. (ed) Sector Familiar Agrário e Desenvolvimento em Moçambique. Texto Editora, Moçambique*

Artur, L. (2015) *Pardais da China, Jatrofa e Tratores de Moçambique: Remédios que não prestam para o desenvolvimento Rural. OMR 35, Dezembro*

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Artur, L.; Afonso, F.; Mangoele, L. Bezeza, A. Adrião, N. (2015) *Cliamte Compatible Development: Lessons from Mozambique*. CDKN publications, UK.

Mutondo, J. (2015) *Anticipating the Future of Agriculture in the Region: Outlook for Maize, Wheat, Sugar and Rice*, ReNAPRI Outlook, Presented 2nd Annual ReNAPRI Stakeholder Conference, Maputo, 27-28 de Outubro de 2015.

Dinar, A., Correa, J.O., Farolfi, S. and Mutondo, J. 2015. *Quantifying the Process and Performance of River Basin Water Management Decentralization in Sub-Saharan Africa*. Journal of African Economies.

Mutondo, J. Farolfi, S. and Dinar, A. 2015. *Water Governance Decentralization in Sub Saharan Africa Between Myth and Reality*. Book Accepted for Publication by Sptinger.

Manjate, H. and J. Mutondo. 2015. *Analysis of Factors Determining the Demand for Water: A Case Study of Sabié Administrative Post, Moamba District, Mozambique*. Paper prepared for presentation at Water Net Conference in Mauritius.

Zavale, H.; Myers, R.; and Tschirley, D. 2015. *Market Level Effects of World Food Program Local and Regional Procurement of Food Aid in Africa*. Under review in a referenced journal.

Zavale, H.; Myers, R.; and Tschirley, D. 2015. *Household Welfare Effects of Local Price Increases Induced by World Food Program Local and Regional Procurement in Africa*. Under review in a referenced journal.

Zavale, H. 2015. *Analysis of Price Incentives and Disincentives for Maize in the Republic of Mozambique 2005-2013*. MAFAP Technical Notes Series. Rome, Italy: FAO.

Zavale, H. and Monroy, L. 2015. *Analysis of Price Incentives and Disincentives for Cashew Nuts in the Republic of Mozambique 2005-2013*. MAFAP Technical Notes Series. Rome, Italy: FAO.

Zavale, H. and Monroy, L. 2015. *Analysis of Price Incentives and Disincentives for Cotton in the Republic of Mozambique 2005-2013*. MAFAP Technical Notes Series. Rome, Italy: FAO.

Anexo 4: RELAÇÃO DE EVENTOS REALIZADOS NA UEM EM 2015

EVENTO	TEMA/TÍTULO	UNIDADE ORGÂNICA ORGANIZADORA
Seminários	Seminário de “Divulgação do Mapeamento da Sociedade Civil Moçambicana e do Roteiro dos Parceiros para um Compromisso com a Sociedade Civil”, realizado a 12 de Outubro de 2015 no Complexo Pedagógico desta Universidade	Gabinete de Cooperação
	Brasil e Moçambique nos anos 1970-1990 economia e política no diálogo Sul- Sul	CEA
	A Voz da Juventude Youth political activism in contemporary Mozambique	ASC- LEIDEN/CEA
	Citações textuais versus igualdade de género: a necessidade de um debate sócio- linguístico e moral normativo mais rigoroso e actualizado	FLCS
	Gravidez na adolescência: factores que influenciam a decisão de aborto e utilização dos serviços de saúde	CEA
	Frelimo e as igrejas em 1982: notas preliminares de um estudo	UF.F Brasil
	Avaliação de viabilidade económica e financeira de projecto de investimento. (Estudo do caso: Creche)	CEA
	A face Feminina do HIV e Sida: Um estudo sobre as experiências de Mulheres Infectadas pelo HIV na cidade de Maputo	CEA
	AS implicações da viuvez para a mulher: um estudo no contexto de Maputo	UFMG. Brasil
	Frelimo e as Igrejas em 1982: notas preliminares de um estudo	UFF. Brasil
	Namparama: Solução 'Tradicionais' para problemas "Modernos"	CEA
	Fotografia de Ricardo Rangel: Experiencia, memória e colonialismo em Moçambique	DPGASD. USP. CEA
	As implicações Sintáticas da Co- ocorrência das Extensões Causativa e Aplicativa em Nyungue a luz do princípio de Espelho	CEA
	'Participação Política Partidária juvenil na Cidade de Maputo	CEA
	'The Birth Human at 66Thousand years Ago at the coast Line of South Africa With the Acquisition of Grammatical Language. Clicks and vowel Accented syllables Two stage Evolution	CEA
	Seminário sobre Desafios do Direito Penal na Sociedade do Século XXI	Faculdade de Direito
	Seminário de Reflexão Pedagógica: Balanço do I Semestre e Reflexão sobre o desempenho dos docentes e dos estudantes.	ESCIDE
	Seminário sobre Auto-avaliação dos Centros e Unidades de Investigação, 20-10-2015	CEISA
	Seminário de Acolhimento dos Estudantes do 1º ano da FACED	FACED
	Seminário do NEFACED sobre Investigação na FACED	FACED

Visão: Ser uma Universidade de referência nacional, regional e internacional na produção e disseminação do conhecimento científico e na sua inovação, destacando a investigação como alicerce dos processos de ensino – aprendizagem e extensão.

	UNIDADE ORGÂNICA ORGANIZADORA	TEMA/TÍTULO
	I Seminário de Educação Inclusiva	FACED
	Semana Mundial do Ambiente	FACED
	III Jornadas Científicas da FACED	FACED
	II Seminário Pedagógico da FACED	FACED
	Eleições para a candidatura ao cargo de Director da Faculdade	FACED
	Realização do 1º Seminário sobre Avaliação dos Centros e Unidades de Investigação e/ou Extensão para divulgação do SISQUAL e iniciar a discussão com a comunidade universitária em relação aos padrões e indicadores da auto avaliação dos centros e unidades de investigação e extensão da UEM, a 14 de Outubro de 2015	GQA
	Seminário de formação na área de Integração Económica Regional da SADC, de 30 de Março a 3 de Abril de 2015	CEDIR
	Seminário alusivo ao dia Internacional do Património Audiovisual, organizado pelo AHM em parceria com a ECA, no dia 27 de Agosto de 2015	AHM
	Seminário de divulgação de estudos geográficos no dia 15 de Setembro de 2015	FLCS
	Preparação do Estágio Rural de 8 a 12/02/15	Faculdade de Medicina
	Seminário de esboço da Fase 3 do projecto SOLTRAIN (definição do road map para Moçambique), no Complexo Kaya-Kwanga	Faculdade de Engenharia
	Curso prático de 3 dias dedicado á utilização da Trela #2	Faculdade de Engenharia
	Seminário de semi-conclusão da definição do "roadmap", no Complexo Kaya-Kwanga	Faculdade de Engenharia
	Reunião Anual da X Conferência Regional e Assembleia Geral de Cooperação Regional	Faculdade de Engenharia
	Seminário sobre Geoscience Information in Africa	Faculdade de Ciências
	Seminário Pedagógico sobre Rendimento Pedagógico	Faculdade de Ciências
	Seminário sobre o carbono de Mangais	Faculdade de Ciências
Conferências	Reunião Anual da UEM, realizada a 18 de Junho de 2015, no Centro Cultural Universitário	UEM/Gabinete de Cooperação
	Conferência sobre "Perspectivas de Desenvolvimento das Energias Renováveis em Moçambique: Oportunidades e Desafios"	Gabinete de Cooperação
	Realização da III Conferência Internacional Dinâmicas Sociais em África: rupturas e continuidades 19 e 20 de Novembro, 2014	CEA
	Realizou-se, no Complexo Pedagógico da UEM, de 7 a 8 de Dezembro de 2015, a I Conferência Internacional sobre a Igualdade de Género e Empoderamento das Mulheres, subordinado ao tema "mulheres empreendedoras e acesso ao crédito"	CeCAGe

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

	II Conferência de Direitos Humanos, A Revisão Periódica Universal e Implementação dos Direitos Humanos em Moçambique	Faculdade de Direito
	TEMA/TÍTULO	UNIDADE ORGÂNICA ORGANIZADORA
	Conferência Internacional sobre Arquivos e Investigação Científica, Complexo Pedagógico UEM, 18-08-2015	CEISA
	Organização da VIII conferência Africana de pesquisa em artes, da Drama for Life	ECA
	Realização da conferência internacional "Arquivos e Investigação Científica" no âmbito das celebrações dos 80 anos do AHM, a 18 de Agosto de 2015	AHM
	23ª Conferência Anual da SAARMSTE	Faculdade de Ciências
	Conferência Mar Nosso II	Faculdade de Ciências
	Em julho, realizou-se, via WEBEX, um <i>Steering Committee</i> dos países participantes do Projecto SOLTRAIN	
Workshops	III Oficina de Linguística bantu, Maputo, 16 e 17 de Dezembro	Armindo Ngunga, Crisófia Langa da Câmara, Ernesto Dimande
	Workshop para Apresentação dos Resultados da Avaliação do Plano Estratégico 2008-2014, Complexo Pedagógico UEM, 31-03-2015	CEISA
	Semana da biodiversidade	Faculdade de Ciências
	Cursos de Formação Psicopedagógica para Docentes do Ensino Superior, nos seguintes Módulos: Indução ao Ensino Universitário, 10-19 de Março e Introdução a Psicopedagogia, 17 a 28 de Junho de 2015	Faculdade de Ciências
Mesa Redonda	Debate: "Oceanos e Clima". Complexo pedagógico da UEM, 18-21 de Maio de 2015	Faculdade de Ciências
	Apresentação do Relatório de progresso das actividades da comissão implementadora do Centro de Gestão de Conhecimento em Mudanças Climáticas – CCGCMC, ACM, Abril de 2015	Faculdade de Ciências
	Apresentação e submissão dos documentos para o estabelecimento do Centro de Gestão de Conhecimento em Mudanças Climáticas ao Ministro de Ciência e Tecnologia, MCT, Junho de 2015	Faculdade de Ciências
Dia Aberto	Dia Aberto; Quelimane 16 de Junho 2015	ESCMCQ
	Realização da III edição do Dia Aberto	DSD/UEM
Jornadas Científicas	Realização das Segundas Jornadas Científicas	ESUDER
	Realização das II Jornadas Científicas	ESCIDE
	III Jornadas Científicas	ESHTI
	IV. Jornadas Científicas de Docentes e Investigadores	Faculdade de Ciências
	IVª Jornadas Científicas da Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras	ESCMCQ
	Realização da V edição da Feira Moçambicana de Engenharia	Faculdade de Engenharia

Visão: Ser uma Universidade de referência nacional, regional e internacional na produção e disseminação do conhecimento científico e na sua inovação, destacando a investigação como alicerce dos processos de ensino – aprendizagem e extensão.

	TEMA/TÍTULO	UNIDADE ORGÂNICA ORGANIZADORA
Palestras	Palestras sobre a divulgação do CeCAGE e Habilidades para a vida para novos ingressos na abertura do ano lectivo	CeCAGE
	Palestra sobre Tecnologias de informação e comunicação e desenvolvimento do turismo: os desafios para Moçambique	ESHTI
	Feira do Livro	ESHTI
	Placing non-Timber forest Products on the development agenda, apresentado pelo Prof. Charles Shackleton, 10 de Junho de 2015	Faculdade de Ciências
	Tubarões Serra em África, duas espécies em Moçambique em perigo de extinção.	Faculdade de Ciências
	Ano do Clima -"O ordenamento territorial num clima em mutação: da adaptação ao desenvolvimento sustentável". Centro Cultural Franco – Moçambicano, 6 -13 de Junho de 2015	Faculdade de Ciências
	Hipertensão Arterial Pulmonar a 02/03/2015	Faculdade de Medicina
	The immune response falciparum-malária and HIV 17/03/2015	Faculdade de Medicina
	From student to specialist: Paving the path to professionalism- the formation of p Professional identity and the journey to excellene 31/03/2015	Faculdade de Medicina
	VII Edição da Palestra Anual em Saúde Global 30/03/2015	Faculdade de Medicina
	Challenges in Development of TB Drugs 12/05/2015	Faculdade de Medicina
	Socio-cultural determinants of institutional and community-based maternal deaths (como parte do seu programa de Doutoramento na Universidade de Gent, Bélgica) 21/05/2015	Faculdade de Medicina
	The Program Assessment Guide- as a tool to improve the Quality of Implementing Health Interventions 08/06/ 2015	Faculdade de Medicina
	1988- 1994: Determinantes, desafios e Realizações no Sector de Saúde 30/06/2015	Faculdade de Medicina
	Palestra sobre óleo e gás com o tema " Cadeia de valor do Petróleo e Gás-Desenvolvimento, Engenharia e Construção de grandes Projectos"	Faculdade de Engenharia
	Palestra: Tema – Química verde, Engenharia metabólica e os desafios de uma start-up de Biotecnologia no Brasil, apresentado por Dr. Beatriz Simas Magalhães	Centro de Biotecnologia
	Palestra sobre Direito Mineiro Comparado. Experiência da África no âmbito do Projecto AMLA	CEDIR

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Anexo 5: RELAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES APRESENTADAS EM CONFERÊNCIAS, PELOS DOCENTES/INVESTIGADORES A NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL

A NÍVEL NACIONAL

Arquivo Histórico de Moçambique

Acondicionamento nos arquivos públicos em Moçambique: Subsídios para a formulação de um padrão nacional - dr. Renato Pereira;

Resultados do trabalho de campo sobre a Situação dos Refugiados em Maratane, Nampula - dra. Maria Josefina.

A Documentação Iconográfica no Arquivo Histórico de Moçambique – dra. Maria Deolinda Chamango;

O Acervo das Fontes Orais sob Custódia do Arquivo Histórico de Moçambique – Doutor Simão Jaime.

Fontes sobre a Igreja Metodista Episcopal (IME) e os Serviços Médicos nas Circunscções de Homoine e Morrumbene, no Distrito de Inhambane, 1890 a 1968 - Doutor Simão Jaime;

A fotografia como fonte histórica: O caso da colecção Missão Mariano de Carvalho a Moçambique em 1890 - Mestre Leonor Celeste Silva e dra. Maria Deolinda Chamango.

Problemas e Desafios da Conservação Preventiva nos Arquiv – dr. Américo Pedro Mangué

Faculdade de Engenharia

Bambo, S., Lucas, P.A., De Carvalho, I.S.T. (2015). Assessment of the quality of complementary children porridge made from germinated maize flour, mashed pumpkin and seeds. X Conferência de Cooperação Regional, 8-10 de Julho de 2015, Girassol Indy, Maputo, Moçambique.

Chemane, S., Khan, M., Pagula, (2015). Nutritional evaluation of strychnous madagascariensis and products, 1º National Workshop Nacional of native fruits, 9-10 of Septiembre 2015, Matola, Moçambique.

- Sabe, I. L. S., Francisco, J. C. Favero, S. P. (2015). Avaliação das características físico-químicas e sensoriais de diferentes formulações do néctar de cajú (*Anacardium Occidentale*, L.). X Conferência de Cooperação Regional, 8-10 de Julho de 2015, Girassol Indy, Maputo, Moçambique.
- Chicala, S., Tobela, I., Massimbe, G., Cumbe, F., Nhumaio, G. (2015). Economic assessment of use solar collectors for water heating in residence in Maputo city. X Conferência de Cooperação Regional, 8-10 de Julho de 2015, Girassol Indy, Maputo, Moçambique.
- Mavie, C.G., Tivana, L. D., Francisco, J.C. (2015). Preparation and characterization of dehydrated ready soups using available ingredients in Mozambique. X Conferência de Cooperação Regional, 8-10 de Julho 2015, Girassol Indy, Maputo, Moçambique.
- Manhiça, F. A., Lucas, C., Richards, T. (2015). Investigating and optimisation heat transfer during the baking process in a wood-fired bakery oven using 3D computational fluid Dynamics. X Conferência de Cooperação Regional, 8-10 Julho de 2015, Girassol Indy, Maputo, Moçambique.
- Magaia, C. C., Macuamule, C. (2015). Salting and smoking of local produced chicken, as form for diversification fresh poultry meat. X Conferência de Cooperação Regional, 8-10 de Julho 2015, Girassol Indy, Maputo, Moçambique.
- Suleimane, A., Tivana, L. D., Khan, M. (2015). Produção e caracterização de *pellets* a base de folhas e farinha das sementes de moringa e amido de mandioca. X Conferência de Cooperação Regional, 8-10 de Julho 2015, Girassol Indy, Maputo, Moçambique.
- Eduardo, M., Svanberg, U., Ahrne, L. (2015). Effect of pectin and emulsifiers on the storage of composite cassava-maize-wheat breads. X Conferência de Cooperação Regional, 8-10 de Julho 2015, Girassol Indy, Maputo, Moçambique.
- Lucas. P. A., De Carvalho, I. S. T. (2015). Stability of cassava flour and Orange-flesehnd sweet potato-based food bar fortified with roasted peanut. X Conferência de Cooperação Regional, 8-10 de Julho 2015, Girassol Indy, Maputo, Moçambique.
- Chemane, S.S.I., Khan. Pagula, F. (2015). Nutritional evaluation os *Strychnous madagascariensis* (macuácu) of Marracuene and Boane district. X Conferência de Cooperação Regional, 8-10 de Julho 2015, Girassol Indy, Maputo, Moçambique.
- Chemane, L.N.G., Duodu, K.G. (2015). Oxidative stability of oil from mafura (*Trichilia emética* Vahl.) seeds grown in Mozambique. X Conferência de Cooperação Regional, 8-10 de Julho 2015, Girassol Indy, Maputo, Moçambique.

- Manhiça, R., Júnior, T., Macueve, G. (2015). Interoperability between Universities Information Systems of the Southern Africa Region. X Conferência de Cooperação Regional, 8-10 de Julho 2015, Girassol Indy, Maputo, Moçambique.
- Manhiça, R., Cadir, R., Kovalenko. T., Issufo, V. (2015). Challenges in Teaching Information and Communication Technology in Mozambique. X Conferência de Cooperação Regional, 8-10 de Julho 2015, Girassol Indy, Maputo, Moçambique.
- Tomás, M. G., Eduardo, M., Svanberg, U. (2015). Glúten-free bread production based on composite rice-yam flours. X Conferência de Cooperação Regional, 8-10 de Julho 2015, Girassol Indy, Maputo, Moçambique.
- Duarte, J.A.C., Guambe, J. N. (2015). A strategy to teach Analogical Electronics in the career of Electronic Engineering, in the Eduardo Mondlane University. X Conferência de Cooperação Regional, 8-10 de Julho 2015, Girassol Indy, Maputo, Moçambique.
- Roque, P.M.J., Chowdhury, S.P. (2015). The role of microgrid on decoupling sharp fluctuations of electricity demand. X Conferência de Cooperação Regional, 8-10 de Julho 2015, Girassol Indy, Maputo, Moçambique.
- Maholela, M., Tivana, L. D., Bergenstahl, B. (2015). Avaliação da substituição do milho por mandioca e da agregação manual das partículas na formulação da ração para frangos de corte. X Conferência de Cooperação Regional, 8-10 de Julho 2015, Girassol Indy, Maputo, Moçambique.
- Da Cruz, S., De Carvalho, I. S. T., Macuamule, C. (2015). Evaluation of juice and powdee made from cassava leaves as a nutritional iron supplement. X Conferência de Cooperação Regional, 8-10 de Julho 2015, Girassol Indy, Maputo, Moçambique.
- Nhamage, I. (2015). Na approach on Dynamics of structures- Review. X Conferência de Cooperação Regional, 8-10 de Julho 2015, Girassol Indy, Maputo, Moçambique.
- Mabue, M., Duarte, E., Manhique, A., Dimande, A., Madivate. C. (2015). Use of coarse recycled aggregates in concrete with hydraulic binders. X Conferência de Cooperação Regional, 8-10 de Julho 2015, Girassol Indy, Maputo, Moçambique.
- Tsamba, A. J. UEM Challenges in Oil & Gas to deliver skilled workforce: the case of the Faculty of Engineering; Gas Competence Seminar “Natural Gas: Driving Social and Economic Development, East and Southern Africa Perspectives”; Maputo, 22-23 de Setembro de 2015.
- Tsamba, A. J.; The Influence of the Emerging O&G Industry in the Training of Engineers in Mozambique; Deepwater East & Southern Africa Congress, 2015; Maputo, 14-15 de Abril de 2015.

Faculdade de Veterinária

Visão: Ser uma Universidade de referência nacional, regional e internacional na produção e disseminação do conhecimento científico e na sua inovação, destacando a investigação como alicerce dos processos de ensino – aprendizagem e extensão.

LAISSE, C. J. M.; PEREIRA, P. R.; BIANCHI, M. V.; DE OLIVEIRA, L. G. S.; DRIEMEIER, D. 2015. Prevalência de lesões em pulmões de suínos abatidos sob inspeção veterinária no sul de Moçambique. Anais do XVII Congresso da Associação Brasileira de Veterinários Especialistas em Suínos. Disponível em: http://www.abraves2015.com.br/images/abraves/downloads/final_ANAIS_ABRAVES_%20PALESTRAS.pdf. Acessado 11 Janeiro 2016.

LAISSE C. J. M.; OLIVEIRA E. C.; NEGREIROS D. O.; ROLIM V. M.; DRIEMEIER, D. ; PAVARINI S. P. 2015. Mielomalácia hemorrágica progressiva em um felino com linfoma extradural. Disponível em: http://www.enapave.com.br/site/arquivos/anais_resumos_enapave_2015.pdf.

ANJOS, F. 2015. Diversificação da produção avícola: comercialização da galinha landim. Comunicação apresentada no 1º seminário de avicultura da FAVET-UEM (Dezembro 2015).

Anjos, F. “Desempenho dos frangos de corte alimentados com dietas alternativas” _ JICA Maputo

ANJOS, F.; LEDOUX, D. R.; ROTTINGHAUS, G. E.; KOBASHIGAWA, E.; MOYO, S.; CHIMONYO, M. 2015. Efficacy of Mozambican bentonite and diatomaceous earth in ameliorating the toxic effects of aflatoxin in broiler chicks. Poster apresentado no Seminário Internacional de Investigação. (17 - 18 December 2015) no centro de conferencias Joaquim Chissano, Maputo

Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras

António, Maria Helena A., Inocencia A. Paulo, Fialho P. J. Nehama e Noca B.F. da Silva. Cultivo de microalgas para a produção de ração para aquacultura. In: 9º Semirario de divulgação de resultados dos projectos financiados pelo FNI, 2015, MultiHotel, Matola.

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Hoguane, A. Mubango e Noca B. F. Da Silva. Avaliação preliminar das ondas e correntes na praia de Tofo. In: 2^{as} Jornadas Regionais Científicas e Tecnológicas de Moçambique, 2015, Gondola, Manica.

Da Silva, Noca B. Furaca. O papel do mar no desenvolvimento da comunidade. in: Mar Nosso II, 2015, Maputo.

Mula, Yolanda Narciso. Produção experimental de populações monossexo (machos) da tilápia usando a técnica da termossensibilidade. In: 2^{as} Jornadas Regionais Científicas e Tecnológicas de Moçambique, 2015, Gondola, Manica.

Mula, Yolanda Narciso. . Efeito da termo-sensibilidade na Produção de Populações Monossexo Machos da tilápia de Moçambique (*Oreochromis mossambicus*, Peter, 1852). In: 1^o Seminário Internacional de Investigação do MCTESTP-FNI, 2015, Conferência Joaquim Chissano, Maputo.

Ernesto, S. A. Nataniel, A. N. (2015) Avaliação Das Medidas De Gestão Na Sustentabilidade Da Pesca Artesanal Nos Distritos De Pebane, Moma E Angoche No Período 2008-2012. In: 2^{as} Jornadas Regionais Científicas e Tecnológicas de Moçambique, 2015, Gondola, Manica.

João, T. Ferraz.. Cluster de Produção e Processamento de Tijolo Estabilizado. In: Fórum Regional Pan Africano de Competitividade (PACF) , 2015, Centro de Conferências Joaquim Chissano, Maputo.

João, T. Ferraz.. Estudo da Hidrodinâmica e Renovação da Água no Estuário dos Bons Sinais. In: 2^{as} Jornadas Regionais Científicas e Tecnológicas de Moçambique, 2015, Gondola, Manica.

João, T. Ferraz.. Estudo da Hidrodinâmica e Renovação da Água no Estuário dos Bons Sinais. In: 1^o Seminário Internacional de Investigação do MCTESTP-FNI, 2015, Centro de Conferências Joaquim Chissano, Maputo.

João, T. Ferraz.. Painel de Reflexão das Instituições do Ensino Superior da Zambézia, Principais Resultados. In: 1º Seminário Internacional de Investigação do MCTESTP-FNI, 2015, Centro de Conferências Joaquim Chissano, Maputo.

Mugabe, E.D; Griffiths, C.L; Macia, A; Amoda, C: Preliminary observations on the reproductive pattern of beaked clam *Eumarcia paeuperula* population at Bairro dos Pescadores, Maputo Bay: In: Port Eduard na Africa do sul em Outubro de 2015.

A NÍVEL INTERNACIONAL

Faculdade de Engenharia

Dimande, A., Sine, A., Filimone, H. (2015). Inspection and Diagnosis of Buildings Pathology in Mozambique by the Laboratory of Engineering of Mozambique. International Conference, CONPAT2015, IST, Lisbon, Portugal, 8-10 September, 2015.

Palalane, J., Larson, M. & Hanson, H., (2015). Modelling dune erosion, overwash and breaching at Macaneta spit, Mozambique. Coastal Sediments 2015, San Diego, Califórnia.

Palalane, J., Larson, M. & Hanson, H. (2015). Modelação do transporte transversal de sedimentos na restinga da Macaneta (Modeling of cross shore sediment transport at Macaneta spit.) VIII Congresso sobre Planeamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa, 2015, Aveiro, Portugal.

Ismael, F., Palalane, J. & Oliveira, T. (2015). Análise probabilística da vulnerabilidade da zona costeira da Cidade de Maputo á tempestades marítimas (Probabilistic analysis of the vulnerability of Maputo City coast to maritime storms.) VIII Congresso sobre Planeamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa, 2015, Aveiro, Portugal.

Juízo, D. (2015). Reunião de parceiros para a definição da orientação estratégica do UNESCO-IHE no período 2015-2025. Tema: Elaboração do plano estratégico da UNESCO-IHE. Delft, Holanda.

Juízo, D. (2015). Conferência Técnica e Visita de Campo Organizada para Comissão Nacional de Grandes Barragens da República Popular da China (CHINCOLD). Tema: 8th Workshop and Technical Tour. Chengdu, China.

Juízo, D. (2015). Workshop de Desenvolvimento de Programas de Mestrado em Gestão Integrada de Recursos Hídricos em Português e Francês. Tema: Desenvolvimento curricular. Johannesburg, África do Sul.

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

- Juízo, D. (2015). XII SILUSBA – Simpósio de Hidráulica e Recursos Hídricos dos Países de Língua Portuguesa. Tema: Gestão da Água e do Território: Perspectivando Sinergias. Brasília, Brasil.
- Palalane, J. (2015). Coastal Sediments 2015. Tema: Understanding and working with nature. San Diego, EUA.
- Neves, A. (2015). CONPAT 2015. Tema: Patologias e Reabilitação de Estruturas. Lisboa, Portugal.
- Dimande, A. (2015). CONPAT2015. Tema: XIII Congresso Latino-Americano de Patologia da Construção. Lisboa, Portugal.
- Dimande, A. (2015). CONPAT2015. Tema: XV Congresso de Controlo de Qualidade na Construção. Lisboa, Portugal.
- Dimande, A. (2015). CONPAT2015. Tema: Construção 2015: Congresso Luso-Africano da Construção. Lisboa, Portugal.

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

Diagnóstico agrícola do município de Inhambane em Moçambique: alternativas agro-ecológicas para uma produção sustentável. Azevedo, Helió A. M. de A., & Campos, Mariana P. Goiânia (Brasil).

Faculdade de Veterinária

MUBEMBA, B.; THOMPSON, P.N.; COETZEE, P.; VENTER E. H.; **FAFETINE, J.** (2015). Molecular characterization of rift valley fever virus isolates from Mozambique and phylogenetic comparison with selected other isolates. Poster. 10th International Congress of Veterinary Virology, August 31st – September 3rd 2015, Montpellier, França.

CHOLLETI, H.; ABILIO, A.P.; CHANISSO, F.; ALLING, U.; RYSTEDT, M.; MOIANE, B.; **FAFETINE, J.**; BERG, M.; BLOMSTRÖM, A-L. (2015). Application of viral metagenomics to investigate viruses circulating in wildlife-livestock interface in Mozambique. Poster, 10th International Congress of Veterinary Virology, August 31st – September 3rd 2015, Montpellier, França.

ACHÁ, S.; **FAFETINE, J.** Pest des Petit Ruminants in Mozambique. Oral communication, PPR Network Meeting, 24-25 November, 2015, Pretoória, África do Sul.

MACUAMULE, C.J. Impact of Farm Operational and Managerial Practices in Livestock Production on the Development of Antimicrobial Resistance. Oral communication. Australia Awards in Africa. 1st Increasing the Development Impact of Agricultural Research Training. Nairobi, Quénia. Novembro 2015.

ANJOS, F.; LEDOUX, D. R.; ROTTINGHAUS, G. E.; CHIMONYO, M. 2015. Efficacy of adsorbents (bentonite and diatomaceous earth) and turmeric (*Curcuma longa*) to ameliorate the toxic effects of aflatoxin in chicks. [British Poultry Science.](#); 56(4):459-69. doi: 10.1080/00071668.2015.1053431. Epub 2015 Jun 18. British Poultry Science. IN Press

MIZECK G. G.; CHAGUNDA, A. M.; CHISONI, M.; **ANJOS, F.;** BETTIE, S. K. A.; RICHARD, H.; LINLEY, C. 2015. Assessing and managing intensification in smallholder dairy systems for food and nutrition security in Sub-Saharan Africa. *Regional Environmental Change Journal*: 15(6): 1-13. ISSN 1436-3798 Reg Environ Change DOI 10.1007/s10113-015-0829-7.

Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras de Quelimane

Hoguane, A. Mobango, Fialho P.J. Nehama e Noca B. F. Da Silva. Uso da energia solar através de um fogão solar, In: Workshop sobre energias renováveis, 2015, São Tomé.

Anexo 6: RELAÇÃO DAS ACTIVIDADES DE EXTENSÃO NA UEM

Centro de Estudos Africanos

Extensão como vice-ministro da Educação

Membro do Comité Institucional de Bioética em Saúde da Faculdade de Medicina/Hospital Central de Maputo (CIBS FM&HCM).

Avaliação Final do Projecto de Cooperação entre a Finlândia e Moçambique na área de Ciência e Tecnologia (STIFIMO). EPRD Economic Policy and Regional Development, Poland, Maputo Julho – Agosto de 2015;

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Auditoria da Qualidade de Dados dos Programas de Saúde Materno Infantil e HIV e SIDA implementados pela Fundação Elizabeth Glaser Pediatric AIDS Foundation (EGPAF). Khulisa Management Services (Pty) Ltda, South Africa, Maputo, Abril de 2015;

Supervisão da revisão linguística dos planos Analíticos das línguas faladas no centro de Moçambique, Ministério de Educação. Maio de 2015, Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano.

Revisão linguística dos livros do aluno e do professor- 7^a classe em Cinyungwe. Julho de 2015, Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Elaboração do Anti-projecto para criação da Sala Ruth First no CEA;

Organização do Seminário sobre os direitos humanos no Brasil contemporâneo: conceito e história. ORADOR: PROFESSOR MARCO MONDAINI, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil, Pós Graduação de Serviço Social, em missão do Programa de Pró mobilidade CAPES/AULP. Local: Anfiteatro 2001, Centro de Estudos Africanos, Campus Universitário. Data: 04 de Junho de 2015;

Organização da palestra Lembrando Aquino de Bragança & lançamento de livros da série Brasil & África. Local: Centro Cultural Brasil Moçambique (CCBM); Data: 11/06/2015;

Organização da palestra Lembrando Aquino de Bragança & lançamento de livros da série Brasil & África. Local: Centro Cultural Brasil Moçambique (CCBM); Data: 11/06/2015.

Curso de workshop sobre métodos de Investigação organizado pela UEM, no âmbito do projecto DESAFIO. Facilitadores: Katia Munguambe, Inocente Mutimucuo, Rafica Razac e Esperança Sevene, 11 - 15 de Agosto, Faculdade de Medicina, UEM;

Workshop sobre estratégia de comunicação: 'How to find the wow factor in your research?' , 26 de Outubro de 2015, Bruxelas.

Moamba, Chicualacuala, Ressano Garcia, Boane, Goba, Avaliação da situação da criança Migrante e em risco;

Validação do Modulo e Formação sobre criança migrante, legislação e procedimentos Tete, OIM, Tete;

Swazilândia - Certification in Portuguese, UNISWA, Orientação Doutoramento;

UP Mestrado (leccionação, orientação, arguição), Júri de prémio Literatura PAWA;

Júri Prémio Literatura, Politécnica (orientação e arguição de teses de licenciatura e Mestrado); USP co ura Alcance

Centro de Coordenação dos Assuntos do Género

Assistência social a 10 estudantes com necessidades especiais. Dos quais 9 do sexo masculino e 1 do sexo feminino.

Participação na elaboração de uma estratégia de Apoio a estudantes com necessidades educativas especiais, através da integração na comissão nomeada pelo Magnífico Reitor para o efeito. De referir que o GAAP deu um maior contributo na elaboração deste instrumento dado que já possuía um projecto elaborado sobre o Fortalecimento e unificação dos serviços de Atendimento e Aconselhamento Psicossocial.

Atendimento Psicossocial em coordenação com o Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE) da Faculdade de Medicina e o Centro de Apoio Psicológico da Faculdade de Educação (CEAP),

Centro de Estudos Industriais, Segurança e Ambiente

Projecto – Piloto de instalação de um Biodigestor no Campus Universitário e Ensaio de Compostagem.

Centro de Biotecnologia

XIII Mostra de Ciência, Tecnologia e Inovação. “Ciência, Tecnologia e Inovação contribuindo para o desenvolvimento económico e social”, Maputo, decorrido entre 9 a 15 de Novembro de 2015 na Escola Secundária Josina Machel, Maputo.

Seminário de capacitação no uso de bancadas móveis para a disseminação da Biotecnologia, decorrido de 16 a 20 de Março de 2015 na Cidade de Xai-xai, Província de Gaza.

Escola Superior de Desenvolvimento Rural

A ESUDER tem ajudado os camponeses dos distritos de Inhambane, em particular de Vilankulo, dotando-os de técnicas que promovem o incremento da produção e produtividade agrícola. Estas actividades incluem técnicas de combate às pragas, rotação de culturas, preparação de canteiros de hortícolas, selecção de sementes de boa qualidade, entre outras.

Na área de pecuária, a ESUDER está na fase inicial da implementação de um centro de demonstração em Inhamussua e em Pambarra. O centro de Inhamussua já está povoado de algumas espécies tais como, bovinos, caprinos e aves. No âmbito das actividades deste centro, decorreram entre abril e Junho, sessões de capacitação de criadores familiares no distrito de Homoine. Estas actividades foram financiadas por uma organização não-governamental designada VSO.

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Faculdade de Engenharia

Na Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane (FEUEM), a maior parte das actividades de extensão são desenvolvidas através do Centro de Estudos de Engenharia

Faculdade de Educação

Participação na transmissão à distância de um módulo para a formação de formadores – Certificado B e supervisão de estágios profissionais dos mesmos em parceria com a FAEF (Eng. Feliciano Eduardo).

Participação em júri de defesa de Doutoramento em Ciências de Educação na Especialidade Inovação e Currículo, na qualidade de Vogal – Universidade Jean Piaget de Moçambique sediada na Beira (Eng. Feliciano Eduardo).

Participação na elaboração de critérios para a Avaliação do livro escolar – Conselho de Avaliação do Livro Escolar (CALE) do MINEDH (Doutora Cristina Tembe).

Participações como membro do Conselho Nacional do Ensino Superior (Doutora Cristina Tembe).

Coordenação Académica do Certificado “B” em Educação Profissional – Formador da Educação Profissional – MINED - DINET/FAEF/FACED (Doutora Cristina Tembe).

Consultas no CEAP (dra. Rosalina Zamora).

Pesquisador no Gabinete Central de Avaliação Académica da Universidade Eduardo Mondlane, com participação na produção de 2 manuais para avaliação dos cursos de pós-graduação e de centros (Prof. Doutor Nelson Zavale).

Avaliação do Impacto dos Projectos Financiados pelo FNI- Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-Profissional (Prof. Doutor Nelson Zavale).

Avaliação do Modelo de Formação de Professores do Ensino Básico-Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. (Prof. Doutor Nelson Zavale)

Coordenador da Área Temática 5 (*Education, culture, good governance, ethics and human rights*) no âmbito do novo Programa de Apoio do Governo da Suécia à UEM para o período de 2017-2021 (Prof Doutor Francisco Januário).

Facilitação de uma formação sobre Disciplina Positiva a professores em Namarroi (Zambézia) no âmbito de da colaboração com a Actionaid Moçambique (Prof Doutor Francisco Januário).

Práticas de Educação Ambiental nas Reservas de Marinha de Inhaca e Especial de Maputo no âmbito das AJAs e AJUs (docentes do Departamento de ECNM).

Palestras na Escola Secundária do Noroeste 1 sobre o meio ambiente e divulgação do curso de licenciatura em Educação Ambiental (docentes do Departamento de ECNM).

Participação nas jornadas de limpeza na orla marítima da cidade de Maputo (Praia de Costa do Sol) (docentes do Departamento de ECNM).

Lançamento do Projecto de Sensibilização dos Transportadores Semi-colectivos na gestão de resíduos sólidos em colaboração com o Fundo do Ambiente, do Conselho Municipal da Cidade de Maputo e da Associação dos Transportadores Semi-colectivos da Cidade de Maputo (docentes do Departamento de ECNM).

Participação no Seminário Científico do Programa Desafio com uma comunicação em forma de um poster intitulada *Conhecimentos, Atitudes e Praticas sobre os métodos contraceptivos entre adolescentes: Estudo de caso da Escola Secundária do Noroeste 1* (dra Victória Peixoto).

Participação no Curso de Especialização em Ensino à Distância oferecido pelo Instituto Federal do Paraná (Brasil) (dra Victória Peixoto).

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Orientação de uma palestra sobre o *Perfil do Educador Ambiental* na Escola Secundária de Noroeste 1 durante a Semana Mundial do Ambiente (dr Armindo Ernesto).

Facilitação de uma palestra sobre o Papel da Educação Ambiental na Saúde Escolar na Escola Secundária Noroeste 2 (dr^a Cláudia Buce).

Realização de actividades de apoio e consciencialização na Creche Pequeno Polegar inseridas na Semana do Ambiente (dr^a Narcísia Cossa).

Oferta de um curso de curta duração subordinado ao tema *Género e sexualidade humana: uma abordagem psicossocial na perspectiva dos direitos humanos*, no qual participaram 32 pessoas provenientes do Conselho Municipal de Maputo, Ministério da Saúde, Instituto de Ciências de Saúde de Maputo e universidades (UEM, ISCISA, UP, ISArC e A Politécnica). No âmbito do Dia Aberto, oferta de serviços de assistência psicológica, orientação vocacional e promoção do bem-estar através de (i) exposição de materiais lúdico-terapêuticos (para crianças e adultos); (ii) exposição de instrumentos de avaliação e intervenção psicológica (ex., testes de orientação vocacional, testes projectivos); (iii) distribuição de folhetos informativos sobre os serviços do centro; (iv) realização de rastreio psicológico breve aos interessados; (v) marcação de sessões de atendimento psicológico e orientação vocacional; (vi) promoção da saúde mental através de dinâmicas de grupo e palestras.

Organização, por ocasião do Dia Internacional da Família, de uma mesa redonda na qual foram apresentados um trabalho científico e duas experiências por duas organizações parceiras da FACED, nomeadamente a CAPAZ e a Associação Moçambicana para a Defesa das Minorias Sexuais (Docentes do CEAP em colaboração com o Departamento de Psicologia).

Museu da História Natural

Conclusão do Relatório sobre o inventário de terras húmidas de Moçambique- Províncias de Cabo Delgado, Zambézia, Manica, Inhambane, Gaza e Maputo.

Escola de Comunicação e Artes

Orientação da comunidade universitária e do público em geral, durante as visitas à Biblioteca Central Brazão Mazula;

Orientação de palestras aos mestrandos, docentes e investigadores sobre uso de recursos electrónicos;

Cursos de curta duração sobre a administração e uso de recursos electrónicos, em parceria com o Banco Mundial e Organização de Saúde (OMS) - Representação de Moçambique para docentes e investigadores das instituições de ensino superior e de investigação de Moçambique;

Coordenação das actividades de preparação do seminário alusivo ao dia internacional dos Arquivos, promovido pelo AHM em parceria com a ECA;

Coordenação das actividades de preparação do seminário alusivo ao dia internacional do património Audiovisual, promovido pelo AHM em parceria com a ECA;

Coordenação das actividades práticas realizadas no Arquivo Histórico de Moçambique pelos estudantes do 3º e 4º ano do Curso de Ciência da Informação vertente Arquivística;

Docência no Departamento de História, Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Organização do arquivo da Direcção dos Recursos Humanos da Universidade Eduardo Mondlane;

Captação de fotografias dos funcionários para a elaboração dos bilhetes de identificação dos funcionários da UEM (Crachá).

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

No ano de 2015, a ESHTI desenvolveu actividades de extensão com os diferentes parceiros locais, nacionais e internacionais. No âmbito do projecto de cooperação internacional entre a ESHTI e a Universidade Federal de Goiás, realizou-se o *Primeiro Workshop* de Trocas de Experiências para a intervenção na Agricultura no município de Inhambane. Comunidades de agricultores familiares do município de Inhambane beneficiaram-se de treinamentos para melhorar o desempenho na gestão dos negócios e na produção de insumos agrícolas. Docentes e estudantes estiveram envolvidos nesta actividade de formação que foi financiada em 22.000,00 Mt pelo Conselho Municipal da Cidade de Inhambane (CMCI), sendo que a ESHTI disponibilizou espaço e equipamento para este evento.

Uma outra actividade de extensão desenvolvida está relacionada com a limpeza na orla marítima urbana em parceria com o CMCI e com a associação Mtumbuluko de Maputo. Esta actividade esteve inserida no âmbito da semana do meio ambiente. Nesta semana, docentes e estudantes, igualmente, estiveram envolvidos em palestras de sensibilização para a gestão de resíduos sólidos nas residências, hotéis e escolas da área urbana.

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Nas actividades de extensão o destaque vai para a colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), sessão sobre o HIV e SIDA na preparação de uma introdução no futuro de um curso de férias para estudantes do Departamento de Geografia sobre a integração dos assuntos de género e HIV e SIDA em projectos de desenvolvimento.

Faculdade de Ciências

A Faculdade realiza diversas actividades de extensão com o envolvimento do sector público e privado, organizações não-governamentais, comunidades, etc. com destaque para:

- Oferta de Cursos de capacitação para funcionários de ministérios e outras instituições
- Assessoria ao governo, instituições públicas e privadas na elaboração de planos estratégicos, regulamentos, pareceres técnicos, etc.
- Integração de docentes/investigadores em equipas multi-sectoriais em diversas instituições
- Assessoria na resolução de problemas concretos das instituições e comunidades

Visão: Ser uma Universidade de referência nacional, regional e internacional na produção e disseminação do conhecimento científico e na sua inovação, destacando a investigação como alicerce dos processos de ensino – aprendizagem e extensão.

- Participação em estudos diversos: Ambiente, recursos minerais, energia, desastres, petróleo, clima, biodiversidade, etc.

Assistência ao pico-sistema solar fotovoltaico da Escola Primária de Tenga, no Distrito de Moamba;

Levantamento de necessidades, Estudos e Preparação de projectos de aquecimento solar para centro de velhice de Magoanine (com Faculdade de Engenharias);

Levantamento de necessidades, Estudos e Preparação de projectos de aquecimento solar para centro de formação da Igreja Católica em Namaacha (com Faculdade de Engenharias);

Treinamento regional (SADAC) em Energia Solar térmica em conjunto com a Faculdade de Engenharias);

The invironmental, social and economic co-benefits on charcoal substitution in mozambique”.

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Nas actividades de extensão o destaque vai para a colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), sessão sobre o HIV e SIDA na preparação de uma introdução no futuro de um curso de férias para estudantes do Departamento de Geografia sobre a integração dos assuntos de género e HIV e SIDA em projectos de desenvolvimento.

Faculdade de Medicina

As actividades de extensão, durante o ano de 2015, consistiram fundamentalmente em:

- Apoio a docência das aulas teóricas e práticas aos alunos do Instituto Médio e Superior de Ciências de Saúde e Centro de Desenvolvimento Rural e Sanitário;
- Prestação de serviços laboratoriais (laboratório de Microbiologia, Parasitologia, Bioquímica e Fisiologia de Esforço) da Faculdade de Medicina, na realização de análises clínicas para doentes provenientes das Unidades Sanitárias.

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Alguns exemplos de actividades realizadas:

- O Laboratório de Microbiologia da FM no seu âmbito de actividades de extensão e no apoio laboratorial no diagnóstico de várias doenças, durante o ano de 2015 foram processadas 1996 amostras sendo maior parte da área de Bacteriologia 1698 amostras e 298 da área de Microbiologia. Houve um aumento de 15% de amostras processadas em relação ao ano de 2014. Grande parte das amostras vem do Centro de Exames Médicos.

A. Alfeu Passanduca:

1. Colaboração com Pneumologia do HCM para o diagnóstico de PcP por via do estudo MozPcP.
2. Envolvido na escritura dos procedimentos normalizados padrões (POP) para diagnóstico laboratorial de PcP e *Aspergillus spp* no contexto do estudo MozPcP.

B. José Carlos Lamga

1. Apoiou no diagnóstico de fungos e bactérias no âmbito das actividades de extensão.

C. Tufária Mussá:

1. Membro do Comité Científico das XV jornadas de Saúde, 16-18 de Setembro de 2015.
2. Colaboração com outras instituições como Instituto Nacional de Saúde
 - i. EMI-TB
 - ii. Etiologia das infecções respiratórias agudo severas em crianças arroladas durante a vigilância da gripe na pediatria do HCM.

D. Alice Mandjate:

1. Recepção e conservação de mostras de fezes para a pesquisa do vírus da pólio, com vista a erradicação desta doença nos pais;

2. Colheita, recepção e processamento de amostras de pele, cabelos, unhas, expectoração, fezes e outras;
3. Recepção e visita de estudo dos alunos do 3º ano do curso de Química do Instituto Industrial de Maputo;
4. Recepção e visita de estudo dos alunos do 11º ano do Ensino Secundario Geral, da Escola Portuguesa.

E. Jahit Sacarlal

1. Presidiu 11 reuniões mensais do Comité Institucional de Bioética em Saúde da Faculdade de Medicina e Hospital Central de Maputo, tendo revisto no total de 103 protocolos de investigação.
2. Participou como monitor clínico do estudo “Eficácia e segurança de Artemether – Lumefantrina no tratamento da malária não complicada por Plasmodium falciparum em postos de sentinela em Moçambique”; patrocinado pela OMS e iniciado a 9 de Fevereiro de 2015 em 4 postos sentinelas (Chowke, Dondo, Moatize e Montepuez) no país.
3. Visita a Comissão Ética da Universidade de California, San Diego, USA entre os dias 25 a 27 de Fevereiro de 2015.
4. Ministra o Curso de Metodologia de Investigação científica à 16 profissionais de saúde da Província de Pemba numa colaboração entre o NIOP e Fundação Ariel, em Pemba entre os dias 14 a 19 de Junho 2015.

5. Facilitador do Mini-Curso sobre a “Atualização nos aspectos Éticos a considerar na elaboração de um protocolo e publicação de resultados”, organizado pelo Projecto FOCEP, durante as XV Jornadas de Saúde entre nos dias 15 e 16 de Setembro de 2015.
6. Ministra o Curso de Metodologia de Investigação científica à 16 profissionais de saúde da Província de Zambézia numa colaboração entre o Núcleo de Investigação Operacional de Zambézia (NIOZ) e Projecto FoCEP entre os dias 28 a 30 de Setembro de 2015.
7. Ministra o Curso de Ética em pesquisa à 16 profissionais de saúde da Província de Zambézia numa colaboração entre o Núcleo de Investigação Operacional de Zambézia (NIOZ) e Projecto FoCEP entre os dias 01 a 02 de Outubro de 2015.
8. Foi membro do Comité Científico das XV JORNADAS DE SAÚDE 2015, organizadas pelo Instituto Nacional de Saúde e pela Faculdade de Medicina da UEM, no Centro de Conferências Joaquim Chissano 29 de Outubro de 2014 a 20 de Setembro de 2015.
9. Consultor para SIVAC Initiative Project for AMP para preparação e co-facilitação com membros do SIVAC e OMS SEARO no Workshop de implementação do NITAG de Timor Leste, 23-25 de Novembro de 2015
10. Foi membro do Comité Científico das 1ª Jornadas Científicas Provinciais de Saúde realizadas nos dias 07 e 08 de Dezembro de 2015 em Quelimane, organizado pelo Núcleo de Investigação Operacional de Zambézia (NIOZ) e Direcção Provincial de Saúde, no Instituto de Ciências de Saúde.

F. Leonel Monteiro:

1. Desenho e implementação de base de dados para o sector de Bacteriologia.
2. Organização de treinos de curta duração sobre análise de dados em SPSS.

3. Suporte em desenho de estudo e análise de dados.

G. Tasmiya Raúfo Irá

1. Apoio na elaboração e seguimento dos Procedimentos Operacionais Padrão do Departamento.
2. Apoio no seguimento do Controlo de Qualidade Externo.
3. Elaboração do inventário dos equipamentos e seu controlo anual

H. Graça Salomé

1. Participação nas sessões de revisão de protocolos de pesquisa no comité institucional de bioética. – Graça Salomé.
2. Participação na organização do dia aberto 2015 da UEM como ponto focal da Faculdade de Medicina e na organização da feira da CADE. – Graça Salomé.

I. Muqingue H

1. Participação no Conselho Científico Externo da Fundação Manhiça-

Faculdade de Filosofia

No âmbito de extensão universitária há a destacar a realização das Oficinas Filosóficas e Excursão (visita e palestras) a Nwadjahane e Chibuto.

1. A **Excursão a Nwadjahane e Chibuto** enquadrava-se no âmbito das comemorações do 5º aniversário da criação da Faculdade de Filosofia e teve como finalidade contribuir para a partilha de conhecimento e divulgação do papel e importância da filosofia na sociedade moçambicana e mundial.

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

2. Oficinas Filosóficas

As Oficinas Filosóficas da Faculdade de Filosofia (UEM) cingiram-se sobre debates de questões da actualidade moçambicana sob ponto de vista filosófico. Em cada “oficina filosófica”, discutiu-se problemas da sociedade procurando aplicar conceitos e teorias de diferentes autores como “ferramentas” para confrontar as questões da actualidade.

Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal

Março 2015 – Participação na Reunião Nacional para de Mecanização Agrícola. Vila de Namaacha;

Outubro 2015 – Avaliação qualitativa e divulgação dos rendimentos do milho no âmbito do Projecto EAU4FOOD junto aos camponeses do Regadio do Chóckwè;

Novembro 2015 – Seminário técnico sobre o Ano Internacional de Solos sob o lema “O Ano Internacional dos Solos vai nos ajudar a pavimentar o caminho para o desenvolvimento sustentável para todos e por todos”.
Universidade A Politécnica. Maputo;

Novembro 2015 – Participação como Parceiro Estratégico na Reunião Nacional Anual de Coordenação Estratégica e de Parceiros da ActionAid Moçambique (RANCEP). Boane;

Fevereiro 2015 - visita de estudo para recolha local de dados sobre aspectos socioculturais do sistema de preparação de frutos nos pequenos Agricultores, nas comunidades de Marracuene e Boane, com estudantes Suecos Christoffer Bratt e Gustav Ånger;

Março á Maio 2015 - Trabalho com as comunidades de Matalane e Estevel na recolha de amostras de Mapfilwa para análises laboratoriais no âmbito do projecto " Avaliação frutícola e nutricional e potencial de conservação de frutos nativos para valorização e segurança nutricional" em coordenação com a Faculdade de Engenharia e IIAM;

Setembro á Dezembro 2015 - Trabalho com as comunidades de Matalane e Estevel na recolha de amostras de Mapfilwa para análises laboratoriais no âmbito do projecto " Avaliação frutícola e nutricional e potencial de conservação de frutos nativos para valorização e segurança nutricional" em coordenação com a Faculdade de Engenharia e IIAM;

Abril 2015: Formação e Capacitação de cerca de 50 agricultores dos distritos de Boane e Moamba em Técnicas de conservação de frutas e vegetais, financiada por MCT;

Abril-Maio 2015 Supervisão de uma estudante Sueca (Randi Phinney) nas actividades de campo em Moçambique no âmbito de um projecto de doutoramento que versa sobre a concentração solar de sumo de fruta com auxilio de uma membrana;

Julho 2015: Supervisão de um técnico da DATCO na elaboração de um método de monitoria do teor de cianetos adaptado para o campo. Referir que a DATCO é a empresa responsável pelo abastecimento da mandioca à Cervejas de Moçambique para a produção da cerveja Impala);

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Elaboração participativa de um plano estratégico para a melhoria da drenagem e manutenção de infra-estruturas no Regadio de Chókwè "Projecto EAU4Food";

Elaboração da Estratégia e Plano de Acção de Combate a Seca e Desertificação para o Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural;

Elaboração do Plano de Adaptação às Mudanças Climáticas do Município de Maputo;

Apoio à Escola Nacional de Estatística no desenvolvimento do currículo para os cursos médios de Estatísticas Económicas, Estatísticas Sociais e Demográficas e Estatísticas do Actuariado;

Treinamento em técnicas e métodos de condução e implementação a quando da implementação do projecto "Emergent farmers".

Apoio aos Municípios de Quelimane e de Pemba na Elaboração dos seus planos locais de adaptação

Apoio ao WWF no levantamento de vulnerabilidades e capacidades nas ilhas primeiras e segundas.

Apoio ao INGC na produção de indicadores para o quadro de Sendai para redução de desastres e, para os ODS.

Apoio ao Projecto ACCRA na avaliação da metodologia de elaboração dos PLAs.

Leccionamento de aulas na Universidade de Nachingueia

Apoio na criação do regulamento do ensino à distância na Universidade Eduardo Mondlane.

Apoio no estabelecimento de Doutoramento na FAEF.

Visão: Ser uma Universidade de referência nacional, regional e internacional na produção e disseminação do conhecimento científico e na sua inovação, destacando a investigação como alicerce dos processos de ensino – aprendizagem e extensão.

Apoio na rede ReNAPRI

Apoio ao PNISA/ MASA

Participação na Simulação de Projectos do mestrado

Apoio as actividades da União Africana em Moçambique;

Apoio as actividades do Parlamento Moçambicano

Anexo 7: ACORDOS ASSINADOS EM 2015

ACORDOS ASSINADOS EM 2015					
Nº	Instituição	Tipo de acordo	Data		Unidade Orgânica Beneficiada
			Assinatura	Validade	
ÁFRICA DO SUL					
01	Council for Geoscience of South Africa	Memorando de Entendimento	Abril de 2015	05 anos	Genérico
	Objectivos	<ul style="list-style-type: none">• Execução de pesquisas conjuntas na área da Geociência e em outras de interesse mútuo;• Partilha de informação sobre pesquisas científicas; e• Mobilidade de investigadores.			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none">• Implementação de pesquisas conjuntas;• Desenvolvimento tecnológico;• Partilha de informação e dados científicos;• Mobilidade de estudantes, docentes, investigadores e CTA; e• Projectos de capacitação institucional.			
AÚSTRIA					
02	Cooperação Austríaca	Carta de Nomeação	Outubro, 2015	Indeterminado	Engenharia
	Objectivo	Indicação de Director da Faculdade de Engenharia como Focal Ponto da UEM para a área de recursos minerais			
COREA DO SUL					
03	Dong Pusan College	Memorando de Entendimento	Julho, 2015	Indeterminado	Genérico
	Objectivo	<ul style="list-style-type: none">• Intercâmbio de estudantes;• Intercâmbio de docentes;• Publicação de resultados de investigação académica;• Disseminação de bolsas de estudo;			

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

		<ul style="list-style-type: none">• Troca de informação académica;• Troca em outras áreas necessárias para as duas instituições; e• Intercâmbio em outras áreas.
	Áreas de Cooperação	Genérico

ACORDOS ASSINADOS EM 2015					
Nº	Instituição	Tipo de acordo	Data		Unidade Orgânica Beneficiada
			Assinatura	Validade	
COREA DO SUL					
04	Pusan National University	Memorando de Entendimento		Indeterminado	Genérico
	Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> • Criar bases e condições para promover o ensino, investigação e extensão 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> • Troca de informações no domínio da pedagogia, metodologia, estrutura e conteúdo do ensino superior e formação de quadros especializados no âmbito universitário; • Permuta sistematicamente publicações científicas, materiais didáticos e de estudo, planos e programas, edições universitárias e literatura bibliográfica; • Intercâmbio de docentes para realização de cursos, ciclos de conferências e seminários relativos a assuntos de interesse leccionados na Instituição recíproca, por períodos a acordar entre as Partes; • Envio de especialistas para realizar actividades de ensino; • Cooperação em matéria de investigação, especialmente através do intercâmbio de investigadores e técnicos, organização de programas comuns e de encontros entre equipas de especialistas e utilização de modo complementar da pesquisa; • Realização e participação conjunta em conferências científicas, simpósios e outras actividades importantes que cada uma organizar, com o objectivo de criar possibilidades de participação de representantes da outra. As duas instituições trocarão toda a documentação científico-metodológica resultante daquelas actividades; e • Entre outras iniciativas de interesse comum. 			
	Observação	<ul style="list-style-type: none"> • Em processo de sua assinatura 			

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

ACORDOS ASSINADOS EM 2015					
N°	Instituição	Tipo de acordo	Data		Unidade Orgânica Beneficiada
			Assinatura	Validade	
CUBA					
05	Ministério de Educação Superior de Cuba	Acordo de Contratação de Assistência Técnica Exportada	20.01.2015	5 Anos	<ul style="list-style-type: none"> • Faculdade de Ciências • Faculdade de Engenharia • Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilanculos
	Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> • Providenciar à UEM os serviços profissionais dos docentes universitários cubanos para realizar serviços académicos na referida instituição, durante um período de até (2) anos, a partir da data de saída de Cuba, sem possibilidade de prorrogação do tempo de estadia inicialmente acordado. 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino, Investigação e Extensão. 			
	Resultados	<ul style="list-style-type: none"> • No âmbito do presente acordo, encontram-se a leccionar na UEM, desde Fevereiro de 2015, 07 docentes cubanos, sendo: 03 na ESUDER e 05 na Faculdade de Ciências. 			
06	Universidade de Artemisa	Memorandum de Intensões	Abril	5 anos	Ciências do Desporto

ACORDOS ASSINADOS EM 2015

Nº	Instituição	Tipo de acordo	Data		Unidade Orgânica Beneficiada
			Assinatura	Validade	
CUBA					
Universidade de Artemisa					
06	Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> Realização e participação conjunta em conferências científicas, simpósios e outras actividades importantes que cada uma organizar, com o objectivo de criar possibilidades de participação de representantes da outra. As duas instituições trocarão toda a documentação científico-metodológica resultante daquelas actividades; Elaboração e publicação conjunta de trabalhos científicos em revistas nacionais e estrangeiras; Supervisão de cursos e estudos de pós-graduação e teses de doutoramento, bem como estágios para docentes investigadores e outros técnicos superiores da ESCIDE e na Universidade de Artemisa, em moldes a estabelecer em cada caso concreto; Intercâmbio de delegações para troca de experiências no domínio do ensino superior e de administração universitária; Entre outras iniciativas de interesse para ambas as Partes. 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Desporto Adaptado e Saúde; Gestão Desportiva; e Treino Desportivo. 			
EMIRADOS ÁRABES UNIDOS					
07	UNICON (Mover para região nacional) DMCC	Memorando de Entendimento	02.09.2015	01 Ano	Faculdade de Engenharia
	Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> Regulamentação dos termos para cooperação para execução de um Programa Imobiliário 			
	Áreas de cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Angariação de financiamento para construção do Instituto de Petróleo; Angariação de financiamento da construção do novo campus da FENG; e Desenvolvimento imobiliário. 			

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

ACORDOS ASSINADOS EM 2015					
N°	Instituição	Tipo de acordo	Data		Unidade Orgânica Beneficiada
			Assinatura	Validade	
EMIRADOS ÁRABES UNIDOS					
07	UNICON (Mover para região nacional) DMCC				
	Resultados	<ul style="list-style-type: none"> Em Fevereiro de 2014, uma delegação da Universidade de Akita manteve encontros com o Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências para a coordenação de várias actividades levadas a cabo no âmbito do Acordo. 			
ESPANHA					
08	Universidade Politécnica de Madrid	Convénio Específico de Colaboração	Março, 2015	5 anos, indeterminado	Arquitectura e Planeamento Físico
	Áreas de cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Definir procedimentos de inserção de alunos da Universidade Politécnica de Madrid e nos programas de desenvolvimento da UEM, através da realização de actividades e projectos de mestrados, cuja duração será estipulada em convénios individuais rubricados para o efeito 			
09	Universidade Rovira I Virgili	Acordo de Cooperação	Janeiro, 2015	5 anos, automaticamente renováveis	Genérico
	Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer condições gerais para a colaboração nos domínios da científicos, ensino técnico e administrativo 			
10	Universidade de Leon	Acordo de Cooperação	Dezembro, 2015	5 anos, automaticamente renovável	Genérico
	Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer condições gerais para a colaboração nos domínios da científicos, ensino técnico, administrativo e sócio-cultural 			

ACORDOS ASSINADOS EM 2015					
N°	Instituição	Tipo de acordo	Data		Unidade Orgânica Beneficiada
			Assinatura	Validade	
ESPANHA					
10	Universidad de Leon				
	Áreas de cooperação	<ul style="list-style-type: none"> • Intercâmbio de docente, estudantes, investigadores e pessoal técnico-administrativo • Realização da pesquisa conjunta; • Participação em seminário e convenções académica; • Troca de material e de informação; e • Desenho e operação de sistemas de troca de informação e documentos académico, científico e de natureza técnica e académica de ambas instituições. 			
	Observação	<ul style="list-style-type: none"> • A ser assinado ainda em 2015 			
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA					
11	RARE	Memorando de Entendimento	24. 04.2015	03 Anos	Genérico
	Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> • Execução de projectos de cooperação nas áreas de formação e pesquisas; • Cessão de espaços. 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> • Formação e Intercâmbio de alunos e docentes; • Realização e publicação de pesquisas biológicas e socioeconómicas 			
GHANA					
12	University of Ghana	Memorando de Entendimento	10.07.2017	05 Anos	<ul style="list-style-type: none"> • Agromania e Engenharia Florestal • Veterinária
	Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a colaboração para o desenvolvimento curricular; • Harmonização dos mecanismos de qualificação e transferência de créditos académicos; e • Desenvolvimento de pesquisas conjuntas, mobilidade de estudantes e partilha de tecnologias de investigação. 			
	Áreas de cooperação	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilidade académica; 			

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

ACORDOS ASSINADOS EM 2015					
Nº	Instituição	Tipo de acordo	Data		Unidade Orgânica Beneficiada
			Assinatura	Validade	
ILHA REUNIÃO					
13	Universidade da Ilha Reunião	Acordo de Cooperação	27.11.2015	05 Anos	-
	Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> • Objectivo de promover a cooperação universitária nas áreas pedagógicas, científicas e culturais; • O intercâmbio de pessoal e de estudantes. 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> • O intercâmbio de docentes e estudantes nos limites das disposições legais dos seus governos respectivos e da regulamentação de cada universidade; • O intercâmbio regular de informações pedagógicas, publicações, dados e materiais pedagógico e científico segundo os processos relativos à protecção dos direitos de propriedade intelectual e industrial específico de cada país; • A publicação mútua dos resultados de pesquisas; e • A colaboração para a organização conjunta de aulas, simpósios, conferências de pesquisa, seminários e colóquios. 			
ITÁLIA					
14	Governo Italiano	Participação italiana ao financiamento e gestão do programa sectorial do Governo moçambicano para o sector da Educação (FASE)" - AID 9454.02.3	2015		Ensino Distância

ACORDOS ASSINADOS EM 2015					
Nº	Instituição	Tipo de acordo	Data		Unidade Orgânica Beneficiada
			Assinatura	Validade	
ITÁLIA					
14	Governo Italiano				
	Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> Constituir a base para uma estimativa do empenho necessário para a realização das actividades de promoção da Educação a Distância previstas no programa de “Apoio à reforma do Ensino Técnico-Profissional”, como também para a elaboração da documentação técnica do futuro concurso para a Assistência Técnica ao mesmo programa. 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Realização de um estudo geral, focalizado principalmente nos sectores da formação agrária e turístico-hoteleira, para a introdução da Educação a Distância baseada em plataformas informáticas, com base numa avaliação dos resultados das actividades, até agora realizadas e em curso, relativas ao sistema do Ensino Técnico-Profissional (ETP) 			
15	Universidade de Roma Tor Vergata	Acordo de Colaboração Cultural e Científica			
	Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> Promover a colaboração para o desenvolvimento curricular; Harmonização dos mecanismos de qualificação e transferência de créditos académicos; e Desenvolvimento de pesquisas conjuntas, mobilidade de estudantes e partilha de tecnologias de investigação. 			
	Área de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Intercâmbio de investigadores; Intercâmbio de informações, documentação e publicações científicas; Encontros de estudo, seminários e cursos sobre temas previstos no acordo; Intercâmbio de estudantes de vários níveis de todas as faculdades/escolas; Realização de programas comuns para emissão de títulos conjuntos, reconhecidos por ambas as instituições; Desenvolvimento de projectos de investigação conjuntos. 			

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

ACORDOS ASSINADOS EM 2015					
Nº	Instituição	Tipo de acordo	Data		Unidade Orgânica Beneficiada
			Assinatura	Validade	
ITÁLIA					
16	Universidade de Brescia	Memorando de Entendimento	Ainda não foi assinado	5 anos	Genérico
	Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> Colaborar nas áreas de pesquisa e ensino nas áreas de mútuos e correspondentes às linhas de pesquisa e ensino das duas universidades 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Intercâmbio de investigadores; Intercâmbio de informações, documentação e publicações científicas; Encontros de estudo, seminários e cursos sobre temas previstos no acordo; Intercâmbio de estudantes de vários níveis de todas as faculdades/escolas; Realização de programas comuns para emissão de títulos conjuntos, reconhecidos por ambas as instituições; Desenvolvimento de projectos de investigação conjuntos. 			
17	East Africa SpA,	Acordo de Parceria	Agosto	Agosto, 2018	Engenharia e Ciências
	Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> Continuar a apoiar o pessoal académico e de investigação da UEM no campo de Engenharia do Gás, através da organização de cursos de formação específica para oito formandos seleccionados e do apoio à sua inscrição em Programas de mestrado especializados no ramo da indústria de hidrocarbonetos; Dar continuidade ao programa de um ano implementado pelos formandos no Acordo anterior, proporcionando uma formação de nível superior na área de engenharia de petróleo e do gás, permitido deste modo que se tornem docentes e formem futuros graduados da UEM; Apoiar a criação de um polo de excelência em estudos de engenharia do gás e contribuir para o aumento do número e qualidade dos graduados, além de cobrir as futuras necessidades de mão-de-obra no ramo da Engenharia do gás como resultado final; e Apoio à criação do Curso de Engenharia do Gás e Geologia do Petróleo na Faculdade de Ciências da UEM. 			

ACORDOS ASSINADOS EM 2015					
Nº	Instituição	Tipo de acordo	Data		Unidade Orgânica Beneficiada
			Assinatura	Validade	
ITÁLIA					
18	Universidade de Turim	Acordo Geral de Cooperação	Abril de 2015	5 anos	Genérico
	Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> Promover a cooperação nas áreas de ensino e investigação científica; e Promover relações de intercâmbio e cooperação cultural e científica entre as duas Universidades. 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Intercâmbio de estudantes, docentes e investigadores e CTA; Participação em programas conjuntos de investigação; Troca de informações, documentos e publicações científicas; Participação em seminários e cursos sobre temas de interesse recíproco para a docência e a investigação científica, Entre outras iniciativas. 			
MOÇAMBIQUE					
19	UEM e Ministério do Interior	Memorando de Entendimento	07.09.15	05 anos automaticamente renováveis	
	Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> Criar um quadro de cooperação que facilite a colaboração entre ambas as partes, nas áreas de interesse comum 			
	Áreas de cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Investigação Formação Estágios profissionais Troca de informação e assistência técnica em actividades de protecção e segurança da UEM e da PRM Investigação criminal E outras áreas afins 			
20	Global Nexus Next Moçambique, Lda	Memorando de Entendimento	Maio/2015	05 anos	

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

ACORDOS ASSINADOS EM 2015					
Nº	Instituição	Tipo de acordo	Data		Unidade Orgânica Beneficiada
			Assinatura	Validade	
MOÇAMBIQUE					
20	Global Nexus Next Moçambique, Lda				
	Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de infra-estruturas; Realização de estágios; e Gestão administrativa. 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Formação de estudantes em áreas afins; Apoio institucional à Direcção de Infra-estruturas e Manutenção; Fornecimento de equipamento e reagentes laboratoriais; e Mobilização de financiamento. 			
21	Vodafone M –PESA	Memorando de Entendimento	02.09.2015	6 meses	<ul style="list-style-type: none"> DSS Registo Académico
	Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> Convencionar os termos e condições para o pagamento e recepção de valores monetários através do M-Pesa 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Pagamento de serviços através de telemóvel. 			
22	AGMC	Protocolo de Cooperação	25. 03.2015	01 ano Automaticamente renovável	Genérico
	Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> Realização anual da Global Management Challenge Moçambique – Competição de Estratégia e Gestão 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de competências profissionais entre os estudantes da UEM; e Desenvolvimento dos níveis de empregabilidade entre os estudantes universitários. 			

ACORDOS ASSINADOS EM 2015					
Nº	Instituição	Tipo de acordo	Data		Unidade Orgânica Beneficiada
			Assinatura	Validade	
MOÇAMBIQUE					
23	Banco Comercial e de Investimentos (BCI)	Adenda de Renovação do Contrato de Parceria	02.04.2015	03 anos Automaticamente renováveis	<ul style="list-style-type: none"> Museu de História Natural
	Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da arte e cultura moçambicanas 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento dos museus e espaços museológicos 			
24	Associação dos Médicos Escritores e Artistas de Moçambique	Memorando de Entendimento	04.05.2015	03 anos renováveis automaticamente	<ul style="list-style-type: none"> Faculdade de Letras e Ciências e Sociais Escola de Comunicação e Artes
	Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> Realização de actos culturais, concursos literários, congressos, cursos de curta duração, jornadas científicas, palestras, exposições, seminários e simpósios. 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Promoção do gosto pela literatura e pela arte entre os estudantes e docentes da UEM , em particular entre os estudantes e docentes de Ciências de Saúde 			
25	Ministério da Cultura e Turismo	Memorando de Entendimento	11. 6. 2015	Tempo Indeterminado (Até à conclusão da construção)	-
	Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> Implementação do projecto de construção do Centro Cultural Moçambique-China no Campus da UEM 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Concessão de espaço 			

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

ACORDOS ASSINADOS EM 2015					
Nº	Instituição	Tipo de acordo	Data		Unidade Orgânica Beneficiada
			Assinatura	Validade	
MOÇAMBIQUE					
26	Banco Comercial e de Investimentos (BCI)	Adenda de Renovação do Contrato de Parceria	02.04.2015	03 anos Automaticamente renováveis	<ul style="list-style-type: none"> Museu de História Natural
	Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da arte e cultura moçambicanas 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento dos museus e espaços museológicos 			
27	Associação dos Médicos Escritores e Artistas de Moçambique	Memorando de Entendimento	04.05.2015	03 anos renováveis automaticamente	<ul style="list-style-type: none"> Faculdade de Letras e Ciências e Sociais Escola de Comunicação e Artes
	Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> Realização de actos culturais, concursos literários, congressos, cursos de curta duração, jornadas científicas, palestras, exposições, seminários e simpósios. 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Promoção do gosto pela literatura e pela arte entre os estudantes e docentes da UEM , em particular entre os estudantes e docentes de Ciências de Saúde 			
28	Ministério da Cultura e Turismo	Memorando de Entendimento	11. 6. 2015	Tempo Indeterminado (Até à conclusão da construção)	-
	Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> Implementação do projecto de construção do Centro Cultural Moçambique-China no Campus da UEM 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Concessão de espaço 			
29	Capital Island, SA	Memorando de Entendimento	27.10.15	05 anos	
	Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> Criação de uma infra-estrutura turística na Ilha de Inhaca, Alargamento das oportunidades de extensão e de estagio para estudantes de diversos cursos, em particular os de Hotelaria e Turismo da UEM. 			

ACORDOS ASSINADOS EM 2015					
Nº	Instituição	Tipo de acordo	Data		Unidade Orgânica Beneficiada
			Assinatura	Validade	
MOÇAMBIQUE					
29	Capital Island, SA	<ul style="list-style-type: none"> • Conservação ambiental; • Hotelaria e turismo. 			
	Áreas de Cooperação				
30	Banco Nacional de Investimento (BNI)	Memorando de Entendimento	02.09.2015	6 meses	<ul style="list-style-type: none"> • DSS • Registo Académico
	Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> • Financiamento e Expansão de Infra-estruturas da Faculdade de Economia • Oferta de estágios aos melhores estudantes da Faculdade de Economia • Premiação dos melhores estudantes da Faculdade de Economia 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento institucional 			
31	Universidade Wutivi	Memorando de Entendimento	11.09.15	05 anos Automaticamente renováveis	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências; • Engenharia; e • Documentação
	Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um quadro de cooperação que facilite a colaboração entre ambas as partes, nas áreas de ensino, práticas laboratoriais, uso de bibliotecas e laboratórios 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilidade de docentes, investigadores e estudantes • Treinamento e capacitação de docentes e técnicos nas áreas técnico-profissionais e pedagógicas • Partilha do uso de infra-estruturas (Bibliotecas, laboratórios e instalações desportivas) 			
32	Regadio do Baixo Limpopo, EP	Acordo de Cooperação	21.08.15	05 anos Automaticamente Renováveis	
	Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de aulas prática e estágios nas instalações e campus do Regadio • Realização e publicação de pesquisas conjuntas • Desenvolvimento de ideias de negócios • Assistência técnica em áreas de interesse comum. 			

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

ACORDOS ASSINADOS EM 2015					
Nº	Instituição	Tipo de acordo	Data		Unidade Orgânica Beneficiada
			Assinatura	Validade	
MOÇAMBIQUE					
32	Regadio do Baixo Limpopo, EP				
	Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação institucional • Formação técnico-profissional de funcionários de cada uma das partes em programas de pesquisa, • Desenho e promoção de programas de investimentos, • Realização de estágios de estudantes. 			
	Áreas de cooperação	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino • Investigação • Extensão • Gestão administrativa 			
33	Comité Olímpico de Moçambique	Memorando de Entendimento	Março de 2014	02 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências do Desporto
	Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a colaboração institucional e o intercâmbio para realização dos IV Jogos da Lusofonia-Maputo/2017 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboração institucional 			
	Resultados	<ul style="list-style-type: none"> • Espera-se que a colaboração possibilite a realização dos IV Jogos da Lusofonia em Maputo, em 2017. 			
34	ZIZILE – IDC Instituto para o Desenvolvimento da Criança	Protocolo de Cooperação	25.02.15	1 ano Renovável	<ul style="list-style-type: none"> • Educação
	Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar aulas práticas e estágios nas áreas de actuação do ZIZILE-IDC • Implementar ações de activismo social, formação, orientação e aconselhamento 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboração institucional, académico-científico nas áreas de Psicologia e Desenvolvimento e Educação de Infância 			

ACORDOS ASSINADOS EM 2015					
Nº	Instituição	Tipo de acordo	Data		Unidade Orgânica Beneficiada
			Assinatura	Validade	
MOÇAMBIQUE					
35	Grupo Soico	Memorando de Entendimento	Novembro, 2015	5 anos, renováveis automaticamente	
	Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> Definir os termos e condições de cooperação nos domínios de produção 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Conferências, palestras e workshops; Espectáculos; Feiras temáticas; Programas de multimédia (televisão e rádio); Iniciativas de sobre as novas tecnologias de informação e comunicação; Projectos de desenvolvimento científico; e Iniciativas de exploração de espaços. 			
36	Galp Energia Rovuma	Memorando de Entendimento	27.05.2015	02 Anos Renováveis	<ul style="list-style-type: none"> Ciências e Engenharia
	Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> Promover a cooperação científica, tecnológica, serviços e consultoria 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Formação, capacitação e treinamento; Investigação e inovação científica; Transferência de conhecimento e desenvolvimento tecnológico; Uso de laboratórios e outros equipamentos de investigação; e Desenvolvimento humano. 			
ORGANISMOS					
37	International Youth Fellowship (IYF)	Memorando de Entendimento	Julho, 2015	Indeterminado	<ul style="list-style-type: none"> Genérico
	Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> Promover o intercâmbio de programas de formação e actividades socioculturais e de voluntarismo 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Sociocultural 			

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

ACORDOS ASSINADOS EM 2015					
Nº	Instituição	Tipo de acordo	Data		Unidade Orgânica Beneficiada
			Assinatura	Validade	
ORGANISMOS					
38	International Youth Fellowship (IYF)				
	Resultados	<ul style="list-style-type: none"> Realização do acampamento de verão na UEM; e Realização de palestras e actividades de voluntarismo. 			
39	United Nations Entity for Gender Equity and the Employment of Women (ONU-Mulher)	Memorando de Entendimento	Junho 01, 2015	Dezembro 31, 2016	<ul style="list-style-type: none"> Género
	Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> Providenciar o quadro de cooperação e facilitar a colaboração entre as Partes, numa base não exclusiva, em áreas de interesse comum 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da capacidade institucional incluindo através de assessoria em cursos de ensino superior sobre planificação, orçamentação, monitoria e avaliação na óptica de género; Organização de cursos relacionados com a igualdade de género para diferentes audiências; Investigação aplicada sobre género nos planos e orçamentos e outros instrumentos e processos relevantes bem como o seu impacto na promoção da igualdade de género; Integração da dimensão de género na planificação e monitoria global dos processos de ensino superior; e Organização de eventos para discutir assuntos relevantes sobre igualdade de género e empoderamento das mulheres. 			
40	“Southern Africa Development Agency”	Memorando de Entendimento	Dezembro	05 anos	<ul style="list-style-type: none"> Hotelaria e Turismo
	Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> Providenciar o quadro de cooperação e facilitar a colaboração entre as Partes, numa base não exclusiva, em áreas de interesse comum 			

ACORDOS ASSINADOS EM 2015					
Nº	Instituição	Tipo de acordo	Data		Unidade Orgânica Beneficiada
			Assinatura	Validade	
ORGANISMOS					
40	“Southern Africa Development Agency”				
	Áreas de Cooperação	Realização de Cursos de licenciatura e mestrado: <ul style="list-style-type: none"> • Turismo; • Informação Turística; • Gestão da Indústria e Mercado Turísticos; • Gestão Hoteleira, • Impacto Socioeconómico do Turismo nas Regiões em Desenvolvimento; • Conservação; • Desenvolvimento de Projectos; e • Mercados de Luxúrias. 			
	Observação	<ul style="list-style-type: none"> • Negociações em curso para assinatura do Memorando 			
PORTUGAL					
41	Universidade de Lisboa	Acordo Geral de Cooperação	Maio, 2015	Indeterminado	<ul style="list-style-type: none"> • Género
	Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a cooperação entre as duas instituições com o fim de realizar, conjuntamente, actividades de índole académica, científica e cultural. 			
	Áreas de Cooperação	As acções de cooperação a empreender, sem prejuízo das que no futuro venham a ser definidas, abrangem as seguintes áreas: <ul style="list-style-type: none"> • Investigação e docência – As duas partes comprometem-se a cooperar no domínio da investigação e docência ao nível da graduação e da pós-graduação; • Cooperação técnica – As duas partes comprometem-se a estabelecer entre si formas de cooperação no planeamento e execução de estudos e projectos nos domínios da sua especificidade; 			

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

ACORDOS ASSINADOS EM 2015					
Nº	Instituição	Tipo de acordo	Data		Unidade Orgânica Beneficiada
			Assinatura	Validade	
PORTUGAL					
41	Universidade de Lisboa				
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> • Projectos conjuntos – As duas partes comprometem-se a estabelecer programas para a realização de estudos e projectos de interesse comum, estimulando a criação de equipas mistas de trabalho, de modo a constituir equipas candidatas a programas de financiamento internacional através de Acordos Específicos ou Termos Adicionais; • Intercâmbio de pessoal académico – As duas partes comprometem-se a promover o intercâmbio de pessoal académico visando a docência, a investigação, a assessoria ou a partilha de experiências através de Acordos Específicos ou Termos Adicionais; • Intercâmbio de estudantes – As duas partes comprometem-se a promover o intercâmbio de estudantes interessados em realizar estudos de graduação, pós-graduação ou trabalhos de investigação, concedendo-lhes, sempre que possível, bolsas, com respeito pelo princípio da reciprocidade; e • Documentação e informação – As duas partes manter-se-ão reciprocamente informadas quanto ao desenvolvimento das acções de cooperação, enviando documentação e transmitindo os resultados de estudos anteriores considerados não confidenciais. Será incentivada a produção conjunta de documentos, nomeadamente de artigos científicos e técnicos, para revistas e reuniões científicas, decorrentes das actividades do presente Acordo. 			
42	Promundo, Centro de Estudos Aquino de Bragança, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e a Faculdade de Letras e Ciências da UEM	Memorando de Entendimento		1 ano	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências Sociais

ACORDOS ASSINADOS EM 2015					
Nº	Instituição	Tipo de acordo	Data		Unidade Orgânica Beneficiada
			Assinatura	Validade	
PORTUGAL					
42	Promundo, Centro de Estudos Aquino de Bragança, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e a Faculdade de Letras e Ciências da UEM				
	Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> Desenhar um programa geral sobre a construção das masculinidades e as relações de género, visando entender, por um lado, os factores que influenciam a utilização (ou não) da violência, pelos homens, quer na esfera familiar, quer na esfera pública de proximidade e, por outro lado, os factores que influenciam práticas mais ou menos equitativas dos homens (que podem influenciar positiva ou negativamente as práticas violentas) em termos de vivências das relações íntimas, práticas relacionadas com a saúde e a prestação de cuidados. 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento e participação na elaboração dos instrumentos da pesquisa; Recrutamento de inquiridores para implementar o questionário; Participação na formação do inquérito IMAGES; e Disponibilidade do espaço para a formação de inquiridores. 			
	Observação	<ul style="list-style-type: none"> * Memorando em preparação para a sua assinatura 			
43	Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ)	Memorando de Entendimento	Fevereiro, 2015	3 anos, automaticamente renováveis	Engenharia
	Objectivo	Visa estabelecer um quadro de colaboração de âmbito científico e tecnológico e de actividades de interesse mútuo que potenciem a qualificação dos cidadãos moçambicanos e a sua empregabilidade, bem como a melhoria da produtividade das empresas			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Ações de formação e Cursos de Pós-graduação; Ações de Capacitação de formadores e de pessoal não docente; Projectos de Investigação e Desenvolvimento; Eventos e Conferências. 			

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

ACORDOS ASSINADOS EM 2015					
Nº	Instituição	Tipo de acordo	Data		Unidade Orgânica Beneficiada
			Assinatura	Validade	
PORTUGAL					
44	Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ)	Adenda	Fevereiro, 2015	3 anos, renováveis automaticamente	<ul style="list-style-type: none"> Mestrado em Gestão de Qualidade em Engenharia
	Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer as condições de colaboração entre os três Outorgantes no que respeita à realização do Curso de Mestrado em Gestão da Qualidade em Engenharia, a realizar na Faculdade de Engenharia da UEM 			
	Áreas de Cooperação	<p>Por parte da UEM:</p> <ul style="list-style-type: none"> Colaboração do dossier académico para a ser aprovado pelas autoridades competentes da UEM; Disponibilização de Infra-estruturas de formação e equipamentos adequados (em colaboração com o INNOQ): sala de formação, datashow e outros meios de ensino; Gestão e monitoria directa do curso, com o devido apoio a distância do ISQ, incluindo cópias de materiais (se necessárias); Divulgação do curso; Reconhecimento académico do Curso; Co-leccionação e monitoria das disciplinas, sempre que possível, face aos objectivos do Curso e disponibilidade temporal e financeira; Apoio no acolhimento dos formadores Estrangeiros e moçambicanos; Emissão dos diplomas; Colaboração na organização dos seminários temáticos previstos. <p>Por parte do ISQ</p> <ul style="list-style-type: none"> Coordenação técnica do Curso, em colaboração com a UEM e o INNOQ; Co-elaboração do dossier académico para a ser aprovado pelas autoridades competentes da UEM; Gestão e monitoria do curso a distância, com intervenções pontuais presenciais, sempre que necessário; Seleção e contratação de formadores docentes, o que inclui acordo sobre as condições financeiras de cada formador (honorários, viagens e alojamento); Material didáctico (excepto copias locais); 			

ACORDOS ASSINADOS EM 2015						
Nº	Instituição	Tipo de acordo	Data		Unidade Orgânica Beneficiada	
			Assinatura	Validade		
PORTUGAL						
44	Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ)					
	Áreas de Cooperação	Por parte do ISQ <ul style="list-style-type: none"> • Gestão da plataforma moodle (conteúdos); • Avaliação periódica do curso e gestão de ações de melhoria contínua, em colaboração com a UEM e o INNOQ; • Emissão de Certificados do ISQ; • Divulgação do curso; e • Angariação de patrocínios de entidades pública. 				
45	Instituto de Ciências Biométricas de Abel Salazar da Universidade do Porto (+ Faculdade de Veterinária da UEM)	Memorando Entendimento	de	Dezembro, 2015	Dezembro, 2018	Veterinária (Ciências Biométrica)
	Observação	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a partilha de experiência adquirida a nível do procedimentos e estruturas administrativas e organizacionais, tendo em vista a melhoria da qualidade da formação e o aperfeiçoamento profissional dos seus recursos humanos, na especialidade da embriologia, dotando os investigadores das ferramentas adequadas em técnicas de reprodução assistidas e transplante de embriões; • Promover a implementação do “laboratório de produção de embriões” na Faculdade de Veterinária da UEM. 				
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de capacidade institucional de produção e transferência de embriões; • Aferição da eficácia da dosagem de PMSG/FSH e determinação da influência da estação sobre o número e a viabilidade “in vivo” de embriões produzidos; 				

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

ACORDOS ASSINADOS EM 2015					
Nº	Instituição	Tipo de acordo	Data		Unidade Orgânica Beneficiada
			Assinatura	Validade	
MOÇAMBIQUE					
45	Instituto de Ciências Biométricas de Abel Salazar da Universidade do Porto (+ Faculdade de Veterinária da UEM)				
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecimento de um programa de transferência de embriões no sector familiar e comercial, promovendo a produtividade de descendentes geneticamente melhoradas e resistentes às condições ambientais para a produção de mais leite e carne, garantindo a segurança alimentar e aumentando a renda familiar em zonas rurais e reduzindo o tempo que as mulheres gastam a trabalhar a terra e em outras actividades para o sustento da família; e Criação de um banco de embriões viáveis (reserva do património genético das raças locais e de fêmeas de alto potencial genético) para promover o comércio e o empreendedorismo. 			
46	Instituto de Higiene e Medicina Tropical	Protocolo de Cooperação	Setembro, 2015	5 anos, renováveis automaticamente	<ul style="list-style-type: none"> Medicina
	Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> Promover a cooperação entre as duas instituições com o fim de realizar, conjuntamente, actividades de índole académica, científica e cultural. 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Intercâmbio pessoal docente de modo que possam participar em acções de formação ou outras de carácter académico (pós-graduação, cursos de formação contínua) levados a cabo em Moçambique e/ou em Portugal; Intercambiar membros das duas Instituições no desenvolvimento de propostas conjuntas para a busca de financiamentos para actividades colaborativas; e Desenvolver acções de pesquisas conjuntas, incluindo publicações que resulte dessas pesquisas. 			
REINO DOS PAÍSES BAIXOS					
47	Universidade de Groningen	Memorando de Entendimento	Setembro	5 anos, Renováveis Automaticamente	<ul style="list-style-type: none"> Genérico
	Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> Promover a cooperação entre as duas instituições com o fim de realizar, conjuntamente, actividades de índole académica, científica e cultural. 			

ACORDOS ASSINADOS EM 2015					
Nº	Instituição	Tipo de acordo	Data		Unidade Orgânica Beneficiada
			Assinatura	Validade	
REINO DOS PAÍSES BAIXOS					
48	Universidade de Groningen				
	Áreas de Cooperação	A cooperação inclui a promoção, entre outros, nos domínios do/da: <ul style="list-style-type: none"> • Intercâmbio de pessoal académico; • Intercâmbio de estudantes; • Supervisão de trabalho de teses; • Realização de pesquisa e eventos científicos conjuntos; • Realização conjunta de programas sócio-culturais; e • Partilha de informação e publicações. 			
	Resultados	<ul style="list-style-type: none"> • Contactos em curso a realização em 2016 de cursos do verão na UEM • Lançamento oficial dos projectos NICHE para a área de Energia • Contactos em curso para a aprovação do projecto NICHE para a área de Águas 			
REINO DA SUÉCIA					
49	Universidade de Uppsala	Memorando de Entendimento			• Genérico
	Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a cooperação entre as duas instituições com o fim de realizar, conjuntamente, actividades de índole académica, científica e cultural. 			
	Áreas de Cooperação	A cooperação inclui a promoção, entre outros, nos domínios do/da: <ul style="list-style-type: none"> • Intercâmbio de pessoal académico; • Intercâmbio de estudantes; • Supervisão de trabalho de teses; • Realização de pesquisa e eventos científicos conjuntos; • Realização conjunta de programas socioculturais; e • Partilha de informação e publicações. 			

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

ACORDOS ASSINADOS EM 2015					
Nº	Instituição	Tipo de acordo	Data		Unidade Orgânica Beneficiada
			Assinatura	Validade	
REINO DA SUÉCIA					
50	Royal Institute of Technology	Memorando de Entendimento	2015	5 anos, renováveis automaticamente	• Genérico
	Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> Promover a cooperação entre as duas instituições com o fim de realizar, conjuntamente, actividades de índole académica, científica e cultural. 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Troca de docentes, investigadores, estudantes e pessoal administrativo Supervisão e diplomas conjunta; Publicação conjunta; Pesquisa conjunta; Programas conjuntos de ensino; e Realização de eventos de carácter científico e sociocultural. 			
	Resultado	<ul style="list-style-type: none"> Aprovação do Novo Programa de Cooperação 			
SUDÃO					
51	International University of Africa	Memorando de Entendimento	Dezembro, 2015	5 anos, renováveis automaticamente	• Genérico
	Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> Promover a internacionalização do ensino superior 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Intercâmbio de pessoal académico; Intercâmbio de estudantes; Supervisão de trabalho de teses; Realização de pesquisa e eventos científicos conjuntos; Realização conjunta de programas socioculturais; e Partilha de informação e publicações. 			

ACORDOS ASSINADOS EM 2015					
Nº	Instituição	Tipo de acordo	Data		Unidade Orgânica Beneficiada
			Assinatura	Validade	
TANZANIA					
52	Muhimbile University of Health and Allied Sciences	Memorando de Entendimento	10.07.2015	05 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Faculdade de Agromania e Engenharia Florestal • Faculdade de Veterinária
	Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a colaboração para o desenvolvimento curricular; • Harmonização dos mecanismos de qualificação e transferência de créditos académicos; e • Desenvolvimento de pesquisas conjuntas, mobilidade de estudantes e partilha de tecnologias de investigação. 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilidade académica 			
53	Sokoine University of Agriculture	Memorando de Entendimento	10.07.2015	05 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Faculdade de Agromania e Engenharia Florestal • Faculdade de Veterinária
	Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a colaboração para o desenvolvimento curricular; • Harmonização dos mecanismos de qualificação e transferência de créditos académicos; e • Desenvolvimento de pesquisas conjuntas, mobilidade de estudantes e partilha de tecnologias de investigação. 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilidade académica 			
ZÂMBIA					
54	University of Zambia	Memorando de Entendimento	10.07.2017	05 Anos	<ul style="list-style-type: none"> • Faculdade de Agromania e Engenharia Florestal • Faculdade de Veterinária
	Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a colaboração para o desenvolvimento curricular; • Harmonização dos mecanismos de qualificação e transferência de créditos académicos, • Desenvolvimento de pesquisas conjuntas, mobilidade de estudantes e partilha de tecnologias de investigação. 			

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

ACORDOS ASSINADOS EM 2015					
Nº	Instituição	Tipo de acordo	Data		Unidade Orgânica Beneficiada
			Assinatura	Validade	
ZÂMBIA					
54	University of Zambia				
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Mobilidade académica. 			
ZIMBABWE					
55	Zimbabwe Open University				<ul style="list-style-type: none"> Ensino à distância
	Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> Criar bases e termos para promover o ensino, a investigação e a extensão, particularmente no domínio do ensino à distância 			
	Áreas de Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Partilha de programas; Troca de visitas, docentes e de estudantes; Supervisão conjunta; Investigação conjunta; Troca de informação educacional diversa; e Realização de eventos conjuntos. 			

Anexo 8: DESENVOLVIMENTO DA PLANTA FÍSICA DA UEM EM 2015

PLANIFICAÇÃO, ESTUDOS E PROJECTOS: PLANTA FÍSICA					
Nr.	Descrição	Grau de Realização	Constrangimentos	Perspectivas	Imagem
1	Reabilitação do edifício dos Departamentos de Física e Química da Faculdade de Ciências;	Realizado a 98%	Obra iniciada em Dezembro de 2014	Obra concluída em 2015	
2	Reabilitação da Estação de Biologia Marítima de Inhaca	Executado a 100%	Distancia dificulta supervisão regular da obra	Obra concluída em 2015	
3	Construção do Complexo Pedagógico II	Executado a 98%	Será necessário acomodar um não previsto no projecto	Obra concluída em 2015	

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

PLANIFICAÇÃO, ESTUDOS E PROJECTOS: PLANTA FÍSICA					
Nr.	Descrição	Grau de Realização	Constrangimentos	Perspectivas	Imagem
3	Conclusão da Construção da Clínica Universitária no Campus Universitário Principal	Executado a 100%	Adenda ao contrato para trabalhos adicionais	Efectuar regularmente a manutenção preventiva	
4	Construção de Sanitários e balneários para a oficina I da DIM	Executado a 100%		Obra concluída em 2015	
6	Construção de casas modulares na Estação de Biologia Marítima de Inhaca	Executado a 100%		Obra concluída em 2015	

ESTUDOS E PROJECTOS					
Nr.	Descrição	Grau de Realização	Constrangimentos	Perspectivas	Imagem
1	Projecto preliminar do novo campus da Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (em colaboração com a FAPF),	Em curso elaboração de proposta. Elaborado o projecto das obras preliminares (muro de vedação, guarita, depósito elevado)		Projecto concluído	
2	Projecto de Faculdade de Direito no campus universitário principal (elaboração do PRODOC – Fac Direito no âmbito do GTCPDI)	Concluído	Identificação de parceiros para financiamento da implementação do projecto	Implementação em 2016	
3	Projecto de ampliação da Faculdade de Economia, no âmbito do GTCPDI)	Concluído	Identificação de parceiros para financiamento da implementação do projecto	Implementação em 2016	

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

ESTUDOS E PROJECTOS					
Nr.	Descrição	Grau de Realização	Constrangimentos	Perspectivas	Imagem
4	Actualização do plano Director do Campus Univeristário da UEM.	Em curso	Indefinição sobre que projectos priorizar		
5	Construção de Buncker para o Centro de Treino em Tecnologia de Acelerador Linear (em fase de empreitada)	Em curso		Fim da fase I prevista para Junho de 2016	
6	Construção de Complexo Desportivo para o ESCIDE	Em avaliação de propostas			

ESTUDOS E PROJECTOS					
Nr.	Descrição	Grau de Realização	Constrangimentos	Perspectivas	Imagem
7	Projecto do novo Arquivo Histórico de Moçambique	Concluído			
8	Projecto do novo Edifício da Faculdade de Arquitectura	Concluído			
9	Projecto do Edifício da Escola de Comunicação e Artes	Concluído		Elaborar projecto executivo até junho de 2016	

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

ESTUDOS E PROJECTOS					
Nr.	Descrição	Grau de Realização	Constrangimentos	Perspectivas	Imagem
10	Reabilitação da Estação de Biologia Marítima da Inhaca	Concluído.		Obra concluída em 2015	
11	Construção de laboratórios, blocos de apartamentos e residências na Estação de biologia Marítima da Inhaca	Concluído.		Obra concluída em 2015	
12	Projecto preliminar para a construção do parque Científico e Incubadora de Negócios no Campus Universitário principal	Concluído			
13	Projecto de construção de Centro de Formação Contínua (Fundação Universitária)	Concluído em 2015	Identificar financiadores para implementação	Elaborar projecto executivo até Junho de 2016	

Visão: Ser uma Universidade de referência nacional, regional e internacional na produção e disseminação do conhecimento científico e na sua inovação, destacando a investigação como alicerce dos processos de ensino – aprendizagem e extensão.

ESTUDOS E PROJECTOS					
Nr.	Descrição	Grau de Realização	Constrangimentos	Perspectivas	Imagem
14	Levantamento para Elaboração de projectos de reabilitação dos edifícios do CEA, ISATEX, BRU, Lénine, Residências Estudantis Universitárias (R5/R8)	Por iniciar em 2015 - foi solicitada colaboração à Faculdade de Engenharias		- Financiamento para execução das obras	
15	Projecto de construção de Centro Estudantil	Concluído	Identificar financiadores para implementação Decisão sobre a melhor forma de implementação. (projecto de raiz ou reabilitar espaços existentes no campus)	- Elaborar projecto executivo até Junho de 2016	
16	Projecto preliminar de construção de parque Oficial da DIM no campus da UEM	Concluído	Identificar financiadores para implementação	- Elaborar projecto executivo até Junho de 2016	

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Visão: Ser uma Universidade de referência nacional, regional e internacional na produção e disseminação do conhecimento científico e na sua inovação, destacando a investigação como alicerce dos processos de ensino – aprendizagem e extensão.

ESTUDOS E PROJECTOS					
Nr.	Descrição	Grau de Realização	Constrangimentos	Perspectivas	Imagem
17	Levantamento dos Edifícios onde funciona a Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane, cedidos pela Empresa Caminhos de Ferro de Moçambique,	Concluido	Falta de recursos para implementar as solucoes dos problemas identificados	Identificar parcerias	
18	Projecto de construcao do Departamento de Geologia	Concluido		Em Curso preparação do rocesso de procurement para contratação de consultor para elaboração de projecto executivo e caderno de encargo para concurso de empreitada, dentro do calendário estabelecido com o Financiador. Previsão de início da obra em 2017	

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

ESTUDOS E PROJECTOS					
Nr.	Descrição	Grau de Realização	Constrangimentos	Perspectivas	Imagem
19	Projectos Tipo de Residencias para estudantes, docentes e funcionarios	Concluído		Em curso elaboração de conceitos de residências tipo para docentes e CTA	
20	Projecto Tipo de Quiosque da UEM	Concluido			

EMPREITADAS					
Nr.	Descrição	Grau de Realização	Constrangimentos	Perspectivas	Imagem
21	Conclusão da obra de Reabilitação do edifício dos Departamentos de Física e Química da Faculdade de Ciências;	Concluído e entregue a Faculdade de Ciências	Não houve fiscalização externa dada a falta de fundos para o efeito tendo sido efectuado pela Supervisão interna da DIM	Estabelecer um plano de manutenção, formar zeladores para poderem lidar com as novas tecnologias e equipamentos instalados pós reabilitação. Elaborar o projecto " como construído"	
22	Conclusão da obra de Reabilitação de 2 moradias na Estação de Biologia Marítima de Inhaca	Executado a 100%	Distancia dificultou supervisão regular da obra	Estabelecer um plano de manutenção Elaborar o projecto " como construído"	
23	Conclusão da obra de Construção do Complexo Pedagógico II	Executado a 98%	Procurement para apetrechamento do anfiteatro em mobiliário específico, incluindo abertura de saídas de emergência	Estabelecer um plano de manutenção Elaborar o projecto " como construído"	

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

EMPREITADAS					
Nr.	Descrição	Grau de Realização	Constrangimentos	Perspectivas	Imagem
24	Conclusão da Construção da Clínica Universitária no Campus Universitário Principal	Executado a 100%	Em curso execução de trabalhos de compatibilização para apetrechamento em mobiliário e equipamento, segundo recomendações da Inspeção da Direcção de Saúde da Cidade de Maputo	Estabelecer um plano de manutenção Elaborar o projecto " como construído"	
25	Construção de Sanitários e balneários para a oficina I da DIM	Executado a 98%	Sistema de abastecimento de água não é suficiente para a demanda	Construir um Sistema de abastecimento de água. Estabelecer um plano de manutenção.	
26	Construção de casas modulares na Estação de Biologia Marítima de Inhaca (8 suites e 3 apartamentos)	Executado a 98%	Atrasos na ocupação do edifício aceleram a deterioração antes mesmo da sua utilização. É necessário articular melhor com outros órgãos (Ex/DLA) de modo a garantir que os edifícios sejam mobilados logo após a conclusão das obras	Construir um Sistema de abastecimento de água e energia Estabelecer um plano de manutenção.	

EMPREITADAS					
Nr.	Descrição	Grau de Realização	Constrangimentos	Perspectivas	Imagem
27	Início da Construção de 2 depósitos sendo 1(um) para DPDI/DLA e 1(um) para o Arquivo Histórico	Executada 80%		Iniciar a construção de mais um depósito para o Arquivo Histórico	
28	Conclusão da Construção de guarita na entrada nas oficinas da UEM no campus principal	Concluído e entregue			
29	Construção de uma moradia no âmbito do Premio Chimunda Armando Rivele	Concluído e entregue			
30	Finalização da obra de construção/ Reabilitação de 2 apartamentos e sanitários no Centro Agro Pecuário de Changalane				

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

EMPREITADAS					
Nr.	Descrição	Grau de Realização	Constrangimentos	Perspectivas	Imagem
31	Reabilitação de sanitarios e biblioteca na Faculdade de veterinaria	Concluído			
32	Reabilitação de Instalações para Mestrado na faculdade de Veterinaria	Concluído			
33	Construção de Muro de vedação no Bairro Residencial Universitario				
34	Reabilitação de Passeios no BRU				
35	Reparacao do sistema de drenagem na escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane				

EMPREITADAS					
Nr.	Descrição	Grau de Realização	Constrangimentos	Perspectivas	Imagem
36	Continuação das obras de Construção da I Fase do Campus da ESUDER				
37	Construção de Biblioteca, sala de Informatica e Laboratorios (bloco anexo) na ESUDER				
38	Construção de Anfiteatro e sanitarios para a Escola Superior de Ciencias Marinhas e Costeiras de Quelimane	Obra em curso			
39	Reabilitação de Instalacoes da Fac. de Ciencias.				

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.

EMPREITADAS					
Nr.	Descrição	Grau de Realização	Constrangimentos	Perspectivas	Imagem
40	Reabilitação de apartamentos no BRU, ISATEX, LENINE	Por executar	Foi solicitada avaliação dos imóveis e elaboração de proposta de execução ao Centro de Estudos de Engenharias da Fac de Engenharia da UEM		
41	Finalização da reabilitação do Anfiteatro do Centro dos Estudos Africanos	Obra concluída			
42	Conclusão dos trabalhos de reabilitação da cobertura e fachadas do Centro de Informática	Obra concluída			
43	Reabilitação da Cobertura da Faculdade de Medicina	Obra Concluída	Foram solicitadas mais intervenções por parte da Direcção da Faculdade, que deverão ser acomodadas em outro contrato		
44	Empreitada de Construção do Centro de Treino em Tecnologia de Acelerador Linear	Obra em curso		Conclusão e entrega prevista para Junho de 2016	

Distribuição das Despesas por Órgãos e Fontes de Financiamento em 2015

ANEXO 9

Unid: Mil MT

Órgãos	Fonte de Financiamento			Total MT	Total USD	%
	Orçamento do Estado	Doações	Receitas Próprias			
Faculdades e Escolas Localizadas em Maputo	983.451,28	123.947,83	297.980,29	1.405.379,40	45.044,21	45,9%
Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal	87.410,90	15.464,37	11.106,19	113.981,47	3.653,25	3,7%
Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico	31.924,60	-	519,47	32.444,06	1.039,87	1,1%
Faculdade de Ciências	204.278,40	63.404,84	35.040,15	302.723,39	9.702,67	9,9%
Faculdade de Direito	36.432,53	3.811,81	24.132,48	64.376,82	2.063,36	2,1%
Faculdade de Economia	45.564,47	-	32.888,92	78.453,39	2.514,53	2,6%
Faculdade de Educação	66.064,84	5.446,75	21.981,56	93.493,14	2.996,58	3,1%
Faculdade de Engenharia	114.136,00	22.757,95	46.625,21	183.519,16	5.882,02	6,0%
Faculdade de Filosofia	20.240,73	-	8.245,46	28.486,19	913,02	0,9%
Faculdade de Letras e Ciências Sociais	146.424,44	3.381,58	91.792,50	241.598,52	7.743,54	7,9%
Faculdade de Medicina	102.381,95	3.138,13	13.146,72	118.666,80	3.803,42	3,9%
Faculdade de Veterinária	55.185,45	6.542,41	8.783,94	70.511,80	2.259,99	2,3%
Escola de Comunicação e Artes	53.423,02	-	3.717,69	57.140,71	1.831,43	1,9%
Escola Superior de Ciências do Desporto	19.983,96	-	-	19.983,96	640,51	0,7%
Escolas Fora de Maputo	183.348,84	1.918,14	28.933,94	214.200,91	6.865,41	7,0%
Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras	27.518,34	-	3.093,83	30.612,17	981,16	1,0%
Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane	35.674,02	-	22.816,66	58.490,68	1.874,70	1,9%
Escola Superior de Desenvolvimento Rural Vilankulo	20.240,73	-	2.304,29	22.545,02	713,10	2,4%
Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto	49.418,35	1.918,14	719,16	52.055,65	1.668,45	1,7%
Centros e Unidade de Investigação	474.471,61	3.123,01	20.362,03	497.956,64	15.960,15	16,2%
Faculdades e Escolas (investimento)	348.507,29	-	-	348.507,29	11.170,11	11,4%
Centro de Estudos Africanos	18.523,57	-	279,17	18.802,74	602,65	0,6%
Museu de História Natural	13.665,65	-	779,99	14.445,64	463,00	0,5%
Arquivo Histórico de Moçambique	27.385,14	-	1.365,53	28.750,67	921,50	0,9%
CEISA	7.016,35	-	828,57	7.844,92	251,44	0,3%
Centro de Biotecnologia	11.008,87	-	14.241,97	25.250,84	809,32	0,8%
Centro de Desenvolvimento Agrário de Sabie	3.177,64	-	-	3.177,64	101,85	0,1%
Centro Universitário de Changalane	5.248,47	-	-	5.248,47	168,22	0,2%
Centro de Estudos e Desenvolvimento Sobre o Direito de Integração Regional	5.511,42	-	-	5.511,42	176,65	0,2%
Estação Biológica de Inhaca	12.010,53	-	-	12.010,53	384,95	0,4%
Centro de Ensino a Distância	17.087,66	-	2.866,79	19.954,45	639,57	0,7%
Instituto CONFUCIO	544,47	-	-	544,47	17,45	0,0%
Gabinete para a Qualidade Académica	4.512,80	3.123,01	-	7.635,81	244,74	0,2%
Centro de Estudos de Políticas e Programas Agro-Alimentares	271,75	-	-	271,75	8,71	0,0%
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	83.596,21	12.924,85	-	96.521,06	3.093,62	3,2%
Gabinete do Reitor	31.209,63	-	-	31.209,63	1.000,31	1,0%
Gabinete de Cooperação	19.417,86	12.924,85	-	32.342,71	1.036,63	1,1%
Gabinete de Planificação	8.186,87	-	-	8.186,87	262,40	0,3%
Gabinete Jurídico	4.840,70	-	-	4.840,70	155,15	0,2%
Centro de Comunicação e Marketing	15.348,05	-	-	15.348,05	491,92	0,5%
Secretariado dos Conselhos	4.593,10	-	-	4.593,10	147,21	0,1%
Órgãos de Suporte à Área Académica	77.038,20	82.218,13	952,68	160.209,01	5.134,90	5,2%
Vice Reitoria Académica	2.266,50	-	2.266,50	2.266,50	72,64	0,1%
Direcção Científica	10.635,78	75.232,33	-	85.868,11	2.752,18	2,8%
Direcção Pedagógica	12.442,82	436,19	-	12.879,00	412,79	0,4%
Direcção de Registo Académico	11.482,12	-	-	11.482,12	368,02	0,4%
Direcção dos Ser. Doc. (Biblioteca Brazão Mazula)	36.109,83	6.549,61	952,68	43.612,13	1.397,82	1,4%
Unidade Editorial da Revista Científica	4.101,15	-	-	4.101,15	131,45	0,1%
Comissão de Exame de Admissão (Direcção Pedagógica)	-	-	-	-	-	0,0%
Órgãos de Suporte Directo à Área de Adm. Recursos	210.175,84	341,47	102.599,53	313.116,84	10.035,80	10,2%
Vice Reitoria para Administração e Recursos	2.083,59	-	-	2.083,59	66,78	0,1%
Direcção de Recursos Humanos	18.714,50	-	3.777,12	22.491,63	720,89	0,7%
Direcção de Administração do Património e Desenvolvimento Institucional (DAPDI)	32.971,32	-	5.450,66	38.421,98	1.231,47	1,3%
Direcção de Finanças	61.192,77	-	80.496,45	141.689,22	4.541,32	4,6%
Direcção de Logística e Aprovisionamento	27.113,99	341,47	329,51	27.784,97	890,54	0,9%
Direcção de Imprensa Universitária	13.763,21	-	10.158,61	23.921,81	766,72	0,8%
Direcção de Administração do Campus (DACU)	19.898,34	-	1.807,05	21.705,39	695,69	0,7%
Direcção de Infraestruturas e Manutenção (DIM)	24.056,87	-	580,14	24.637,01	789,65	0,8%
Administração da Antiga Reitoria	497,97	-	-	497,97	15,96	0,0%
Unidade de Gestão do Novo Edifício da Reitoria	4.769,56	-	-	4.769,56	152,87	0,2%
Gabinete de Auditoria Interna	5.113,71	-	-	5.113,71	163,90	0,2%
Área das ICT	27.769,90	610,43	22.216,93	50.597,26	1.621,71	1,7%
Centro de Informática da UEM	18.392,61	610,43	22.216,93	41.219,97	1.321,15	1,3%
Banda Larga (Maputo)	6.732,22	-	-	6.732,22	215,78	0,2%
Banda Larga para Escolas fora de Maputo	1.865,42	-	-	1.865,42	59,79	0,1%
Informatização do Registo Académico	779,64	-	-	779,64	24,99	0,0%
Área Social, Cultural e Desportiva	135.509,54	65,98	2.437,78	138.013,30	4.423,50	4,5%
Direcção dos Serviços Sociais	32.094,46	-	-	32.094,46	1.028,67	1,0%
Direcção de Cultura	12.439,01	-	2.437,78	14.876,79	476,82	0,5%
Clinica Universitária	-	-	-	-	-	0,0%
Académica Centro de Desenvolvimento Desportivo	1.294,52	-	-	1.294,52	41,49	0,0%
Associação dos Estudantes Universitários	900,26	-	-	900,26	28,85	0,0%
Gabinete de Activistas Anti-Sida/DTS	-	-	-	-	-	0,0%
Centro de Coordenação dos Assuntos de Genero	5.975,64	65,98	-	6.041,62	193,64	0,2%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (DSS)	26.032,77	-	-	26.032,77	834,38	0,8%
Bolsas de Estudos de Graduação	48.887,44	-	-	48.887,44	1.566,91	1,6%
Fundo Para a Formação do CTA	-	-	-	-	-	0,0%

Órgãos	Fonte de Financiamento			Total MT	Total USD	%
	Orçamento do Estado	Doações	Receitas Próprias			
Bolsas de Estudos no Exterior	7.885,44	-	-	7.885,44	252,74	0,3%
Projecto Um Estudante-Um Computador	-	-	-	-	-	0,0%
Outros Órgãos	23.705,86	-	-	23.705,86	759,80	0,8%
Unidade de Protecção e Segurança	6.802,92	-	-	6.802,92	218,04	0,2%
Gestão de Espaços Comuns e C.Pedagógico	-	-	-	-	-	0,0%
Ex dirigentes Superiores do Estado e Reformados	16.432,41	-	-	16.432,41	526,68	0,5%
Fundação Universitária	-	-	-	-	-	0,0%
Núcleo de Secretários da UEM	470,53	-	-	470,53	15,08	0,0%
Despesa Comuns Para Todos os Órgãos	163.117,48	-	-	163.117,48	5.228,12	5,3%
Combustiveis e Lubrificantes p/ Transporte Colectivo	13.951,21	-	-	13.951,21	447,15	0,5%
Manutenção de Viaturas de Transporte Colectivo	2.101,44	-	-	2.101,44	67,35	0,1%
Telefones e Circuitos Alugados	5.216,08	-	-	5.216,08	167,18	0,2%
Água e Electricidade	23.361,37	-	-	23.361,37	748,76	0,8%
Seguros (DAPM)	9.398,25	-	-	9.398,25	301,23	0,3%
Auditoria Externa ao OE	1.724,11	-	-	1.724,11	55,26	0,1%
Fundo de Investigação e Eventos Científicos	1.696,64	-	-	1.696,64	54,38	0,1%
Despesas Com Docentes Estrangeiros	5.587,54	-	-	5.587,54	179,09	0,2%
Quotas e Royalties	1.079,20	-	-	1.079,20	34,59	0,0%
Avaliação do Plano estrategico 2008-2014	-	-	-	-	-	0,0%
Abertura do Ano Lectivo (Direcção científica)	91,43	-	-	91,43	2,93	0,0%
Cerimonia de Graduação (DRA)	155,00	-	-	155,00	4,97	0,0%
Cerimónia de Graduação de Quelimane	203,53	-	-	203,53	6,52	0,0%
Desalfandegamento de Mercadorias (Dfin)	1.690,36	-	-	1.690,36	54,18	0,1%
Subscrição de Revistas Electrónicas	30,00	-	-	30,00	0,96	0,0%
Obras Bibliográficas e Materiais de Ensino	5.357,00	-	-	5.357,00	171,70	0,2%
Assinatura de Jornais e Outras Publicações	961,68	-	-	961,68	30,82	0,0%
Realizacao de Grandes Eventos	74,30	-	-	74,30	2,38	0,0%
Fiscalização de Obras, Estudos de Projectos e Manutenção da Planta Fisica (DIM)	7.095,37	-	-	7.095,37	227,42	0,2%
Kits de 1º Socorros	1.666,83	-	-	1.666,83	53,42	0,1%
Sistema de Gestão Financeira (eSISTAFE)	800,00	-	-	800,00	25,64	0,0%
Capacitação Institucional	7.095,37	-	-	7.095,37	227,42	0,2%
Projecto de Desenvolvimento Intitucional	643,00	-	-	643,00	20,61	0,0%
Cerimonia de Reformados	36.202,85	-	-	36.202,85	1.160,35	1,2%
Rendas de Edifícios	7.129,83	-	-	7.129,83	228,52	0,2%
Reserva da UEM	29.805,09	-	-	29.805,09	955,29	1,0%
Total	2.362.184,75	225.149,84	475.483,17	3.062.817,76	98.167,24	100,0%

Distribuição das Despesas por Órgãos e por rubricas do Orçamento do Estado em 2015

ANEXO 10

Valores em Mil MT

Órgãos	Rubricas		Investimentos	Total	%
	Salários	Gastos Correntes			
Faculdades e Escolas Localizadas em Maputo	911.904,63	71.546,64	0,00	983.451,28	42%
Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal	78.150,77	9.260,13		87.410,90	3,7%
Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico	26.278,23	5.646,37		31.924,60	1,4%
Faculdade de Ciências	187.238,36	17.040,05		204.278,40	8,6%
Faculdade de Direito	34.160,81	2.271,72		36.432,53	1,5%
Faculdade de Economia	42.192,13	3.372,34		45.564,47	1,9%
Faculdade de Educação	62.252,02	3.812,82		66.064,84	2,8%
Faculdade de Engenharia	105.362,78	8.773,22		114.136,00	4,8%
Faculdade de Filosofia	19.070,00	1.170,73		20.240,73	0,9%
Faculdade de Letras e Ciências Sociais	144.416,57	2.007,86		146.424,44	6,2%
Faculdade de Medicina	99.841,49	2.540,46		102.381,95	4,3%
Faculdade de Veterinária	52.449,74	2.735,71		55.185,45	2,3%
Escola de Comunicação e Artes	43.453,83	9.969,19		53.423,02	2,3%
Escola Superior de Ciências do Desporto	17.037,92	2.946,04		19.983,96	0,8%
Escolas Fora de Maputo	142.905,24	40.443,60	0,00	183.348,84	8%
Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras	18.410,37	9.107,97		27.518,34	1,2%
Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane	33.647,50	2.026,52		35.674,02	1,5%
Escola Superior de Desenvolvimento Rural Vilankulo	47.780,76	22.957,36		70.738,13	3,0%
Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto	43.066,61	6.351,74		49.418,35	2,1%
Centros e Unidade de Investigação	90.101,67	35.862,65	0,00	125.964,32	5%
Faculdades e Escolas (investimento)		0,00		0,00	0,0%
Centro de Estudos Africanos	15.163,55	3.360,03		18.523,57	0,8%
Museu de História Natural	10.162,38	3.503,27		13.665,65	0,6%
Arquivo Historico de Moçambique	22.888,10	4.497,04		27.385,14	1,2%
CEISA	5.259,67	1.756,68		7.016,35	0,3%
Centro de Biotecnologia	9.184,75	1.824,12		11.008,87	0,5%
Centro de Desenvolvimento Agrario de Sabie	2.074,26	1.103,38		3.177,64	0,1%
Centro Universitário de Changalane		5.248,47		5.248,47	0,2%
Centro de Estudos e Desenvolvimento Sobre o Direito de Integração Regional	3.807,82	1.703,60		5.511,42	0,2%
Estação Biologica de Inhaca	8.259,74	3.750,79		12.010,53	0,5%
Centro de Ensino a Distancia	10.431,14	6.656,53		17.087,66	0,7%
Instituto CONFUCIO		544,47		544,47	0,0%
Gabinete para a Qualidade Académica	2.870,27	1.642,53		4.512,80	0,2%
Centro de Estudos de Políticas e Programas Agro-Alimentares		271,75		271,75	0,0%
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	49.026,19	34.570,02	0,00	83.596,21	4%
Gabinete do Reitor	21.806,53	9.403,09		31.209,63	1,3%
Gabinete de Cooperação	8.801,35	10.616,51		19.417,86	0,8%
Gabinete de Planificação	4.577,90	3.608,97		8.186,87	0,3%
Gabinete Jurídico	4.305,32	535,38		4.840,70	0,2%
Centro de Comunicação e Marketing	9.535,08	5.812,96		15.348,05	0,6%
Secretariado dos Conselhos		4.593,10		4.593,10	0,2%
Órgãos de Suporte à Area Académica	50.071,73	26.966,47	0,00	77.038,20	3%
Vice Reitoria Académica		2.266,50		2.266,50	0,1%
Direcção Científica	5.915,23	4.720,55		10.635,78	0,5%
Direcção Pedagógica	10.397,86	2.044,96		12.442,82	0,5%
Direcção de Registo Académico	8.891,24	2.590,88		11.482,12	0,5%
Direcção dos Ser. Doc. (Biblioteca Brazão Mazula)	22.329,37	13.780,46		36.109,83	1,5%
Unidade Editorial da Revista Científica	2.538,02	1.563,12		4.101,15	0,2%
Comissão de Exame de Admissão (Direcção Pedagógica)				-	-
Órgãos de Suporte Directo a Área de Adm. Recursos	115.963,90	94.211,93	0,00	210.175,84	9%
Vice Reitoria para Administração e Recursos		2.083,59		2.083,59	0,1%
Direcção de Recursos Humanos	13.639,91	5.074,60		18.714,50	0,8%
Direcção de Administração do Património e Desenvolvimento Institucional (DAPDI)	21.309,51	11.661,81		32.971,32	1,4%
Direcção de Finanças	37.491,94	23.700,83		61.192,77	2,6%
Direcção de Logística e Aprovisionamento	4.383,32	22.730,67		27.113,99	1,1%
Direcção de Imprensa Universitaria	9.892,04	3.871,17		13.763,21	0,6%
Direcção de Administração do Campus (DACU)	10.952,03	8.946,31		19.898,34	0,8%
Direcção de Infraestruturas e Manutenção (DIM)	14.610,81	9.446,06		24.056,87	1,0%
Administração da Antiga Reitoria		497,97		497,97	0,0%
Unidade de Gestão do Novo Edifício da Reitoria		4.769,56		4.769,56	0,2%
Gabinete de Auditoria Interna	3.684,35	1.429,36		5.113,71	0,2%
Area das ICT	14.404,71	13.365,18	0,00	27.769,90	1%
Centro de Informática da UEM	14.404,71	3.987,90		18.392,61	1%
Banda Larga (Maputo)		6.732,22		6.732,22	0%
Banda Larga para Escolas fora de Maputo		1.865,42		1.865,42	0%
e-Campus (Sistema Integrado de Gestão Universitária)		779,64		779,64	0%
Area Social, Cultural e Desportiva	42.287,28	93.222,25	0,00	135.509,54	6%
Direcção dos Serviços Sociais	27.948,92	4.145,54		32.094,46	1,4%
Direcção de Cultura	9.929,35	2.509,66		12.439,01	0,5%
Clinica Universitária		0,00		0,00	0,0%
Académica Centro de Desenvolvimento Desportivo		1.294,52		1.294,52	0,1%
Associação dos Estudantes Universitarios		900,26		900,26	0,0%
Gabinete de Activistas Anti-Sida/DTS				0,00	0,0%
Centro de Coordenação dos Assuntos de Genero	4.409,01	1.566,63		5.975,64	0,3%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (DSS)		26.032,77		26.032,77	1,1%
Bolsas de Estudos dentro do país/Monitores		48.887,44		48.887,44	2,1%

Valores em Mil MT

Órgãos	Rubricas		Investimentos	Total	%
	Salários	Gastos Correntes			
Fundo Para a Formação do CTA				0,00	0,0%
Bolsas de Estudos no Exterior		7.885,44		7.885,44	0,3%
Projecto Um Estudante-Um Computador				0,00	0,0%
Outros Órgãos	18.252,85	5.453,01	0,00	23.705,86	1%
Unidade de Protecção e Segurança	1.820,44	4.982,48		6.802,92	0,3%
Gestão de Espaços Comuns e C.Pedagógico				0,00	0,0%
Ex dirigentes Superiores do Estado e Reformados	16.432,41			16.432,41	0,7%
Fundação Universitária				0,00	0,0%
Núcleo de Secretários da UEM		470,53		470,53	0,0%
Despesa Comuns Para Todos os Órgãos	35.528,37	127.589,12	0,00	163.117,48	7%
Combustiveis e Lubrificantes p/ Transporte Colectivo (DAPDI)		13.951,21		13.951,21	0,6%
Manutenção de Viaturas de Transporte Colectivo		2.101,44		2.101,44	0,1%
Telefones e Circuitos Alugados		5.216,08		5.216,08	0,2%
Agua e Electricidade		23.361,37		23.361,37	1,0%
Seguros (DAPDI)		9.398,25		9.398,25	0,4%
Auditoria Externa ao OE		1.724,11		1.724,11	0,1%
Fundo de Investigação e Eventos Cientificos		1.696,64		1.696,64	0,1%
Despesas Com Docentes Estrangeiros		5.587,54		5.587,54	0,2%
Quotas e Royalties		1.079,20		1.079,20	0,0%
Elaboração do Plano Estratégico 2016-2020		0,00		0,00	0,0%
Abertura do Ano Lectivo (Direcção científica)		91,43		91,43	0,0%
Cerimonia de Graduação (DRA)		155,00		155,00	0,0%
Cerimónia de Graduação de Quelimane		203,53		203,53	0,0%
Desalfandegamento de Mercadorias (Dfin)		1.690,36		1.690,36	0,1%
Subscrição de Revistas Electrónicas		30,00		30,00	0,0%
Obras Bibliográficas e Materiais de Ensino		5.357,00		5.357,00	0,2%
Assinatura de Jornais e Outras Publicações		961,68		961,68	0,0%
Realizacao de Grandes Eventos		74,30		74,30	0,0%
Fiscalização de Obras, Estudos de Projectos e Manutenção da Planta Fisica (DIM)		7.095,37		7.095,37	0,3%
Kits de 1º Socorros		1.666,83		1.666,83	0,1%
Sistema de Gestão Financeira (eSISTAFE)		800,00		800,00	0,0%
Capacitação Institucional		7.095,37		7.095,37	0,3%
Projecto de Desenvolvimento Intitucional		643,00		643,00	0,0%
Outros (Reformados, professores estrangeiros, titulos de salários ou subsídios de morte)	35.528,37	674,48		36.202,85	1,5%
Rendas de Edifícios		7.129,83		7.129,83	0,3%
Reserva da UEM		29.805,09		29.805,09	1,3%
Total	1.470.446,58	543.230,88	348.507,29	2.362.184,75	100,0%

Nota: O Salário da Reitoria inclui: Reformados, Professores Estrangeiros, Subsídios, representação e transferências para Fundação Universitária

*Salário do centro florestal de Machipanda, foi adicionado a FAEF

Receitas Geradas por Órgão na UEM em 2015

ANEXO 11

Unid: Mil MT

Órgãos	Valor				
	Saldo Inicial	Arrecadação Corrente	Total Mil MT	Mil USD	%
Faculdades e Escolas Localizadas em Maputo	66.081,77	330.688,20	396.769,97	12.716,99	72%
Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal	5.292,07	27.532,57	32.824,64	1.052,07	6%
Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico	6.441,92	485,64	6.927,56	222,04	1%
Faculdade de Ciências	4.630,96	37.098,82	41.729,79	1.337,49	8%
Faculdade de Direito	9.641,72	30.492,68	40.134,40	1.286,36	7%
Faculdade de Economia	6.149,29	36.975,45	43.124,74	1.382,20	8%
Faculdade de Educação	3.296,82	19.689,91	22.986,74	736,75	4%
Faculdade de Engenharia	7.238,85	48.025,08	55.263,93	1.771,28	10%
Faculdade de Filosofia	1.248,51	8.570,10	9.818,61	314,70	2%
Faculdade de Letras e Ciências Sociais	19.508,76	90.251,33	109.760,09	3.517,95	20%
Faculdade de Medicina	430,31	17.123,84	16.693,53	535,05	3%
Faculdade de Veterinária	2.950,08	10.447,09	13.397,17	429,40	2%
Escola de Comunicação e Artes	113,07	3.995,69	4.108,77	131,69	1%
Escola Superior de Ciências do Desporto	-	-	-	-	0%
Escolas Fora de Maputo	5.949,60	27.648,40	33.598,00	1.076,86	6%
Esc. Sup. Ciências Marinhas e Costeiras	483,31	3.689,79	4.173,10	133,75	1%
Esc. Sup. Hot. Turismo de Inhamb.	4.537,85	20.003,98	24.541,82	786,60	4%
Esc. Sup. Des. Rural Vilanculo	928,45	3.059,81	3.988,26	127,83	1%
Escola Sup. Neg. Emp. Chibuto	-	894,81	894,81	28,68	0%
Centros e Unidade de Investigação	9.882,75	19.209,26	29.092,01	932,44	5%
Faculdades e Escolas (investimento)	-	-	-	-	0%
Centro de Estudos Africanos	346,04	304,02	650,06	20,84	0%
Museu de História Natural	24,37	833,56	857,92	27,50	0%
Arquivo Historico de Moçambique	1.360,49	750,48	2.110,97	67,66	0%
CEISA	37,12	950,00	987,12	31,64	0%
Centro de Biotecnologia	7.629,72	12.523,50	20.153,22	645,94	4%
Centro de Desenvolvimento Agrario de Sabie	-	-	-	-	0%
Centro Universitario de Changalane	-	-	-	-	0%
Centro de Estudos e Desenvolvimento Sobre o Direito de Integração Regional	-	-	-	-	0%
Estação Biologica de Inhaca	-	-	-	-	0%
Centro de Ensino a Distancia	485,01	3.847,71	4.332,72	138,87	1%
Instituto CONFUCIO	-	-	-	-	0%
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	-	-	-	-	0%
Gabinete de Cooperação	-	-	-	-	0%
Centro de Comunicação e Marketing	-	-	-	-	0%
Órgãos de Suporte à Área Académica	304,03	987,04	1.291,07	41,38	0%
Direcção Pedagógica	-	-	-	-	0%
Direcção de Registo Académico	-	-	-	-	0%
Direcção dos Ser. Doc. (Biblioteca Brazão Mazula)	304,03	987,04	1.291,07	41,38	0%
Órgãos de Suporte Directo a Área de Adm. Recursos	6.056,32	62.041,48	68.097,81	2.182,62	12%
Direcção de Recursos Humanos	1.332,08	2.807,46	4.139,53	132,68	1%
Direcção de Administração do Património e Desenvolvimento Institucional (DAPDI)	69,55	5.889,45	5.959,00	190,99	1%
Direcção de Finanças	2.325,74	39.995,36	42.321,10	1.356,45	8%
Direcção de Logística e Aprovisionamento	500,96	602,70	1.103,66	35,37	0%
Direcção da Imprensa Universitária	1.262,28	10.102,96	11.365,23	364,27	2%
Direcção de Administração do Campus (DACU)	358,15	1.992,74	2.350,90	75,35	0%
Direcção de Infraestruturas e Manutenção (DIM)	207,56	650,82	858,38	27,51	0%
Gabinete de Auditoria Interna	-	-	-	-	0%
Area das ICT	1.939,79	19.931,12	21.870,91	700,99	4%
Centro de Informática da UEM	1.939,79	19.931,12	21.870,91	700,99	4%
Area Social, Cultural e Desportiva	261,91	2.672,44	2.934,35	94,05	1%
Direcção dos Serviços Sociais	-	-	-	-	0%
Direcção de Cultura	261,91	2.672,44	2.934,35	94,05	1%
Clinica Universitária	-	-	-	-	0%
Centro de Coordenação dos Assuntos de Genero	-	-	-	-	0%
Outros Órgãos	-	-	-	-	0%
Unidade de Protecção e Segurança	-	-	-	-	0%
Gestão de Espaços Comuns e C.Pedagógico	-	-	-	-	0%
Ex dirigentes Superiores do Estado e Reformados	-	-	-	-	0%
Fundação Universitária	-	-	-	-	0%
Despesa Comuns Para Todos os Órgãos	-	-	-	-	0%
Rendas de Edifícios	-	-	-	-	0%
Total	90.476,17	463.177,94	553.654,11	17.745,32	100%



**UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE**